FUNDADOR — JOAQUIM MANSO SEXTA-FEIRA, 30 DE SETEMBRO DE 1966 ANO 46.º — NÚMERO 15 729

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

END. TEL.: DIBOA — TELEX.: 363
TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA

NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO
EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ

Nota do dia

AJUSTAMENTO

Todos os que exercem uma actividade em qualquer serviço público tiveram este mês melhoria de situação. Os funcionários do Estado assinaram já os recibos dos seus vencimentos com os aumentos escalonados conforme as suas categorias, nas percentagens estabelecidas pelo diploma que fixou os subsídios concedidos para compensar o agravamento do custo de vida. Aqueles que ainda não viram agora a remuneração do seu trabalho acrescida, como sejam os funcionários corporativos ou dos organismos de coordenação económica, já sabem, todavia, que podem contar com idêntico benefício. E' só questão de formalizar o respectivo processamento. A importância recebida não será bem, na verdade, aquela que desejariam os beneficiários. O próprio ministro das Finanças, ao anunciar a remodelação dos vencimentos e ao apresentar em pormenor os estudos a que procedeu para o efeito, revelou que, entre o que se pensara primitivamente conceder e o que acabou por se concretizar em lei, há uma diferença da ordem dos 400 mil contos, que o erário não estaria em condições de suportar, neste momento. De qualquer forma, quis-se promover um ajuste entre o poder de compra dos que exercem funções públicas e o preço dos géneros essenciais para a sua subsistência. Reconheceu-se assim a necessidade de remediar a situação premente em que se encontravam os que, por um espírito hoje bem digno de admiração, se dispõem a servir a comunidade, nos mais diversos sectores da administração pública. Foi um acto de justiça pensar nos que exercem uma actividade de interesse geral, mas justo será também não esquecer — e por certo não ficarão no olvido — os que, com a mesma abnegada devoção, serviram já, por muitos anos, o País, ficando para sempre vinculados a um Estatuto, que abrange igualmente todos os servidores, quer estejam no pleno exercício das suas funções, quer constituam apenas a evocação digna de um trabalho passado. Aposentados e pensionistas representam as últimas categorias cuja situação há-de ter, também, sem dúvida, o seu enquadramento na remodelação que se está a concretizar. A esperança dos interessados corresponde à justiça da sua aspiração e à dívida que a sociedade contraiu para com eles.

O ultimo descasque de batatas antes da alvorada para terras de Espanha...

As tropas portuguesas fizeram hoje a sua entrada em território espanhol

(Do nosso enviado especial **JOAQUIM LETRIA**)

GALEGOS (Espanha), 30 — Uma coluna de cerca de mil soldados portugueses começou esta tarde a atravessar a fronteira em Marvão-Beirã, dirigindo-se lentamente para Sexunos da Capanosa que lhes servirá de base até ao dia 4 de Outubro.

Os militares portugueses, precedidos da coluna espanhola, internaram-se no País vizinho, repetindo-se agora o espectáculo das populações nas bermas, a assitir á passagem da extensa coluna de voículos que, até ao fim desta noite, ficará totalmente instalada no acampamento levantado pelos espanhois — uma verdadeira «cidade de lona», muito diferente do acampamento de Sá Fogo.

Acompanham os militares portugueses os comandos de batalhão que, como observadores, vão participar na fase final do «Exercício Salado».

Durante toda a noite de ontem e a manhã de hoje, procedeu-se ao

(Continua na página central)

A NOVA ESTRATÉGIA INDUSTRIAL DA FRANÇA

IV — UM LUGAR AO SOL — MAS QUAL?

por PIERRE DROUIN

(Serviço combinado «Le Monde» — «Diário de Lisboa»)

O ano de 1966 será assinalado, em França, por profundas modificações de estruturas industriais nascidas do movimento de concentração, o qual está a ampliar-se. Este movimento congraça novos mitos que convém não perder de vista, e manifesta-se ainda tímidamente de ambos os lados das fronteiras dos Seis. Terá sido preparado, a um nível satisfatório, o terreno «social» das fusões?

Se do lucro ao oportunismo vai um pequeno passo no subconsciente popular, da concentração á compressão de pessoal o caminho mental pouco tempo leva também a percorrer. Não é de admitir que, perante a vaga de fusões, os quadros e os operários das empresas sintam certa inquietação. A luta

(Continua na 8.ª página)

VAMOS TER A «HORA ÚNICA» EM TODO O ANO

(Ler notícia na última página)

NOTA SEMANAL

INDUSTRIALIZAÇÃO DA AGRICULTURA - III

Ao contrário do que muitos poderiam supor, a tendência para a concentração das explorações agrícolas — como vimos na nota anterior, um dos aspectos que favorece a industrialização da agricultura — não possui, em si, nenhum dos muitos artificialismos próprios a uma evolução de tipo conjuntural, que,

por GRACUS

como é sabido, nos surge marcada pelo aparecimento ou reflexo de um fenómeno errático, meteórico. A concentração das explorações agrícolas aparece-nos antes como um processo no qual funcionam razões de natureza económica que

(Continua na página seguinte)

32 PÁGINAS HOJE

VIDA ECONÓMICA
CONSTRUÇÃO NAVAL
E AUTOMOBILISMO

Renderam-se os invasores das ilhas Falkland

PORT STANLEY, 30 — (R.) — Os vinte nacionalistas argentinos que na quarta-feira, desviaram um avião para «invadir» as ilhas Falkland, renderam-se ás autoridades locais, a noite passada.

(Continua na 15.ª página)

VISADO PELA CENSURA

COMENTÁRIO INTERNACIONAL de CARLOS FERRÃO

Conjecturas e suposições

O trio que assistirá Dean Rusk na Secretaria de Estado, Katzenbach, Rostov e Kohler, não se recomenda pela competência nem pela experiência. E no entanto, a delicadeza da situação internacional não se compadece com improvisações ou hesitações. A estupefacção com que a sua escolha foi acolhida, nos Estados Unidos e no estrangeiro, justifica-se. Alguns dos postos a prover continuarão sem titulares. De momento o mais que pode dizer-se é que estamos perante uma experiência que se baseia na inexperiência da equipa escolhida. Perante tão desconcertante solução dada ao problema da escolha do pessoal que nela serve, podem fazer-se apenas conjecturas e aventar-se suposições. Significa a substituição de Ball por Katzenbach que, nos próximos tempos, se acentuará o desinteresse dos Estados Unidos pela Europa, pois o primeiro era conhecido pelas suas tendências pró-europeias? A entrada de Kholer na Secretaria de Estado, depois de alguns anos passados na embaixada de Moscovo, deve interpretar-se como propósito de, no conjunto da política externa americana, dar prioridade ás relações com a União Soviética?

Com Averell Harriman reformado e Bohlen paralizado em Paris, onde a sua missão se malogrou, a diplomacia americana perdeu as estrelas que nos últimos trinta anos brilharam no seu firmamento. Os funcionários de carreira que a servem não tiveram ocasião de se distinguir e os políticos desviados para ela abandonaram-na, regressando á sua origem. Simultâneamente o grupo de intelectuais que serviram com Kennedy e contribuiram para a sua popularidade e para o dinamismo que emprestou á função presidencial, está afastado servindo os mais destacados elementos que o compunham em actividades particulares rendosas. É legítimo concluir que, transformando a Secretaria de Estado num mero órgão de execução, o presidente Johnson se propõe orientar pessoalmente a política externa dos Estados Unidos, o que significaria uma mudança nos princípios por que ela tem sido encaminhada.

TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP

De ontem para hoje

SOLOS MEDITERRÂNEOS

Um melhor conhecimento dos solos da bacia mediterranea, o progresso das técnicas no seu aproveitamento e o desenvolvimento agrícola na região, foram os objectivos básicos da Conferência sobre Solos Mediterraneos, iniciada em Madrid e que terminou ontem em Lisboa. Além dos Estados Unidos; participaram nesta reunião especialistas de Espanha, França, Itália, Alemanha, Inglaterra, Bélgica, Holanda, Bulgária, Tunísia, Marrocos, Israel, Paquistão e Portugal. Decorreu durante doze dias, tendo sido estudados os problemas essenciais aos aproveitamentos dos solos mediterraneos. Efectuaram-se também uteis visitas de estudo e de recreio. Ontem, os participantes visitaram Lisboa e os arredores e, á noite, efectuou-se um jantar de encerramento a que presidiu o eng.º Vitória Pires, secretário de Estado da Agricultura. Aos brindes, usaram da palavra vários oradores e alguns estrangeiros elogiaram os conhecimentos dos técnicos portugueses e o incremento dado ao estudo dos solos. O secretário de Estado da Agricultura proferiu breves palavras para realçar o êxito da conferência.

ATROPELADA MORTALMENTE PELO ELÉCTRICO

Ia o eléctrico de Sintra para a Praia das Maçãs e a viagem corria normalmente até que, no lugar de Monsanto, um acidente a cortou de forma lamentável. A sr.ª Arceolinda Marques de Albuquerque Noivo, de 22 anos, casada, com dois filhos menores, saira de um carreiro, precisamente no momento em que passava o eléctrico que a atropelou. Foi conduzida para o hospital de Sintra, onde faleceu pouco depois de ali ter chegado.

MATOU-O UMA PEDRADA INOCENTE

O João Coelho Vaz, de 11 anos, e o Artur de Oliveira, de 13, eram muito amigos e entretinham-se em brincadeiras na sua rua. Moram na mesma artéria, ao Bairro da Madre de Deus. Há anos que eram amigos e que brincavam. Anteontem, resolveram atirar pedras a um alvo. Mas uma delas desviou-se e foi bater na cabeça do João. O companheiro correu aflito, mas o João disse-lhe que não tinha sido nada e que nem lhe doía. Chegou a noite e cada um foi para sua casa. Entretanto, o João começou a sentir dores na cabeça e a vomitar. A família levou-o ao hospital. Os médicos verificaram que devia ter uma fractura grave interna e nada puderam fazer. E o pequeno João faleceu ontem em S. José, o que consternou toda a gente no bairro onde morava.

EVITARAM A MORTE DOS PAIS

Não são muitas vezes as grandes acções, os actos espectaculares os que representam a melhor forma de heroísmo, mas, pelo contrário, gestos espontâneos, aparentemente sem significado ou atitudes humildes e tímidas, mas decididas. Assim aconteceu ontem em Sameice. O sr. António Francisco Monteiro e sua esposa, sr.ª Aida de Jesus Abrantes, preparavam um motor de rega para tirar água de um poço da sua propriedade. O andaime de madeira, em que se apoiavam, abateu e os dois caíram á água do fundo do poço. Um filho de oito anos, que assistia ao trabalho, mal viu o que sucedeu, correu a chamar socorros e conseguiu que várias pessoas acorressem ao local salvando os pais condenados a morrer afogados. Entretanto, um outro filho do casal, um petiz de dois anos, enquanto o irmão corria a pedir auxílio, gritou pedindo socorro e chegou mesmo a tentar deitar-se á água na ilusão de poder salvar os pais a debaterem-se no fundo da cisterna.

SALVAS DO FOGO DAS BARRACAS

Ontem, á noite, os moradores de um aglomerado de barracas, na Quinta da Alegria, em frente dos estaleiros navais da Lisnave, em Almada, foram sobressaltados por um incêndio que irrompeu com violência de duas das barracas. Nelas viviam os irmãos Vítor Manuel da Conceição Almeida e Rafael da Conceição Almeida, com suas famílias, que tinham saído para o cinema. No entanto, na barraca do Vítor encontravam-se a dormir dois filhos do casal, um de 4 e outro de 6 anos. Quando os vizinhos deram pelas labaredas, conseguiram ainda salvar as crianças. Devido á pronta acção dos bombeiros o fogo não se propagou ás restantes barracas (há no lugar umas trezentas). O incêndio parece ter sido devido a um candeeiro de petróleo que ardia na barraca onde dormiam as crianças.

COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE

AVISO AOS CONSUMIDORES

Por necessidade de melhorar alguns elementos da rede em serviço, será cortada a corrente no próximo Domingo, nos seguintes locais:

3.º Sector — **Concelho de Lisboa:** Estrada da Pimenteira (toda), Quinta da Pimenteira, Miradouro do Ramalho, Av.ª de Ceuta, L.ª da Ponte Nova, 1 a 4 seguidos, Rua Fábrica da Pólvora, 117. (Das 8 ás 12 horas).

3.º Sector — Rua de Campolide (par) só rede aérea, Trav.ª do Tarujo, Trav.ª da Rabicha e imediações. (Das 8 ás 12 horas).

3.º Sector — Av.ª Infante Santo (par), Rua Cova da Moura. (Das 8 ás 12 horas).

8.º Sector — Rua Actor Isidoro, 2 a 6 e 1-A a 5-D, Alameda D. Afonso Henriques, 54 a 62 e 1 a 21 e Esplanada, Rua Rosa Damasceno, 2 a 22, Rua Lucinda Simões, 12-E. (Das 8 ás 12 horas).

11.º Zona—**Concelho de Oeiras:** QUELUZ DE BAIXO / TERCENA / BARCARENA / VALEJAS. (Das 7 ás 15 horas).

2.º Zona — **Concelho de Sintra:** AGUALVA: Rua Afonso de Albuquerque e transversais. (Das 8 ás 15 horas).

3.º Zona — D. MARIA e A. DIA BEJA. (Das 8 ás 15 horas).

4.º Zona — **Concelho de Loures:** Toda a zona industrial e Camarária entre MOSCAVIDE e PÓVOA DE SANTA IRIA (Linhas 10-102), (Das 7 ás 14 horas).

Um novo edifício das Oficinas-Gerais de Material Aeronáutico

O conselho administrativo da Direcção do Serviço de Infra-Estruturas da Força Aérea foi autorizado a celebrar contrato, por 12 881 contos, para a execução de mais um edifício do Plano Triton III, nas Oficinas-Gerais de Material Aeronáutico, em Alverca.

INDUSTRIALIZAÇÃO DA AGRICULTURA

(Continuação da página anterior)

lhe imprimem o carácter de necessidade. Daí poder falar-se, com propriedade, de tendência *que permanece no longo prazo, apenas variando a sua inclinação ou intensidade.*

Uma vez implantada numa região a indústria, com regras de expansão viradas para o interior regional *do ponto de vista da sua localização efectiva relativamente a alguns elementos definidores da sua estratégia, a região começa, após um indispensável período de amadurecimento, a registar fenómenos de crescimento aos quais a agricultura tem de responder. Ora, essa resposta, que representa ao fim e ao cabo o conteúdo do ajustamento de todo o sistema de relações agrárias de* propriedade *e exploração, encontra três condicionantes que forçosamente se reflectem nos níveis de dimensão económica da exploração agrícola: o progresso técnico, a divisão de trabalho e a adaptação da produção ás exigências do consumidor. As consequências gerais desses condicionantes conhece-as o agricultor, já que são precisamente os mesmos que constituiram a lógica de funcionamento da indústria, a qual, mais perto ou mais longe, se começou a instalar e, consequentemente, a promover a alteração de certas parcelas do ambiente tradicional da sua região. Mas as consequências específicas no seu domínio de actividade agrícola são algo que irá descobrindo, á medida que tenha de reagir aos mecanismos desequilibrantes que á sua volta se geram. Num processo de desenvolvimento económico, em que as capitações de produto regional se elevam, o rendimento médio do agricultor e da sua família terá de aumentar* pelo menos *em ritmo idêntico ao da capitação média, sob pena de a disparidade de remunerações do trabalho colocar sèriamente em risco a sua sobrevivência como activo agrícola. Daí ressalta uma exigência que lhe coagirá todo o seu comportamento:* a necessidade de aumentar continuamente a dimensão marginal da exploração agrícola, *como forma de elevação da produtividade da exploração no seu conjunto e, simultâneamente, como via reflexiva de elevação do rendimento. A impossibilidade de atender a tal exigência condenará o agricultor a um desaparecimento inevitável, dependente, na sua maior ou menor antecipação temporal, da capacidade de privação do agricultor — desaparecimento, diga-se de passagem,* então *socialmente benéfico, por motivos que fàcilmente se perscrutam. Ainda, essa exigência é tão premente que as possibilidades da sua satisfação se não podem limitar a uma existência durante 1 ou 2 anos. Aliás, o prof. Chombart de Lauwe frisa com muita clareza o facto quando nos diz que «a exploração viável não é apenas aquela que actualmente fornece um rendimento de paridade, mas ainda aquela que poderá aumentar regularmente o seu rendimento durante os próximos cinco ou dez anos».*

Ora, o âmbito da dimensão marginal da exploração obriga a modificações profundas nas formas de organização da produção, implicando, como já referimos, a introdução mais acentuada do progresso técnico, da divisão do trabalho e da adaptação mais detida da produção ao consumo. Sabendo-se, como se sabe, que o sistema de fixação da inovação nas actividades económicas se efectua de forma galopante, o acompanhamento dessa inovação, ou seja, do progresso técnico a que esta directamente conduz, constitui o primeiro ponderador positivo no sentido da elevação da dimensão da exploração. Por um lado, e ante um nível económico que a prática tem demonstrado elevar-se continuamente, *a rentabilidade marginal dos investimentos suscitada pela introdução do progresso técnico é mais baixa nas pequenas explorações do que nas grandes. Por outro lado, é evidente que o progresso técnico tem, imediatamente, consequências de efectivação, que se saldam em exigências de disponibilidade em capitais cada vez mais vultosos, aos quais òbviamente o pequeno agricultor não pode ocorrer. Mas ainda, e por último, um outro factor encontramos que combate á pequena exploração e a tudo o que ela implica: a complexidade crescente do próprio progresso técnico que põe constantemente em causa a capacidade de assimilação do agricultor em face das novas técnicas, obrigando a uma extensão de conhecimentos que não estará ao alcance de qualquer. Parece, então, que o aumento da dimensão média da exploração agrícola é uma* fatalidade benéfica. *E, uma vez que a extensão das terras cultiváveis não será, na Europa, uma medida que permita generalizações, que os agricultores capazes efectivamente de se ajustarem são em número muito menor do que o dos agricultores existentes, o aumento da dimensão torna-se, na maioria dos casos, sinónimo de concentração.*

Também em idêntica direcção actuam outros factores como a divisão do trabalho, *que a agricultura tradicional ou não pratica totalmente, ou pratica insuficientemente. Ora, é por terem conseguido realizar eficazmente modelos racionais de divisão de trabalho que as novas formas de unidades de produção têm conseguido resultados espectaculares. Para além de uma dimensão técnico-económica elevada, a novidade primacial destas unidades é precisamente a amplamente conseguida divisão do trabalho, que conduz ao abandono da poliprodução substituída pela especialização, norteada pelos objectivos do menor custo, da maior quantidade de um só produto, da normalização e da melhoria da qualidade desse produto. As vantagens que estas unidades têm encontrado impulsionaram o aparecimento de unidades especializadas em produções pecuárias e em produções vegetais, estas últimas consideradas durante muito tempo ao alcance, em termos de vantagem comparativa, do pequeno agricultor. E, por seu turno, estas impulsões conduziram a um reordenamento na implantação destas unidades cuja dependência em relação á proximidade dos mercados ou dos canais de transporte se torna, dia a dia, mais flagrante. A pecuária pode converter-se numa actividade absolutamente industrial, executada* em fábrica. *A produção de «baby beef», por exemplo, deixa de ter qualquer contacto com as agruras ou inclemências do meio físico que traz a consagrada «falta de pastos» ou as históricas «epidemias». Através da irrigação, da cultura em estufa, ou sob* protecção do plástico, *a produção vegetal procura, do mesmo modo, escapar-se ás dependências da natureza, operando o que em linguagem técnica se começa a designar por* «artificialização do meio». *Escusado será dizer que a produção, quer animal quer vegetal, realizada segundo estas normas da organização, se socorre de meios de investimento e de uma tecnologia rigorosa, na maioria dos casos fora do alcance do pequeno agricultor. Mas, também, ocioso é apontá-lo, os meios de investimento assim aplicados encontram uma rentabilidade compensadora e, com ela, possibilidades cumulativas de extensão e melhoramento.*

★

Em torno deste tema muitos aspectos haveria ainda a referir e a aprofundar. Da mesma forma algumas conclusões poderiam ser explicadas, designadamente aquelas que partem do reordenamento nas normas de implantação de certas explorações agrícolas (consequência da industrialização da agricultura) e que se traduzem, na prática, no exercício de uma agricultura integralmente baseada nas regras do cálculo económico. *No entanto, talvez que as considerações efectuadas sejam suficientes para que resultem realçadas as possibilidades que, actualmente, a técnica oferece de construção de uma* agricultura industrializada. — *GRACUS.*

Em fase de projecto um submarino cargueiro

pelo dr. HARALD STEINERT

O aperfeiçoamento de submarinos atómicos e o êxito dos reactores nucleares com segura propulsão, imprimiram novo ímpeto aos planos pacíficos da viagem submarina, que estiveram esquecidos desde o submarino-cargueiro alemão «U — Deutschland» durante a primeira guerra mundial.

Sugeriram-se, pelo menos, quinze modelos diferentes, nos últimos anos, pelos estaleiros dos principais países construtores de navios.

Foi também feito um estudo pelo «Kieler Howaldtswerke A. G.», estaleiro de considerável experiência prática na construção de submarinos.

As vantagens oferecidas pelas embarcações submarinas com finalidades mercantis consistem, além da potencial segurança do transporte, no caso de guerra, sobretudo, na economia de força propulsora.

A energia de propulsão de um barco de superfície, ao cortar a água na proa, é em grande parte consumida pela formação de ondas, como foi explicado por K. M. Haggstad, (Bergen, Noruega) em «Panorama de Ciência e Técnica».

Um submarino hidrodinâmico, por outro lado, não produz ondas que consomem energia.

A propulsão gerada na proa é recuperada na popa, em forma de impulso. Assim, podem-se obter altas velocidades com força propulsora relativamente pequena, e este é o ponto decisivo se o barco mergulhar o bastante. Se tal não ocorrer, será necessário mais força, a fim de manter o barco em equilíbrio, sob a água.

Todos os submarinos mercantes, até agora planeados, são previstos para profundidades de mergulho de, pelo menos, cem metros e, em casos extremos, de trezentos metros. Contudo, a grande pressão da água exige disposições de segurança especiais.

Em face da necessidade de resistir ao enorme peso, os primeiros projectos aperfeiçoados sempre tiveram em mira submarinos-tanques, porque o óleo é uma carga que absorve a pressão da água e, assim, pode ser transportado em reservatórios de fina chapa de metal, de pequeno peso, isto é, em subarinos relativamente leves, exigindo menor propulsão.

Descobriu-se que, devido aos actuais custos do transporte de óleo pela superfície, se o fosse por via submarina, não poderia ser, nem aproximadamente, competitivo.

Para tornar-se económico tal meio, devem-se construir barcos muito grandes (o da General Dynamics — E. U. A. — tem capacidade de carga de 41 000 tdw) que, por causa do seu considerável calado, não escalariam em qualquer porto moderno, a não ser que as suas águas tivessem 25 metros de profundidade, ou mais.

Esta dificuldade foi também encontrada nos estudos para submarinos-tanques produzidos nos estaleiros de Kiel.

Por isso, os planos mais recentes de submarinos mercantes foram reduzidos a cargueiros a frete, montados com chapas grossas (espessura de 4 a 6 cm para o casco), a fim de atingirem profundidades adequadas. Se o frete compensar, tais submarinos poderão comportar menores dimensões.

A principal vantagem dos submarinos — alta velocidade a custo relativamente baixo — é melhor utilizada em cargas, pois a economia adicional de propulsão aumenta com a velocidade. Assim, o submarino torna-se um típico «cargueiro-expresso», isto é, um navio para carga mista, cujo custo de frete, mais ou menos elevado, muitas vezes não é de considerar, se puder ser poupado o tempo de transporte.

Os submarinos com finalidades mercantis são planeados com a capacidade de um cargueiro de superfície normal de vários milhares de tdw. e velocidades comerciais que não são alcançadas na superfície, nem por força propulsiva nem por gastos de combustível equivalentes.

Enquanto os cargueiros-expressos de superfície atingem velocidades de, no máximo, 20 a 21 nós — mesmo transportando passageiros — calcula-se que um submarino atómico, de carga mista, com espaço suficientemente grande, pode fazer 30 nós (o protótipo tem em mira 45 nós).

Tais submarinos de carga supririam a grande lacuna de velocidade entre o transporte de superfície e a aviação, e criariam uma categoria inteiramente nova de tráfego de carga expresso e ultramarino.

Será necessária uma experiência prática para ver se o mercado de frete se utilizará desse transporte-expresso para grande quantidade de mercadorias e se pagará por ele preço mais elevado, pois um submarino sempre exigirá custo maior, por causa de vultosas inversões em equipamento de submersão e de maior tripulação, etc.

Ora, diga-nos...

— Interessa-se pelos problemas económicos dos seus empregados?

● *O sr. Américo Alegria de Carvalho não esperava esta pergunta. É proprietário de uma camisaria e tem dois empregados: o filho (que não será bem um empregado, mas um colaborador familiar remunerado) e uma operária. Esta merece antes a designação de «assalariada», o que não tira nem põe ao problema. Foi, pois, com tais ressalvas que o nosso entrevistado, após um momento de reflexão, deu a sua resposta:*

— Ora bem, a única empregada da casa faz quase parte da mobília, como se costuma dizer. Nem gosto que ela me chame patrão, sabe? É uma colaboradora. Dito isto, respondo afirmativamente: interesso-me de facto pelos seus problemas económicos. Seria um contra-senso se não me interessasse! A título particular, dou-lhe todos os anos uma gratificação. Além disso, a casa paga do «seu» bolso, que é o meu, os descontos legais. Fora disso, estou sempre pronto a atendê-la nos momentos de aflição. Negar auxílio? Afinal o patrão também precisa dos empregados...

● *Resposta idêntica do sr. Augusto Nunes, sócio-gerente de uma cervejaria:*

— *O patrão deve ajudar o empregado para além da compensação normal que é o ordenado.*

E especificou:

— Folgas, facilidades dentro do possível, os meus empregados lhe dirão. No Natal a casa recompensa-os com algumas garrafas de vinho, um bolo-rei e um sobrescrito com algum dinheiro. Também estabelecemos um seguro para o pessoal, que já nos foi muito útil quando a cozinheira há tempos se queimou. Mas, enfim, tudo isso são regras internas de qualquer casa. O importante, e não o esquecemos, é que o empregado só rende plenamente quando se sente acompanhado pelo patrão. Às vezes o problema reduz-se a uma ninharia, não é assim? Mas as ninharias fazem cabelos brancos... Não, nesta casa não se esquecem os problemas humanos dos empregados.

— Seria um contra-senso. Concorda?

— Claro, claro!

● *Por último, o sr. Américo Dias Pereira, proprietário de um estabelecimento de mercearias, abundou nos mesmos argumentos:*

— No caso especial das mercearias, como deve saber, os marçanos são quase da família. Costumo aloja-los em minha casa. Quaisquer problemas económicos que tenham, basta dizerem-mos por boca. Até os adivinho. Mas os tempos estão mudados...

— Pode ser mais explícito?

— Olhe, contratei um marçano e ele não me apareceu. Tenho estado todo o dia á espera. Antigamente trabalhava-se até á uma, duas da manhã, e ninguém «miava». Os tempos agora são outros. Menos consciência... Mas um bom marçano tem em mim um amigo, um braço pronto a ajudá-lo.

R. Lung e P. Durr

Foi remodelada a administração do Secretariado da Lã

Foi agora remodelado o concelho de administração do Secretariado Internacional da Lã, tendo o sr. Reginald G. Lund deixado as funções de director regional para a Europa e de adjunto do director-geral, para ocupar as de vice-director-geral, com funções especiais de coordenação no campo da promoção e do «marketing» em todo o mundo.

Por outro lado, a administração do S. I. L., constituída por catorze delegações nacionais e por dois departamentos técnicos, decidiu nomear dois novos directores regionais para a Europa. O sr. Philipp Durr, que há quinze anos era o director da delegação alemã do Secretariado, foi escolhido director-geral para o Sul. O do Norte da Europa será brevemente designado.

O sr. Philipp Durr, que tem 54 anos, passou toda a sua vida ligado á industria têxtil. Depois de estudar em Roubaix e na Universidade de Leeds, passou os ultimos trinta anos a viajar pela África do Sul, comprando lã para ser fiada e tecida na fábrica da família. Nos anos que se seguiram ao fim da guerra, tornou-se sócio e director-geral de uma fábrica de confecções para homem, até entrar para o S. I. L., em 1951, para dirigir a delegação alemã, em Düsseldorf.

A protecção à caça

A folha oficial publicou hoje o decreto-lei, que ontem anunciámos, que insere providências destinadas a proteger o património cinegético nacional e estabelece as modalidades de que se revestirá a licença de caça.

Trânsito vedado

Para se proceder á construção de esgotos, vai ser vedado ao transito de veículos o troço da Calçada do Poço entre a Estrada Militar e a Estrada da Ameixoeira, por um período de trinta dias, a partir da próxima terça-feira.

A celebração do «Dia da Paz» em Lisboa

No «Dia da Paz» — 4 de Outubro — haverá na igreja de S. Domingos, em Lisboa, ás 18 e 30, sob a presidência do sr. cardeal-patriarca, missa «Pro Pace», introduzida por um tempo de oração comunitária, segundo as intenções indicadas pelo Papa na sua recente encíclica, em que incitou os responsáveis pelos conflitos actuais a deporem as armas e todos os fiéis orarem pela preservação e restauração da paz no Mundo. Pediu também Paulo VI que se celebrassem especiais actos de culto em 4 de Outubro, aniversário da sua visita ás Nações Unidas, onde pronunciou a mensagem em favor da pacificação da família humana. «Sensíveis ás recomendações do Santo Padre pelo imenso bem que a paz representa também para nós, fazemos nosso aquele apelo», diz uma nota publicada pelo vigário geral do Patriarcado.

A CIDADE

RESENHA DE FACTOS QUOTIDIANOS

Um conflito entre vizinhas acabou no tribunal

Os moradores das proximidades do prédio n.º 372 da Rua de S. Bento, onde anteontem, cerca das 22 horas, se desenrolou uma cena entre as vizinhas do 2.º e 3.º andares daquele prédio, deslocaram-se ao Tribunal de Polícia, na convicção de que iam assistir ao final do incidente. Dele foram protagonistas a sr.ª D. Arminda, inquilina do 3.º andar, pessoa considerada e estimada por todos os moradores, assim como o marido; e a sr.ª D. Aninhas, inquilina do 2.º andar, que foi grande amiga da sr.ª D. Arminda — tanto mais que o marido desta tem automóvel e para todos os passeios a sr.ª D. Aninhas e o marido eram convidados. A certa altura, a sr.ª D. Arminda deixou de convidar a sr.ª D. Aninhas e o marido desta, para os passeios que dava. E daí, segundo contam os vizinhos, acabaram por se zangar. E as zangas entre mulheres são sempre terríveis...

A sr.ª D. Arminda passou a não falar á sua antiga amiga e vizinha D. Aninhas. Esta, então, entrou a fazer-lhe toda a espécie de picardias, assim como a outras pessoas que se não davam com ela. Uma criada da sr.ª D. Aninhas, a Laurinda, rapariga bastante nova e, dada a sua idade e irresponsabilidade, sem noção dos actos que pratica, anteontem esperou no patamar da escada a vizinha D. Arminda do 3.º andar, dizendo a algumas pessoas com quem falou:

— Estou á espera da minha vizinha do 3.º andar, para lhe dar uma tareia.

Se assim o disse, melhor fez. Quando a sr.ª D. Arminda subia a escada para se dirigir a sua casa, foi puxada pela criada Laurinda, que pôs em prática o que projectara. Em seguida, apareceu a patroa, D. Aninhas, e então foi o bom e o bonito. Houve gritos e reboliço. E, por fim, surgiu, a segurar as calças com uma das mãos, o marido da sr.ª D. Aninhas, que ergueu a mão livre até á boca da sr.ª D. Arminda. Uma vizinha, que subia as escadas com uma garrafa na mão, ameaçava dar com ela num cão que considera mau.

Entretanto, a escada encheu-se de vizinhos, dos prédios próximos, que se manifestam logo contra a sr.ª D. Aninhas. O marido desta telefonou para o 115. Pouco depois chegou uma ambulância: a sr.ª D. Arminda foi para o hospital e depois ficou detida.

Há muito que não aparecia no Tribunal de Polícia tão elevado número de moradores da Rua de S. Bento. O magistrado, depois de ouvir a arguida, queixosos e algumas testemunhas, ordenou o envio do processo á Polícia Judiciária, e arbitrou a fiança de 200$00 á arguida, para sair em liberdade até final da investigação do caso.

Pequeno acidente com um autocarro

A propósito da local que publicamos em 22 do corrente com o título em epígrafe, informam-nos a Carris de que «o caso se deu na Rua Arco de Carvalhão com o autocarro n.º 13 desta Companhia, que descia aquela artéria e derrapou no pavimento, ao ser travado. No entanto, a derrapagem não teve a origem que lhe foi atribuída, porquanto os pneus do veículo eram novos, á frente, e os da retaguarda tinham ainda bastante piso».

Oito crianças infelizes

De um anónimo da Travessa da Trindade recebemos a quantia de 100 escudos para os oito irmãozinhos que perderam a mãe. Agradecemos em nome dos contemplados.

QUEM PERDEU?

Relação dos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): um atado de estropos; uma quantia em notas do Banco de Portugal; uma pequena mala de viagem, com diversos e bilhete de identidade de Herrn Harst Munzer; uma mala de senhora, com óculos e dinheiro; fracções de lotaria; a caderneta militar de António da Cunha Dias; os bilhetes de identidade de António Martins de Bastos, Ana Maria Gomes Redondo da Silva e Paulo de Oliveira Leite; a cédula pessoal de Alberto Fernandez da Graça; um cartão sindical pertencente a António Manuel Gomes da Silva; uma bola; um chapéu de criança; um tampão de roda automóvel; diversas argolas, com chaves; e um porta-moedas, com dinheiro.

Diario de Lisboa

COIMBRA

Terminou o Curso de Aperfeiçoamento para professores primários

Encerrou-se, hoje, o Curso de Aperfeiçoamento para Professores Primários, que esteve a decorrer na Escola de Magistério Primário desta cidade, sob a direcção do sr. arquitecto João Plácido dos Santos.

Para encerramento do Curso, houve, no edifício da Escola, missa e um almoço de confraternização a que assistiram todos os professores e alunos.

Novo ano escolar na Universidade

Começa amanhã, 1 de Outubro, o novo ano escolar da Universidade de Coimbra, estando marcados exames da segunda época, em todas as Faculdades e na Escola de Farmácia.

A abertura solene realiza-se no dia 16, em conjunto com uma cerimónia para imposição de insígnias doutorais a dois cientistas estrangeiros.

A «oração de sapiência» está a cargo do sr. prof. dr. Meliço Silvestre, da Faculdade de Medicina.

Concurso público

A Câmara Municipal de Coimbra abriu concurso publico para a adjudicação da empreitada de construção de um corpo de ossários para 56 lugares e um corpo de jazigos para 27 lugares, no cemitério da Conchada, na base de licitação de 45 500$00.

O programa de concurso e o caderno de encargos estão patentes no Serviço de Obras e Urbanização da Câmara, dentro das horas regulamentares.

Inauguração de melhoramentos em Cantanhede

O governador civil, sr. eng.º Horácio de Moura, desloca-se no domingo ao concelho de Cantanhede, onde vai presidir á inauguração de vários melhoramentos. Assim, ás 17 horas, em Murtede, serão inaugurados a macadamização e alcatroamento da Rua do Calvário e do ramal da Escola; e pelas 17,30 horas, em Sepins, a macadamização e alcatroamento da Estrada de Murtede a Serpins, da Rua das Serrações; e a captação de água, fontenário e lavadouro do lugar de Escapões, melhoramentos que se devem á iniciativa da Câmara Municipal de Cantanhede.

Abertura solene do Liceu Infanta D. Maria

Foi marcada para amanhã, ás 15 horas, a sessão de abertura solene do Liceu Nacional Infanta D. Maria, durante a qual serão entregues diplomas ás alunas do ensino oficial e particular que concluiram o Ciclo com distinção.

Serão também distribuídas listas de honra a todas as alunas internas que no ano lectivo findo não deram falta alguma, devendo comparecer na sessão todas as alunas que estejam nestas condições.

No átrio do liceu encontram-se afixadas as pautas e horários para o próximo ano lectivo.

Vida recreativa

No Clube Recreativo do Calhabé realizam-se amanhã, com início ás 22 horas, e na tarde de domingo, festas dançantes, dedicadas aos sócios e suas famílias e que serão abrilhantadas por um conjunto musical.

Espectáculos para hoje

CINEMAS

AVENIDA — Às 21 e 30: «El Greco» (17 anos).

TIVOLI — Às 21 e 30: «A cabana do pai Tomás» (17 anos).

Farmácias de serviço

MIRANDA — Praça do Comércio (Tel. 23261).

VIEGAS & COELHO — Rua da Sofia (Tel. 22080).

SANTA ISABEL — Avenida Sá da Bandeira (Tel. 24916).

SILVA SOARES — Rua Mouzinho de Albuquerque (Tel. 26554).

Dizem os leitores...

Evite-se o perigo

«*Sr. director* — A Câmara Municipal de Cascais mandou proceder á louvável sinalização da Avenida Fausto de Figueiredo, no Monte Estoril, e a Polícia de Viação e Trânsito tem exercido uma benéfica fiscalização sobre os motoristas, mas há ainda inconvenientes graves a que as entidades responsáveis devem atender, pelo perigo que representam para o público.

«Por exemplo: alguém impensadamente abandonou naquela avenida, na parte do declive mais acentuado, um carro avariado que, por não ter travões de segurança, foi travado com pedras. Ora, se alguém inconscientemente, ou por brincadeira, retira as pedras, o carro, deslizando pela avenida abaixo, numa artéria de tanto movimento, pode provocar um sério desastre. Basta, no entanto, deslocar o carro avariado para a parte em patamar da avenida, para desaparecer o perigo».

Assina esta carta o sr. E. de Andrade, leitor do Estoril.

Uma decisão da C. P. que afecta milhares de pessoas

Os moradores em Benfica, que entregaram na administração da C. P. uma representação a protestar contra a supressão de comboios naquela estação, á hora de ponta, também se nos dirigiram a expor a situação em que ficam milhares de pessoas residentes naquela zona. Segundo o novo horário, a entrar em vigor no próximo domingo, ficam reduzidos a oito (até agora eram doze) os comboios que, de manhã, entre as 7 e as 10 horas, paravam na estação de Benfica, com destino ao Rossio. Escrevem os comissionados:

«Considerando, como exemplo, o caso do comércio e das repartições públicas que abrem ás 9 horas, os respectivos empregados ou funcionários só poderão utilizar, de futuro, o comboio das 8 e 14, que chega ao Rossio ás 8 e 24, isto é, com antecipação de mais de meia hora, o que representa, além de desperdício de tempo, mais de trinta minutos roubados ao sono da manhã.

Considere-se que quem escolheu residência em Benfica, organizou a sua vida de harmonia com os horários em vigor. Subitamente, sem qualquer considerações prévias, vê perdidas as regalias que há muitos anos usufruia. E suprimir regalias é contra o espírito progressivo e está em contradição com a essência do corporativismo.

Há, também, a considerar os passageiros residentes na linha de Sintra, que têm seus empregos em Benfica, os quais ficam privados de utilizar os comboios, o mesmo sucedendo com os professores e alunos da Escola do Magistério Primário».

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- *O «fado-vadio», designação habitual de reuniões populares, tem agora novo recinto. «A Cocheira», situado na Rua da Vinha, em pleno Bairro Alto, e sob a orientação do conhecido animador Vítor Silva.*
- *É provável que se verifique uma renovação do elenco da Companhia Teatro Alegre, que é dirigida pelo actor Henrique Santana.*
- *Um dos principais papéis da peça «Exercício para cinco dedos», a subir á cena do Teatro Vasco Santana, será desempenhado pelo jovem actor Vítor de Sousa.*
- *É indicado o nome do actor Jorge de Sousa Costa para o «cast» de uma nova película nacional.*
- *Depois de actuar no Olimpia, o «Duo Ouro Negro» dará, com Maria Teresa de Noronha, um espectáculo no Casino de Monte Carlo, em representação da música portuguesa.*
- *Continuam em bom ritmo os ensaios da nova revista do Teatro Maria Vitória, denominada «De vento em pôpa».*
- *Com os artistas Laura Alves e Rui de Carvalho nos principais papéis, começam na próxima semana, no Teatro Monumental, os ensaios da peça «A Promessa».*
- *O actor Augusto Figueiredo continua a dirigir o Teatro da Estufa Fria.*
- *Está marcada para Évora, no Teatro Garcia de Resende, a estreia da peça «A Mulatinha».*
- *Já se encontra em Lisboa, devendo estrear-se em breve no «Maxime», o conjunto de Vítor Gomes, que esteve a actuar com grande êxito na Póvoa de Varzim.*

A B C

Uma revista popular

Espectáculo de acentuadas características populares, a revista «Mini-saias», em cena do Teatro «A B C», situa-se em posição destacada, em confronto com as ultimas produções do teatro ligeiro. Apresentada por José Miguel, escrita pela equipa de autores Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha e musicada por João Nobre e Ferrer Trindade, «Mini-saias» é o grande êxito do momento. A montagem e os figurinos têm a assinatura de Mário Alberto, a cenografia foi executada por José Manuel, a coreografia deve-se ao artista Carlos Alberto e o guarda-roupa foi executado nos Ateliers Paiva. Ivone Silva e Artur Semedo comandam o elenco e as suas interpretações têm merecido calorosos aplausos. Leónia Mendes e António Anjos, dois nomes bem populares, são, igualmente, responsáveis pelo triunfo de «Mini-saias». Completam o elenco Dina Maria, Orlando Fernandes, Maria da Nazaré, Carlos Miguel e as discípulas Mitó Ramos, Nina Flores, Alba Clington, Tânia Mota, Fernanda Rodrigues e as atracções Beatriz da Conceição, magnífica fadista, e Hermanas Benavente, valiosas intérpretes de «music-hall».

MONUMENTAL

Um grande espectáculo

A sala do Monumental tem s do pequena para conter o publico que, todos os dias, acorre áquele teatro para ver o magnífico espectáculo «Esta Lisboa que eu amo». Trata-se, na verdade, de um espectáculo fora de série, que, além de uma montagem de rara beleza, da autoria de Pinto de Campos, reune, também, sob a direcção de Paulo Renato, um conjunto de artistas de excepcional categoria. Io Apoloni, a atracção italiana, Camilo de Oliveira, Maria Dulce, Carlos José Teixeira, Nicolau Breyner, os «reis» da Rádio Simone de Oliveira e António Calvário, a revelação «yé-yé» Anabela, Linda Silva, Dora Leal, Delfina Cruz, Aida Baptista e José Viana, são nomes que o publico vê desfilar nesta fantasia. Actua, também, um magnífico corpo de bailado, muito bem dirigido por Águeda Sena. A letra é de Aníbal Nazaré, António Cruz e Fernando Ávila e a musica de Frederico Valério e Fernando de Carvalho, que igualmente têm a seu cargo a direcção musical.

CAPITÓLIO

Uma história curiosa

Dia após dia, o espectáculo em cena no Capitólio vem merecendo, cada vez mais, os aplausos do publico, pois do primeiro ao ultimo minuto os espectadores não desviam a sua atenção, entusiasmados pela história interessantíssima que «A mulher do roupão» oferece e pela extraordinária interpretação do seu elenco. Laura Alves, em mais um talen-

(Continua na 6.ª página)

NEVADA SMITH !
AQUI, UM SIMPLES TÍTULO!
NA TELA, UM FILME APAIXONANTE!

JOSEPH E. LEVINE apresenta
UM FILME DE NÍVEL SUPERIOR COM
STEVE McQUEEN

UM DOS MAIS BRILHANTES E VERSÁTEIS ACTORES DA ACTUALIDADE!

KARL MALDEN
BRIAN KEITH

ARTHUR KENNEDY
SUZANNE PLESHETTE

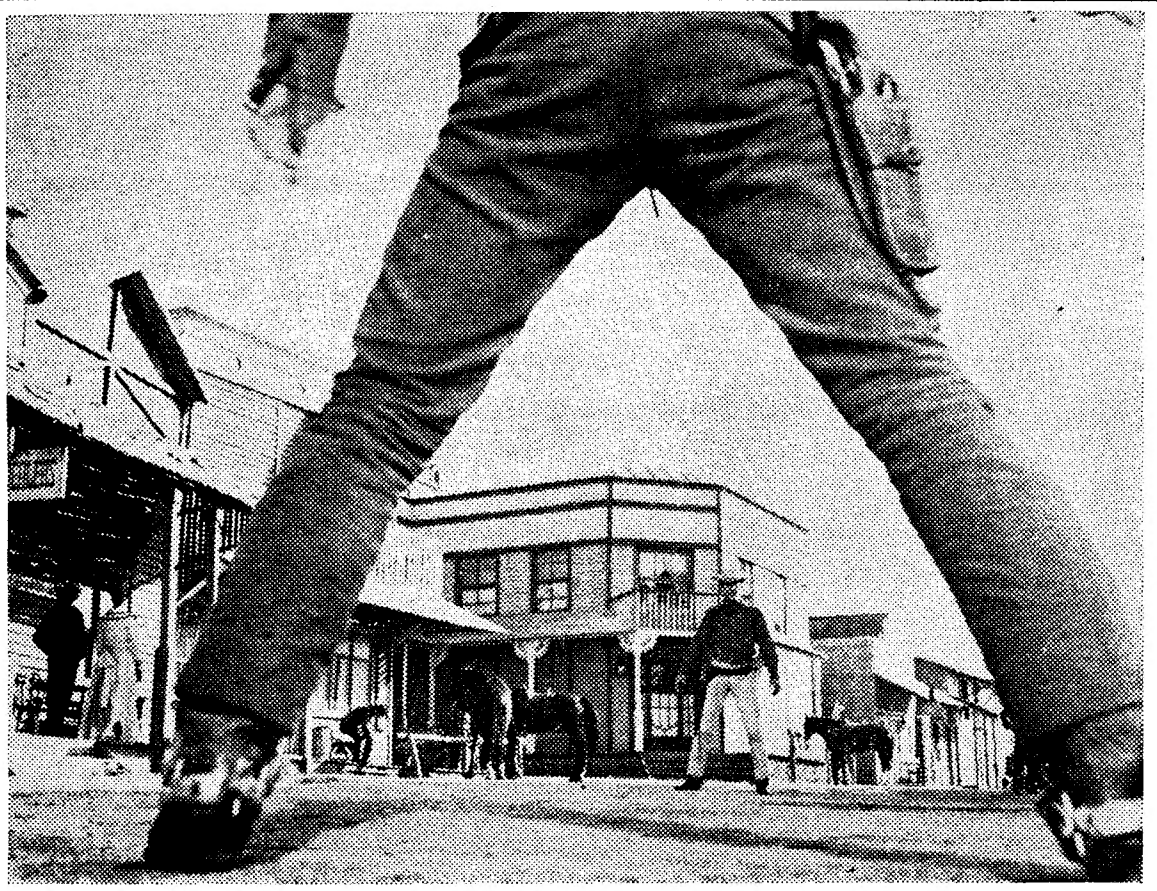
A HISTÓRIA FORTE E EXCITANTE DUM HOMEM QUE AMOU E LUTOU COM DESESPERADA INTENSIDADE, SEM ESQUECER UM SÓ MOMENTO O ÓDIO QUE O ANIMAVA!

Um filme PARAMOUNT
(ADULTOS)

"NEVADA SMITH"
("NEVADA SMITH")

COM
RAF VALLONE • JANET MARGOLIN
HOWARD DA SILVA • PAT HINGLE
E MARTIN LANDAU
Argumento de JOHN MICHAEL HAYES
Baseado no personagem de "Os Insaciáveis" creado por HAROLD ROBBINS
Prod. executivo JOSEPH E. LEVINE • Prod. e realização de HENRY HATHAWAY • Música de ALFRED NEWMAN • UMA PRODUÇÃO SOLAR
COLOR PANAVISION

HOJE – SENSACIONAL INAUGURAÇÃO DA TEMPORADA NO SÃO LUIZ e ALVALADE



MONTGOMERY WOOD

O NOVO E SENSACIONAL ASTRO DO CINEMA
NA SUA GRANDE CRIAÇÃO DE **RINGO**

OUSADO, CALMO, VIRIL, RÁPIDO COMO UM METEORO E BELO COMO UM ANJO!

UM ANJO DE PISTOLA EM PUNHO!

EM TECHNICOLOR E TECHNISCOPE — MAIORES 12 ANOS

AMANHÃ — SENSACIONAL ESTREIA ÀS 21.30 — POLITEAMA

UMA HISTÓRIA NOVA, EXTRAORDINÀRIAMENTE EMPOLGANTE!

FILMES LUSOMUNDO

TEM O ORGULHO DE APRESENTAR AMANHÃ

NA INAUGURAÇÃO DA NOVA ÉPOCA DO

POLITEAMA

UM FILME DE CLASSE VERDADEIRAMENTE À PARTE!

UMA PISTOLA PARA RINGO

OS JORNAIS DE TODO O MUNDO, TODOS OS DIAS, HOJE AINDA MAIS QUE ONTEM, COM O RELATO DO DIA A DIA AFRICANO, EXPLICAM O

ÊXITO AUTÊNTICO

DO INCOMPARÁVEL FILME

AFRICA ADEUS

TODOS OS DIAS
às 15.30-18.30 e 21.45

NA PRESTIGIOSA SALA estúdio **em**

20.ª SEMANA

398 a 418 SESSÕES

FILMES LUSOMUNDO - ADULTOS

SONORO FILME E O **EDEN** TÊM O PRAZER DE APRESENTAR EM PORTUGAL O SEGUNDO FILME DA FAMOSA SÉRIE **«ANGÉLIQUE»**

ERA BELA, OUSADA, AMOROSA E VIOLENTA. PERSEGUIDA E DESEJADA POR FIDALGOS E PLEBEUS

ANGÉLIQUE
À CONQUISTA DA CÔRTE

UMA GRANDE SUPERPRODUÇÃO EXTRAÍDA DO ROMANCE DE QUE JÁ SE VENDERAM 50 MILHÕES DE EXEMPLARES EM TODO O MUNDO

GRANDES CRIAÇÕES DE

MICHELE MERCIER • JEAN ROCHEFORT • CLAUDE GIRAUD

HOJE — **GRANDE ESTREIA** — **SONORO FILME** — ADULTOS

EDEN

NIGHT CLUB **N-I-N-A** (Maiores de 21 anos)

HOJE ESTREIA

LAURY ANNE

Bailarina «Nouvelle Vague»
e ainda

KATIA LINAR

«Matinées» todos os dias das 18.30 ás 20.30 com atracções
AR REFRIGERADO

COMBOIOS ELÉCTRICOS

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os

HONG KONG

BREVEMENTE EM LISBOA
A VIDA COMEÇA COM O SEU APETITE

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

toso desempenho, é muito bem coadjuvada por Rui de Carvalho, na figura principal masculina, e, ainda, por Alina Vaz, Manuela de Freitas, Rolando Alves, Leonor Poeira e Vasco Morgado Junior. Todas as noites, ás 21 e 45, e aos domingos e feriados também ás 16 horas, representa-se, no Capitólio, «A mulher do roupão», original de Ted Willis, adaptado por R. Lobato de Faria.

TEATRO VILLARET

Uma farsa hilariante

Todas as noites, em duas sessões, ás 21 e ás 23 horas, se repete o êxito da hilariante farsa «Quando é que tu casas com a minha mulher?», que há quatro meses faz rir a bom rir o publico que acorre ao moderno e confortável Teatro Villaret. Encenada por Francisco Nicholson, a peça, cheia de situações hilariantes, é interpretada por Raul Solnado e a sua alegre companhia, da qual fazem parte Maria Paula, Cortês, Nicholson, Glória de Matos, Angela Ribeiro e Milene Machado.

VARIEDADES

Um êxito que volta

Giuseppe Bastos e Vasco Morgado conseguiram reunir, no palco do Teatro Variedades, um magnífico naipe de vedetas, que se apresentam para representar — em continuação de estreia — a fabulosa revista moderna «Zero, Zero, Zé (Ordem p'ra pagar)», original de Paulo da Fonseca e César de Oliveira, com musica de Frederico Valério, Fernando de Carvalho e Carlos Dias, montagem de Hernani e Rui Martins, figurinos de Mário Alberto, guarda-roupa dos Ateliers Paiva e colaboração plástica de Pinto de Campos. «Zero, Zero, Zé (Ordem p'ra pagar)», em derradeiros ensaios de apuro, ostenta um cartaz de figuras popularíssimas: Eugénio Salvador, Lígia Teles, Mariema, Luís Horta, Helena Vieira, o cançonetista Tony de Matos, que surge como actor teatral, a atracção sul-americana Vera Sanders (em bailes e canções dos trópicos) e, ainda, um friso de jovens artistas, em cuja juventude e talento o teatro confia: Palmira Ferreira, Tina Maria, Simone Maria, Sara Rocha, Maria Antónia e Helena Manuela, além de um conjunto coreográfico português e de um magnífico «ballet» francês.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«Doutor... tenha maneiras!», no S. Jorge

Não fosse a recomendação implícita no título do original português e apeteceria não ter mesmo maneiras nenhumas, ao rir desbragadamente, como ontem aconteceu, com as peripécias de «Doctor in clover», a película inglesa ontem estreada no S. Jorge.

Fiel á tradição da sua cinematografia, os ingleses construíram mais uma engraçada comédia, na qual os «gags» não se sobrepõem á graciosidade do texto ou das situações, formando antes, com a representação, um todo harmónico que ajuda o espectador a passar sem fastio três horas de agradável espectáculo.

Na primeira linha do «cast», em que os secundários são quase tão bons como os primeiros actores, James Robertson Justice dá mais uma vez uma prova das suas excelentes qualidades de cómico. Um outro actor, Leslie Phillips compõe uma outra engraçada figura, das que povoam esta espécie de hospital-manicómio.

No colorido, na história, nas sequências das cenas, este «Doutor... tenha maneiras!» faz-nos rir tanto, mas tão bem, que até nos faz nascer a vontade de não ter mesmo maneiras nenhumas. — *Visor 13.*

Vem mais uma vez a Lisboa, em Maio, a grande comediante francesa Edwige Feullière, que representará entre nós, no S. Luiz, a peça «Partàge du Midi», de Paul Claudel, com a qual encerra o VIII Festival do Teatro Parisiense, organizado pelo empresário Ortigão Ramos. A peça de Claudel subirá dentro de dias á cena do Odéon-Thêatre, de França, para inauguração das grandes obras com a qual aquela prestigiosa sala de teatro foi beneficiada

AS ESTREIAS DE HOJE

No São Luiz e Alvalade

Título — «Nevada Smith».
Produção — Americana.
Realização — Henry Hathaway.
Intérpretes — Steve McQueen, Karl Malden, Arthur Kennedy, Brian Keith, Zurzanne Pleshette e Raf Valone.
Género — «Western».
Distribuição — Paramount.
Processo — Color-Panavision.
Classificação — 17 anos.

No Eden

Título — «Angélique á conquista da corte».
Produção — Francesa.
Realização — Bernar Borderie.
Intérpretes — Michele Mercier, Jean Rochefort e Claude Giraud.
Género — Aventuras.
Distribuição — Sonoro Filmes.
Processo — «Dyaliscope» e «eastmancolor».
Classificação — 17 anos.

No Roma

Título — «Saul e David».
Produção — Italiana.
Realização — Marcello Baldi.
Intérpretes — Norman Wooland, Pilar Clemens, Anthony Marian e Stefy Lang.
Género — Bíblico.
Distribuição — Filmes Ocidente.
Processo — Eastmancolor.
Classificação — 12 anos.

UM ÊXITO EXCEPCIONAL!

TEATRO CAPITÓLIO
TELEFONE 327193

LAURA ALVES
RUI DE CARVALHO

um espectáculo de VASCO MORGADO
A MULHER DO ROUPÃO

TODAS AS NOITES, AS 21.45 h.
6.ª SEMANA TRIUNFAL
(Adultos)
DOMINGO: A TARDE, ÁS 16 H

Paraíso Infantil
Amanhã, ás 15.30 M/6 anos
— CINEMA —
O Ursinho Brincalhão
e ainda o concurso
«APRENDA BRINCANDO»

DOMINGO, ás 18.30 h.
MARISOL
«CHEGOU UM ANJO»

AVISO

Para sua comodidade e em virtude da grande afluência de publico que formam longas filas, podem, os interessados adquirir bilhetes na A. B. E. P., Avenida da Liberdade n.º 140 — Telf. 32 5360 e Praça dos Restauradores — Telf. 32 8823.

VASCO MORGADO
APRESENTA
em PLENO TRIUNFO
NO TEATRO
MONUMENTAL
T. 555133 (Adultos)
2 SESSÕES — 20.30 e 23 h.
Domingo, á tarde, ás 16 h.

MAIS DO QUE UMA REVISTA!
com notável triunfo de um excepcional «cast» de estrelas
CAMILO DE OLIVEIRA
MARIA DULCE
IO APOLONI
CARLOS J. TEIXEIRA
NICOLAU BREYNER
os reis da rádio
SIMONE DE OLIVEIRA
ANTÓNIO CALVÁRIO
o conjunto angolano
OS ROCK'S
com o formidável cantor
EDUARDO NASCIMENTO
a colaboração de
AIDA BAPTISTA
JOSÉ VIANA
em estreia ANABELA e ainda
LINDA ★ DORA ★ DELFINA
2 BALLETS
GRANDE ORQUESTRA
Direcção de Fernando Carvalho
coros e 23 figuras
RISO TOTAL!

COLISEU
HOJE, ás 21.30
Podem assistir ao espectáculo crianças a partir dos 6 anos
CIRCO
AS MAIORES ATRACÇÕES
GRANDE COMPANHIA INTERNACIONAL
— AMANHÃ —
À tarde, entrada gratuita ás crianças até 10 anos
Durante as férias escolares as crianças a partir dos 6 anos podem assistir aos espectáculos á noite

TEATRO VARIEDADES
ADULTOS

A plástica impressionante de VERA SANDERS

FIXE!
ABRE NA 2.ª-FEIRA A BILHETEIRA PARA A SENSACIONAL REPOSIÇÃO DA FABULOSA SUPER-REVISTA
ZERO, ZERO, ZÉ
(ORDEM P'RA PAGAR)
AGORA INTERPRETADA POR UM NOVO ELENCO

HOJE — HOJE — HOJE
ÚLTIMO DIA DA
FEIRA POPULAR de LISBOA
1966
A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»
O GRANDE LUNA-PARQUE DA CAPITAL
que se despede do público em constante êxito
O PARQUE DE ENTRECAMPOS VESTE HOJE AS SUAS MELHORES GALAS PARA LHE DAR MAIS UMA NOITE DE ALEGRIA E ANIMAÇÃO
TODAS AS ATRACÇÕES EM MOVIMENTO — NOS RESTAURANTES EMENTAS ESPECIAIS
UMA NOITE INESQUECÍVEL NA
FEIRA POPULAR DE LISBOA
ABERTURA ÀS 19 HORAS
ENTRADA 1$50
TODOS OS TRANSPORTES ASSEGURADOS

HONG KONG
NÃO É MISTÉRIO, MAS UM MOTIVO DE PRAZER
BREVEMENTE EM LISBOA

DISCOS ESTAB. MELODIA
LISBOA - R. DO CARMO, 83
PORTO - R. DE STA CATARINA, 160
R. DE STO ANTONIO, 31

ABC TEATRO
telef. 36 67 65
TRISTEZAS NÃO PAGAM DÍVIDAS!
ACABE O MÊS A RIR!
HOJE, As 20.45 e 23 h.
EM 2 SESSÕES
JOSÉ MIGUEL
apresenta
"mini-saias"

UMA REVISTA DE LUXO E GARGALHADA
(Adultos)
com
IVONE SILVA, ARTUR SEMEDO, LEONIA MENDES, ANTÓNIO ANJOS
E AS ATRACÇÕES
BEATRIZ DA CONCEIÇÃO e HERMANAS BENAVENTE
Bilhetes á venda para hoje e dias seguintes
A bilheteira abre ás 13 horas

AR CONDICIONADO
TELEF. 53 08 86
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortável de lisboa
As 21 e às 23 horas
ÚLTIMAS SEMANAS
RAUL SOLNADO

QUANDO É QUE TU CASAS COM A MINHA MULHER?
PAULA ● CORTEZ ● NICHOLSON ● GLÓRIA ● ÂNGELA ● MILENE

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

PROGRAMA FEMININO — **Vi o «Furia», vi aquela lição do manejo das armas, vi a «luta» débilmente trucada entre o cavalo e o lince. Vi — mas lavo daí as minhas mãos. Adiante. Também vi o «Programa Feminino», que se fatigou dos temas fortes. A sub-rubrica seguinte em que se davam algumas achegas para facilitar a vida da «mulher apressada», fez sorrir pelos conselhos da «monitora»: ter uma agenda, arrumar bem as gavetas, fazer os bolinhos para o chá rectangulares e não redondos, utilizar o despertador, pôr rótulos nos frascos, etc. ...**

«Nós, as mulheres...» atravessa um período de crise. Transição para o novo figurino que se aproxima? Já não falta muito para o sabermos.

BARREIRA DE SOMBRA — Rubrica dedicada ás actualidades tauromáquicas, ocupou-se desta vez quase totalmente com a próxima sessão de variedades na arena do Campo Pequeno a favor do Instituto de Oncologia.

Duas entrevistas muito curiosas e muito bem conduzidas por Fialho Gouveia. A primeira, com o cabo do grupo de forcados juvenis, de Sousel. Tem 12 anos, vai para a cara de vacas com 200 quilos (*«Umas senhoras vacas...»*). Descontraído, deu pormenores do ofício com amplo conhecimento de causa. E com mais á-vontade no estúdio do que muitos toureiros feitos...

Na segunda entrevista participou um «novo astro da tauromaquia nacional». Chama-se Humberto Madeira e lidará mano-a-mano com Solnado na referida sessão.

Entrevista nitidamente improvisada, a verdade é que o humor brotou naturalmente, com aquela convicção e frescura que certos espectáculos não alcançam por muito riso e ritmo com que os polvilhem. O diálogo entre Fialho Gouveia e Humberto resultou num inesperado «show» — não ofuscado sequer por uma ou outra pitadinha revisteira sempre á mão, por força do hábito.

Donde se conclui que para o programa humorístico, cuja ausência tanto se faz sentir na nossa Televisão, não é material que falta — mas sim imaginação e iniciativa.

UM HOMEM CHAMADO SHENANDOAH — O HOMEM SOMBRA — NO MUNDO DA ARTE — Shenandoah perdeu a memória e perdeu todo o interesse. A Televisão carrega-o aos ombros como uma cruz. O pior de tudo é que não se avista uma solução. O enredo complica-se, enrodilha-se, rasteja. Resultado: três mortos e dois feridos. Não passa tudo de simples pretexto para uns tiriinhos, umas lutas, uns sopapos.

No final da programação, a abeirar o cabo da meia-noite, novo episódio da série «O homem sombra». Género policial risonho, á maneira da conhecida série cinematográfica de que «Sétima Arte» nos deu algumas amostras.

Terror nenhum, especulação nenhuma, nenhuma agitação. Tudo natural, tudo fixe. Um homem é morto por envenenamento. Quem foi, quem não foi. Investiga-se nas calmas, como quem resolve o problema de damas, no jornal de domingo, enquanto se toma o café com leite e as torradas.

A R. T. P. continua a abusar de séries filmadas que não primam por qualidade de nenhuma espécie. Só ontem foram três...

Já que falo em filmes, este apontamento ficaria incompleto se não me referisse á rubrica «No Mundo da Arte», desta vez dedicada a Toulouse-Lautrec.

Infelizmente, a qualidade do documentário não é, de forma nenhuma, bem acompanhada pelas palavras com pretendem explicá-lo. Na realidade não explicam coisa nenhuma — e tudo se passa como se, pelo contrário, quisessem afastar o pintor do grande publico, em vez de o aproximarem. De tanto palavreado, o que fica no ouvido do espectador? Um sussurro informe de que nada resta passados breves minutos...

VARIEDADES — A sessão de ontem serviu, mais uma vez, para pôr á prova a extraordinária organização da Televisão Italiana. Pena é que utilizemos apenas dela algumas das suas variedades. Mas isso, pelo menos, já nos dá uma ideia da riqueza fabulosa dos seus artistas, das suas canções, das suas orquestras.

Um cançonetista como Bongusto a ensinar como se pode dar expressão através de uma extrema sobriedade, onde não há um gesto despropositado, um esgar, um efeito. Sua voz se encarrega de dizer tudo quanto é preciso.

Nina é uma profissional fora de presença, por si só, justifica um espectáculo. Para ela, não há canções banais. Sua voz estranha tudo transfigura.

Mina é uma profissional fora de série, caso notável de resistência e adaptação a todos os géneros de canção. Sua «Fantasia do Festival de S. Remo» fica como uma demonstração de virtuosismo difícil de esquecer.

As irmãs Kessler contam, na Itália, com enorme falange de admiradores. Profissionais «exageradas» do «music-hall», os seus movimentos têm a perfeição, o sincronismo infalível dos «robots». Cosmopolitas, tudo dançam: desde o samba ao «blue» americano. Não raro, elas incluídas em aparatos de Broadway, quadros de Parque Mayer, de luxo que se esfumam breve como a espuma das ondas tranquilas. Abusou-se, talvez, disso nestas Variedades. Variedades de grande gala, para exportação, para «dólar ver».

Fialho Gouveia — ele, mais uma vez — acompanhou as Variedades por fora. O processo, como já apontei, pode ser utilizado cá, nas sessões préviamente filmadas.

...A voz saudável de Nina era um bom final para a tarefa da Televisão. Mas não senhor. Ainda havia o «Homem sombra». Quando se aprenderá que um programa de televisão, como um soneto, tem de fechar com chave de ouro? — *M. C.*

HOJE PODE VER...

● **Às 22 e 45: «O perigo vem do Oeste»**

Episódio filmado com Robert Conrad, Ross Martin e Barbara Luna. Realização de William Witney.

★

West e Artemus caem em poder de Florey, um francês que vive ricamente, ao investigarem a misteriosa morte do capitão Jackson, um agente secreto americano.

SEJA DO SEU TEMPO!
LEIA
motor
SAI AS 5.as FEIRAS

Sousa Costa distingue-se em «A família Sam»

A Companhia Teatro Estudio de Lisboa continua de parabéns pelo excelente êxito que está a conquistar com as representações de «A família Sam», de Peter Vstinov, que tem levado ao Teatro Vasco Santana autênticas avalanches de publico.

Tal êxito deve-se não só á habilidosa construção da peça e sua temática como á excelente interpretação que lhe dá a companhia de Helena Félix e Luzia Maria Martins.

Individualmente e em conjunto os actores da C. T. E. conseguem boas interpretações, como é o caso de Jorge de Sousa Costa, no «Sam» 60 anos.

Chamado a tomar conta do seu papel quando a peça se encontrava já em adiantada fase de ensaios, pois se tornou necessário substituir Baptista Fernandes, que deixou a companhia, Jorge de Sousa Costa deu um exemplo de probidade e disciplina profissional, preparando rápidamente e com afinco a sua participação em «A família Sam». Jorge de Sousa Costa tem aliás feito uma esforçada carreira, que começou quando era ainda estudante universitário na Faculdade de Direito, que sua família desejou vê-lo fazer. No entanto, o apelo do teatro foi mais forte e desde aí Jorge de Sousa Costa tem repartido a sua actividade pela Rádio, TV, Teatro e Cinema. Os leitores devem estar ainda lembrados da sua magnífica interpretação do jovem médico de «Retalhos da vida de um médico», realizado segundo o romance de Fernando Namora. Tem participado como primeira figura em muitos outros filmes portugueses e trabalha assíduamente em programas radiofónicos e na R. T. P.

JORGE DE SOUSA COSTA

Agora, integrado numa companhia estável e de seguros processos de trabalho o actor tem podido encontrar o melhor caminho para a expressão das suas qualidades artísticas e de disciplina profissional.

«Paris já está a arder?», de René Clement, estreado recentemente na capital francesa, tem suscitado grande interesse. A gravura mostra-nos uma das cenas da película, que reúne alguns dos maiores nomes do cinema — Hitler, interpretado por Billy Frick, explica aos seus generais os planos para continuar a luta. Atrás, do «chanceler», pode ver-se o actor Hannes Messmer, que desempenha o papel de Alfred Jodl

Amália Rodrigues distribuiu autógrafos em S. João da Pesqueira

S. JOÃO DA PESQUEIRA, 30 — Acompanhada de seu marido e dos guitarristas privativos, Amália Rodrigues, no regresso da Régua, onde actuara, foi hóspeda durante dois dias do sr. Francisco dos Santos Lopes, proprietário da importante «Quinta de Sidrô», em S. João da Pesqueira.

A presença da artista foi muito festejada pelos pesqueirenses por quem Amália Rodrigues, gentilmente, distribuiu autógrafos. A despedida da artista foi particularmente afectuosa.

JULIE CHRISTIE ESTÁ A FILMAR EM FRANÇA

PARIS, 30 — (A. N. I.) — O produtor cinematográfico John Schlesinger está a filmar, em Dorset, os exteriores da sua nova película, «Longe da Multidão Insensata», cujo argumento é extraído do romance de Thomas Hardy.

A principal intérprete feminina, Julie Christie, contracena com Terence Stamp, Peter Finc e Alan Bates.

Miller representado num teatro francês

PARIS, 30 — (A. N. I.) — O «Théâtre de la Commune» apresenta, de 30 de Setembro a 28 de Outubro, a peça de Arthur Miller, «Morte de um Caixeiro Viajante», com Helena Bossis e Maurice Sarfati.

Em seguida, Claude Dauphin, director do teatro, leva à cena, em Aubervilliers, a partir de 9 de Novembro, a peça de Jean-François Regnard, «O Distraído», numa encenação de Gabriel Garran e Pierre Vielhescaze. Mary Marquet é a principal intérprete.

O Festival de Ópera de Cardiff

LONDRES, 30 — (A. N. I.) — Será com o «Dom Pascoal», de Donizetti, que a companhia de ópera do País de Gales abrirá o Festival de Cardiff, que durará três semanas. O cantor galês Geraint Evans tem a seu cargo o desempenho da parte de «D. Pascoal».

No mesmo festival serão apresentados também «Moisés», a «Tosca», «O Rapto no Serralho», «A Noiva Comprada» e «O Morcego».

HONG KONG
UM MUNDO NOVO PARA O SEU GOSTO
BREVEMENTE EM LISBOA

O PRIMEIRO GRANDE ACONTECIMENTO CINEMATOGRÁFICO DA TEMPORADA!
UM DOS MAIS TERRÍVEIS E GRANDIOSOS CAPÍTULOS DA BÍBLIA EVOCADO NUM FILME GIGANTESCO!
UM EXCLUSIVO Filmes OCIDENTE
com
NORMAN WOOLAND
PILAR CLEMENS
ANTHONY MAYAN
STEFY LANG (NO PAPEL DE GOLIAS)
E MUITOS MILHARES DE FIGURANTES
SAUL E DAVID
HOJE ÀS 21.45 no ROMA
Extraordinária realização de MARCELLO BALDI
MAIORES DE 12 ANOS
EASTMANCOLOR
ÓDIO, AMOR, CIÚME, AMBIÇÃO, MEDO E LOUCURA NUM TREMENDO CHOQUE DE PAIXÕES VIOLENTAS!

A NOVA ESTRATÉGIA INDUSTRIAL DA FRANÇA

(Continuação da 1.ª página)

pelo emprego não é hoje só a luta contra o desemprego, mas corresponde ao desejo de um estatuto na sociedade, á necessidade de direitos e por vezes — porque não? — de um lugar ao sol no sentido literal da expressão, quer dizer, o trabalho numa região onde se gozaram certas alegrias da existência, certos hábitos, etc. A formulação de tudo isto não se processa sem traumatismos psicológicos. Para os quadros, o receio de perderem o emprego é sentido ainda mais agudamente. Tinham arranjado o seu «nicho» numa casa que já não tomava em consideração só o diploma (o qual, aliás, rápidamente se desvaloriza com a idade), mas a experiência, o carácter, etc. Este «capital» desaparece num ápice se os quadros se vêem coagidos a candidatar-se a outro lugar. O receio de perderem vantagens adquiridas e de não terem tempo para se *agarrar* em caso de absorção da sua firma por outra, fatalmente seguida de uma redução de efectivos, é fundado, há que confessá-lo, qualquer que seja o nível do pessoal.

OS ÚLTIMOS A SABER...

Na maioria dos casos, a «comissão de empresa» é tardiamente informada sobre as diligências da direcção com vista a uma eventual concentração. A lei de 22 de Fevereiro de 1945 obrigava, de facto, o patrão a consultar a comissão de empresa sobre todos os problemas que interessavam «á organização, á gestão e ao processo geral» do negócio, mas a maior parte das vezes esta disposição permanecia letra morta, e era por pura formalidade, *in extremis*, que a comissão de empresa vinha a ser informada. A recente lei sobre comissões de empresa precisou e reforçou — felizmente — os deveres da direcção neste capítulo, especificando que a comissão de empresa seja obrigatóriamente informada, em tempo util, acerca dos projectos de compressão, e emitia a sua opinião sobre a operação projectada e as modalidades de aplicação. Só a experiência poderá dizer, na prática, se estas disposições funcionarão normalmente.

Na mesma linha de ideias, a garantia jurídica dos direitos adquiridos pelo pessoal dentro da empresa é, no caso de esta sofrer uma importante transformação, ilusória. Não há dúvida de que o Código do Trabalho prevê que, «a sobrevir uma alteração na situação jurídica do empresário, por sucessão, venda, fusão, transformação de fundos ou modificação de escritura, todos os contratos em vigor subsistem entre o novo empresário e o pessoal da empresa». Mas o novo empresário, tal como o antigo, pode despedir em qualquer altura este ou aquele assalariado por um motivo legítimo, e a jurisprudência reconhece precisamente que a operação de concentração é um desses motivos. A tal ponto que a unica garantia oferecida pelo Código do Trabalho consiste no pré-aviso e na indemnização de despedimento.

Como remediar este estado de coisas, que constitui um travão psicológico importante para o desenvolvimento da nova estratégia industrial? Ao nível das empresas particulares os progressos deviam efectivar-se essencialmente em três domínios:

1.º) — *Informação do pessoal* — Uma operação de concentração prepara-se, regra geral, com grande antecipação, e muitas vezes nem sequer se impõe o «segredo». Os pormenores da fusão deviam ser amadurecidos de acordo com os delegados sindicais. Estes delegados informariam depois a comissão de empresa e o conjunto do pessoal. Um importante presidente dum conselho de administração cuja empresa absorveu, pouco a pouco, outras vinte e cinco firmas, imaginou mesmo o estabelecimento duma comissão de reclassificação, formada por um funcionário da administração e por delegados dos operários.

2.º) — *Educação permanente dos quadros* — Certos patrões hesitam em favorecer a formação complementar de elementos do seu pessoal dirigente, com receio de que estes abandonem depois a empresa. Ora, os quadros são muito menos alérgicos ás mutações se se sentirem mais fácilmente recuperáveis, quer no interior da empresa renovada, quer no próprio exterior.

3.º) — *Manutenção dos salários durante o período de readaptação* — Por outras palavras: a garantia dada aos assalariados reconvertíveis de que receberão *efectivamente* o seu anterior salário durante o período de readaptação (formação profissional nova). Nestas condições já as fusões de empresas não seriam receadas ou toleradas pelos operários, mas certamente desejadas.

OS DEVERES DO ESTADO

Em colaboração com a indústria privada, o Estado tem um papel cada vez mais importante a desempenhar no sentido de facilitar estes transes dolorosos das concentrações de empresas. Um bom exemplo do que há a fazer foi fornecido pela convenção assinada entre a siderurgia e os poderes públicos, no passado dia 29 de Julho. É certo que o acordo tem por fim tornar mais competitivo o sector, mas entretanto, como compensação do auxílio dado pelo Estado ao saneamento da profissão, esta toma compromissos de ordem social. As reduções de efectivos provocadas pela racionalização do ramo não poderão ser totalmente realizadas sem atropelos pelas reformas de pessoal, pela limitação das admissões ou pelos despedimentos voluntários. Será também preciso despedir pessoal, e os patrões da siderurgia terão de criar nas regiões interessadas (Lorena, Norte, Centro, Sul) um número de empregos equivalente á baixa de efectivos. Sabe-se que será criada uma sociedade financeira com um capital inicial de cinco milhões de francos. Essa sociedade participará nas futuras indústrias de transformação, que abrirão as suas portas ao pessoal licenciado dos altos fornos.

As tarefas mais urgentes — e o ministro Jeanneney persuadiu-se já da sua urgência — são, neste momento, todas aquelas que permitam fornecer ao pessoal ameaçado uma visão clara das possibilidades de reclassificação e os meios de a conseguirem: demasiados patrões e assalariados ignoram ainda o modo de se servirem do Fundo Nacional do Emprego, e sobretudo não são rápidamente informados sobre o estado do mercado de admissões no momento oportuno. A criação das Bolsas de Emprego deverá responder eficazmente a estas necessidades. (Na Alemanha, oito de cada dez operários conseguem o seu emprego por intermédio de um organismo público. Em França a percentagem é de dois em cada dez). Mas não será abusivo insistir sobre o facto de que não basta confrontar electrónicamente as ofertas e as procuras...

É toda uma educação psicológica que convirá assegurar para fazer ruir este muro de desconfiança e vagos receios que assaltam quem se apresta a mudar de ocupação e de residência. Uma breve emissão de televisão, transmitida a uma hora de muito público, não poderia ser regularmente dedicada a este trabalho? A apresentação da cidade ou da região que espera os novos trabalhadores devia ser concebida, não como um documentário clássico, mas como um conjunto de entrevistas com patrões, quadros e operários, os quais exporiam francamente as possibilidades de trabalho, de educação dos filhos, as necessidades desportivas e culturais, etc.

ALGUMAS PROPOSTAS

O alargamento do papel a desempenhar pelo Fundo Nacional do Emprego, e das garantias estabelecidas, facilitaria também as operações de concentração. Num relatório sobre as «Garantias do pessoal postas em causa pela concentração ou fusão de empresas», apresentado ao Conselho Económico, o sr. Guillaume Camerlynck faz seu o desejo de que os operários licenciados beneficiem não só das decisões individuais previstas (subsídio de conversão durante o estágio de formação profissional, prémios de transferência e indemnizações para despesas de instalação), mas ainda de várias medidas *colectivas* (subsídios temporários em proveito dos operários reclassificados a nível inferior, subvenção de despedimento voluntário aos operários idosos), que a lei reserva, em princípio, para as regiões ou profissões vítimas de um grave desequilíbrio de emprego. O imperativo da concentração em certos sectores não poderia, afinal, ser assimilado precisamente a este «grave desequilíbrio de emprego» que vai talvez provocar?

Assinalemos também uma interessante proposta de lei apresentada por um grupo de senadores, com o sr. Charles Stoessel á cabeça, a qual sugere que as Associações para o Emprego na Indústria e no Comércio (ASSEDIC), que manipulam fundos muito importantes [1] de auxílio aos operários desempregados, tenham adicionalmente uma acção *preventiva*, dedicando parte dos seus meios financeiros ao serviço das conversões industriais. Um relatório lido pelo sr. Vrinat na Camara do Comércio e da Industria de Paris segue a mesma linha de orientação, e propõe que se reveja a percentagem máxima dos fundos atribuidos a longo prazo.

O PERIGO DA AVAREZA

Quaisquer que sejam as fórmulas em vista para facilitar socialmente as operações de concentração, é importante não cair no pecado da avareza. As subvenções ás empresas em perigo de falência, a diminuição do produto nacional bruto por virtude de uma menor produtividade, fazem com que pareça bastante módica a conta a pagar pelas ajudas sociais á conversão dos operários. Assim, no caso da Hennebont, o suporte orçamental cifrava-se mais ou menos em dez mil francos anuais por operário, quando se calcula em vinte mil francos a verba consumida pela reclassificação dum operário.

A fim de evitar outros casos como o da Hennebont, há toda a conveniência em examinar cuidadosamente o problema das transferências de fábricas para as mãos dos operários. É certamente necessário — na medida do possível — que os capitais se aproximem dos homens e não que os homens se aproximem dos capitais, e os sindicatos têm toda a razão em bater-se por este princípio, mas tal política não pode ser sistemática. A apreciação deve fazer-se caso por caso.

Dada a extrema variedade das situações, parece difícil estabelecer uma espécie de carta de conversão dos operários. Essa carta de conversão tenderia, de resto, para a formulação do Estado-Providência, o que viria encorajar, a longo prazo, as más vontades. Mas, sempre que uma situação homogénea se apresentasse em todo um sector afectado pela concentração, ou mais geralmente pela conversão, o Estado poderia estabelecer certo número de regras, dando assim garantias a um pessoal cada vez mais preocupado. Como dissemos, há um precedente feliz a registar na siderurgia. As minas de ferro da Lorena e o sector carbonífero vão exigir uma atenção crescente por parte dos poderes públicos. Nestas «grandes manobras» deve servir-se em primeiro lugar a Infantaria, sem o que a França, já presa de tantas dificuldades para elaborar uma estratégia das «indústrias de ponta», por virtude da própria realidade dos factos e da rivalidade americana, arrastará uma pesada máquina de guerra que cerceará fatalmente a progressão. — *P. D.*

(1) As reservas excedem actualmente 1600 milhões de francos. Em 1965 os subsídios concedidos foram da ordem dos 196 milhões, enquanto as quotizações atingiram 220 milhões. Até 1965 o montante das quotizações representava anualmente o dobro dos subsídios concedidos.

Exclusivo
«Le Monde» — «Diário de Lisboa»

CONCURSO «MISS OBJECTIVA 1966»

Aproxima-se a fase final do concurso «Miss Objectiva 1966», promovido pela Casa da Imprensa, em relação com a iniciativa da Associação de Repórteres Fotográficos e Cinematográficos de São Paulo, por ocasião do Congresso que aquela colectividade leva a efeito, na grande cidade brasileira, em meados de Outubro próximo.

Terminado o prazo para a entrega dos trabalhos, vai agora proceder-se á sua selecção. Para o efeito, reune-se amanhã o juri, que é constituído porum realizador de TV, um operador cinematográfico, um jornalista e representantes da Casa da Imprensa. Proceder-se-á á apreciação das candidatas apenas através dos diapositivos e fotografias, anónimamente, para assegurar a maior isenção.

Antes da sua partida para o Brasil, num dos «Voos da Amizade» da TAP, nos primeiros dias de Outubro, a candidata portuguesa ao concurso de «Miss Objectiva 1966» será apresentada no Salão da Casa da Imprensa aos representantes dos jornais, Rádio e Televisão, bem como ás entidades oficiais.

JULGAMENTO EM MOÇAMBIQUE POR ACTIVIDADES SUBVERSIVAS

LOURENÇO MARQUES, 30.—(L.) — No dia 25 de Outubro começa, no Tribunal Territorial desta cidade, o julgamento de um grupo de indivíduos acusados de actividades subversivas contra a segurança do Estado, os quais haviam sido anteriormente julgados e absolvidos, com excepção de Zfanias Mboa e Luís Bernardo, cujas penas foram mantidas pelo Supremo Tribunal Militar de Lisboa, o qual, anulando a primeira decisão, marcou novo julgamento com juizes diferentes.

Os advogados de defesa dos restantes acusados foram ontem notificados da realização do novo julgamento, encontrando-se presos os seus constituintes.

UMA MISSÃO comercial brasileira visita a província de Moçambique

LOURENÇO MARQUES, 30. — (L.) — Vinda de Joanesburgo, é esperada nesta cidade, no próximo sábado, uma missão comercial brasileira, chefiada pelo responsável pela Divisão de Expansão Comercial do Ministério das Relações Exteriores, conselheiro Luís Octávio de Berenguer César.

A missão terá uma série de contactos com as autoridades e entidades económicas da Província, visando um maior incremento do intercâmbio comercial entre Moçambique e o Brasil.

Assembleias gerais

Lar Ferroviário

Está convocada para se reunir amanhã, ás 15 horas, na sede social, Rua do Barão, 12, 2.º — em primeira convocação — ou no dia 15 á mesma hora — em 2.ª convocação — a assembleia geral ordinária do Lar Ferroviário, para deliberar sobre quotas, exoneração de associados e aquisição de habitações em regime de propriedade horizontal.

O voo das aves

BRAGANÇA, 30. — Pelo sr. Lídio de Jesus Correia, topógrafo da Junta Autónoma de Estradas deste distrito, foi apanhado, em terreno próximo da freguesia de Baçal, deste concelho, um tralhão portador de uma pequena anilha de alumínio com as seguintes referências: «BRIT. MUSEUM — LONDON SW7 — HC 75230»; e pelo menino Sérgio Manuel Rodrigues Vilar foi caçado outro tralhão que tinha uma anilhazinha com estas indicações: «9086125—ZOOL. MUSEUM — DENMARK».

FESTAS e ROMARIAS

Em Almoçageme

ALMOÇAGEME, 30. — Efectuam-se, nos dias 1, 2, 3 e 4 de Outubro, nesta localidade, os tradicionais e apreciados festejos populares, que constarão de: foguetes e morteiros; iluminações, arraiais e bailes; concertos por duas bandas; exibição do Rancho Folcórico Sete Saias, de Benavente; cavalhadas; e fogo de artifício.

ASSISTÊNCIA aos deslocados de Goa

O «Diário do Governo» publicou hoje o decreto-lei que cria, no Ministério do Ultramar, a Comissão Administrativa e de Assistência aos Deslocados do Estado da Índia, á qual incumbe o conhecimento e apreciação de todos os assuntos referentes á administração daquele Estado, que, por lei, não estejam adstritos a outras entidades, e o estudo e resolução das situações dos deslocados por virtude da ocupação do território.

EXTERNATO SÁ DE MIRANDA
ENSINO PRIMARIO E LICEAL
CURSO LICEAL NOCTURNO
RUA ALEXANDRE BRAGA, 17 (A ESTEFÂNIA)
Secção Masculina T. 45310 — Secção Feminina T. 537532

Americanos e ingleses nos primeiros lugares da classificação de músicas «pop»

LONDRES, 30 — (Reuter) — Os contores britânicos e americanos dividiram, esta semana, as honras dos primeiros lugares nas tabelas de classificação das músicas «pop» de todo o Mundo.

Os Estados Unidos colocaram os «Supremes», agrupamento de Detroit, à frente da classificação do seu país, e as tabelas inglesas dão o primeiro lugar a Jim Reeves, um americano há dois anos morto num desastre de aviação.

Sete cantores britânicos, no entanto, obtiveram os primeiros lugares em Estocolmo (Manfred Mann), Amsterdão (Small Faces), Berlim («Beatles») e Hong-Kong (Cliff Richard). No Brasil, Frank Sinatra teve o primeiro lugar pela quinta semana consecutiva, com «Strangers in the Night».

Começaram hoje a funcionar as instalações da nova sede do Grémio da Lavoura de Odemira

ODEMIRA, 30 — Em edifício próprio, construído para o efeito, começaram hoje a funcionar as novas instalações da sede do Grémio da Lavoura de Odemira, inauguradas oficialmente, há dias, com a presença dos agremiados e autoridades concelhias.

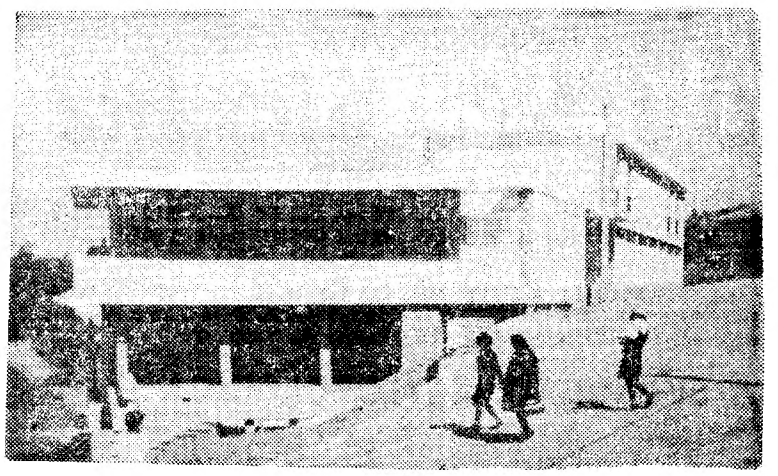
O começo da actividade dos diversos serviços do grémio, na nova sede, foi assinalado com uma reunião de todos os funcionários e directores tendo o presidente da direcção do organismo, sr. dr. Virgílio Passos, dirigido a palavra aos primeiros, exortando-os a bem executar as respectivas tarefas.

Na sua alocução, disse o sr. dr. Virgílio Passos:

«O dia 30 de Setembro de 1966 é memorável para a Lavoura de Odemira. Dia em que o Grémio abandona uma casa velha e quase em ruínas e móveis carunchosos para se instalar definitivamente num dos melhores edifícios da Lavoura do País.

Se me perguntassem, nos primeiros dias de Agosto, se seria possível esta mudança em Setembro, eu diria: impossível.

Só no dia 15 do corrente, consegui o despacho do sr. ministro das Obras Publicas, e tive de estar três dias em Lisboa, havendo a melhor boa vontade do sr. director-geral dos Serviços Hidráulicos, eng.º Armando da Palma Carlos, a quem presto as mais sinceras homenagens.



O aspecto exterior do edifício do Grémio da Lavoura de Odemira permite fazer uma ideia da importancia das instalações

Julguei que a escolha e a compra do mobiliário moderno e forte, para as suas dependências seria irrealizável em 15 dias. No entanto tentei.

O mobiliário nas fábricas que percorri em Lisboa, e foram muitas, não estava feito. A sua entrega, nalguns casos, só ao fim de seis meses seria feita. Mas eu punha, como primeira condição, a entrega do mobiliário ao fim de 15 dias da encomenda.

Depois de percorrer muitas casas da especialidade, consegui este milagre de hoje: poder apresentar-lhes o novo edifício completamente mobilidado com os móveis mais modernos e resistentes que se encontram nas casas fornecedoras.

E o orador prosseguiu:

«Muitas dificuldades foram vencidas. Até, por ultimo, a hipótese de o Grémio ser multado por enviar as suas camionetas a Lisboa, para trazer a mobília da fábrica. brica.

No dia 19 do corrente, este Grémio solicitou ao sr. director-geral de Transportes Terrestres, uma autorização provisória para no dia 28 as camionetas do Grémio se deslocarem a Lisboa, a fim de transportarem a mobília, esta mobília que embeleza as salas do novo edifício.

O ofício deu entrada na direcção-geral no dia 20 e, no dia 27, em que estive lá, ainda não tinha qualquer despacho.

Solicitou, este Grémio da Lavoura, em devido tempo, da Direcção-Geral de Transportes Terrestres o licenciamento das suas camionetas para excederem o raio de acção de 50 km, a que estão sujeitas, pois há associados que não podem beneficiar dos transportes do Grémio para todas as suas propriedades, visto ficarem a uma distancia superior áquela permitida. As camionetas do Grémio precisam, por vezes, de se deslocar a Beja ou a Lisboa para carregarem ferragem agrícola, batata-semente, farinha para animais e outros produtos que a lavoura consome. Até á data, o Grémio da Lavoura de Odemira ainda não recebeu qualquer resposta a este pedido feito há uma infinidade de meses.

E continuou:

Crescem os encargos do organismo

«Os encargos dos Grémios da Lavoura aumentam de ano para ano, se bem que devessem estar isentos de contribuições. O principal fim para que foram criados foi o de defender os interesses dos agricultores em todas as circunstancias.

Hoje, a Lavoura atravessa a maior crise de todos os tempos.

Anteriormente a 1964, o Grémio da Lavoura de Odemira estava isento de contribuição industrial. Em 1965 pagou já 5125$00 escudos. Em 1966, quase o dobro, 9904$00. Em 1965, pagou de imposto de compensação, referente ao gasóleo, 15 120$00 esc. Em 1966, 25 782$00.

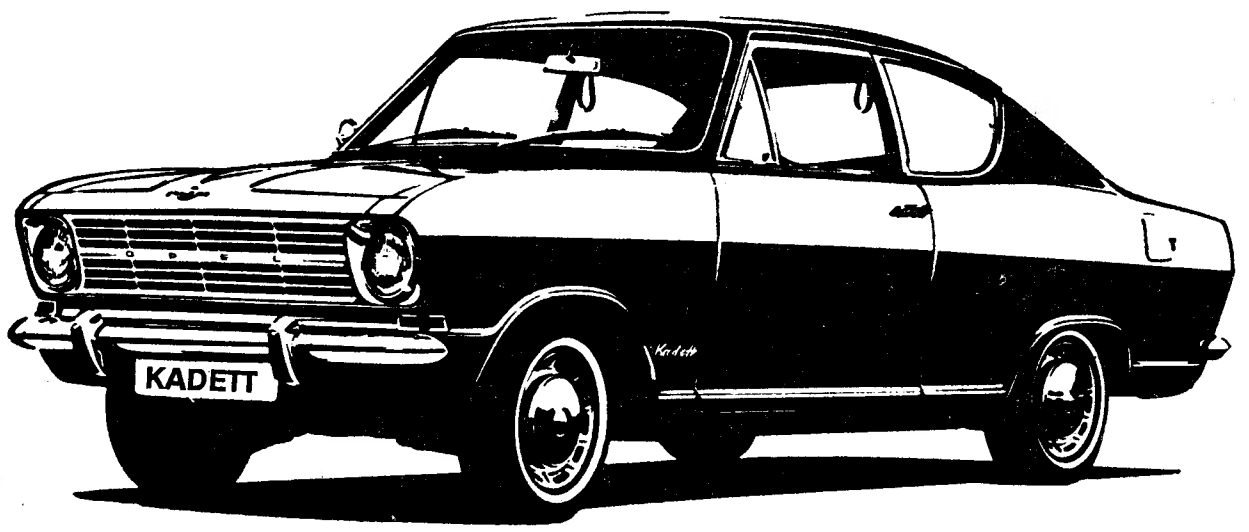
Outras verbas agravam assustadoramente a situação destes organismos que são incontestávelmente de utilidade publica.

E a concluir:

«Apesar de todas estas dificuldades, o Grémio da Lavoura de Odemira ressurge, hoje, neste belo edifício na esperança de melhores dias para a Lavoura, confiado em que o Plano de Rega da Charneca alentejana vá abrir novos horizontes á estiolada lavoura do maior concelho do País.

Que o novo Grémio sirva de estímulo aos que trabalham e vivem da terra, honradamente, lutando até aqui, entregues a si próprios, contra as condições climatéricas e a desvalorização dos produtos que só uma industrialização da agricultura poderá compensar.

UMA LINHA INCONFUNDÍVEL



OPEL KADETT Coupé

O flamingo não se confunde com nenhuma ave de sua espécie. O Opel Kadett Coupé não se confunde com nenhum outro carro. Elegante, desportivo e de linhas arrojadas é, sem dúvida, o máximo em "performance" da sua classe.

Potência (motor "S") 59 HP
Cilindrada - 1078 c.c.
Comprimento - 4,182 m
Largura - 1,573 m
Altura - 1,388 m

4 Modelos: - 2 portas; 4 portas; Coupé; Caravan.

Um produto GM fabricado na Alemanha por ADAM OPEL, montado pela GENERAL MOTORS DE PORTUGAL, distribuido e assistido pela sua rede de concessionários em todo o país.

GM
PORTUGAL

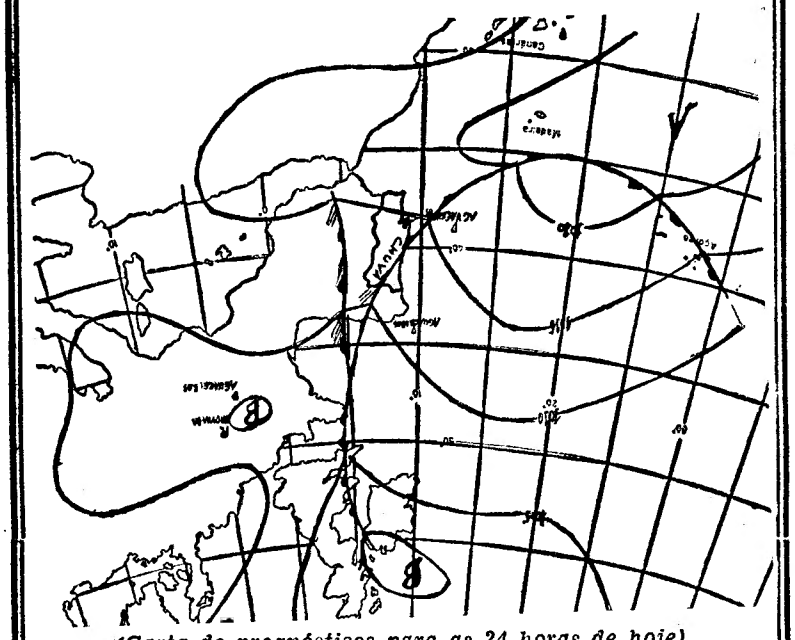
SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Praia da Rocha, 25°; mínima: Penhas da Saude, 0°.

A EVOLUÇÃO METEOROLÓGICA



(Carta de prognósticos para as 24 horas de hoje)

A — Anticiclone (alta pressão)
B — Depressão (baixas pressões)
— Isóbaras (1mb)

EVOLUÇÃO PROVÁVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ ÀS 24 HORAS DO DIA 1 DE OUTUBRO — Agravamento do estado do tempo por influência de uma superfície frontal que se desloca para leste.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu muito nublado. Vento moderado de sudoeste. Chuva. Melhoria do estado do tempo a partir da noite, com céu muito nublado, alternando com boas abertas, vento moderado de noroeste e aguaceiros.

SOL — AMANHÃ *Nascer ás 7 e 31 Ocaso ás 19 e 21*

MARES

PREIA-MAR — Dia 30 — Às 4 e 28 (3,9 m); 16 e 40 (4 m). **Dia 1** — Às 4 e 58 (3,9 m); 17 e 10 (4 m). **Dia 2** — Às 4 e 22 (3,9 m); 16 e 32 (4 m).

BAIXA-MAR — Dia 30 — Às 10 horas (1,1 m); 22 e 20 (1 m). **Dia 1** Às 10 e 32 (1 m); 22 e 50 (1 m). **Dia 2** — Às 10 e 02 (1 m); 22 e 20 (1 m).

FASES DA LUA

Dia 7 — Dia 14 — Dia 21 — Dia 29

AS COMEMORAÇÕES DO CENTENÁRIO DE MONTE-CARLO

Foram convidados a participar nas comemorações do Centenário de Monte-Carlo, que este ano decorrem em Mónaco, os seguintes países: França, Áustria, Itália, Bélgica, Suécia, Países Baixos, Estados Unidos, Portugal, Espanha, Suiça, Alemanha, Grécia, Israel e Líbano.

A participação de Portugal será de 4 a 6 de Outubro com as «Jornadas portuguesas», cujo programa — organizado pelo Comissariado do Turismo — consta de um conjunto de manifestações públicas incluindo recepções, espectáculos de folclore, fados e exibições de filmes turísticos, além de uma homenagem aos príncipes de Mónaco, com ofertas do nosso artesanato. Far-se-á durante três dias uma larga cobertura das «Jornadas portuguesas», com apropriada divulgação do nosso turismo, através da Imprensa, da Rádio e da Televisão. Em todo o principado os mastros estarão festivamente engalanados com bandeiras do nosso País, notando-se já grande interesse e expectativa pela presença de Portugal nas festas do Centenário de Monte-Carlo.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Tenente-coronel José Pedro Alves

Faleceu o sr. tenente-coronel farmacêutico químico José Pedro Alves, de 74 anos, natural da Sertã, casado com a sr.ª D. Alice Ribeiro Pereira Alves. O funeral, a cargo da Agência Barata, realiza-se amanhã, pelas 11 horas, da igreja de S. João de Deus para jazigo no cemitério dos Prazeres. Às 9 horas será rezada missa de corpo presente.

D. Mariana de Sousa Grácio Simplício

Faleceu a sr.ª D. Mariana de Sousa Grácio Simplício, de 84 anos, viuva, natural de Rossio ao Sul do Tejo, Abrantes.

O funeral a cargo da Funerária da Parede, realiza-se amanhã, pelas 10 horas, da igreja paroquial da Parede para o cemitério de S. Domingos de Rana.

Uma camioneta com peixe embateu numa árvore

• Dois feridos

CALDAS DA RAINHA, 30 — Quando, ao princípio da manhã de hoje, uma camioneta carregada de peixe se dirigia de Peniche para Lisboa, conduzida por Jorge Henriques dos Remédios Franco, casado, residente em Atouguia da Baleia, foi embater, depois de se ter despistado, numa árvore existente próximo da Quinta de Santo António, no entroncamento para Alguber.

Do embate resultaram ferimentos para o motorista e para o ajudante.

O primeiro, cujo estado oferece certa gravidade, ficou internado na Csa de Saude do Montepio, desta cidade; e o segundo foi receber curativo ao hospital de Alenquer.

VIDA SOCIAL

DR. JOSÉ REIS

O sr. dr. José Reis, médico da Liga dos Amigos dos Hospitais, foi submetido a uma intervenção cirúrgica pelo seu colega dr. Mendes Puga. A operação decorreu com grande felicidade e o doente regista uma muito satisfatória recuperação.

BAPTIZADO

Na igreja de St.º António da Polana, em Lourenço Marques, foi baptizada pelo sr. padre António Luís Barbosa a menina Maria do Rosário, filha da sr.ª dr.ª D. Maria do Rosário Duarte Paulo Dias Pereira Forjaz e do sr. dr. António Rafael Cabral Basto Pereira Forjaz de Sampaio. Foram padrinhos a sr.ª eng.ª D. Maria José Pereira Forjaz de Secca e o sr. Carlos Manuel Duarte Paulo Dias, representado pelo seu pai, dr. Vasco Dias, que ali se deslocou com sua esposa.

ASSIM VAI O TOTOBOLA...

PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO PARA O CONCURSO N.º 3 — 6.ª ÉPOCA

Musica da Nossa Terra — X21 X12 121 2122; Musica para Jovens 122 11X 12X 2X22; Êxitos Musicais — 22X X12 112 222X; Melodias — X22 2X2 1X1 1112; Conjuntos Modernos — 121 111 121 X2X1; Musica para Todos os Gostos — 222 121 111 1X21; Voz de Lamego — 221 112 112 1121; Correio dos Açores — 221 112 122 1XX1; O Arauto — XXX X11 111 1X22; Diário dos Açores — 22X 11X 1X1 1121; Clube Ásas do Atlantico — 221 11 111 X1X1; Jornal da Lixa — 221 X12 11X 11X2; Jornal das Aves — 222 112 111 1122; Sporting — 221 11X 112 112X; Notícias de Felgueiras — 221 11X 111 112X; Linhas de Elvas — 122 111 1X1 X121; Renovação — 221 11X 111 1121; O Templário (J. F. Z.) — 112 XX1 1222; O Templário — 222 11X 121 XX11; Gazeta do Sul — X2X 111 1XX 111X; A Voz do Domingo — 221 112 112 1122; Comércio de Portimão — 221 XX1 111 11X1; Reconquista — 22X 111 111 1111; Notícias de Chaves — 22X 111 111 11X1; Estrela da Manhã — 22X 11X 111 112X.

Brados do Alentejo — 22X 111 X21 1211; Folha do Domingo — 22X 111 11X 112X; O Concelho de Estarreja — 221 211 111 121X; Republica — 22X 111 111 11X1; Povo Algarvio — 12X 11X 121 1121; Correio da Beira — 222 112 111 112X; Defesa de Arouca — 222 11X 111 X1X1; O Distrito de Setubal — 222 1X2 111 1122; Póvoa de Lanhoso (Desportos) — 221 11X 111 11X1; Póvoa de Lanhoso (Correio das Aldeias) — 22X 112 X11 1111; Gazeta das Caldas — X21 11X 11X 1XX1; Diário da Manhã — 12X 112 11X X121; Eu Sei Tudo — 221 112 XX1 1122; Ecos do Desporto — 221 112 X11 X121; Rádio Ribatejo — 221 112 1X1 1211; Litoral — 222 1X1 111 1121; Correio do Vouga — 22X 111 121 1121; Jornal D'Évora (Experimente Totobolar) — 12X 11X 111 1122; Jornal D'Évora (Aqui... Totobola) 221 111 111 11X1; Onda do Optimismo (Miramar) — 222 111 X11 1111; Despertar ás Sete e Meia — X2X 111 1X1 1111; Onda do Optimismo (Parede) — 221 1X1 11X 2121; Onda Desportiva — 221 11X 111 X1X1; Mundo Desportivo — 22X 112 X11 1X2X; Os Belenenses — 22X X11 111 1X22.

Sorriso Matinal — 2X1 11X 111 1XX1; Notícias do Douro — 22X 111 11X 12X1; Ideal Rádio — X21 112 X11 1XX1; O Comércio do Porto — 22X 11X 111 1X21; Flor do Tamega — 222 112 111 1111; Programa Almanaque — 22X 112 X11 X1X1; Jornal de Notícias — X21 112 X11 X121; Mosaico — 22X 112 111 1X22; Rádio Placard (RR) — X21 1X1 21X 1XX1; Rádio Placard (ENR) — 121 X12 X1X 121X; Rádio Placard (RCP) — 221 X12 211 122X; Resenha Desportiva — 221 111 X2X 1122; Programa Sem Nome — 221 X1X 11X X121; Rádio Clube do Norte — X21 1X1 2X1 1X2X; Programa Electro-Mecanico — 22X 111 X11 112X; Aqui, Salgueiros — 221 11X 111 1121; A Lição do Menino Quim — 221 11X 211 1212; Penalti — 221 112 X11 1X11; Momento do Totobola — 221 111 111 X122; Boletim Desportivo (Rádio Porto) — 221 111 1XX 11X1; O Comércio de Gaia — 221 111 111 1122; O Comércio de Gondomar — 221 111 111 1122; O Comércio de Leixões (De Tudo um Pouco) — 221 111 111 112X; O Comércio de Leixões (Desporto) — 221 11X 111 11X1; Rádio Sports — 221 111 111 1111.

De Tudo um Pouco — 22X 111 111 X121; Repórter do Dia — 221 112 211 1111; Repóter do Dia (Angola) — 22X 112 111 1121; A Voz dos Ridículos — 22X 111 111 1122; Às Dez, Espere Por Nós — 221 11X 111 112X; Dos Fracos Não Reza a História — 2X1 111 X11 1122; O Sorriso da Hora do Almoço — 222 111 21X 1121; Musica e Desporto — 1X2 111 111 122X; Boletim Desportivo (Miramar) — 1XX 111 111 X11X; De Norte a Sul — X21 111 111 112X; Programa da Manhã — X21 111 111 1X11; Só Rádio — 22X 111 1X1 12X1; Cavalgada do Ritmo — 22X 11X 1X1 112X; João Semana — 221 21X 111 X112; Jornal da Marinha Grande — 22X 111 X21 XX21; Semana Tirsense — 121 2X1 21X 112X; Diário de Coimbra — 221 112 X11 1121; Terra Alta — 221 111 11X 1121; A Voz de Chaves — 222 11X 112 11X2; A Comarca de Arganil — 222 11X 211 X222; Rádio Oceano — 22X 112 X21 1111; Gazeta do Centro — 222 111 1XX 222X; A Rabeca — 22X 111 111 21X1; Maria da Fonte (Desporto) — X2X 111 111 1121; Maria da Fonte (Voz de Amares) — 222 111 111 1X1X.

Ultimo Palpite — X2X 111 X21 1111; Diário de Luanda — 22X 11X 111 112X; Resenha Desportiva (EOA) — 22X 111 111 1122; O Comércio de Luanda — 22X 112 111 1121; No Mundo do Desporto (R. C. Benguela) — 221 112 111 1X22; A Província de Angola — X2X 11X X11 222X; Miau — 221 11X 11X 1111; ABC — 22X 112 1X1 XX2X; Jornal do Desporto — X21 1X1 112 1X1X; O Lobito — 22X 111 X11 1121; O Apostolado — 22X 11X 111 XX22; Notícias de Penacova — 22X 111 1X2 112X; Jornal do Sul — 221 111 X1X XX21; O Comércio de Guimarães — 2X1 11X 1X1 1X21; Cardeal Saraiva — 221 111 X11 X111; Ecos de Cacia — 221 111 111 1121; Folha de Tondela — 22X 111 111 1111; Notícias de Famalicão — 2XX 11X 11X 1222; Notícias de Famalicão (Vamos Jogar ao Totobola) — 221 111 111 1X22; Notícias de Guimarães — 22X 11X 211 122X; Notícias de Gouveia — 221 111 111 1111; O Distrito de Portalegre — 12X 111 1X1 1122; A Voz do Casa Pia — 221 111 111 1121; A Voz — 221 111 2X1 121; A Voz Desportiva — 221 111 X11 211X.

A Ordem — 221 1X2 111 1X12; Norte Desportivo — 221 111 1X1 1X21; Flama — 22X 111 X1X 11X1; Boa Noite — X21 111 111 X12X; Estudio 7 — 222 111 111 11X2; Peça Que Não Maça — 22X 111 111 1222; Notícias de Évora (Vá já Totobolando) — 22X 112 X11 11X1; Notícias de Évora (Vida Desportiva) — 221 11X X11 X122; O Setubalense — 222 1X2 211 1221; A Defesa — 22X 111 1X1 1121; Correio do Minho — 221 111 111 11X1; O Algarve — 11X 111 211 211X; Açores — 12X 111 1XX X111; Correio da Horta — 1XX 1X2 XX1 X111; Diário Insular — 222 111 XXX 1221; Diário de Moçambique — 222 1X1 X11 2122; Notícias da Beira — 221 111 211 1222; Rádio Desporto Cabo Delgado — 1X2 X21 11X 2X12; Desporto em Parada — 222 11X 211 1121; Artistas Que Passaram — 221 11X 1X1 1X2X; Relato Futebol Português — 222 X1X 111 XX12; Relato Futebol Ronga — 22X 11X 11X 21XX; Roteiro Sonoro — X22 11X 112 X1X2; Domingo Alegre — 221 112 X1X 1X2X; — Renovação (Moç) — 1X1 11X 2X1 122X; Revista Desportiva — 221 111 111 X11X; — O Brado Africano — 222 11X X1X X11X; Notícias — 111 112 1X2 X221; — Diário — 222 11X 111 1121; — A Tribuna — 22X 111 X1X X21.

RESUMO DOS PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO PARA O CONCURSO N.º 3 — 6.ª ÉPOCA

N.º	JOGOS	1	X	2
1.	Atlético-Porto	18	18	119
2.	Varzim-Benfica	2	10	143
3.	Leixões-Setubal	71	56	28
4.	Guimarães-Belenenses	140	11	4
5.	Cuf-Beira Mar	140	13	2
6.	Torres Novas-Leça	76	41	38
7.	Oliveirense-Espinho	107	33	15
8.	Famalicão-U. Tomar	117	26	12
9.	Ovarense-Peniche	117	28	10
10.	Leões-Sintrense	112	30	13
11.	Luso-Montijo	99	32	24
12.	Almada-Barreirense	37	28	90
13.	Alhandra-Torriense	81	37	37

e o prognóstico «lógico» será: 221 111 111 1121.

ANTÓNIO CASTELA

JOSÉ MARIA RODRIGUES VALENTE JÚNIOR

RAUL EVANGELISTA DE OLIVEIRA

A Direcção do Laboratório Zimaia participa que será celebrada missa pelo eterno descanso dos seus saudosos Sócios-Gerentes, amanhã, dia 1 de Outubro, às 9 horas na Capela do Colégio Universitário Pio XII, Avenida 28 de Maio.

A missa será seguida de uma romagem aos túmulos dos sócios António Castela (Cemitério do Alto de S. João) e Tenente Raul Evangelista de Oliveira (Cemitério de S. Domingos de Rana).

No dia seguinte, dia 2, será também feita uma romagem ao túmulo do Tenente José Maria Rodrigues Valente Jr. no cemitério de Casével.

A todas as pessoas que se dignarem acompanhar estes actos piedosos reconhecidamente agradece.

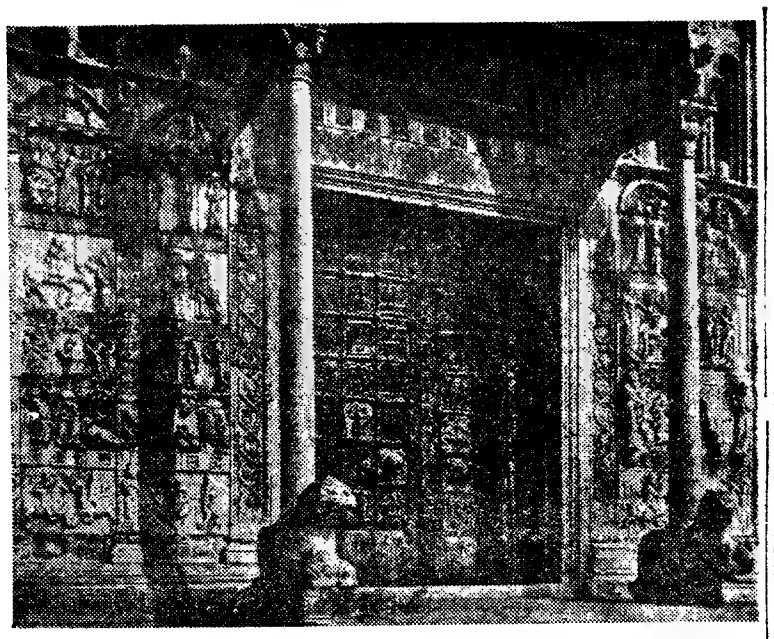
PRÉDIO

EM BENFICA

Bem situado, construção moderna, revestido a marmorite e evinel. Acabamentos de 1.ª Composto de 10 inq., 3 casas soalhadas, cozinha, casa de banho, despensa, hall e varandas por hab. Rende 136.800$00. Preço 2.300 contos. Facilita-se parte.

«A CONFIDENTE»

Rossio, 3-2.º — Telef. 369384/5/6



A formosa parte interior da frontaria da Basílica de S. Zono, com o seu belo portão, onde há 48 pequenas e admiráveis esculturas de bronze

VERONA — uma cidade em que o passado é uma presença física

por JOSÉ CARLOS DE VASCONCELOS

Todas as cidades têm o seu carácter, têm o pulsar íntimo de um coração que muitas vezes, ou quase sempre, não se desvenda ao fim de uns dez ou quinze dias de conhecimento e de convívio. Por mais fiel que seja o estetoscópio, por mais apurado o ouvido, por mais alerta a sensibilidade e a inteligência de uma pessoa, esse enorme coração não se lhe revela senão após uma longa amizade que o tempo vai transformando num breve amor e, algumas vezes, num amor duradouro, com a duração de uma vida.

E nós sempre fomos um turista ás avessas. Tudo menos a excursão de americanos com o dólar abundante no punho estendido, como uma espada ou uma carícia. O jornalista, porém, é um homem que tem de apreender as coisas com rapidez, para as transmitir aos outros homens que são os leitores.

Teríamos — o jornalista, neste caso — conseguido desvendar o pulsar íntimo do coração de Verona? Ou, pelo menos, teríamos nós conseguido aperceber-nos do que a cidade tem de mais típico e diferenciador? Não sabemos. Mas o seu corpo, pelo menos, ficamos nós a conhecê-lo o suficiente para podermos falar dele. E vale a pena falar da que é, sem sombra de dúvida, uma das mais belas cidades que temos conhecido.

● Onde em algumas horas se percorrem muitos séculos

Em Verona, o passado é uma presença física — essa uma das impressões mais fortes que se radicaram no nosso espírito. Tal não se deve, porém, de maneira nenhuma, á sua história velha de quase dois mil e quinhentos anos — pois a sua fundação remonta, muito possivelmente, ao século V a. C. —, história quase desconhecida para nós, nem, apenas, aos seus inúmeros admiráveis monumentos das mais variadas épocas e dos mais diversos estilos. Deve-se, sim, ao *todo*, ao conjunto arquitectónico e artístico, que não se *visita*, mas nos acompanha minuto a minuto, nos cerca, nos envolve, deve-se ás ruas, ás praças, ás casas, ás pedras. Em cada esquina nos surge um novo — e tão antigo! — motivo de encanto e admiração. E, passeando em Verona, passeando ao acaso por essa encantadora urbe, percorremos, em algumas horas, muitos séculos. O mesmo acontece, certamente, em várias outras cidades italianas: Roma, Florença, Veneza, etc.

Mas na cidade de Romeu e Julieta tudo é mais perto, mais familiar mesmo — e, havendo uma enorme quantidade de turistas, o seu número é, mesmo assim, muito inferior ao daqueloutras cidades, e passam muito mais despercebidos: não prejudicando, desta forma, o seu sabor inconfundível, não lhe infundindo o aspecto de romaria cosmopolita com que topamos em outros locais. E por outro lado, uma certa calma, uma certa serenidade, um certo — como diremos? — equilíbrio entre o artístico, o monumental, o arquitectónico e urbanístico, por um lado, e a própria forma de vida, pelo outro.

● A Arena, terceiro anfiteatro romano de Itália

O centro da Verona é uma ampla praça, arejada e clara, circundada de imponentes palácios e edifícios das mais diversas épocas, e com vários cafés, restaurantes e esplanadas sob as velhas arcarias e os passeios fronteiros. No meio da praça os monumentos a Victor Emanuel II, de António Borghi (1883) e aos combatentes da Resistência (os «partiggiani»), de M. Salazzari (1947). Entre os edifícios e palácios destaquem-se aqueles em que estão instalados a Câmara (neoclássico, do séc. XIX) e a sede da Sociedade Literária, do século XVI. No começo da «via Mazzini», a principal artéria, uma coluna com tabernáculo gótico, que se atribui a Rigino, do século XIV.

E, como presença maior, a célebre Arena, o terceiro anfiteatro romano de Itália, depois do Coliseu e do de Cápua — construído provàvelmente na primeira metade do século I, embora haja também quem o atribua já a época etrusca. Na sua majestade dominadora, a Arena serviu primeiro para os habituais espectáculos da época (combates de feras, de gladiadores, etc.), e veio depois a ser abandonado durante séculos, vítima de vandalismos vários, e sobretudo dos elementos, tendo sido parcialmente

(Continua na 14.ª página)

DIÁRIO DE EVA

Pequeno romance

São 6 horas da tarde. Hora de ponta, costumam chamar-lhe.

Nas paragens, as pessoas aglomeram-se formando bichas longas e impacientes. Estou numa delas aguardando um autocarro que me leve ao destino. Bicha irregular, de formação variada: três aqui, dois acolá... um ardina ciranda ligeiro, distribuindo jornais pelos passageiros que lhos compram, eles que não elas, as passageiras, quase sempre atarefadíssimas mesmo nestes momentos... há os filhos, as receitas, os vestidos... e a política não é assunto de mulheres... Há uma certa monotonia nesta espera diária. Caras já conhecidas olham-se sem se saudarem.

Surge um casal de cor com um garoto. Os três avançam e vão colocar-se junto do poste de paragem, ignorando a extensa fila de pessoas. Ficamos todos observando-os, na expectativa do que irá passar-se.

O autocarro, entretanto, aparece. E perante a irritação surda de muitos e a distracção de outros, os 3 retardatários adiantam-se e sobem para o transporte. Ninguém os impede, mas o silêncio é contrafeito. Surpreendo-me analisando aquelas caras, com olhares carregados mas silenciosas. Onde chega o hábito...

Olho o casal e o garoto já cómodamente instalados no autocarro, de ar inocente e satisfeito. De pele escura, trajando á europeia, revelam não entnato não serem de cá. Talvez indianos... talvez cabo-verdianos... Mas não os ouvi falar...

A minha frente, uma rapariga nova, de ar decidido e eficiente, galga agora os degraus do autocarro. Ao passar pelos 3 passageiros, curva-se para o casal e fala. A sua voz é clara:

— «Será preferível que respeitem quem está primeiro, de contrário vão ter dissabores nestas viagens». O casal, atrapalhado, aparenta não ouvir; o garoto disfarça, comprando os bilhetes.

A jovem vai sentar-se. A seu lado, uma senhora opulenta, de pulseiras de berloques chocalhando nos braços moles, dirige-se-lhe meio agastada:

— «A senhora não devia ter-lhes dito isso. São estrangeiros, coitados, não sabem.»

— «Minha senhora, as bichas em qualquer país são iguais e regras de civismo há em todo o lado para serem respeitadas. Lá como cá, nem todos o fazem.»

Os passageiros, de subito entretidos com um facto novo, aprovam a resposta com acenos de cabeça e olhares risonhos. O mal-estar desfez-se.

Nos bancos da frente, a senhora «estrangeira», voltando-se para o rapaz sentado noutro lugar diz-lhe com ligeiro acento:

— «Paulo, nós viemos só para passear, não foi?»

Observo a senhora opulenta. Embaraçada, fixa os vidros da janela. Cruzo o meu olhar com o da rapariga. Sorrimos ambas.

MARTA SOEIRO

Vem ao Tejo um navio-apoio de submarinos dos E. U.

Em visita de rotina, estará no porto de Lisboa, de 4 a 9 de Outubro próximo, o navio-apoio de submarinos «Canopus», da Armada dos Estados Unidos, que fundeará em frente da Doca de Marinha.

O navio, de que é comandante o capitão-de-mar-e-guerra J. D. Eaton, tem uma guarnição de 50 oficiais e 1140 sargentos e praças. Desloca 21 450 toneladas e tem de comprimento, boca e calado, respectivamente, 196, 26 e 9,1 metros.

Visita de uma formação espanhola

Também está prevista a vinda ao Tejo, onde permanecerá de 6 a 16 de Outubro, uma esquadrilha de draga-minas da Armada de Espanha, a qual navega sob o comando do capitão-tenente L. G. Martinez.

Em ALCANENA, o «DIARIO DE LISBOA» vende-se por intermédio do SR MANUEL DOS SANTOS COELHO JÚNIOR Rua José Alves Anacleto 4

Para a próxima Primavera

Estamos no princípio do Outono e já se fala na moda para a próxima Primavera. Este prático e elegante modelo de saia e casaco 7/8 pode usar-se já neste Outono, não acham? O modelo é inglês, de Alec Berman & Son, Ld.ª. Atente-se nos sapatos que repetem o preto e branco, tão em voga este ano.

Próprio para a mini-saia?

Para acompanhar uma mini-saia rodada não estará indicada esta cinta-calça com folho a formar saia, modelo Triunph, assim como o bonito «soutien» em renda?

PRÉDIO

EM LISBOA

LOTES DE TERRENO COM PROJECTO APROVADO, para 8 inquilinos (R/chão e 3.º andar). Habitações com 2 e 3 casas soalhadas, cozinha, casa de banho, despensa e hall. Frente 15 metros. Bom preço. Facilita-se parte.

«A CONFIDENTE»

ROSSIO, 3-2.º — TELEFONES 369384/5/6

AFASTAR-SE DA ESCOLA É AFASTAR-SE DO FUTURO — 4

O LICEU

É por vezes vulgar ouvir dizer a um encarregado de educação: «Não estou inquieto; no ano passado, ele estava sempre entre os cinco primeiros». Não se pode, no entanto, descansar sobre os louros alcançados. Um bom aluno na escola primária não se torna obrigatòriamente um bom aluno no liceu. A mudança é das mais completas e bruscas.

No liceu o ensino é-lhe ministrado em condições materiais novas, exigindo-lhes também aptidões intelectuais que duma maneira geral os alunos não têm. Por outro lado, não será já guiado no seu trabalho, como o era na escola primária.

● A adaptação

Fàcilmente nos apercebemos de que houve alguma coisa mudada. No primeiro dia, ao voltar do liceu, consciente da sua importancia, o aluno conta-nos: «Há um professor de Francês, um outro de Matemática (já não diz de Aritmética), há ginástica, um professor de Ciências, etc. Dá muitos outros exemplos e diz que muda de sala várias vezes e chega a não ter noção do número de professores diferentes (8) que tem.

Os liceus são grandes e fàcilmente qualquer deles excede na imaginação dos pequenos alunos uma lotação de 5000 pessoas. Esta avaliação exagerada, indica como o liceu lhe pareceu imponente, comparado com a sua antiga escola, de bairro ou da aldeia. O que não nos diz provàvelmente foi como se sentiu no recreio, rodeado por tantas caras novas. Não nos fala já do seu espanto e no sentimento de aflição que se seguiu ao momento em que o professor de Língua e História Pátria lhe pediu para tirar o caderno e se pôs a ditar depressa, muito depressa, um resumo sobre a pré-história. E, na semana seguinte, diz-nos que já tinha uma má nota num exercício de matemática. A culpa não foi sua, copiou mal os dados do problema.

Não, certamente, não nos confessou que no fundo tinha saudades da pequena escola primária.

● O trabalho

O aluno deverá trabalhar por si mesmo. Com efeito, no ensino primário, o aluno libertou-se completamente do cuidado do horário quotidiano, tanto na escola como em casa. Tem poucas ou nenhumas iniciativas a tomar.

Em cada página lhe indicam como deve ser feito o seu caderno... Este ensino é sobretudo orientado sobre aquisição de automatismos: contar, ler, escrever, aprender de cor.

Esforçam-se por lhe incutir hábitos de ordem e de pontualidade. Nenhuma dificuldade para o aluno dócil e medianamente dotado.

No ensino liceal é submetido a um regime que é já de qualquer modo o do estudante. As matérias são ditadas (são numerosos os professores de liceu que se defendem ao empregar este método, que parece ter ainda muitos adeptos).

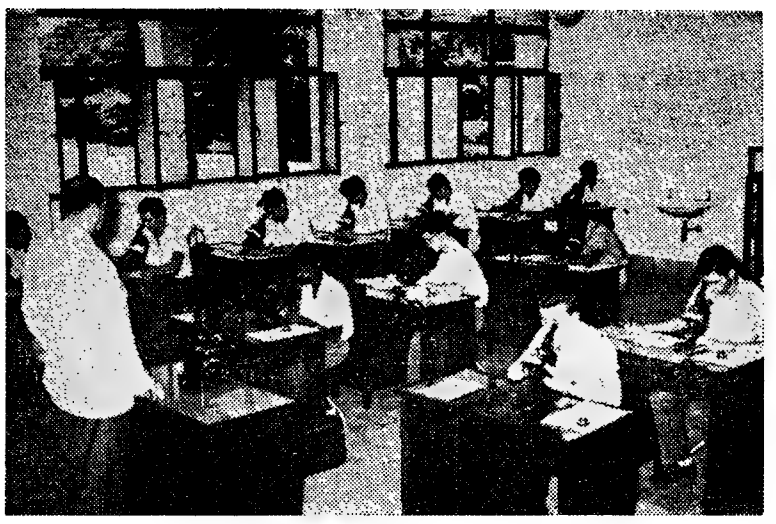
Os trabalhos de casa são marcados com bastante antecedência: cabe ao aluno a responsabilidade de organizar o trabalho e de não deixar para o último minuto a tradução francesa e o exercício de matemática. E, para as lições, se são aprendidas de cor, exigir-se-á que sejam compreendidas.

Prová-lo-á respondendo inteligentemente ás perguntas do professor.

● A mudança

Por isso o aluno deverá mudar de espírito. Pela primeira vez se lhe pedirá que faça raciocínios abstractos e que maneje as ideias gerais. Ora, segundo o psicólogo suíço Piaget, o pensamento conceptual abstracto não é possível antes dos doze anos. Quer dizer que antes desta idade a criança não atinge uma maturidade de espírito suficiente para se poder entregar a tais operações intelectuais. Assim, quando o vosso filho abriu o livro de matemática, talvez tenha ficado completamente deso-

(Continua na 17.ª página)



Aula de biologia no Liceu de Lourenço Marques

TERMINARAM AS FÉRIAS JUDICIAIS

E AGUARDAM-SE JULGAMENTOS DE INTERESSE PALPITANTE

Findaram, hoje, as férias judiciais nos tribunais civis e militares e nos departamentos superiores em todo o País. Os magistrados retomam a sua actividade na segunda-feira. Os funcionários das secretarias já têm os processos em condições de neles serem exarados os seus despachos. Os advogados, por sua vez, tomam conhecimento das datas dos julgamentos em que intervêm.

Se é certo que a época judicial passada foi muito movimentada, não será exagero afirmar que a que vai começar, dados os importantes pleitos pendentes para apreciação, se caracterizará por uma grande actividade. Pelos numeros estatísticos fornecidos á Imprensa, na Boa Hora, do movimento processual desde Janeiro ultimo até ao momento presente, poder-se-á avaliar o trabalho constante e permanente de julgamentos na primeira instância, tanto na parte criminal como na cível. Ascendeu a 15 299 o numero de processos-crimes distribuídos aos juízos criminais e correccionais, de acções cíveis, execuções, cartas precatórias, inventários e falências. Especificando: acções ordinárias, 112; sumárias, 889; sumaríssimas, 2125; execuções sumárias, 990; ordinárias, 112; cartas precatórias averbadas, 6313; acções especiais, 1518; inventários obrigatórios, 349, de maiores, 62; falências, 44.

Quanto á parte criminal: processos-crime distribuídos aos tribunais correccionais, 4556, sendo 251 de réus presos, e de 4305, de indivíduos em liberdade; e aos juízos criminais, 612, sendo 440 de presumíveis delinquentes em liberdade, e de 136 presos. Foram, também, distribuídos 36 processos por acidentes de viação.

E' de salientar que durante o período de férias — Agosto e Setembro — a Polícia Judiciária remeteu ao tribunal da Boa Hora 88 processos instruídos por diversos delitos, sem que a Imprensa tivesse tido conhecimento através dos habituais comunicados sobre casos com interesse publico. Entre esses processos figura um instaurado contra um grupo de «meninos-bem» — uns dez — que se entretinham a roubar automóveis para passear, todos da mesma marca. Acabava-se a gasolina num, abandonavam-no aqui ou acolá, e levavam outro, e assim sucessivamente. Estão caucionados no 2.º juízo criminal, a aguardar julgamento.

Movimento de magistrados

Verificam-se algumas alterações quanto aos magistrados. No 1.º juizo criminal, por causa da promoção a desembargador do sr. dr. Arnaldo Lança, este foi substituído pelo juiz sr. dr. Fernando Marques Cordeiro, que passa a figurar no colectivo, juntamente com o seu colega sr. dr. Bernardo Perloiro, sob a presidência do sr. corregedor Bernardino de Sousa. O Pienário Criminal manterá a mesma constituição, com excepção do sr. dr. Lopes de Melo, ajudante do procurador da Republica, colocado como juiz no Tribunal de Falências. Para desempenhar aquelas funções, tomou já posse o novo magistrado sr. dr. Costa Saraiva. O presidente do Plenário Auxiliar é o sr. desembargador Luís Augusto de Castro de Andrade Albuquerque Bettencourt, e como ajudante do procurador da Republica actua o sr. dr. José Carlos de Carvalho Moitinho de Almeida. Nos restantes juízos criminais e correccionais não se verificaram alterações.

Na nova época judicial, entre os muitos julgamentos que vão efectuar-se, contam-se alguns de capital importancia. A propósito de algumas versões erradas, esclarece-se

(Continua na ultima página)

Os exercícios navais luso

(dirigidos por um almiran

decorrem de 7 a 15

Como ontem noticiámos, vão efectuar-se em Outubro, ao largo da nosa costa, exercícios navais luso-espanhois, com o objectivo de «limpar» de minas e determinados canais de acesso, que o «inimigo» teria tornado perigoso.

O exercício, designado «Iberex», decorrerá de 7 a 15 do próximo mês, na zona compreendida entre a entrada da barra e a Costa da Caparica. Participam dez unidades — cinco draga-minas portuguese e quatro espanhois, asim como um navio-apoio da armada espanhola.

Almirante Joaquim Teixeira

O comando superior das manobras foi confiado ao almirante Joaquim José Teixeira, comandante naval do Continente, e o comandante do grupo operacional será o capitão-de-mar-e-guerra Sá Teixeira, que terá o seu «quartel general» em terra, no Centro de Operações Navais.

Haverá duas unidades de roceira, comandadas pelo capitão-tenente Costa Teixeira, embarcado no «Lajes», e pelo capitão de corveta Gonzalez Martinez, a bordo do «Tajo», bem como uma unidade

de pat
nente
no «S.

PO
nu
nava
LON
países
exercíc
subma
preend
iniciad
donder
série d
vão re
bro, se
da Def
Os
exercíc
lencios
ra, Fr
Canadá

SES

para
ÉVOR
de 1039
nos do
ano pa
a tradi
novo a
desta c
Presi
Adelino
nuncia
dernida
-reitor,
de Mira
No d
tugues
a
no ano
Maria
Palma
Vilar B
drigues
Fernan
do 7.º
teiro, I
cinda S
e Maria
Graça
Rodrigu
Serão
menções

Obrigações do Tesouro

O «Diário do Governo» publicou hoje um aviso da Direcção-Geral dos Serviços da Junta do Crédito Publico, acerca da substituição de títulos e entrega simultânea da segunda folha de cupões do empréstimo amortizável, obrigações do Tesouro, 3 por cento, 1954.

O célebre gigante de Moçambique — Gabriel Mondjane — continua a crescer (tem agora 2,40 metros de altura) e já permite este confronto com um homem de estatura normal...

UI

Ele
É uma
está sob
de teci
garda-m
leira e
um rec
Na es
pela pr
ambien
Eloy M
é de L
cumpre
respond
acercán
— Qu
— Pe
teiros
Ribeira
movime
— At
— Ha
É ca
Madrid
cito es
— Po
tudo!
— Po

té

G

é

A Feira Popular

encerra-se esta noite

Encerra-se esta noite a Feira Popular de Lisboa, feliz e generosa iniciativa do nosso prezado colega «O Século» que a população da capital já não dispensa. Realização a muitos títulos notável, a Feira Popular enraizou-se na tradição alfacinha, e o publico vê com compreensível desgosto chegar o termo da época do atraente parque de distracções e da feira de amostras de Entrecampos.

Na realidade, se a Feira Popular nasceu de um impulso de generosidade — o objectivo era angariar fundos para manutenção e ampliação da modelar Colónia Balnear Infantil de «O Século» — veio preencher uma lacuna que se notava em Lisboa: a falta de um centro de comércio e de recreio. De tal maneira a população se afeiçoou á Feira Popular, que é com mágua que todos os anos vê chegar, por imperativo da lei, o termo da actividade daquele aprazível parque de divertimentos.

E esta noite, como sempre acontece nos dias de encerramento, o publico vai certamente afluir em grande numero á Feira Popular, para a habitual despedida apoteótica, tanto mais que há muitos prémios e lembranças para distribuir.

Jóias antigas e modernas

Compramos pelo mais alto preço
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

CASINO ESTORIL

APRESENTA
A GRANDE VEDETA DA CANÇÃO FRANCESA

MARIA CÂNDIDO

THE TRAMPOWERS
Originais acrobatas fantasistas

CARLOS RAMOS
Consagrado intérprete do Fado

E, AINDA, O FAMOSO
BALLET MONDIAL DE
LEON GRIEG
com JUNE HAZEL e Robert Kapikian

PREÇOS: Sábados, consumo mínimo 60$00. Nos outros dias, consumo mínimo 40$00. Todos os dias, jantar 80$00. (Estes preços não compreendem taxas nem impostos)

TODOS OS DOMINGOS «MATINÉE» ÀS 17 HORAS
Chá completo — 25$00 (Taxas e impostos não incluídos)

OS MESMOS ARTISTAS ACTUAM TAMBÉM NO
Terraço das Estrelas do Hotel Embaixador

(MAIORES DE 17 ANOS)

navais luso-espanhóis

almirante português)

a 15 de Outubro

de patrulha, do comando do 1.º tenente Faria de Carvalho, destacado no «S. Pedro».

PORTUGAL

num exercício aeronaval interaliado

LONDRES, 30. — (F. P.) — Sete países estão a tomar parte num exercício aeronaval de luta contra submarinos, exercício que compreende um período de instrução, iniciado em 19 do corrente em Londonderry (Irlanda do Norte) e uma série de manobras no alto mar que vão realizar-se de 1 a 7 de Outubro, segundo informa o Ministério da Defesa britânico.

Os países participantes neste exercício, denominado «chuva silenciosa», são: Portugal, Inglaterra, França, Alemanha Ocidental, Canadá, Holanda e Noruega.

SESSÃO SOLENE

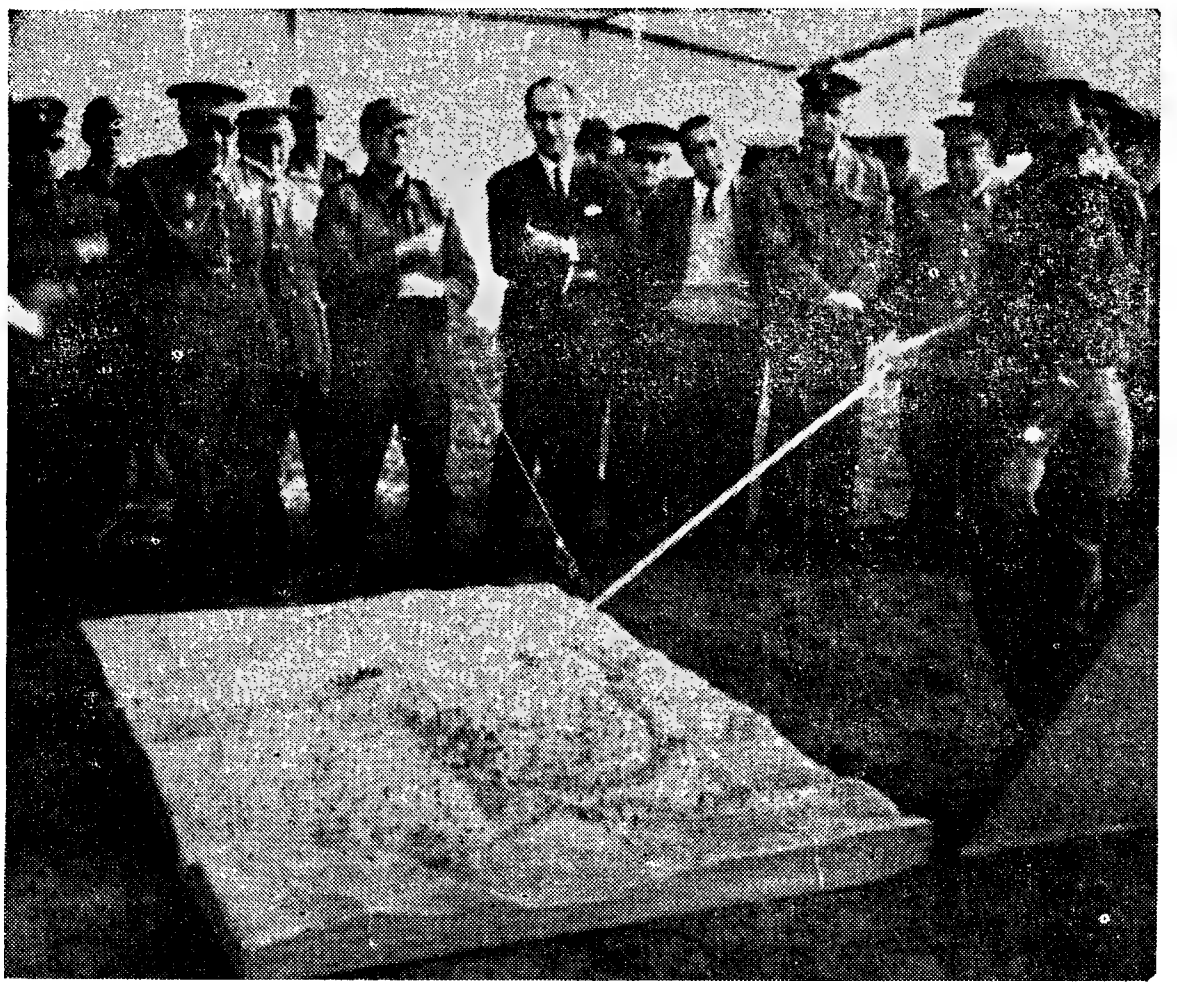
no Liceu de Évora para abertura das aulas

ÉVORA, 30 — Com a matrícula de 1039 alunos — cerca de 50 menos do que o numero registado o ano passado — realiza-se amanhã a tradicional sessão de abertura do novo ano lectivo no liceu nacional desta cidade.

Preside ao acto o reitor, sr. dr. Adelino Marques de Almeida, e pronunciará uma palestra sobre «Modernidade em matemática» o vice-reitor, sr. dr. Alberto Rodrigues de Miranda.

No decorrer da sessão, serão entregues prémios aos alunos que no ano findo, entre eles: do 2.º ano, Maria Ferreira Almas, Maria Filipa Palma Reis, Maria do Rosário Figo Vilar Boas Potes, José Manuel Rodrigues Gaspar e Leandro Bauto Fernandes, todos com 14 valores; do 7.º ano, Caetana Ermitão Monteiro, Dora Martins Infante e Lucinda Santos, todos com 17 valores, e Maria Dulce Santana, Maria da Graça Costa Pires e Maria Mira Rodrigues, todos com 16.

Serão ainda entregues várias menções honrosas.



A carta em relevo da zona de operações é observada pelos dois Estados-Maiores

Na véspera da segunda fase

das manobras militares luso-espanholas

(Continuação da 1.ª página)

desmontar do acampamento de Sá Fogo, vendo-se, no extenso percurso, pessoal de Engenharia a recolher os quilómetros de fio que haviam sido montados a fim de se garantir uma complicada e vasta rede de comunicações.

Opalhão, entretanto, voltou a ver soldados nas suas ruas; e não apenas patrulhas de Polícia Militar nos cruzamentos e nos lugares-chave das comunicações rodoviárias.

almoço de ontem foi servido aos militares cerca das 16 horas, depois do exercício estar terminado. Encontrei, muito mais tarde, nas estradas pessoal, vindo da região do Crato, que não havia ainda comido. As manobras têm destes contratempos e o dia de ontem foi verdadeiramente um dia de campanha. Por isso, foi justo que os militares gozassem de certa liberdade durante a noite, aproveitando o curto intervalo entre duas tarefas para espreitarem um pouco do programa da TV, reforçar o rancho ingerido, ou, muito simplesmente, jogar á bola em ruas de Alpalhão...

Entretanto, em Portalegre, no edifício do Governo Civil, altas individualidades militares e civis luso-espanholas confraternizaram, num jantar a rigor, e reafirmaram a unidade entre Madrid e Lisboa.

Hoje, pela manhã, em carros do Ministério do Exército, seguiram em visita a Fátima os oficiais-generais portugueses e espanhois — Amaro Romão, Tomás Rebull e Ramon Vita, visitaram o Santuário de Fátima e almoçaram naquela localidade. devendo chegar esta noite a Valência de Alcantara, onde ficarão instalados.

Os espanhóis assumem agora o comando

A direcção do «Exercício Salado» — general Amaro Romão e tenente-coronel Francisco Riscado, exceptuando o brigadeiro Nobre de Carvalho, que permanecerá em Portugal — funcionará, como observadora, em Espanha, onde os oficiais espanhois que até aqui desempenharam esse papel em Portugal, tomam o comando das operações.

Breves notas de reportagem

Quem, talvez, lucrou mais com o estacionamento de militares junto de Alpalhão foi a meia duzia de barbeiros ali existentes. Ontem, os «fígaros» não tiveram mãos a medir. Um deles, por exemplo, Telmo da Costa, tinha, ainda ás 23 horas, clientes á espera.

— Quantas barbas?

— Umas oitenta.

Foi um bom dia de negócio o de ontem para os barbeiros de Alpalhão...

Os militares espanhóis preferem todos tabaco negro. Foi vê-los, de loja em loja, a perguntar por «negros», que não encontravam. «É que o tabaco «rúbio» sobe á cabeça» — explicou um deles.

Mas a verdade é que, mesmo não gostando do tabaco amarelo, em Crato e Alpalhão era difícil encontrar tabaco, pois «nuestros hermanos» haviam comprado quase todo o «stock» das duas pacatas vilas alentejanas.

UMA SOMBRA NA ESTRADA

Ele é uma sombra na estrada. É uma cara de adolescente que está sob o capacete de aço, coberto de tecido camuflado. Uma espingarda-metralhadora pende á bandoleira e as suas mãos rudes seguram um receptor-emissor de rádio.

Na estrada está um soldado que, pela primeira vez, contacta com o ambiente de guerra. O seu nome é Eloy Moral Gonzalez, tem 20 anos, é de Leon e há vinte meses que cumpre serviço militar. Sorri e não responde, desajeitado, quando nos acercámos.

— Que faz aqui? — perguntámos.

— Pertenço a um grupo de morteiros que está lá em baixo, na Ribeira, junto á ponte. Controlo o movimento desta estrada.

— Até quando?

— Hasta que me llamen.

É carniceiro de profissão, em Madrid este voluntário do Exército espanhol.

— Porque se alistou como voluntário?

— Porque se pode fazer isso. A mim, ser voluntário convém-me. Fico livre mais depressa e posso organizar a minha vida mais cedo. A tropa, para nós, jovens, é um atraso de vida. Assim, na idade de ser incorporado, já estou livre e pronto a organizar o meu futuro. Muito gostaria de ir para a Argentina.

Não conhece Garcia Lorca, senão de nome, nem o valor integral da palavra Guernica. Sabe apenas que, dentro de dois meses, estará com guia de marcha a caminho de casa e... do futuro.

— Quanto tempo cumpre um soldado em Espanha?

— Depende. Vulgarmente terá apenas treze meses de tropa. Se vai para o Ultramar (Guiné Espanhola) estará de serviço entre 16 a 18 meses. Os voluntários como eu têm vinte meses de vida militar. Eu já devia ter saído...

E ficou-se na estrada, estático, como uma sombra, o soldado Eloy Gonzalez, de 20 anos, que daqui a dois meses estará liberto dessa obrigação infalível — a tropa.

CONCURSO LITERÁRIO

Brasil-Portugal para crianças

RIO DE JANEIRO, 30 — (A. N. I.) — Silvia Helena Barroso Ribeiro, de 14 anos, foi a vencedora do concurso literário «Brasil-Portugal, duas pátrias, uma só língua», na cidade de Fortaleza, estado do Ceará. Trata-se de uma iniciativa da Livraria «Ateneo», em colaboração com o Diário «O Globo» e com a Embaixada de Portugal.

Os candidatos são seleccionados nos diversos estados e, depois, entram num concurso nacional, que se realiza em Junho de 1967.

Vai reunir-se no Funchal uma conferência de aviação civil

FUNCHAL, 30 — (A. N. I.) — Na primeira semana de Outubro realiza-se na Madeira a reunião do «Bureau» da Comissão Europeia de Aviação Civil, de que é presidente o general espanhol Azcarray.

Sismos na Turquia

ISTAMBUL, 30 — (F. P.) — Segundo a radiodifusão nacional, registaram-se ontem dois abalos telúricos de curta duração em Varto, no leste da Anatólia. Estão cortadas as comunicações telefónicas entre Varto e as outras localidades da região.

O V CONGRESSO LUSO-ESPANHOL DE CARDIOLOGIA REÚNE-SE EM MADRID

Vai reunir-se em Madrid, no próximo mês de Novembro, o V Congresso Luso-Espanhol de Cardiologia. As sessões realizam-se na sede da Sociedade Espanhola de Cardiologia e compreenderão dois simpósios, quatro «mesas redondas», vinte e duas «charlas» cardiológicas e apresentação de comunicações.

Dos simpósios, o primeiro é consagrado á «Circulação esplénica», tendo como moderador o prof. Mirabeau Cruz (Lisboa), e os restantes participantes serão o prof. Ayres de Sousa, drs. Martins da Rocha e Diamantino Lopes (Lisboa), e profs. V. Gilsanz e M. Gallego Tejedor (Madrid). O segundo simpósio tratará da «Fisiopatologia e terapêutica da insuficiência cardíaca avançada», intervindo, além do moderador, prof. J. Gibert Queraltó (Barcelona), os drs. José Luis Temes (Orense), J. G. Torres (Granada), Joaquim Marquez (Madrid), Vicente T. Alfonso (Valencia), António Sanchez Sanchez (Badajoz), A. R. Gavilanes (Canárias) e L. G. Mozano (La Coruña).

Anuncia-se um grande numero de comunicações, tanto sobre os assuntos dos simpósios e «mesas redondas», como comunicações livres.

A secretaria da Sociedade Portuguesa tem conhecimento de que farão comunicações os cardiologistas portugueses: prof. J. Moniz de Bettencourt (Lisboa) e drs. Alfredo Franco, M. Machado Macedo, Sales Luís, Fernanda Sampayo, Carlos Ribeiro, Sousa Ramalho, Barreto Fragoso, J. Silva Carvalho, Basílio G. Pinto, F. Vileia, L. O. Dias Amado, Arménio Ferreira, Soares da Costa, Manuela Lima, Fortes Espinheira, F Ferrero e Marques dos Santos

Ao Congresso Luso-Espanhol seguir-se-á uma «Conferência Internacional reduzida sobre cardiologia preventiva», em que intervirão, como representantes portugueses, os drs. Alfredo Franco e Oliveira Dias (Lisboa).

Juraram bandeira os soldados recrutas do C. I. C. A. da Figueira da Foz

FIGUEIRA DA FOZ, 30 — Na parada do Centro de Instrução de Condução Auto n.º 2, efectuou-se hoje, com início ás 9 horas, a cerimónia do Jurameto de Bandeira dos soldados recrutas do primeiro turno da 3.ª E. R. de 1966. O acto obedeceu ao seguinte programa:

Formatura geral do Centro e apresentação da bandeira; palavras alusivas pelo comandante da unidade, sr. tenente-coronel Glória Alves, e pelo aspirante-miliciano Curado; leitura dos deveres militares e prestação do juramento.

Terminada esta cerimónia, procedeu-se á distribuição de prémios aos soldados recrutas que mais se distinguiram na instrução. Seguiu-se o desfile das forças em parada com passagem em continência pela tribuna onde se encontravam o comandante da guarnição militar, comandantes do C. I. A. C. 2 e de Artilharia Pesada 3, outras entidades oficiais e convidados.

A segunda parte do programa foi preenchida por números de aplicação militar, recreativos e desportivos.

Por fim, houve almoço de confraternização das praças e suas famílias, que neste dia os visitaram. À noite, haverá sessão de cinema.

técnica do nosso tempo
Alhambra
é um esmalte
Robbialac

JÓIAS
ANTIGAS E MODERNAS
Compro cobrindo todas as ofertas
OURIVESARIA PIMENTA
RUA AUGUSTA, 253
Telef. 324564

CURSO LICEAL NOCTURNO
COLÉGIO MODERNO
Rua de Malpique, 19 (ao Campo Grande) — LISBOA 4
Telefone 775038 — 775072 — 761239
As aulas têm início no próximo dia 3 de Outubro. Métodos pedagógicos adequados á natureza do estudo para quem dispõe de escasso tempo em virtude da sua vida de trabalho. Turmas numéricamente limitadas. Os melhores resultados nos exames oficiais. A Secretaria presta e envia todas as informações sobre as condições de admissão e frequência.

Uma cidade em que o passado é uma presença física

(Continuação da 11.ª página)

destruído pelo terramoto de 1117. Através dos séculos, a Arena foi, sucessivamente, fortaleza, lugar de administração da justiça, de torneios, de espectáculos, de feiras, e mesmo de habitação. Até que, em 1913, ela passou finalmente a ter a sua utilização actual: cenário maravilhoso para espectáculos líricos, nomeadamente para a conhecida «estação lírica veronesa». Não tivemos oportunidade de assistir a nenhum espectáculo na Arena; porém, algumas grandes e belas fotografias a cores e alguns diapositivos deram-nos, com o conhecimento do recinto, uma ideia julgamos que aproximada de como serão maravilhosos esses espectáculos que esgotam por completo uma lotação de qualquer coisa mais que 22 mil pessoas...

● Um equilíbrio, uma harmonia na diversidade

Do outro lado da «*Piazza Bra*» vemos o palácio da «gran guardia», ligado ás longas muralhas dos Scaliger, a *Torre Pentagona*, os *Portoni della Bra*, restos de uma cidadela construída em 1389 entre o Ádige e o Adigetto, e o museu de *Maffei*, rico em arqueologia, e que data de 1714. Por esta breve descrição da sua praça central compreenderá o leitor a razão que nos assiste quando dizemos que em Verona percorremos, em algumas horas, muitos séculos — e compreenderá o sortilégio de uma cidade onde na amálgama dos estilos artísticos e arquitectónicos que se sucederam ao longo de centenas ou milhares de anos, conseguiu um equilíbrio, uma harmonia paradoxal que lhe dá um estilo próprio

Da *Piazza Bra*, pela via Roma, estamos, em poucos minutos, no *Castelvecchio*, monumento grandioso edificado entre 1354 e 1356, que lembra uma fortaleza irregular, com as pontes levadiças, as ameias e as torres, construída em tijolo, mas com blocos de mármore cor-de-rosa na parte inferior. Muito elegante, com a fachada coberta em grande parte por hera e por arbustos, *Castelvecchio* tem outro motivo de interesse e encanto no facto de se encontrar sobranceiro ao Ádige, cuja presença, mesmo sob as suas velhas pedras, é um fragor constante no seu interior. No Castelo encontra-se instalado o mais importante museu — de escultura e pintura — da cidade, englobando uma admirável colecção de obras de artistas locais, do século XII ao XVII, entre elas se distinguindo as de Domenico e Francesco Morone, Pisanello, Stefano di Zevio, Caroto, Paulo Veroneso, etc. E podem admirar-se aí, ainda, obras de Mantegna, dos venezianos, de Jacopo Bellini a Grandi, etc. De assinalar a magnífica e valorizadora forma como a pintura e a escultura estão expostas numa técnica perfeita e absolutamente actualizada.

Mas Verona também está, naturalmente, ligada á história contemporânea. Em *Castelvecchio* foi julgado e condenado á morte, no tempo do nazismo, e por um tribunal de excepção, é claro, o conde de Cianno, genro do próprio Mussolini e seu colaborador íntimo que depois foi fuzilado a alguns quilómetros da cidade.

● Da ponte Scaliger à Basílica de S. Zeno

E como que uma continuação do castelo é a ponte *Scaliger*, construída ao mesmo tempo que ele, em tijolo também e no mesmo estilo. Tem três arcos, o maior dos quais com 54 metros de diâmetro, e tem ainda ameias, pequenas torres, etc. — sendo considerada uma das melhores obras de engenharia da sua época. Destruída por bombardeamentos no último período da guerra, em 1945, a ponte *Scaliger* foi fielmente reconstruída, com as suas próprias pedras, pacientemente recolhidas do leito do rio, de 1949 a 1951.

Passando pelo *Arco dei Gavi*, por *S. Zeno in Oratorio*, pequeno templo romano, e ainda por outra pequena igreja romana — a de *S. Procolo* —, vamos dar á *Basílica de S. Zeno*, considerada como uma das mais belas e importantes igrejas romanas de Itália, começada a construir no séc. IV sobre o túmulo daquele santo, reconstruída no séc. IX moto de 1117 só havia de ficar completamente concluído no séc. XIV. Para além da harmoniosa fachada e do interessante e sóbrio interior, com numerosos frescos — alguns em muito mau estado, acentue-se — de artistas veroneses, um célebre tríptico de Mantegna, uma cripta magnífica, o claustro, e um campanário com 72 metros de altura, deve-se destacar o grande portão de entrada, com 48 excepcionais esculturas em bronze, cada uma constituindo por si uma pequena obra de arte e formando um conjunto impressionante.

● Um impressionante conjunto de igrejas, de todos os séculos e estilos

Em matéria de igrejas, para não entrar numa referência que, mesmo tão breve como esta a S. Zeno, ocuparia muito espaço, enumeremos ainda: a de *S. Bernardino*, gótico-renascença, do séc. XVI, com uma sala inteiramente decorada com frescos de Morone e seus discípulos; de *S. Nicoló*, do séc. XII, reconstruída em 1627 e com uma fachada neoclássica proveniente da igreja destruída de S. Sebastião; a de *S. Maria della Scala*, de 1325, com 5 capelas de tipo gótico-renascentista e uma neoclássica; de *S. Maria Antica*, do séc. XII, mas modificada no séc. XVII; de *S. Eufémia*, gótica-renascentista (1275-1331); de *S. Giovanni in Foro*, romana, mas restaurada; dos *S.S. Apostoli*, da primeira metade do séc. XII e remodelada no séc. XVIII; de *S.S. Teuteria e Tosca*, a mais antiga de Verona — a sua edificação começou no séc. V — e mantendo praticamente o seu aspecto original; a de *S. Lorenzo*, começada também no séc. V sobre um templo pagão, restaurada no séc. IX e reconstruída no séc. XII; a de *S.S. Trinitá*, do séc. XI, mas várias vezes restaurada; a de *S. Pietro in Carnario*, do séc. X; de *S. Paolo in Campo Marzo*, dos séc. XII-XIII; de *S. Maria del Paradiso*, do séc. XVI; dos *S.S. Nazari e Selso*, do séc. XI; de *S. Biagio* (1488-1529) tendo á direita o *Sacello dei Santi Nazario e Celso;* de *S. Toscana*, do séc. XII; de *S. Tommaso Cantariense*, do séc. XV; de *S. Giovanni in Valle*, de puro estilo romano e de *S. Helena*, construída no séc. IX e reconstruída no séc. XII.

● Quatro admiráveis obras de arte

E, além de muitas outras — pois a enumeração não é de maneira nenhuma completa — ficam-nos ainda para uma referência necessáriamente breve e esquemática quatro igrejas muitos importantes, que são outras tantas admiráveis obras de arte: a de *S. Anastasia*, a maior e mais bela igreja ogival de Verona, começada em 1290 e que havia de terminar apenas em 1485; a *Catedral*, de estilo romano-ogival, datando de cerca de 1139; a de *S. Fermo Maggiore*, do séc. XIV, aumentada e enriquecida sobretudo nos séculos XV e XVI e a de *Santa Maria in Organo*, remontando, como abadia beneditina, ao séc. VI, e modificada nos séculos XIV e XV.

Todas estas igrejas — sobretudo as quatro últimas — são muito ricas em pintura e escultura, nelas se podendo apreciar importantes obras de alguns artistas célebres de vários séculos e múltiplas escolas. E em *S. Maria in Organo* temos ainda preciosas esculturas em madeira que são a obra-prima de Fra Giovanni (de 1491-99), considerado o maior mestre de Renascença nesta difícil arte (enquanto visitamos a igreja, uma senhora simpática, começando a ser idosa, sem a detestável conversa estereotipada dos guias uniformizados, diz-nos quantas pessoas ilustres ali têm passado e ficam maravilhadas com a igreja e as obras de Fra Giovanni em particular. E, com um especial acento de admiração — «Ah!, como ele cantava bem!» — fala de Beniamino Gigli, que ali ficava, diz, horas esquecidas... E conta, depois, a história bem americana dos americanos que queriam comprar uma bela peça, com algumas centenas de quilos, pelo preço do seu peso em oiro. Aliás, tivemos depois conhecimento de ofertas semelhantes de americanos, que resolvem tudo... a peso de oiro...).

O leitor desculpar-nos-á esta lista maçuda de igrejas, de séculos e de estilos, na qual, por evidentes razões de espaço, nem sequer nos foi possível intercalar a nota rápida de algumas impressões pessoais. Mas, com ela, e em toda a sua secura, quisemos dar, através do exemplo concreto, e significativo das igrejas, uma ideia da notável riqueza do património artístico de Verona — e como, conforme acentuamos, os séculos, os mais afastados séculos em que o espírito humano brilhou em manifestações que o tempo não apaga, aqui se encontram de braço dado em cada esquina.

E, com esta longa lista de igrejas, temos de deixar para artigo próximo o fim desta nossa digressão por Verona.

CHORUDA INDEMNIZAÇÃO

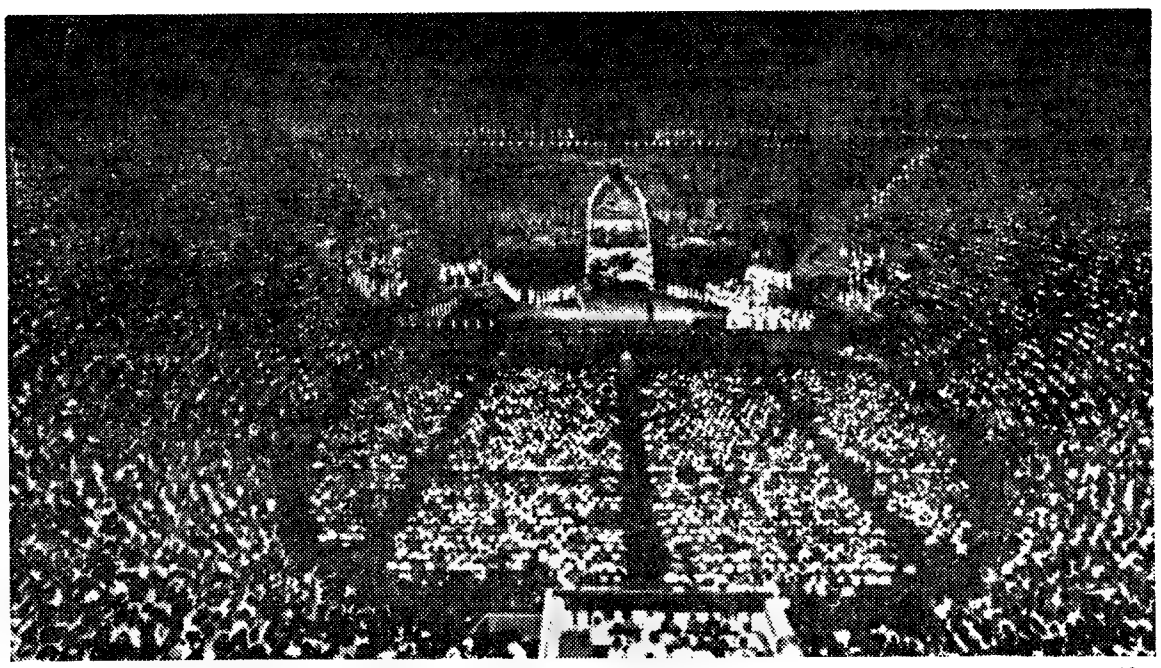
por uma cicatriz no joelho causada por um gato

TORONTO, 30 — (R.) — Uma rapariguinha de 8 anos de idade com uma cicatriz no joelho, depois de ter sido arranhada por um gato, recebeu 2000 dólares (cerca de 56 000 escudos) de indemnização que lhe foram aqui concedidos por um juiz. Este disse que as saias estavam a tornar-se mais curtas e que a cicatriz poderia afectar o seu futuro.

ARTES PLÁSTICAS

Exposição de Rui Manuel Aço

De 1 a 9 de Outubro próximo, estará patente no Centro Social da Juventude Operária Católica da Penha de França uma exposição de pintura, desenho e escultura de Rui Manuel Aço. Esta exposição — a primeira individual do jovem artista — terá o seguinte horário: dias úteis, das 21 e 30 ás 23 e 30; aos sábados e domingos, das 15 e 30 ás 20 horas.



Por esta sugestiva imagem pode-se fazer uma pequena ideia do que são os espectáculos na Arena de Verona, com 22 mil espectadores a enchê-la literalmente — espectáculos integrados numa «estação lírica» que os veroneses dizem ser a mais importante do mundo

DIÁRIO escolar

INFORMAÇÕES COMENTÁRIOS

A ABERTURA DAS AULAS

NO LICEU RAINHA D. LEONOR — As alunas matriculadas no Liceu Rainha D. Leonor devem comparecer ali amanhã para sua distribuição por turmas, segundo a ordem que segue: alunas do 1.º ano, turmas 1.ª, 2.ª, 3.ª, 4.ª e 5.ª, ás 8 e 30; turmas 6.ª, 7.ª, 8.ª, 9.ª e 10.ª, ás 9 e 30; turmas 11.ª, 12.ª, 13.ª, 14.ª e 15.ª, ás 10 e 30; do 2.º ano, turmas 1.ª, 2.ª, 3.ª e 4.ª, ás 11 e 30; turmas 5.ª, 6.ª, 7.ª, e 8.ª, ás 12 horas; turmas 9.ª, 10.ª, 11.ª e 12.ª, ás 12 e 30; do 3.º ano, turmas 1.ª, 2.ª, 3.ª, 4.ª e 5.ª, ás 10 horas; turmas 6.ª, 7.ª, 8.ª e 9.ª, ás 10 e 30; 4.º e 5.º anos, ás 12 horas; e 6.º e 7.º anos, ás 12 e 30.

As alunas devem consultar, no liceu, as listas das turmas, afixadas nas vitrinas do átrio, hoje e amanhã.

NO LICEU DE D. JOÃO DE CASTRO — Realiza-se amanhã, às 11 horas, a sessão solene de abertura do novo ano lectivo. Durante a sessão, serão distribuídos os prémios aos alunos que, no ano escolar transacto, estiveram inscritos no «Quadro de Honra» e obtiveram distinção no exame. O liceu está aberto, a partir das 9 horas, para que os alunos tomem conhecimento dos horários e das respectivas salas.

NA ESCOLA INDUSTRIAL JOSEFA DE ÓBIDOS — Hoje procedeu-se à afixação dos horários do Ciclo Preparatório e, no dia 4 de Outubro, devem comparecer no ginásio da escola as alunas, e os seus encarregados de educação: às 11 horas, alunas do Ciclo Preparatório e seus encarregados de educação; às 15 horas, alunas de todos os cursos, excepto o Ciclo Preparatório; às 16 e 30, encarregados de educação de todos os cursos, excepto o Ciclo Preparatório.

NO LICEU MARIA AMÁLIA VAZ DE CARVALHO — A abertura das aulas para as alunas que vão frequentar o Liceu Maria Amália Vaz de Carvalho, é amanhã, pela seguinte ordem: 1.º ano, 9 horas; 2.ª, 10; 3.ª, 11; 4.ª, 14: 5.ª, 14; 6.ª, 14, e 7.ª, também às 14.

A sessão é às 15 horas, para abertura e distribuição de prémios. As alunas do II e III ciclos ficam para assistir à sessão e também as dos 2.º e 3.º anos que tenham prémios a receber. Todas as alunas devem tomar conhecimento da sua turma, número e sala. As listas estão afixadas no pátio com entrada pela Rua de Sampaio e Pina.

VIDA RELIGIOSA

O aniversário da morte de Santa Teresinha na freguesia das Mercês

O 69.º aniversário da morte de Santa Teresinha foi celebrado hoje na igrejade Nossa Senhora das Mercês de Lisboa com o seguinte programa: ás 9 horas, missa de comunhão geral, 10 e 30, missa de festa; 17 horas, admissões na Pia União de Santa Teresinha; 17 e 30, sermão, «Te Deum» e veneração das relíquias de Santa Teresinha.

A juventude cristã perante os problemas do sexo

Na III Igreja Evangélica Baptista de Lisboa, Rua Filipe Folque, 36-B, será pronunciada amanhã, ás 21 horas, a segunda conferência do ciclo de quatro subordinada ao palpitante tema «A juventude cristã perante os problemas do sexo», a cargo de médicos e outros especialistas. A entrada é pública.

Terceira Igreja Evangélica Baptista

A Terceira Igreja Evangélica Baptista (Rua Filipe Folque, n.º 36-B) promove no próximo domingo dois cultos especiais: ás 11 horas, haverá uma reunião de acção de graças pela obra evangélica realizada no nosso país; ás 21 e 30, celebra-se a Santa Ceia. São oradores o dr. Grayson Tennison e o rev. António dos Santos. A entrada é livre.

Novo pároco de Gondomar

Em substituição do rev. Crispim Gomes Leite, falecido há cerca de onze meses, foi nomeado pároco da freguesia de Gondomar, o rev. Arnaldo de Oliveira Duarte, que entrará ao serviço da sua paróquia no dia 16 do próximo mês.

EDIÇÕES EM FASCÍCULOS

«ESTRUTURAS CONTÍNUAS», pelo eng.º Elísio Rodrigues B. de A. e Castro

«Estruturas contínuas» (barras de ângulos quaisquer), obra da qual está publicado um novo fascículo, expõe e desenvolve o seu autor, eng.º Elísio Rodrigues B. de A. e Castro, a «lei para a determinação expedita das equações de equilíbrio respectivas».

NOVOS ASSISTENTES

Foram contratados para o exercício das funções de segundo-assistente: do grupo de Filologia Clássica da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa as dr.as D. Maria de Lurdes Nunes Flor de Oliveira e D. Maria Helena Dias de Teves Costa Ureña Prieto; de Psiquiatria do 10.º grupo da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra o dr. João Joaquim Matias da Cunha; e do Instituto Superior Técnico os engs. António Luís Salgado Prata, Joaquim Jacinto Ferreira, António José Correia Mineiro, José Carlos Pinto Soromenho Viana Baptista, José Joaquim Fernandes Carola, Marco António do Nascimento Monteiro de Oliveira, António Rafael Janeiro Borges e Fernando Emílio de Oliveira.

Novos professores do Conservatório Nacional

O sr. dr. Carlos Neves Manaças e as sr.as D. Margarida Hoffmann de Barros Abreu Salomão de Oliveira, D. Dinora de Seabra Falcão de Elvas Leitão Cruz e D. Elisa Paulina Ferreira Lamas foram providos, interinamente, nos lugares de professores, respectivamente, da cadeira de Solfejo, da disciplina de Dança, do curso geral de Piano e da disciplina de Solfejo do Conservatório Nacional.

Intercâmbio juvenil

Estão abertas as inscrições para as bolsas de estudo concedidas pela Organização Cultural American Field Service em Portugal.

Todos os jovens entre os 16 e os 18 anos, frequentando o 5.º, 6.º ou 7.º ano do liceu, que estejam interessados em candidatar-se a uma estadia de um ano nos Estados Unidos, com frequência de uma escola secundária, devem endereçar um pedido de inscrição para: American Field Service em Portugal, Avenida dos Estados Unidos da América, n.º 94, 13.º-C — Lisboa-5.

O prazo para as inscrições é até 15 de Novembro.

Prof. Kurt Jacobsohn

O sr. prof. Kurt Jacobsohn foi exonerado, a seu pedido, de bibliotecário da Faculdade de Ciências de Lisboa, por ter sido provido no cargo de vice-reitor da Universidade Clássica de Lisboa.

DIA A DIA

EPÍLOGO DE UM ESCÂNDALO

O Canadá teve o seu escândalo Profumo, ao qual foi dado um epílogo condigno. Estando no poder o partido conservador e sendo seu chefe Diefenbaker e ministro da Defesa Pierre Sevigny, averiguou-se que este manteve, durante algum tempo, relações íntimas com uma alemã, Mrs. Munsinger, actualmente residente em Munique, onde se refugiou em seguida ao escândalo de que foi protagonista. Tratava-se de uma notória mundana que trabalhava para os serviços secretos soviéticos, facto que era do conhecimento de muita gente. Diefenbaker e Sevigny foram avisados dos riscos que faziam correr á segurança do seu país se não fosse posto imediato termo ao escândalo mas, apesar do número e fundamento dos avisos, nada fizeram para lhes dar satisfação. Mrs. Munsinger continuou a manter relações com o ministro Sevigny e alargou-as, mesmo, a um dos seus colegas, o ministro do Comércio Georges Rees, o que lhe permitiu valorizar a sua acção, colhendo informações cuja gravidade e importância as autoridades canadianas cautelosamente não revelaram.

DIEFENBAKER

As conclusões a que se chegou no inquérito feito sobre o escandalo levaram o governo liberal, presidido por Lester Pearson, a torná-las públicas. O respectivo relatório, elaborado pelo juiz do Supremo Tribunal, Wishart Spence, confirmou as suspeitas levantadas quando se tornou conhecida a intimidade da alemã com o ministro da Defesa canadiano, sabendo-se que uma das personalidades que mais insistentemente pediram ao chefe do governo, Diefenbaker, para acabar com o escândalo foi o ministro da Justiça, Fulton. Como os restantes, esse membro do gabinete não conseguiu maior êxito do que outros que procuraram agir em idêntico sentido, nada resultando das suas intervenções. O resultado do inquérito terá consequências graves para as pessoas envolvidas no escândalo Munsinger, as quais gozam de prestígio e influência, e para o partido a que pertencem, cujo crédito foi abalado por tão insólito acontecimento.

TRINTA E TRÊS MORTOS — TRÁGICO BALANÇO DO FURACÃO «INÊS» EM GUADALUPE

POINTE-À-PITRE, 30 — (F. P.) — Trinta e três mortos, centenas de feridos e 15 mil pessoas desalojadas, é o trágico balanço do furacão «Inês», que assolou a ilha de Guadalupe.

Não há electricidade, telefone, água, pão, correio ou transportes aéreos e a emissora da ilha está a trabalhar com uma geradora de emergência.

Aviões militares e um dra-minas circulam entre Pointe-á-Pitre e Fort-de-France, na Martinica, levando os primeiros socorros. Mas a Martinica está agora ameaçada por outro furacão, o «Judite».

As plantações de bananas ficaram totalmente destruídas. Os trabalhadores agrícolas e os estivadores do porto bananeiro de Basse-Terre encontram-se sem ocupação.

MORRERAM 20 PESSOAS NA REPÚBLICA DOMINICANA

S. DOMINGOS, 30 — (F. P.) — Na colónia agrícola Juancho, a 300 quilómetros ao sul da capital, morreram vinte pessoas, em consequência do furacão «Inês», que assolou ontem a Republica Dominicana. Estradas e linhas telefónicas foram cortadas e as colheitas sofreram sérios prejuízos. O presidente Balanguer percorrerá hoje o sul da ilha, particularmnte atingido plo furacão.

CUBA AMEAÇADA

MIAMI, 30 — (F. P.) — O furacão «Inês» dirige-se para Cuba, Republica Dominicana. Entretanto, depois de ter devastado Haiti e a o vento diminuiu de força, não indo agora além dos 160 quilómetros por hora. O tufão deve chegar hoje ao litoral da província de Oriente, perto da base americana de Guantánamo.

Fidel Castro e o presidente Dorticos, que se encontram em Santiago de Cuba, capital daquela província, para orientarem as disposições de prevenção, pediram aos habitantes das regiões ameaçadas que abandonem rápidamente as suas casas.

O túnel sob a Mancha estará pronto em 1974

LONDRES, 30 — (F. P.) — O tunel sob a Mancha será aberto ao publico em 1974, e a tarifa de passagem será inferior, em 30 por cento, á cobrada actualmente nos barcos — declarou o presidente da Companhia do Tunel da Mancha.

PRÉDIO

EM CAMPOLIDE

Construção moderna, em cimento armado, acabamentos de luxo. Composto de r/chão e 3 andares com 4 casas soalhadas, cozinha, 2 casas de banho, despensa e hall. Rende 91.200$00. Preço 1.500 contos.

Trata

«A CONFIDENTE»

Rossio, 3-2.º — Telef. 369381/5/6

O duque de Edimburgo poderá interromper a visita à Argentina

LONDRES, 30 — (F. P.) — O «Daily Express» afirma hoje que o Governo britânico vai pedir ao príncipe Filipe que suspenda a sua visita á Argentina, caso as autoridades de Buenos Aires não dêem garantias formais contra a repetição de incidentes antibritânicos.

A INGLATERRA VAI ENTREGAR OS «INVASORES» À ARGENTINA

BUENOS AIRES, 30 — (F. P.) — O subsecretário de Estado dos Negócios Estrangeiros argentino, Jorge Mazzinghi, depois de ter conferenciado com o embaixador da Inglaterra em Buenos Aires, disse ontem que o Governo inglês não formulará qualquer protesto por causa da aterragem nas ilhas Malvinas (Falkland) de um avião desviado por um «comando» nacionalista argentino.

O oGverno britânico aceitou, em princípio, entregar ás autoridades argentinas os ocupantes do avião — disse ainda Mazzinghi.

O embaixador informou o subsecretário acerca dos incidentes de que foram alvo a embaixada britânica em Buenos Aires e o consulado em Rosário.

O Governo argentino deplorou o sucedido e está pronto a suportar os encargos da reparação dos estragos causados pelos atentados.

UMA FRAGATA INGLESA DIRIGE-SE PARA AS FALKLAND

CIDADE DO CABO, 30 — (R.) — O British Naval Intelligence anunciou que a fragata britânica «Puma» largou da base naval de Simonstown, na África do Sul, para as ilhas Falkland, como disposição de precaução em consequência do desembarque de extremistas argentinos.

O PRÍNCIPE FILIPE FAZ ESPÍRITO

BUENOS AIRES, 30 — (A. N. I.) — O príncipe Filipe, marido da rainha Isabel II de Inglaterra, disse ontem que o caso do avião de carreira desviado para as Falkland por nacionalistas argentinos e os tiros disparados contra a Embaixada britânica tinham muito de um film de «suspense» da Televisão.

O príncipe proferiu esta declaração no decurso de um banquete que lhe foi oferecido, num dos hoteis do centro da cidade, pela Câmara de Comércio Britânica na Argentina.

A Polícia, que mantém forte vigilância á volta do régio visitante, não disse ainda se tinha encontrado qualquer pista para descobrir os autores dos disparos contra as janelas da parte residencial da Embaixada, na quarta-feira á noite.

No seu discurso de ontem á noite, o príncipe Filipe perguntou em tom de graça se ele teria que enfrentar os mesmos problemas se fosse um simples jogador de «cricket» ou de ténis de mesa e só conhecido como tal.

O príncipe está de visita á Argentina para assistir a uma competição equestre internacional e para jogar polo. Ontem, voltou a jogar no Hurlingham Club. A sua equipa ganhou por 8-1.

Foi um padre quem convenceu os «invasores» a render-se

(Continuação da 1.ª página)

Os «invasores» foram levados sob guarda para o anexo da igreja católica de Santa Maria.

O grupo terminou a sua resistência pouco tempo depois de travar conversações com o padre Rudolfo Roel, que os aconselhou a renderem-se.

Os «invasores» tinham estado cercados no avião por componentes armados da força de defesa da ilha, reforçados por seis fuzileiros da Marinha inglesa.

s condições dentro do avião foram descritas como sendo muito más, com os mantimentos a escassearem e insuficiência de meios para protegerem os nacionalistas do frio, próximo da ponto de congelação.

O padre Roel foi o homem que asegurou a libertação, ontem, de cinco habitantes das Falkland que tinham sido retidos como reféns pelo grupo, pouco tempo depois da aterragem. Os nacionalistas deixaram-no dizer missa no avião e os reféns foram então libertados.

O padre Roel, que tem 50 anos, encontra-se nas Falkland desde Maio de 1965, depois de ter servido no Norte do Congo.

Entretanto, funcionários do aeroporto de Buenos Aires revelaram que dois aviões «DC-3» da Força Aérea argentina, com polícias a bordo, tinham descolado para o Rio Gallegos, na eventualidade de um voo para as Falkland.

Fontes geralmente bem informadas diseram que os pilotos aguardariam ordens naquela cidade do Sul e acrescentando que o objectivo da misão pode ser o reabastecimento do avião utilizado abusivamente ou a prisão dos nacionalista.

Um avião «pirata» bombardeou território cubano

MIAMI (Florida), 30 — (A. N. I.) — Um avião «pirata» bombardeou ontem no norte de Camaguey, a área costeira de Nuevitas, «numa tentativa infrutífera para destruir a central termo-eléctrica que está ali a construir-se» — anunciou hoje Rádio Havana.

A emissora divulgou um comunicado especial do comando das Forças Armadas cubanas dizendo que apenas uma das trsê bombas lançadas ontem, de manhã, explodiu, mas mesmo essa não atingiu o alvo.

Segundo aquele comunicado, o avião «pirata» veio do Norte, tendo, aparentemente, levantado voo de território norte-americano.

Nuevitas é um porto açucareiro.

«Corridas à portuguesa» no Japão

TÓQUIO, 30 — (A. N. I.) — Anuncia o diário «Japan Times», que entre empresários portugueses e uma empresa japonesa de turismo, estão em curso negociações para a realização de uma série de oito «corridas á portuguesa», com um cavaleiro, dois «espadas» e um grupo de moços de forcados, todos portugueses.

Os toiros seriam também fornecidos por criadores portugueses.

Niemeyer criticado devido ao seu projecto para o novo aeroporto de Brasília

RIO DE JANEIRO, 30 — (F. P.) — «O projecto do arquitecto Oscar Niemeyer para o novo aeroporto de Brasília é muito caro e tem falhas muito graves» — disse ontem, á Imprensa, o director do departamento de engenharia da Aviação brasileira, general Henrique Castro Neves.

O general repetiu todas as críticas que já tinha feito ao projecto de Niemeyer, acrescentando: «Considero Niemeyer como um dos maiores arquitectos do nosso tempo. Mas, como toda a pessoa humana, tem defeitos e as suas obras contêm imperfeições. No caso do novo aeroporto de Brasília, o seu projecto, além de ser muito caro, tem o inconveniente de apresentar um aeroporto circular, contrariando, assim, a tendência dominante nas maiores capitais do mundo».

OS MÉDICOS AMERICANOS ACUSADOS DE INCOMPETÊNCIA NUM NOVO LIVRO

NOVA YORK, 30 — (F. P.) — Os médicos americanos são responsáveis pela morte de 100 mil a 200 mil pessoas por ano, na maior parte dos casos por incompetência — lê-se num livro que acaba de ser publicado nos Estados Unidos.

Martin Gross, autor do livro «Os médicos», diz que o médico americano, de maneira geral, não tem qualificação alguma para os exercícios da profissão, nem no plano científico, nem no plano intelectual, nem no plano humano. Nesta obra, em que se apresenta como «crítico dos aspectos científicos da sociedade», Martin Gross afirma que os médicos, nos Estados Unidos, são uma das principais causas de morte e doença da nossa época, que os 1,6 milhões de amigdalictomias efectuadas todos os anos no país não passam de uma forma moderna de sangria, que os cuidados prestados aos doentes nos hospitais americanos são, pelo menos em metade, de qualidade inferior, e que o ensino da Medicina é insuficiente, irregular e deixado ao acaso.

Martin Gross fundamenta-se, para formular as suas críticas, em entrevistas com centenas de médicos, em averiguações a que procedeu em muitos consultórios, hospitais e Faculdades de medicina, em relatórios dos serviços de saude e em artigos publicados por médicos em jornais especializados.

O «TIMES» À VENDA — segundo outro jornal

LONDRES, 30 — (F. P.) — Lorde Thomson, magnate da Imprensa internacional, estaria a negociar a compra eventual do «Times» — indica o «Daily Express», fazendo-se eco de rumores que correm há dias nos círculos jornalísticos londrinos.

Gavin Astor, presidente da Times Publishing Co., que administra o famoso diário independente britânico, recusou-se a confirmar ou a desmentir a notícia.

ATOMICAUTO

RUA TOMÁS RIBEIRO, 6-C

● Fiat 850	1966
● Vauxhall Viva	1965
● Sunbeam Alpine	1959
● Fiat 1500, sport	1961
● Triumph TR3A	1958
● Triumph Herald	1960
● MG 1100	1964
● Austin 850	1963
● Austin Cooper	1963
● Morris 850 (2)	1965

FACILITA PAGAMENTO

ACEITA TROCAS

MAIS UNIDADES EM STOCK

LIVROS DE ESTUDO

Novos e usados, vende, troca, compra a **Académica de D. Felipa,** Livraria do Bairro Social, entre o Liceu D. Felipa e a Estatística. Vende econòmicamente todos os artigos de papelaria. Brindes aos compradores, Tel. 770661.

Tenente-coronel
farmacêutico químico

José Pedro Alves

FALECEU

Confortado com os Sacramentos da Santa Madre Igreja

Alice Ribeiro Pereira Alves, Maria Serafim Pereira Alves da Cunha Coutinho, seu marido António da Cunha Coutinho e seus filhos José António Alves da Cunha Coutinho, Graça da Cunha Coutinho, Maria Alzira da Cunha Coutinho, Clara Manuel Pereira Alves Hasse de Oliveira, seu marido Telmo Rego Hasse de Oliveira (ausente), Carolina Alves de Sousa Marques e seu marido Jorge de Sousa Marques, Olinda Alves Dordilo e seu marido Luís Dordilo e filho e mais família participam que foi Deus Servido Chamar á Sua Divina Presença o seu muito querido marido, pai, sogro, avô, irmão, cunhado, tio e parente.

Amanhã, pelas 9 horas, na Igreja de S. João de Deus, será celebrada Missa de corpo presente, realizando-se o seu funeral pelas 11 horas, para o seu jazigo no cemitério dos Prazeres.

P. N. A. M.

AGÊNCIA BARATA

S. DOMINGOS DE RANA

Mariana de Sousa Grácio Simplício

FALECEU

Seus filhos, Amélia Grácio Simplício Duarte, Fulgência Grácio Simplício, Renato Grácio Simplício, sua irmã, genro, noras, netos, bisnetos e sobrinhas, participam o seu falecimento e que o seu funeral se realiza amanhã pelas 10 horas, da Igreja Paroquial da Parede para o cemitério de S. Domingos de Rana.

FUNERÁRIA DA PAREDE

SOCIEDADE HIDRO-ELÉCTRICA DO REVUÈ

SEDE
Avenida Cinco de Outubro, N.º 95-2.º
LISBOA

DELEGAÇÃO
Vila Pery — Moçambique

S. A. R. L.

CAPITAL: 200 000 000$00

Serviços Administrativos — Títulos — Pagamento de juros e de obrigações sorteadas

EMISSÃO DE 40 000 CONTOS — 1956 — 5 %
Juros — Cupão n.º 20

Avisam-se os Senhores Obrigacionistas de que se iniciará em 1 de Outubro de 1966 o pagamento do juro relativo às obrigações desta Sociedade, cativo de impostos, referente ao cupão indicado.

Importância líquida a pagar por obrigação:
— Obrigações averbadas às Instituições de Previdência ... 21$75
— Obrigações ao Portador Registadas ..... 21$51

Amortização n.º 10

As obrigações que foram sorteadas no dia 26 do corrente mês de Setembro, conforme anúncios oportunamente publicados, correspondem aos seguintes números:

Títulos de 100 obrigações n.os 108, 163, 276, 289, 298 e 419.

As obrigações referentes a estes títulos deixam de vencer juro a partir de 1 de Outubro de 1966.

O pagamento às Caixas de Previdência das obrigações sorteadas, bem como do juro, será efectuado nos Escritórios da Sociedade, mediante a apresentação dos títulos de assentamento para efeito de carimbagem.

EMISSÃO DE 35 000 CONTOS — 1957 — 5 %
Juros — Cupão n.º 19

Avisam-se os Senhores Obrigacionistas de que se iniciará em 1 de Outubro de 1966 o pagamento do juro relativo às obrigações desta Sociedade, cativo de impostos, referente ao cupão indicado.

Importância líquida a pagar por obrigação:
— Obrigações averbadas ao Governo-Geral de Moçambique 25$00
— Obrigações ao Portador Registadas ..... 21$51
— Obrigações ao Portador ..... 16$95,8

Amortização n.º 9

As obrigações que foram sorteadas em 26 do corrente mês de Setembro, conforme anúncios oportunamente publicados, correspondem aos seguintes números:

Títulos de 1 obrigação n.os: 12, 34, 54, 105, 140, 221, 243, 627, 633, 653, 704, 767, 796, 804, 821, 964, 1002, 1067, 1168, 1223, 1278, 1356 e 1371.

Títulos de 5 obrigações n.os: 1646, 1662, 1675, 1679, 1774, 1856, 1947, 2005 e 2077.

Títulos de 10 obrigações n.os 2162, 2163, 2273, 2277 e 2464.

Título de 20 obrigações n.º: 2507.

Títulos de 50 obrigações n.os: 2586 e 2640.

Títulos de 100 obrigações n.os: 2713 e 2739.

As obrigações referentes a estes títulos deixam de vencer juro a partir de 1 de Outubro de 1966.

Amortizações anteriores

Títulos representativos de obrigações anteriormente sorteadas e cujo reembolso ainda não se efectuou:

6.º Sorteio — Com direito ao pagamento do cupão n.º 16
Títulos de 100 obrigações n.os 2853 e 2868

7.º Sorteio — Com direito ao pagamento do cupão n.º 17
Título de 1 obrigação n.º 161
Título de 5 obrigações n.º 2051
Títulos de 100 obrigações n.os 2762 e 2783

8.º Sorteio — Com direito ao pagamento do cupão n.º 18
Títulos de 1 obrigação n.os 495, 656 e 659
Títulos de 5 obrigações n.os 1824 e 2538
Títulos de 10 obrigações n.os 2286 e 2422
Título de 20 obrigações n.º 2502
Títulos de 100 obrigações n.os 2722 e 2821

EMISSÃO DE 65 000 CONTOS — 1959 — 5 %
Juros — Cupão n.º 14

Avisam-se os Senhores Obrigacionistas de que se iniciará em 1 de Outubro de 1966 o pagamento do juro relativo às obrigações desta Sociedade, cativo de impostos, referente ao cupão indicado.

Importância líquida a pagar por obrigação:
— Obrigações averbadas ao Governo-Geral de Moçambique 25$00
— Obrigações ao Portador Registadas ..... 22$35
— Obrigações ao Portador ..... 17$63

A diferença de rendimento líquido que se nota, com vantagem para estas obrigações, corresponde à redução do imposto de capitais concedida para a emissão por despacho de Sua Excelência o Ministro das Finanças.

Amortização n.º 4
Títulos da 1.ª Fase

As obrigações que foram sorteadas no dia 26 do corrente mês de Setembro, conforme anúncios oportunamente publicados, correspondem aos seguintes números:

Títulos de 1 obrigação n.os: 149, 231, 271, 306, 337, 385, 394, 506, 679, 770, 797, 973, 1214, 1347, 1388, 1395, 1489, 1574, 1595, 1613, 1754, 1941, 1963, 1997, 2008, 2017, 2124, 2177, 2211, 2235, 2257, 2272, 2282, 2407, 2692 e 2887.

Títulos de 5 obrigações n.os: 2916, 2934, 3008, 3174, 3387, 3400, 3429, 3643, 3696, 3753, 3798, 3875, 3916, 3920, 4055, 4079, 4339, 4428, 4471, 4507 e 4590.

Títulos de 10 obrigações n.os: 4649, 4671, 4686, 4688, 5002, 5057, 5111, 5176 e 5228.

Título de 100 obrigações n.º: 5419.

Títulos da 2.ª Fase

Títulos de 1 obrigação n.os: 5571, 5751, 6062, 6094, 6153, 6190, 6348, 6618, 6780, 6865, 6875, 6890, 6907, 6912, 7040, 7046, 7233, 7353, 7358, 7376, 7465, 7943, 7954, 7992, 8093, 8121, 8161, 8259, 8275, 8518, 8647, 8714, 8723, 8724, 8833, 8993, 9109, 9120, 9125, 9211, 9236, 9267, 9270, 9333, 9427, 9451 e 9466.

Títulos de 5 obrigações n.os: 9642, 9700, 9958, 10 146, 10 181, 10 374, 10 455, 10 628, 10 691, 10 710, 10 860, 10 978, 11 011, 11 054, 11 067, 11 072, 11 213 e 11 249.

Títulos de 10 obrigações n.os: 11 296, 11 321, 11 405, 11 429, 11 463, 11 580, 11 689, 11 749, 11 822, 12 019, 12 022, 12 168, 12 476, 12 493, 12 586, 12 690, 12 719, 12 869 e 12 942.

Títulos de 20 obrigações n.os: 12 959, 12 965 e 12966.

As obrigações referentes a estes títulos deixam de vencer juro a partir de 1 de Outubro de 1966.

Amortizações anteriores

Títulos representativos de obrigações anteriormente sorteadas e cujo reembolso ainda não se efectuou:

1.ª FASE

1.º Sorteio — Com direito ao pagamento do cupão n.º 11
Título de 100 obrigações n.º 5505

2.º Sorteio — Com direito ao pagamento do cupão n.º 12
Títulos de 1 obrigação n.os 1494 e 2582
Título de 100 obrigações n.º 5508

3.º Sorteio — Com direito ao pagamento do cupão n.º 13
Títulos de 1 obrigação n.os 126, 742, 1212, 1819, 2223, 2380 e 2452
Títulos de 5 obrigações n.os 2984, 3187, 3638, 3674, 3781, 3897, 4091 e 4493
Títulos de 10 obrigações n.os 4610, 5130, 5201 e 5245
Título de 100 obrigações n.º 5499

2.ª FASE

1.º Sorteio — Com direito ao pagamento do cupão n.º 11
Título de 1 obrigação n.º 5849

3.º Sorteio — Com direito ao pagamento do cupão n.º 13
Títulos de 1 obrigação n.os 7089, 7106, 7151, 7194 e 7993
Título de 5 obrigações n.º 10200
Títulos de 10 obrigações n.os 11 458, 11 462 e 12 790
Título de 20 obrigações n.º 12 964

O pagamento dos títulos sorteados referentes às obrigações averbadas ao Governo-Geral de Moçambique efectuar-se-á na Sede desta Sociedade; o pagamento dos cupões referentes às obrigações averbadas ao Governo-Geral de Moçambique efectuar-se-á nos escritórios da Delegação desta Sociedade em Vila Pery, Moçambique.

O pagamento dos títulos sorteados e dos cupões relativos às restantes obrigações efectuar-se-á nas Sedes ou Dependências dos seguintes estabelecimentos de crédito:

CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS, CRÉDITO E PREVIDÊNCIA
BANCO DE FOMENTO NACIONAL
BANCO BORGES & IRMÃO
BANCO BURNAY
BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA
BANCO FONSECAS, SANTOS & VIANNA
BANCO LISBOA & AÇORES
BANCO NACIONAL ULTRAMARINO
BANCO PINTO & SOTTO MAYOR
BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO
BANCO TOTTA-ALIANÇA
AUGUSTINE, REIS & C.ª
PANCADA, MORAES & C.ª
PINTO DE MAGALHÃES, LDA.

Lisboa. 27 de Setembro de 1966.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

EXPOSIÇÃO

O QUE É A GRÃO PARÁ

R. BRAAMCAMP, Nº 11/A – LISBOA – TELEF. 58315

PANORÂMICA DOS EMPREENDIMENTOS DA IMOBILIÁRIA GRÃO-PARÁ NO DOMÍNIO DA HABITAÇÃO EM 3 CONTINENTES

IMOBILIÁRIA CONSTRUTORA GRÃO-PARÁ
av. infante santo, 56/d · telef. 661036 · Lisboa

HERMES 9

EXCURSÃO AO ALGARVE

Aproveite a ultima excursão que a C. P. lhe proporciona para visitar Portimão, Praia da Rocha, Silves e Armação de Pera, no próximo dia 2 de Outubro, viajando em barco, comboio automotor «Foguete» (ar condicionado), circuito turístico por estrada e almoço no Restaurante Fortaleza, na Praia da Rocha.

Bilhetes á venda nas estações de Lisboa (Rossio) e Lisboa (Santa Apolónia).

O «Diario de Lisboa» encontra-se a venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas.

AFASTAR-SE DA ESCOLA É AFASTAR-SE DO FUTURO

(Continuação da página central)

rientado lendo a primeira lição sobre a linha recta: que eram estes misteriosos segmentos de recta seguidos duma fórmula não menos misteriosa: AE = AB + BE? Até ao presente não se ouviu falar senão de estradas, medição de tecidos, de quilómetros e de metros. Assim, a criança que não realiza o que se lhe quer explicar, não compreende, também, pois não o vê, e, sobretudo, não lhe vê utilidade. Se se deixa entregue a si mesmo, abandona-se. Para que serve fazer esforços se não compreende e se se sente incapaz de caminhar ao ritmo da turma? Observou-se que metade das crianças que entram para o primeiro ano perdem pé no decurso do primeiro trimestre. Para uns não é senão uma desvantagem momentanea, fazendo-se a adaptação no segundo e terceiro trimestres. Mas para outros, pouco a pouco,, desinteressam-se e vêm engrossar a fila dos maus alunos para serem no fim eliminados. Vinte e sete alunos em cem são excluídos no fim do 1.º ano; 31 alunos em cem são eliminados no 2.º ano, dizem-nos as estatísticas.

O papel do reitor

Ao reitor compete comparecer diàriamente no liceu e prestar assídua e regular assistência ao funcionamento de todos os serviços; imprimir unidade á acção educativa coordenando as actividades dos professores e alunos e orientando superiormente todo o ensino no sentido de aquisição, por parte dos alunos, de uma perfeita educação intelectual, moral, cívica e física; procurar estreitar as relações entre os professores, de modo a manter a unidade moral da escola e a fornecer aos alunos um exemplo educativo de activa e leal cooperação; ter assídua convivência com os alunos, exercendo sobre eles a conveniente acção educativa e amparando-os com o seu conselho e atitude paternal, mesmo nos actos em que hajam prevaricado; promover a colaboração das famílias com o liceu, por todos os meios ao seu alcance, especialmente proporcionando-lhes os seus conselhos em assuntos relativos á educação dos alunos.

● A entrada no primeiro ano

A admissão no primeiro ano é uma etapa cuja importancia é sublinhada pelo esforço de adaptação que é exigido ao aluno por um esquema de ensino, embora em regime de classe, que não se ajusta aos seus interesses naturais.

O futuro escolar e o futuro profissional da criança vai jogar-se nesta entrada de ano. A reorientação da criança só é possível ao longo e no fim do 1.º ciclo liceal.

● Condições de candidatura

1 — Ter sido aprovado no respectivo exame de admissão.

2 — Ter completado ou completar antes do dia 31 de Dezembro do ano em que requer a matrícula 13 anos de idade.

3 — Terão preferência para a matrícula no 1.º ano, em primeiro lugar, os alunos que tenham no ano anterior frequentado o mesmo liceu; em segundo lugar, os que tenham obtido melhores notas no exame de admissão, se o tiverem feito no liceu em que pretendam matricular-se, e, em caso de igualdade de condições, os mais velhos.

4 — O requerimento para a matrícula é constituído por um boletim de inscrição, editado pela Imprensa Nacional, e que é assinado pelo aluno e pelo encarregado da sua educação. Apresentará o Bilhete de Identidade, certidão de idade, certidão de aprovação no exame de admissão (se o liceu não for onde realizou a admissão) e caderno escolar com o averbamento de que o aluno se acha inscrito na M. P.

● O que não se exige

Não é exigida uma ficha preenchida pelo director da escola primária do aluno, por um psicólogo ou pelo médico escolar. O questionário dirigido á família e cujas respostas pormenorizadas poderiam permitir aos professores conhecer melhor o candidato. Por exemplo: que doenças teve a criança? Que tal a sua vista? e a audição? Em que medida o seu trabalho foi seguido em casa e por quem? Quais as condições materiais em que trabalha? Que prefere quando tem períodos de lazer? O que lê?, etc.

Aqui anota-se a importancia do processo escolar acompanhando a criança de ano para ano até ao 3.º ciclo.

● No fim do 1.º ciclo

Neste momento a escolha é importante e deve fazer-se tendo em conta não só o desejo e as ambições dos pais, mas também os conselhos dos professores, as aptidões e os gostos das crianças.

Para continuar o caminho escolhido: deve recorrer-se a especialistas de orientação escolar e profissional. Pode utilizar-se o Instituto de Orientação Profissional Maria Amália Vaz de Carvalho, o Centro de Investigação Pedagógica da Fundação Gulbenkian ou outros estabelecimentos.

— Em caso de orientação para um novo ensino: os alunos podem obter passagem do ensino liceal para o ensino técnico. O exame final do ciclo preparatório do ensino técnico pode ser requerido pelos candidatos que provem ter obtido aprovação da frequência do 2.º ano do curso dos liceus, quer no ensino oficial, quer no ensino particular.

Estes exames são requeridos em impresso, de modelo especial, de 5 a 15 de Junho, período durante o qual deve ser paga a respectiva propina, podendo o documento comprovativo da habilitação liceal ser entregue até ao dia 5 de Julho.

Os requerimentos dos alunos do ensino particular devem ser acompanhados das folhas de frequência relativas ao último período escolar e os dos candidatos que frequentaram o curso dos liceus serem instruídos com os seguintes documentos:

a) Certidão de idade;

b) atestado médico comprovativo de que não sofrem de doença contagiosa e de que foram revacinados dentro dos prazos legais;

c) bilhete de identidade, cujo prazo de validade não deve terminar antes do dia 10 de Agosto do corrente ano;

d) atestado de residência, passado pela respectiva Junta de Freguesia.

Os exames realizam-se a partir de 20 de Setembro de cada ano.

● O 2.º ciclo liceal

O segundo ciclo liceal compreende as disciplinas de Português, Francês, Inglês, História, Geografia, Ciências Naturais, Ciências Físico-Químicas, Matemática, Desenho, Religião e Moral, Educação Física, Canto Coral e Lavores Femininos (para as raparigas).

O apuramento final deste ciclo é bipartido, desde 1950, por duas secções (de Letras e Ciências) e rege-se pelo sistema de deficiências.

Considera-se hoje *deficiente* o examinando aprovado no 2.º ciclo que não consegue classificação positiva na prova oral de uma disciplina. Feito o apuramento por secções pode o estudante apresentar duas *deficiências:* uma em Letras e outra em Ciências.

Ao instituirem-se as deficiências tornaram-se elas inibitórias do prosseguimento de certas carreiras. Assim, de início, o examinando com deficiência na secção de Letras não pode matricular-se nas alíneas do 6.º ano que preparam para a Faculdade de Letras, enquanto a deficiência não for eliminada por repetição do exame da secção. E o mesmo acontece em relação às deficiências na secção de Ciências.

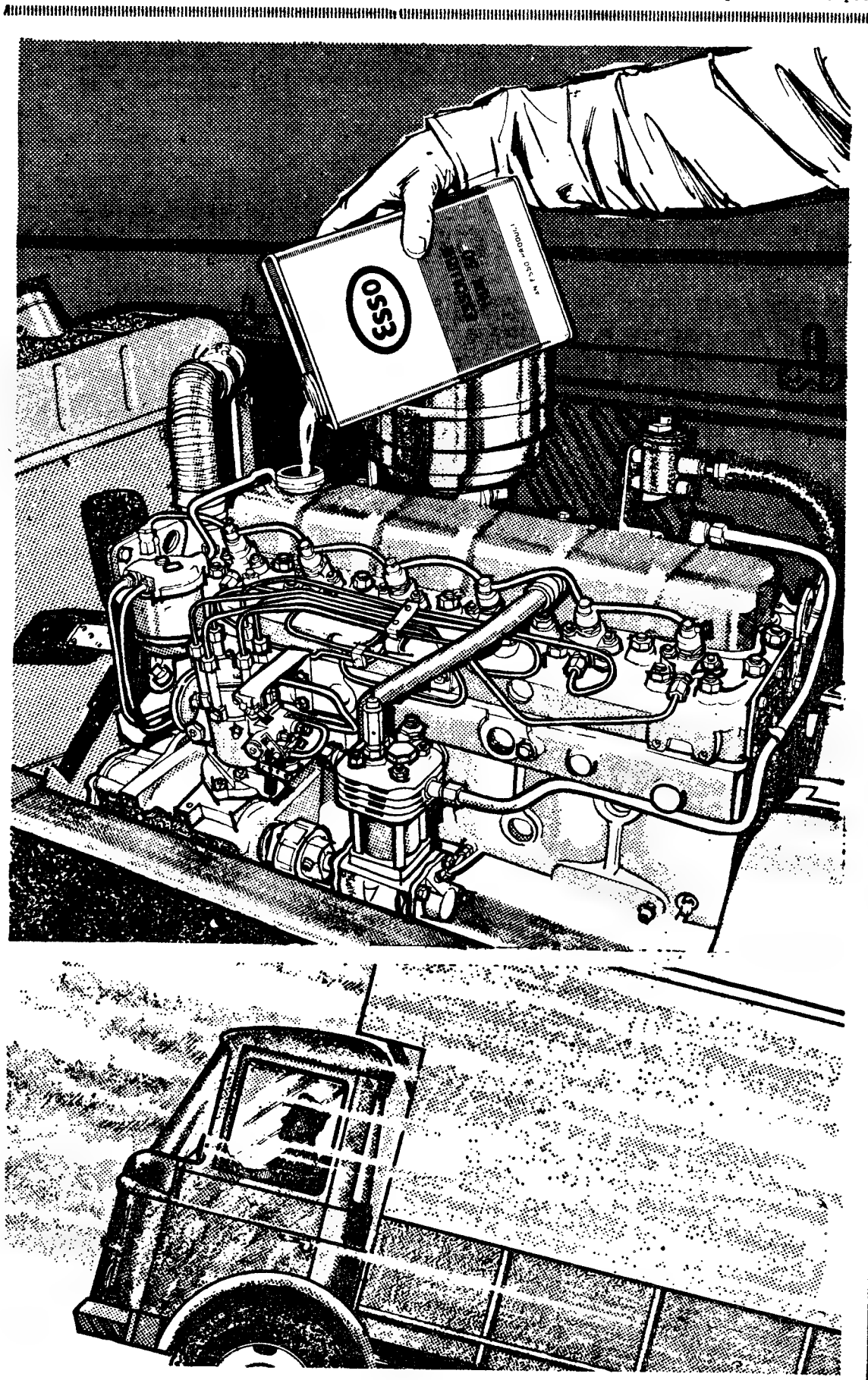
A SEGUIR: «A escola técnica»

Quis destruir as formigas e morreu queimado

RIO MAIOR, 30. — Contava 84 anos, e andava desesperado com as formigas que lhe haviam invadido uma das propriedades, o sr. Manuel do Freixo, uma figura muito conhecida na sua freguesia — Arruda dos Pisões. Possuia na tal propriedade duas colmeias, e receava que as formigas as atingissem. Resolveu, por isso, lançar fogo ao restolho e assim acabar com a praga.

Com tanta infelicidade ateou o fogo, quee, rápidamente, se viu rodeado de chamas. Sózinho, o pobre não sentia dores e exalou o ultibreve se transformou num archote humano.

Só mais tarde o foram encontrar horrívelmente queimado, mas ainda com vida. Ainda disse que já não sentia dores e exalou o ultimo suspiro. O funeral saiu da casa mortuária do cemitério local.



MAIS VALE PREVENIR...

Um camião é, talvez, uma peça fundamental do seu negócio. Não deixe que por falhas evitáveis possam ser comprometidos os resultados das suas actividades.

Use o óleo ESSO no seu camião e ter-se-á precavido contra todos os precalços.
Com óleo ESSO o seu camião não terá avarias, pois andará cientificamente lubrificado. Poderá obter dele o máximo rendimento pois estará sempre nas melhores condições.

ESSO.... PROGR ESSO.... SUC ESSO

ESSO O SÍMBOLO ESSO REPRESENTA SETENTA E SETE ANOS DE EXPERIÊNCIA MUNDIAL, COM VINTE DE BONS SERVIÇOS EM PORTUGAL

FECUNDIDADE EXCEPCIONAL DE UMA VACA DE TRABALHO

BRAGANÇA, 30. — Na vizinha povoação de Sabariz, freguesia de Donai, deste concelho, o sr. Manuel Joaquim Saldanha (Manuel Café) casado, proprietário e agricultor, também antigo funcionário do quadro administrativo do Ultramar, é o feliz dono de uma vaca de trabalho que teve três crias do sexo feminino, de tempo e pesos normais.

Tão extraordinário e invulgar caso de fecundidade tem sido muito discutido e apreciado nesta região e, nomeadamente, pelos lavradores e criadores de gado, por nunca terem presenciado ou sabido de um caso semelhante!

O sr. Manuel Saldanha, para evitar um exagerado enfraquecimento e cansaço de tão reprodutora vaca, ou a sua própria perda, adquiriu uma vaca turina para amamentar e criar duas daquelas vitelinhas, ficando a outra ao cuidado da mãe.

EMISSÃO DE SELOS

Vai ser lançada em circulação, cumulativamente com as que estão em vigor, uma emissão extraordinária de selos «Europa-66», comemorativa do 7.º aniversário da Conferência Europeia das Administrações dos Correios e Telecomunicações (CEPT).

PROPRIEDADES

— V E N D A S —

ANDARES

460/560 contos CAMPO DE OURIQUE, c/ 4-5 assoalh., coz., 2 c. banho e despensa. Excelente construção, c/ óptimos acabamentos. Azulejos decorativos, madeiras exóticas, estores plásticos, etc. Restam só 2 andares. Preço de venda suj. oferta.

530 c. CAMPO PEQUENO, acabamentos de luxo, acabamentos finais, c/ 4 assoalh., coz., 2 c. banho, despensa e roupeiros.

590 c. AVEN. EST. UNIDOS, em imóvel de r/c e quintada construção, c/ 4 amplas assoalh., coz., 2 c. banho, hall, desp. e roup. Chão a cortiça.

VENDE:

ORCOSI

Rua 1.º de Dezembro, 45-3.º, Telefs. 36 74 44 32 31 72

MORADIAS

1500 c. BAIRRO DA ENCARNAÇÃO, nova, c/ 3 pisos, c/ 11 assoalh., coz., 3 c. banho, despensa, lavabo e hall. Tem quintal e garagem para 4 carros. Inclui todo o recheio da mesma. Aquecimento eléctrico montado, telefones internos, escada mármore, madeiras exóticas, puxada T. V., etc. Preço de venda c/ escritura suj. oferta.

3.500 c. RESTELO, acabamentos de luxo, todos os requisitos modernos revestido a evinel, c/ 9 assoalh., coz., 4 c. banho, 2 desp. e 3 roupeiros. Grande jardim, garagem e terraço.

VENDE:

ORCOSI

Rua 1.º de Dezembro, 45-3.º, Telefs. 36 74 44 32 31 72

PROPRIEDADES

MORADIAS

Com 2 pisos, 6 cas. soalhadas, 2 cas. banho, dispensa, cozinha e grande área quintal perto Cam. Ferro a Mem Martins. Vende-se. Resposta ao n.º 224, «Diário de Lisboa», R. da Rosa, 57-2.º.

CAPITALISTAS

(COLOCAÇÃO DE CAPITAIS)

A CONFIDENTE, COM SEDE NA CIDADE DE LISBOA E FILIAL NO PORTO, COMUNICA A TODOS OS CAPITALISTAS QUE COLOCA DINHEIRO SOBRE 1.as HIPOTECAS EM PROPRIEDADES, AO JURO DA LEI.

TRATAMOS DE TODA A DOCUMENTAÇÃO, REGISTOS, ETC. NADA COBRAMOS DE COMISSÃO AOS CAPITALISTAS E PRESTAMOS TODA A ASSISTÊNCIA ATÉ TOTAL REEMBOLSO DO CAPITAL EMPRESTADO.

A CONFIDENTE

CAPITAL SOCIAL E RESERVAS, 22.000 CONTOS

A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO PAIS

FUNDADA HÁ 33 ANOS

LISBOA — Rossio, 3, 2.º (Esquina da Rua Augusta)
Telefones 369384/5/6

PORTO — Rua Passos Manuel, 14, 1.º (Ângulo da Rua Sá da Bandeira) — Telefones 20334/5/6

PRÉDIO

À AVENIDA ALMIRANTE REIS

Construção moderna em cimento armado, revestido a evinel madeiras de 1.ª Composto de 8 inquilinos com 3 e 6 casas soalhadas, cozinha, 1 e 2 casas de banho, despensa e hall. Rendimento 123.600$00. Isento 4 anos. Todo alugado. Preço 2.250 contos. Facilita-se parte.

«A CONFIDENTE»

ROSSIO, 3-2.º — TELEFONES 369384/5/6

PROPRIEDADE HORIZONTAL

EM LISBOA

AV. ILHA DA MADEIRA, 46 e 46-A, AO RESTELO

O último que resta para vender, em magnífico prédio de construção moderna pronto a habitar e a fazer a escritura. Preço 360.000$00 com escritura na mão. Loja com armazém: 650.000$00. Mostra a porteira.

OLIVAIS

RUA CONSELHEIRO LOPO VAZ, LOTE 2

— Em prédio novo pronto habitar, c/ 3 boas casas assoalhadas, hall, cozinha, despensa e casa de banho: com loiças e azulejos em cor, etc. Muito bem situados, junto da estação de caminhos de ferro. Mostra-se no local todos os dias. Preços: 230.000$00 e 235.000$00.

MONTE ESTORIL

AV. BIARRITZ, LOTE 2

— Magníficos andares prontos habitar, c/ 4 divisões uteis, cozinha, desp.ª e 2 casas de banho: pavimentos em corticite. Óptima aquisição. Preços: 225.000$00 e 310.000$00.

ODIVELAS

RUA W, LOTE 7-B, À RUA DR. AUGUSTO ABREU LOPES

— Prontos habitar c/ 4 casas assoalhadas, cozinha, desp.ª e casa de banho. Óptimos acabamentos. Preço: 165.000$00.

AMADORA

RUA LUÍS GOMES, 33, TORNEJANDO PARA A RUA MARQUÊS DE POMBAL

— Em prédio acabado de construir, c/ 5 casas assoalhadas, hall, cozinha, desp.ª e 2 casas de banho. Acabamentos de 1.ª. Preço desde 240.000$00.

Todos estes andares podem ser vistos em qualquer dia e hora.

TRATA

F. FERNANDES & COSTA, LDA.

Av. Almirante Reis, 104-2.º — Telefones 536111/2 3 — LISBOA

CAPITAIS

OFERECEM-SE:

EMPRÉSTIMO SOBRE AUTOMÓVEIS

Máximo sigilo
No prazo de 1 hora
TELEFONE 32.84.91

DINHEIRO

SOBRE PRÉDIOS

OPERAÇÕES RÁPIDAS, EM CONDIÇÕES SEM PARALELO

Consulte o nosso Departamento de Empréstimos Hipotecários

NORTENHA

Lisboa—Praça da Alegria, n.º 58, 2.
Telefs 362228 - 366731 - 366812

DINHEIRO

EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em 1.ª ou 2.ª hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. CASA LAIRES, Rua da Prata, 291, 2.º, Dt.º (junto P. Figueira) — Telefones 32 54 87 — 37 06 18.

FRIGORÍFICOS

5 ANOS GARANTIA

130 litros	2.450$00
150 »	2.750$00
175 »	3.600$00
215 »	4.200$00

Artel

RUA CONDE REDONDO 119-A
Telefs: 43.700-53.5002 — LISBOA

TEM CARRO? TEM PRÉDIO? ENTÃO TEM DINHEIRO

CONSULTE JÁ A

ORCOSI

Telefs. 367444/323172
R. 1.º DE DEZEMBRO, 45

DOMINGO 2 DE OUTUBRO

EXCURSÕES DA C. P.

LISBOA, a PORTIMÃO, PRAIA DA ROCHA, SILVES, ARMAÇÃO DE PÊRA, e volta

(compreendendo: viagem em comboio automotora «Foguete» (ar condicionado), circuito turístico por estrada e almoço no Restaurante da Fortaleza, na Praia da Rocha)

Preço em 1.ª classe ..... **235$00**

LISBOA A PORTIMÃO, e volta
(só transporte em caminho de ferro)

Preço em 1.ª classe ..... **132$00**

LISBOA a LAGOS, e volta
(só transporte em caminho de ferro)

Preço em 1.ª classe ..... **140$00**

Partida da estação de Lisboa (Terreiro do Paço) ás 6 e 35 horas, com chegada á mesma estação ás 0 e 15 horas.

Bilhetes á venda nas estações de Lisboa (Santa Apolónia) e de Lisboa (Rossio), nas Agências de Viagens autorizadas ou na Empresa Geral de Transportes (Rua do Arsenal, 124-1.º) e nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro, em Lisboa.

PRÉDIO

PEQUENO IMÓVEL
(á Rua Barão Sabrosa)

c/ 2 inquilinos de habitação, uma loja e um atelier

RENDE 66 000$00 ANUAL.

ISENTO.

PREÇO DE VENDA, 1120 CONTOS, sujeito a oferta.

TERRENO EM LISBOA

Com projecto aprovado, pronto a começar.

Junto á Av. Almirante Reis, faz r/ch. c/ cave, 1.º, 2.º e 3.º andar recuado.

TOTAL DE INQUILINOS:
Habitação, 7.
Comércio, 1.

PREÇO DE VENDA — 1150 CONTOS (SUJ. OFERTA).

Facilita-se o pagamento.

VENDE:

A ALENTEJANA

PRAÇA DA ALEGRIA, 6, 2.º, E.
Telefones: 366662 e 366087

MÓVEIS — CONFIANÇA

MOBILIAS PARA TODOS OS PREÇOS
UMA DAS MELHORES CASAS DO PAIS

SEDE: AVENIDA 5 DE OUTUBRO, 55 — Telef. 46860
SUCURSAIS: AVENIDA JOÃO CRISÓSTOMO, 71
RUA DO ARCO, A SÃO MAMEDE, 38—Telef. 661553

Pequenos anúncios • Pequenos anúncios • Pequenos anúncios

PROPRIEDADES

GARAGEM EDUARDO VII

ESTAÇÃO DE SERVIÇO — RECOLHAS — ÓLEOS E PNEUS

PESSOAL ESPECIALIZADO

Estrada de Benfica, 29-A (junto a S. Sebastião da Pedreira e frente ao Quartel General)

AUTOMÓVEIS

VENDAS:

AUTOMÓVEIS

Se pretende comprar de qualquer marca ou modelo, no seu próprio interesse não o faça sem ver no LISBOA-STAND. Fac. troca e pag. Rua Passos Manuel, 17-D-E

AUTOMÓVEIS americanos e europeus como novos e em conta. R. Actor Taborda, 13-A.

FURGON. Mercedes 180 D, 1500 kgs. de carga e Jeep Land Rover, 1951. Pengeot 403 Gazul CX ab. 1962, 1200 kg. Fac. troca e pagt.

MARCELO

Av. João Crisóstomo 47-C

AUTOMÓVEIS e FURGONETAS de diversas marcas e modelos. STAND CHILE Rua Actor António Cardoso, 11-C-D

Automóveis s/condutor

Veja os n/ preços carros a estrear u impecaveis. Av. João Crisostomo, 86 tels 57060-51047

OPEL Kadette, 1964; Alfa-Romeu Sprint, 1962; Volkswagen, 30 H. P., 1960 e 1959; Fiat 600 D, 1962; Simca Elysée, 1960; Utilitárias Isabela 1961 e Fiat 600 Multipla, 1958. Fac. troca e pgt.º

MARCELO

Avº João Crisóstomo. 47-C.

Automóveis

ALUGUER S/ CONDUTOR

Novos, escritório, L. Stª Bárbara, 5-B. Telef 534657.

TAUNUS 20 TS, 65; Mercedes 190, 63; Volkswagen 1500 S, 65; Taunus 12 M, 66, 64, 63 e 61; Volkswagen, 65, 64, 59 e 57; Vauxhall VX 4/90 64; B. M. W. 700. Fac. pag. e trocas.

CRISAUTO

Lda., Av. João Crisóstomo, nº 13-A

ALUGUER:

NÚMEROS TELEFÓNICOS PARA SERVIÇOS DE AUTOMÓVEIS S/ CONDUTOR:

- 50.060 — Automóveis Amoreiras Av. João Crisóstomo, 89
- 53.4657 — L. Stª Bárbara, 5-B
- 76.9848 — Zé Carlos — Av. Barbosa du Bocage, 1.
- 42.890 — Táxis Universo, Lda. Av. Republica, 26.
- 55.3843 — Auto-Argos P. Olegário Mariano, 62
- 53.7476 — RETUR — R. Rodrigo da Fonseca, 56-1.º
- 53.1919 — SILVA E TIAGO — R Stª Bárbara, 81-1.º
- 72.7654 — Auto-Monumental do Areeiro, Lda. — Av. Padre Manuel da Nóbrega, 10-B.
- 83.5730 — INTERAUTO — R. Carvalho Araújo, 102-A.
- 53.9168 — BRUNAUTO, LDA. 53.9345 — Rua Joaquim Bonifácio, 10-A.

AUTOMÓVEIS

Várias marcas e Modelos, revistos e c/ garantia. Facilidades até 40 meses. Condições especiais para férias.

STAND MONTE CARLO
R. Arroios, 19-A · 19-B
Telefone 53 60 58

SEJA DO SEU TEMPO!
LEIA
motor
O jornal que não havia em Portugal

CAIXA DE PREVIDÊNCIA DO MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO NACIONAL

Concurso para a construção de 1 prédio com 32 habitações no Bairro dos Olivais-Sul, para sócios da Caixa de Previdência do Ministério da Educação Nacional.

Dá-se conhecimento que está aberto concurso público na Caixa de Previdência do Ministério da Educação Nacional, Rossio, n.º 45-3.º, Lisboa, até às 17 horas do dia 31 de Outubro próximo, para a construção de um prédio com 32 habitações no Bairro dos Olivais-Sul.

Os concorrentes deverão apresentar as suas propostas na Caixa até à hora e dia acima designados, contra recibo.

A base de licitação é de 3 800 000$00, e o depósito provisório (garantia bancária) de 95 000$00.

As propostas serão abertas às 15 horas do dia 2 de Novembro, na Caixa, onde se encontram patentes o programa do concurso e todas as peças escritas e desenhadas relativas à empreitada.

A Caixa reserva-se todos os direitos na apreciação das propostas e do mérito dos proponentes.

Caixa de Previdência do Ministério da Educação Nacional, 30 de Setembro de 1966.

O ADMINISTRADOR-DELEGADO,
a) **M. Calvet de Magalhães**

PIANOS

VERTICAIS E DE CAUDA

ALUGAM-SE

Estabelecimentos
VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Indústria, S. A. R. L.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

LUSTRES

de sonho para a sua casa. Fábrica Av. 5 de Outubro, 203, r/c., Esq. — Telf. 77 16 39. (Ao Campo Pequeno)

PRÉDIO NO BARREIRO:

SITO NA AVENIDA AFONSO HENRIQUES, 64

Em bom estado de conservação, construção recente, rendendo cerca de 55 000$00 anuais.
11 inquilinos todos de habitação.

VENDE-SE: pela maior oferta

TRATA:

A ALENTEJANA

PRAÇA DA ALEGRIA, 6, 2.º, E.
Telefones: 366662 e 366087

sensacional! VAUXHALL 101 S 4/90 VX

com motor diesel PERKINS 4.108

Para colaborarmos na Campanha Nacional de Segurança Rodoviária, resolvemos equipar gratuitamente os «101 S» e os «VX 4/90» que vendemos com cintos de segurança, por forma a contribuirmos para a segurança nas estradas. Respeite a sua vida e a dos outros. Conduza com cuidado. Boa viagem! Boas férias!

AUTO-INDUSTRIAL

AUTO-INDUSTRIAL GM PORTUGAL

LISBOA-Av. Duque de Loulé, 93 Tel. 538956-COIMBRA-LEIRIA

PROPRIEDADE HORIZONTAL

VENDE-SE OU ALUGA-SE com cerca de 500 m2 podendo servir para garagem ou grande armazém com bom acesso, junto a S. Sebastião da Pedreira. Facilita-se pagamento. Trata: Tel. 71 59 55.

◆ Pequenos anúncios ◆ Pequenos anúncios ◆ Pequenos anúncios ◆

«UM CADÁVER NO BOSQUE»

por LUCIE DESPLAINS

RESUMO — Henriette Lacroix apareceu assassinada no bosque de Vincennes. Teresa Rigaud, uma das suas colegas, contou ao inspector Jolivet que vira, por duas vezes, um automóvel negro esperar a jovem, á saída do escritório. O investigador, depois de saber que Roland Maroni antigo noivo de Henriette, tem um automóvel de cor escura, interroga-o. O rapaz acaba por confessar ter reatado relações com a jovem e haver-se encontrado com ela na noite do crime.

17 — Maroni enxugou a fronte, coberta de suor. «Tive um acidente» — afirmou com um ar irritado. «Um acidente?» — repetiu Jolivet. «Sim, o meu carro embateu noutro veículo... Passou-se próximo da porta de Vincennes... Pensei na confusão que seria se viessem a saber... Bem vê, sou casado... Resolvi fugir. Algumas centenas de metros mais adiante, disse a Henriette para se apear e aconselhei-a a voltar a casa, de qualquer maneira. Não sei porquê, mas tive medo que o outro automobilista me perseguisse. Por outro lado, receava as testemunhas do acidente. Aliás, aconteceu o que eu previa. Fui seguido e custou-me bastante despistar quem vinha atrás de mim...» «Tudo isso se pode verificar» — disse o investigador. «Sim, com certeza. Peço-lhe, no entanto, que seja discreto... Claro que estou pronto a pagar os prejuízos sofridos pelo outro automobilista, mas não queria ver a minha mulher ao corrente da situação...» Jolivet teve um gesto de impaciência. «O senhor não parece dar-se conta do caso» — afirmou. «O facto de a sr.ª Maroni tomar conhecimento da sua ligação com Henriette ao lado de um crime, não tem qualquer importância. Além do mais, tudo leva a crer que a sua mulher sabe muitas coisas...»

18 — O comissário André posto ao corrente das confissões de Roland, telefonou ao juiz que estava a elaborar o processo e pediu-lhe para passar um mandato de captura contra o amante de Henriette Lacroix. Algumas horas mais tarde, o jovem era conduzido aos calabouços. Quando Jolivet e um seu colega o foram ver, a sr.ª Maroni, que estava presente, exclamou: «Os senhores não têm o direito de o prender, pois não possuem quaisquer provas. Vou apresentar queixa no tribunal e isso custar-lhes-á muito caro...» O inspector encolheu os ombros e lançou um olhar de piedade á rapariga, que estava á beira de uma crise de nervos.

19 — Maroni encontrava-se detido há dois dias, quando o automobilista, com o qual colidira, deu sinal de vida. Estava furioso e podia adivinhar-se que ficara contente por encontrar Roland, e obrigá-lo a pagar os prejuízos resultantes do acidente. Nada provava, contudo, que Henriette Lacroix tivesse descido, algumas centenas de metros mais adiante, da viatura do amante. O homem que se lançara em perseguição do automobilista fugitivo, muito possìvelmente, poderia esclarecer este facto. Mas pretendia manter-se no anonimato, talvez para não ajudar Maroni. Passaram-se dez dias sem que o inquérito registasse qualquer facto novo. Jolivet interrogara Roland por diversas vezes, e o jovem repetira as mesmas palavras. Depois, o comissário André procurara fazê-lo admitir que matara a amante, por esta se ter tornado um estorvo. Maroni, no entanto, pretendia não estar ao corrente da gravidez de Henriette. Por outro lado, afirmava ter ido apenas esperá-la á saída do escritório uma vez apenas.

20 — Jolivet interrogou Teresa Rigaud novamente. Quanto á cor certa do automóvel em que entrara Henriette, a rapariga acabou por afirmar não ter a certeza. «Era noite» — disse — «e, assim, tornava-se difícil distinguir o preto do azul-escuro.» «Poderá afirmar, com segurança, que estava um homem ao volante? Não poderia ser uma mulher?» «Tenho a certeza de que era um homem.» Algumas horas depois desta conversa, o investigador foi a casa dos Maroni, falar com a esposa de Roland. «Minha senhora, a primeira vez que aqui vim, disse-me terem ficado em casa na noite do crime. Ficou provado que mentia, pelo menos no respeitante ao seu marido. Pode dizer-me em que ocupou o tempo nessa noite?» «Também saí» — respondeu a rapariga — «mas não vejo que interesse tem isso. Se não disse a verdade, foi porque quando voltei a casa encontrei o meu marido deitado, e julguei que ele não tivesse saído. As minhas afirmações foram feitas de boa fé.» «Bem, nesse caso, responda-me á pergunta inicial, isto é, o que fez na noite do crime?»

(Continua)

ANDARES

Vendem-se EM LISBOA

AO CAMPO GRANDE — Rua D, n.º 32, Quinta das Mouras (à Alameda das Linhas de Torres)

Em magnífico e grande imóvel, revestido a evinel, acabamentos de 1.ª, composto de 3, 4 e 5 casas soalhadas, cozinha, 2 casas de banho, roupeiro e grande hall. Preços 400 e 500 contos. Prontos a habitar.

QUINTA DAS MOURAS — Rua F. lote «A», junto à Alameda das Linhas de Torres

Em prédio de construção moderna, com caixilharia em alumínio anodizado polido, estores em plástico, habitações com 5 casas soalhadas, cozinha, despensa, marquise, 3 casas de banho e hall. Preço 470 contos. Pronto a habitar.

JUNTO AO CAMPO GRANDE, Alameda das Linhas de Torres, frente ao n.º 34

ANDARES DE LUXO em magnífico prédio, construção em cimento armado, composto de habitações com 2, 4 e 5 casas soalhadas, cozinha, 2 casas de banho, despensa, roupeiros em todos os quartos e hall. Madeiras exóticas. Tinta plástica. Preços 280, 300, 500 e 600 contos. Prontos a habitar.

RESTELO — AVENIDA ILHA DA MADEIRA, N.º 48 (junto ao Ministério do Ultramar)

Em excelente imóvel de construção em cimento armado. Acabamentos de bom gosto. Composto de 3 e 5 casas soalhadas, cozinha, copa, 2 casas de banho, despensa, roupeiro e estendal. Preços 300 a 530 contos. PRONTOS A HABITAR.

ESTRADA DA LUZ, LOTE 21, junto ao Largo da Luz

Em prédio de óptima construção, composto de 8 pisos, tendo cada habitação 3 e 4 casas soalhadas, cozinha, 2 casas de banho, despensa, roupeiros e hall. Pavimentos em parquet de madeira exótica. Todas as casas pintadas ao gosto dos clientes. Preços de 290 a 330 contos.

NA AVENIDA DA REPÚBLICA, N.º 60

Em prédio de grande volume, construção de luxo, acabamentos de requintado gosto. Revestido a evinel, composto por 5 casas soalhadas, cozinha, hall, despensa, roupeiro e 2 casas de banho. Grandes varandas. Preços desde 650. Facilita-se parte. Tem também um armazém com a área de 1.160 m/2. Aluga-se por 24 contos por mês, ou vende-se por 3.600 contos. PRONTOS A HABITAR.

NA LINHA DE CASCAIS:

CARCAVELOS

Em prédio de construção em cimento armado, revestido a marmorite pintado e mármore. Composto por 3/4 casas soalhadas, cozinha, despensa, marquise, hall, casa de banho e grandes sacadas com vistas para o mar. Cada inquilino tem uma arrecadação com área aprox. de 20 m/2. Preços 290 e 295 contos. EM ACABAMENTOS.

SÃO JOÃO DO ESTORIL

Junto á Estação e Liceu, em magnífico prédio de construção em cimento armado, acabamentos de 1.ª Habitações com 4 e 6 divisões soalhadas, cozinha, 2 casas de banho, despensa, roupeiro e hall. Preços desde 300 contos. PRONTOS A HABITAR.

NA LINHA DE SINTRA:

AMADORA

Em prédios de construção moderna, compostos por 4 casas soalhadas (pintadas ao gosto dos clientes), hall, cozinha, despensa, marquise e 1 e 2 casas de banho. Preços de 165 a 190 contos. PRONTOS A HABITAR.

MERCÊS

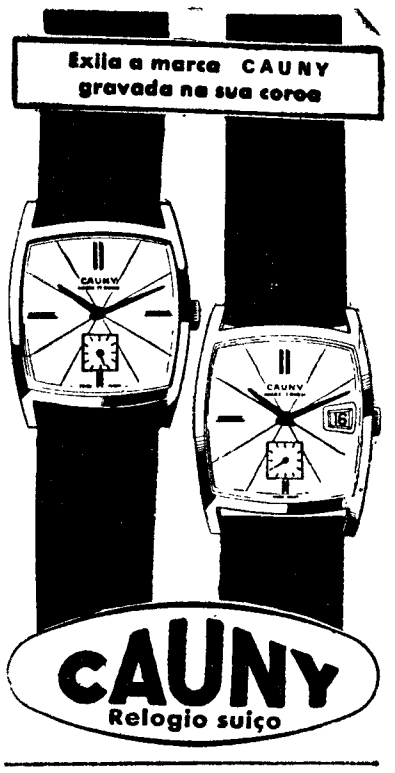
Perto da Estação, em prédio de construção moderna, composto por 3 casas soalhadas, hall, cozinha, despensa, marquise e casa de banho. Preços de 120 a 125 contos. EM ACABENTOS.

NOTA: **TODOS OS ANDARES PODEM SER VISTOS DIÀRIAMENTE NOS LOCAIS.**

TRATA:

A CONFIDENTE

ROSSIO, 3, 2.º andar ★ LISBOA ★ Telefone 36 83 84/5/6



ABERTURA DA CAÇA GERAL

VIANA DO CASTELO

1 de Outubro de 1966

Ao serviço dos devotos de Santo Huberto

ABRIGO DO POSTILHÃO

Darque

Tel. 23035/6

Aberto todo o ano

A PRESTAÇÕES

Fatos, 100$00 por mês

Casa Sérgio dos Santos

Av. Almirante Reis, 98-B

SAÍDAS | LINHAS E ESCALAS

LINHA DE ÁFRICA

«TIMOR» 8 de Outubro com escala prévia por Leixões	Cabinda, Luanda, Lobito e Moçâmedes. **Carrega em Lisboa até 1 de Outubro.**
«ANGOLA» 12 de Outubro ás 12 horas	Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Cidade do Cabo, Durban, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia.
«BEIRA» 15 de Outubro com escala prévia por Leixões	Directo a: Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia.
«MOÇÂMEDES» 18 de Outubro	Leixões, S. Tomé (se necessário), Luanda, Lobito, Moçamedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia (se necessário).

Chama-se a atenção dos senhores passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: — Rua do Comércio, 79 a 85 — Telfs. (323021) — Geral; (322160) — Cargas: (34764 - 369172) — Reserva de Passagens

PORTO: — Rua Infante D. Henrique, 63 — Telf. 22438

DESPORTOS

O CICLISTA FRANCISCO VALADA

VENCEU A 6.ª TIRADA DA VOLTA A S. PAULO

JOÃO ROQUE CONTINUA COM A CAMISOLA AMARELA

S. PAULO, 30 — (R., A. N. I. e F. P.) — Os ciclistas portugueses terminaram no primeiro, segundo e terceiros lugares a 6.ª tirada da Volta a S. Paulo, ficando a distância anulável da equipa que comanda a classificação, a da Colombia.

Doze corredores atravessaram a meta em pelotão, mas os três corredores portugueses efectuaram uma ponta final «explosiva», que lhes garantiu os primeiros lugares.

Os três — Francisco Valada, Leonel Miranda e João Roque — ganharam para Portugal um bónus de um minuto e quarenta e cinco segundos.

Isto reduziu o avanço da Colombia para 8 minutos e 25 segundos e colocou a equipa de Portugal em 2.º lugar, a um minuto e 38 segundos á frente do Corinthians.

Sérgio Páscoa e Peixoto Alves classificaram-se em quinto e Sétimo lugar no esforço mais impressionante da equipa de Portugal, até á data.

João Roque, com o seu terceiro lugar de hoje, aumentou a sua vantagem pessoal sobre o colombiano Alvaro Pachon, passando esta a ser, agora, de 6 minutos e 17 segundos e vestirá a camisola amarela, hoje, pela qurata vez consecutiva.

A etapa de hoje foi interrompida durante 15 minutos numa fase, quando os organizadores transportaram ciclistas e máquinas por sobre um campo encharcado pelas chuvas, situado a 20 quilómetros de Jacarezinho em camiões e automóveis. Alguns ciclistas estrangeiros perguntaram se a competição é uma volta por estrada ou um corta-mato, depois de mais um dia de más condições.

A Argentina perdeu hoje outro dor da quinta tirada. Foi incapaz corredor — Ramon Canete, vencede completar a etapa e a tarefa da Argentina parece agora impossível de realizar.

Resultados da sexta tirada:

1.º, Francisco Valada (Portugal), 3 h 4 m 15 s; 2.º, Leonel Miranda (Portugal), 3 h 4 m 45 s; 3.º, João Roque (Portugal), 3 h 5 m; 4.º, Roberto Brepp (Caloi), 3 h 5 m 15 s; 5.º, Sérgio Páscoa (Portugal), m. t.; 6.º, Martin Rodrigues (Colombia), m. t.; 7.º, Peixoto Alves (Portugal), m. t.

Classificação geral individual:

1.º, João Roque (Portugal), 22 h 19 m 15 s; 2.º, Alvaro Pachon (Colombia), 22 h 25 m 32 s; 3.º, Giuseppe Sunzeri (Corinthians-Brasil), 22 h 29 m 57 s; 4.º, Roberto Barbosa (Corinthians-Brasil), 22 h 36 m 42 s; 5.º, Carlos Montoya (Colombia), 22 h 37 m 42 s; 6.º, Martin Rodriguez (Colombia), 22 h 38 m 20 s; 7.º, Benedito Duarte (Gallo-Brasil), 22 h 38 m 36 s; 8.º, Francisco Valada (Portugal), 22 h 39 m 20 s; 11.º, Peixoto Alves (Port.), 22 h 48 m 57 s; 14.º, Leonel Miranda (Port.), 22 h 53 m 21 s; 17.º, Sérgio Páscoa (Port.), 22 h 56 m 47 s.

Classificação por equipas:

1.º, Colombia, 66 h 58 m 30 s; 2.º, Portugal, 67 h 07 m 22 s; 3.º, Corinthians, 67 h 09 m; 4.º, Caloi, 67 h 47 m 19 s; 5.º, Pirelli, 68 h 09 m 01 s; 6.º, Argentina, 68 h 52 m 41 s.

O CLUBE DE GOLFE DO ESTORIL

INAUGUR NO DOMINGO A ÉPOCA DE 1966/67

O golfe é das modalidades mais progressivas no nosso País, mercê de uma orientação criteriosa e da boa conjugação de esforços entre a Federação e os clubes nela filiados. Calendários de certo modo vastos e bem elaborados, uma actividade plena de regularidade, o aparecimento de novos campos (são recentes os de Alvor e do Vimeiro), tudo isso reflecte o desenvolvimento e a captação de novos praticantes de tão salutar desporto.

Sem menosprezo pelos restantes clubes, seja-nos permitido salientar o Clube de Golfe do Estoril, aquele que mantém a mais constante actividade (joga-se golfe no Estoril desde 1928, há,, portanto, 38 anos) e que até á criação da Federação oficializou os campeonatos nacionais.

As temporadas do C. G. E. vão, normalmente, de Outubro de cada ano a Maio do ano imediato, preenchendo todos os fins de semana, o que não quer dizer que os 5180 metros de uma volta ao campo (18 buracos) não sejam percorridos diáriamente pelos jogadores nacionais ou estrangeiros que de passagem pelo nosso País ali acorrem.

Outra faceta simpática e útil do Clube de Golfe do Estoril é a do magnífico serviço que ele presta ao turismo português.

O calendário de 1966-67 está elaborado nos moldes habituais. Não vamos referir agora o que vai ser a actividade ao longo dos próximos oito meses. Diremos, apenas, que o 12.º campeonato aberto de Portugal (amadores e profissionais) decorrerá de 24 a 27 de Novembro próximo, que a Semana Internacional está prevista para Março (de 11 a 19) e que os «Nacionais» estão marcados para Abril.

Vejamos, agora, o calendário de Outubro próximo.

Dia 2 — *Troféu «Comissariado do Turismo».*

Dia 5 — *Torneio mensal (masculino).*

Dia 9 — *Taça «Dunlop».*

Dia 13 — *Torneio mensal (feminino).*

Dias 15 e 16 — *Taça «Duque de Windsor (1.ª volta).*

Dia 30 — *Taça «Visconde de Soveral» (1.ª volta).*

O fim de semana de 22 e 23 é reservado ao campeonato nacional, por clubes, em Espinho.

A TRAVESSIA DO TEJO A NADO

DISPUTA-SE NO DOMINGO

Disputa-se, no próximo domin-res seniores, de ambos os sexos, tre a Trafaria e o enfiamento do angulo do cais do Porto de Pesca com a praia de Algés.

A prova é destinada a nadadores «seniors», de ambos os sexos, havendo classificações individual e colectiva.

A partida será dada ás 16 horas, devendo os nadadores e os membros do juri concentrar-se 20 minutos antes no local da partida.

O nome do vencedor absoluto da prova será inscrito no trofeu «Alves Miguel», havendo medalhas para os 12 primeiros classificados e para todas as classificadas. Na classificação colectiva, caberá á primeira equipa masculina a taça «Radiotelevisão Portuguesa» e, á 2.ª, a taça «Imprensa»; a 1.ª equipa feminina receberá a Taça «Rádio Emissoras».

Colaboram na Travessia do Tejo-1966, a capitania do Porto de Lisbioa, o Comando da Polícia Marítima do Porto de Lisboa, a Delegação Marítima da Trafaria, a Corporação dos Pilotos do Rio e da Barra de Lisboa, a Cruz Vermelha Portuguesa, a Comissão Central de Arbitros e o Sport Algés e Dafundo.

O basquetebolista José Alberto interessa ao Desportivo de Lourenço Marques

BEIRA, 30 — (L.) — Segundo informa o «Diário de Moçambique», nada há ainda estabelecido, quanto ao ingresso do basquetebolista José Alberto, do Sport Lisboa e Benfica no Desportivo de Lourenço Marques, segundo uma afirmação de um dirigente do clube Moçambicano.

O referido jornal acrescenta que o clube lourençomarquino ficou surpreendido com as notícias publicadas na Imprensa de Lisboa, nas quais se dava como certo o ingresso daquele atleta no Desportivo.

Efectivamente, o Desportivo de Lourenço Marques está interessado em que José Alberto ingresse nas suas fileiras, estando em estudo uma proposta sua, mas por enquanto, sem qualquer solução.

CAMINHOS DE FERRO ODIVELAS

Comunica-nos a C. P. que a partir de 12 do corrente todas as estações de caminho de ferro despacham bagagens e mercadorias para Odivelas-Central.

Por seu turno, no Despacho Central instalado na referida localidade, na Rua Projectada (no prédio que faz esquina com a Rua Espírito Santo), expedem-se, igualmente, bagagens e mercadorias para qualquer estação de caminho de ferro ou para qualquer localidade servida pela camionagem combinada.

No seu próprio interesse não deixe de utilizar este serviço combinado.

No México surgem problemas por causa dos Jogos Olímpicos

CIDADE DO MÉXICA, 30 — (Por Terrence McGarry) — A reacção do estrangeiro ao «slogan» mexicano de «nem um chavo a mais», no que se refere ás olimpíadas de 1968, tem sido até agora muito variada.

Todos os dirigentes olímpicos nacionais que até agora têm visitado o local dos jogos — e até o próprio presidente do comité internacional, Avery Brundage — não deixaram de focar os mais rasgados elogios ao trabalho dos mexicanos, pelo menos ao falarem em público.

No entanto, instado pela sua opinião particular acerca dos preparativos, um dos dirigentes nacionais respondeu: «uma vergonha, simplesmente uma vergonha».

A comissão orgagnizadora perfilha a teoria que os visitantes poderão deslocar-se de um local olímpico para outro em automóvel gastando 25 minutos ou menos. Todos os que conhecem bem os problemas do trânsito na cidade do México não podem deixar de sorrir, pois alguns desses locais estão afastados cerca de 25 quilómetros.

«Talvez arranjem na altura uma escolta de polícia ou então fazer-se a viagem de helicóptero» — declarou um conhecido jornalista mexicano da capital.

Entretanto prosseguem os trabalhos das instalações sanitárias, ainda não completadas, e, também, foram iniciadas em Agosto as obras no Estádio Universitário — onde se realiza a maioria das provas. Será aplanado em Outubro o terreno para a construção do Palácio dos Desportos, cenário das provas de basquetebol e de pugilismo.

Os trabalhos para a construção da aldeia olímpica, que poderá alojar dez mil pessoas, começam, provávelmente, em Janeiro com algumas interrupções intencionais.

«Não podemos empatar capital em edifícios que para nada servem — explicou um dos funcionários — pretende-se evitar as despesas com a manutenção de imóveis, que depois não teriam utilidade e por isso edificamos algumas estruturas provisórias, apenas para benefício dos que gostam de apontar para a obra e dizer: «Vejam, está pronta».

O comité ainda não decidiu onde vai ser construída a piscina olímpica, pois há dois bons locais, mas os trabalhos também só começarão lá para Janeiro.

De acordo com a política de economia, também não se sabe se a piscina será coberta e só em 1967 se toma uma decisão — explica o mesmo funcionário. O tempo, em Outubro deste ano e do seguinte, decidirá se há necessidade de se cobrir a piscina. Caso não chova não se construirá a cobertura.

Também se não pensou, ainda, na pista de ciclismo, nos dois grandes ginásios e nas instalações para os jornalistas.

Noutros aspectos, porém, os preparativos prosseguem.

O turismo oficial pensa reformar o serviço dos actuais guias, retirando-lhes do texto certa fraseologia imprópria, que contribui apenas para dar má reputação ao país. As ruas terão que ser limpas de lixo e de vadios, e terá que ser adquirido equipamento especial de limpeza, para quando acabarem os jogos. Os vendedores ambulantes e outros negócios da esquina vão ser abolidos.

Polícias, motoristas de praça e empregados olímpicos estão a aprender inglês, francês, italiano, alemão e outras línguas, para poderem atender a verdadeira multidão internacional que irá afluir ao México.

Os motoristas de táxis foram prevenidos de que devem então ter mais cuidado com a apresentação e alguns bigodes de grande porte terão que ser aparados.

O general Mariles, primeiro medalha de oiro do México e cavaleiro consumado, treinador da equipa de hipismo do país, está actualmente a ser julgado: é acusado de ter morto um homem num acidente de trânsito. Foi, no entanto, sugerido que, caso venha a ser condenado, seja autorizado a dirigir a equipa de cavaleiros olímpicos do México mesmo por detrás das grades da prisão.

O México «importou» 27 treinadores estrangeiros para as suas equipas, na esperança de vir a conseguir mais uma ou duas medalhas de oiro.

Procura-se, também, recrutar entre os índios corredores para a maratona. Nos «Tara Huaras» — que são quase da idade da pedra e vivem nas regiões inóspitas do Noroeste — os jovens da tribu são capazes de caminhar durante horas descalços e a toda a velocidade, subindo e descendo montes e vales, para transportarem de uma aldeia para outra mensagens ou a carcaça do veado abatido.

Virão cozinheiros de vários países, a fim de prepararem os pratos nacionais dos atletas. Isto ajudará a não haver dúvidas sobre a honestidade dos mexicanos, que não querem correr o risco de nova «vingança de Montezuma» — doença intestinal que aflige os estrangeiros no México, quando se invoca a protecção de Montezuma.

A Marinha estuda os ventos e as correntes marítimas na baía de Acapulco, onde vão realizar-se as provas de vela. Os serviços meteorológicos procedem a estudos idênticos, em terra, sobre tudo o que possa prejudicar os atletas e para que não haja depois reclamações do género «O sol dava-me em cheio nos olhos» — por vezes a grande desculpa para os que perdem mal.

Porém, o ponto essencial é se o débil nível de vida mexicano conseguirá equilibrar-se com a verdadeira invasão do exterior.

Uma sugestão num jornal para que os mexicanos dêem guarida a amigos e parentes que venham assistir aos jogos deu origem a uma caricatura, mostrando alguém a avisar a mulher que se encontra dentro de casa: «Põe mais água na panela dos feijões que temos visitas para os jogos olímpicos».

Resta saber quanta água pode levar a panela — e quantos feijões...

Sporting e Sanioanense

jogam hoje, à noite, para o «Nacional»

A circunstância do Sporting Clube de Portugal ter de disputar no próximo dia 5, em Budapeste, a equipa do Vasas, em jogo a contar para a Taça dos Campeões Europeus e o desejo do clube «leonino» partir amanhã para aquela cidade, levou á antecipação do jogo, respeitante á 3.ª jornada do campeonato nacional de futebol, contra a Sanjoanense.

As duas equipas defrontam-se hoje, á noite, em Alvalade, sendo o encontra aguardado com interesse. Sporting e Sanjoanense ocupam posições na 2.ª metade da tabela classificativa, o que — toda a gente convirá — não é muito agradável. Daí o natural empenho que os dois «onzes» terão em alcançar a vitória, que parece mais provável de sorrir aos «leões».

Mas, o natural retraimento dos seus jogadores em vésperas de um jogo de tamanha responsabilidade, como o de Budapeste, não deixará de ser encarado pelos sanjoanenses para tentarem uma surpresa.

Oliveirense-Espinho em Vila da Feira

A interdição do campo da Oliveirense impede a equipa de Oliveira de Azemeis de disputar ali o seu próximo encontro do campeonato nacional da II Divisão contra o Sporting de Espinho.

Ontem, á noite, a F. P. F. decidiu o local de realização do jogo, tendo escolhido o campo «Mascolino de Castro», em Vila da Feira.

O «Distrital» de reservas da A. F. L. prossegue amanhã com uma jornada incompleta

Começa cedo a marcha irregular do 7.º campeonato distrital de reservas da A. F. L. Amanhã — terceira jornada — já vai ficar um jogo em atraso, o Sintrense-Sporting.

Assim só se realizarão três desafios: Benfica-Alhandra, Oriental-Belenenses e Torriense-Atlético, nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar, ás 15 e 30.

O programa tem inegável interesse, desde as dúvidas sobre se os «encarnados» conseguirão a primeira vitória até ao esperado equilíbrio quanto aos dois outros jogos.

ACTIVIDADES DA F. N. A. T.

Prepara-se a nova época

Vai disputar-se o 25.º campeonato nacional de futebol da Fundação Nacional para a legria no Trabalho, que no distrito de Lisboa reune quarenta equipas — numero que, se não constitui o mais elevado ao longo do historial da competição muito dele se aproxima.

Como testemunho da expansão do desporto-rei entre as clases trabalhadoras não se poderá, na verdade exigir melhor.

Estas equipas dividem-se por duas categorias: 1.ª e 6.ª, respectivamente, com 6 e 34 concorrntes.

Para ultimarem os preparativos da importante competição, reunem-se num dos próximos dias os delegados dos C. T. T. concorrentes. Far-se-á, então, o sorteio que permita a elaboração do calendário e fixar-se-á a data do começo da prova, naturalmente, na segunda quinzena de Outubro.

O ténis de mesa — outra das modalidades mais divulgadas entre as classes trabalhadoras — está, também, na brecha. Dentro de um mês o campeonato individual estará a decorrer, mantendo, certamente, as suas características de regularidade e animação.

Inscrição abre amanhã, prolongando-se, até ao dia 17.

*

Atrás do ténis de mesa vem o basquetebol, também, bastante divulgado. O campeonato distrital de Lisboa, em duas categorias não tardará muito a iniciar-se. A inscrição abre em 6 do próximo mês.

*

E, por ultimo, o tiro, que nos reserva o Torneio de Outono, a disputar na carreira de tiro do Estádio Nacional. A inscrição abre na próxima segunda-feira.

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇOES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programa da Rádio

EMISSORA — 1.º programa — 451 m — 665 kc/s — Às 16: Cançonetas; 16 e 10: O sexteto de artistas cegos; 16 e 30: Noticiário — Programa da tarde; 17 e 40: Do Choupal até á Lapa; 18: Noticiário; 18 e 10: Danças; 18 e 30: Emissão infantil; 19: Noticiário regional; 19 e 10: Para o progresso do País; 19 e 15: Concerto pela banda da G. N. R.; 20: Que quer ouvir?; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 21: O Grupo Folclórico de Maceira, Sintra; 21 e 20: 11.º episódio do folhetim «O ultimo Mohicano»; 21 e 35: Pequeno concerto; 22 e 10: Panoramas da história, pelo dr. João Ameal; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico — Resumo do programa; 22 e 40: Cantares e danças do povo.

2.º programa — 397 m — 755 kc/s — Às 16: Folclore português: musica regional da Beira Alta e da Beira Baixa; 16 e 15: «Sinfonia sevilhana», de Turina; 16 e 39: Trechos de óperas de Donizetti, Wagner e Smétana; 17: Interrupção. Às 18: Recital pelo violinista Reginald Larner; 18 e 30: Árias de óperas de Rossini, Leoncavallo, Verdi e Mozart; 19: A evolução da orquestra, por Álvaro Cassuto; 20: Noticiário—Resumo do programa; 20 e 15: Musica de camara, de Hassenberg; 20 e 40: Canções; 21: 1.ª parte do concerto sinfónico: «Concerto para piano e orquestra em dó maior», de Mozart, e «Sinfonia n.º 85 em si bemol maior», de Haydn; 21 e 50: Temas sociológicos, pelo dr. Carlos Cunha; 22: 2.ª parte do concerto sinfónico: «Finlândia», poema sinfónico de Sibelius, e «Impressões de Itália», «suite», de Gustav Charpentier; 22 e 58: Resumo do programa; 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

3.º programa — MF 2 — 94,3 mc/s — Às 23: 1.º acto da ópera «Alcina», de Händel; 0: Ciclo Bach: «Partita n.º 1 em mi bemol maior» e «Cantata n.º 147»; 0 e 50: Ultimas notícias — Resumo do programa; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — Às 16: Teatro trágico; 16 e 15: Lisboa á tarde; 17: Noticiário; 17 e 2: Cartaz da América Latina; 17 e 15: Para jovens; 17 e 45: Elas e o seu mundo; 18: Histórias da tia Joaninha; 18 e 15: Clube das Donas de Casa; 19: Noticiário; 19 e 15: No mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio-jornal; 20: Noticiário; 20 e 15: Ribalta; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Vedetas portuguesas; 21: Noticiário; 21 e 8: Elas cantam assim; 21 e 15: Musicalmente quase tudo; 21 e 45: O ritmo da semana; 22: Noticiário; 22 e 2: Fados; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 02: Meia-Noite; 3 e 02: Sintonia-63; 6 e 02: Desculpe, mas já são horas; 7 e 03: Talismã.

Modulação de frequência — 90,7 mc/s Às 16: Carrocel em FM; 16 e 30: Encontro no ar; 17 e 55: O nosso programa; 19: Noticiário; 19 e 14: Em órbita; 20 e 52: Boa noite em FM; 22: Noticiário; 22 e 2: Programa á Gô-Gô; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 02: A Noite é Varig; 1: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,7 m — 782 kc/s — Às 16: Conjuntos de ritmo; 16 e 15: O fado na voz de...; 16 e 30: Ritmos do Brasil; 16 e 45: Velhos êxitos, novos êxitos; 17: Noticiário; 17 e 2: Clube do Disco; 17 e 46: À procura de um nome; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: «Matinée» teatral; 19: Noticiário; 19 e 2: Cançonetas; 19 e 15: Contrastes; 19 e 30: Os nossos artistas; 19 e 45: Vedetas do teclado; 20: Noticiário; 20 e 3: Rádio placard; 20 e 18: Vozes que são êxito; 20 e 30: ...dirige o ritmo; 20 e 45: Orquestras e canções; 21: Noticiário; 21 e 8: Melodias; 21 e 15: Depois das nove; 21 e 30: Hoje é vedeta...; 21 e 45: Apenas musica; 22: Noticiário; 22 e 2: Fados; 22 e 30: Leitura; 23: Noticiário; 23 e 5: Clube da Juventude; 0 e 02: Meia-noite; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 16: O Clube das Donas de Casa; 18: Canta Elisete Cardoso; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Transmissão da extracção da lotaria da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa; 20 e 30: Noticiário; 20 e 40: Sinfonia da vida; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: França, horizonte do mundo; 22 e 45: Noite e ritmo; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — Às 16: O Clube das Donas de Caso; 18: Tangos; 18 e 15: Noticiário regional e boletins de filmes e religioso; 18 e 30: Terço da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Transmissão da extracção da lotaria da Santa Casa da Misericórdia; 20 e 30: Noticiário; 20 e 40: Musica portuguesa; 20 e 55: Meditando; 21: Os novos emissores em marcha; 22: Musica para si; 22 e 30: França, horizonte do mundo; 22 e 45: Noite e ritmo; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

RÁDIO UNIVERSIDADE — 397 m — 755 kc/s — Às 17 e 1: Abertura; 17 e 2: Programa de férias; 17 e 10: Rotação 78; 17 e 45: Noticiário; 17 e 55: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — 188 m — 1594 kc/s (99,4 mc/s) — Às 16: Rádio Graça; 17: Rádio Voz de Lisboa; 19 e 30: Rádio Peninsular; 22: Rádio Voz de Lisboa.

Programa da TV

HOJE — Às 19 e 30, Abertura; 19 e 32, Telejornal — edição da tarde; 19 e 45, Episódio da série — «Os Vigilantes dos Céus»; 20 e 10 — Homens e Aviões — programa quinzenal de divulgação aeronáutica; 20 e 35, Fim de Semana; 21: Telejornal — edição da noite; 21 e 25, Boletim Meteorológico; 21 e 30, Agenda da Praça; 21 e 35, Sangue na Estrada—apresentação de Filipe Nogueira; 21 e 50, Concurso «Dize Tu, Dire Eu!»; 22 e 45, «O Perigo vem do Oeste» — episódio filmado com Robert Conrad, Ross Martin e Barbara Luna; 23 e 40, Telejornal — ultimas notícias; 23 e 45, Meditação; 23 e 50, Fecho.

Reclamações locais

Até quando os engarrafamentos de trânsito em Samora Correia

SAMORA CORREIA, 30. — Quem alguma vez tenha visitado Samora Correia, viajando nas camionetas da Transportadora Setubalense, de João Cândido Belo, verá, ao chegar a esta vila, que a paragem obrigatória é na Estrada Nacional 118. Ali está localizada a central da aludida empresa de camionagem; e ali está a origem dos engarrafamentos, devidos ao movimento rodoviário, intenso, e ainda ás camionetas de passageiros que, com diversos destinos, se juntam durante o dia de ambos os lados da estrada.

Para melhor compreensão do problema vejamos o total de camionetas que se juntam, em média, por dia: 9 e 10, Lisboa-Coruche, uma camioneta; 9 e 12, Setubal-V. F. Xira, uma; total, duas; 10 e 55, Lisboa-Coruche, duas camionetas; 10 e 57, Setubal-V. F. Xira, uma; total, três; 11 e 30, Pegões-Samora, duas camionetas; 11 e 35, Coruche-Lisboa, duas; 11 e 47, V. F. Xira-Glória, uma; total, cinco; 18 e 05, Coruche-Lisboa, duas camionetas; 18 e 12, V. F. Xira-Glória, uma; 18 e 13, V. F. Xira-Setubal, uma; 18 e 20, Samora-Pegões, uma; total, cinco; 19 e 52, V. F. Xira-Setubal, uma camioneta; 19 e 55, Lisboa-Coruche, duas; total, três.

No horário das 18 horas, é vulgar, no período do Verão, e aos sábados, por exemplo, juntarem-se oito camionetas. Os numeros apresentados são as médias diárias observadas. Junte-se a tudo isto, quando é preciso fazer transbordos de mercadorias, que obrigam os carros a porem-se lado a lado, e far-se-á uma ideia do canal por onde é obrigado a passar o outro trânsito.

E isto não tem solução? Claro que tem. É só preciso mudar as instalações desta empresa de camionagem para o Larga João Fernandes Pratas, local onde já hoje as camionetas vão dar a volta, largo amplo e arborizado, ligado, por uma rua larga á E. N. 118.

Julgamos que o Ministério das Comunicações, Direcção das Estradas do Distrito de Santarém e a empresa Belo resolverão o grave problema de trânsito, nesta vila, inquirindo da verdade que deixamos exposta, quer entre os samorenses, quer entre os automobilistas que servem da «118», ás horas apontadas.

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

ESPECTÁCULO na Sociedade

Filarmónica Alunos Esperança

O Grupo Cénico do Belém Clube, prosseguindo na ronda dos espectáculos nos bairros populares e da periferia da cidade, de iniciativa do Município, leva á cena, amanhã, á noite, na Sociedade Filarmónica Alunos Esperança, as peças, em um acto, «O meu marido... que Deus haja», «Cavalheiro respeitável» e «O primo Isidoro», todas da autoria do comediógrafo André Brun.

eSuooiiee

Serviços urgentes

Telefones

BOMBEIROS — Sapadores, 322222 ✲ Voluntários, 538524

AGUA, GAS E ELECTRICIDADE — Companhia das Aguas, 361353 ✲ Companhias Reunidas, 537021 ✲ Gazcidla, 538821 ✲ Gazcidla (dom e feriados), 382069

POLICIA E G. N. R. — Serviço de emergência, 115 ✲ Segurança Pública, 366141 ✲ Judiciária, 735380 ✲ Marítima, 326456 ✲ Internacional, 362721 ✲ Viação e Trânsito, 42205 ✲ G. N. R. (área rural), 36865)

SAUDE — Cruz Vermelha, 665342 ✲ Enfermagem permanente, 766161 ✲ Enfermagem de urgência, 43738 ✲ Hospital de Santa Maria, 775171 ✲ Hospital de S. José, 860131 ✲ Sangue, oxigénio e soro, 771161 ✲ Transfusões, soros e oxigénio, 538524.

TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 ✲ Caminhos de ferro (C. P.), 869029 ✲ ✲ Caminhos de ferro (Estoril), 361121 ✲ Estação Fluvial (T. Paço) 325345 ✲ Estação Mar de Alcântara, 663195 ✲ Estação Marítima da Rocha, 672445 ✲ Estação Fluvial (Belém) 638531

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno I

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

ALCANTARA — A. César, R. Prior do Crato, 14 (660187)

ALMIRANTE REIS — Cândido Monteiro, Av. Almirante Reis, 121-B (45751) ✲ Góis, Ld.ª Suc., R. dos Anjos 12-C-D (840101)

ALTO DO PINA — Ibéria, R. Barão de Sabrosa, 235-A (728277).

ALVALADE — Sanex, Av. da Igreja, 31-L (716905) ✲ Aeroporto, Av. do Aeroporto lote 318 (722384) ✲ Rio de Janeiro, Avenida Rio de Janeiro, 4-L (721409).

AREEIRO — Algarve, Av. de Roma, 1-B (717478)

AVENIDAS NOVAS — Campo Pequeno, Av. da Republica, 58-D (771661) ✲ Figueiras, Av. Marquês de Tomar, 20 (44995) ✲ Cruz Nunes, Pr. Duque de Saldanha 14 (41845) ✲ Novais, Av. Luís Bivar, 11-13 (44324).

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascanso, R. 21, n.º 41 (389216)

BAIXA — Lima Amaro, Suc., Pr. da Alegria, 27-28 (321149) ✲ Valadas, Suc., R. da Madalena, 235 (326260) ✲ Cortez, R. de São Nicolau, 93 (325378)

BENFICA — Santa Cruz, Av. Gomes Pereira, 34 (784838) ✲ Vitex, Est. de Benfica, 373-B (780548)

BELEM — Gomes, Suc. (Gonçalves Rua do Junqueiro, 326 (638193)

BOM SUCESSO — Bom Sucesso, R. Bartolomeu Dias, 63 (611454)

CAIS DO SODRÉ — Africana, Rua Bernardino Costa 45 (369120).

CAMÕES — Pinharanda, Rua do Rosa, 94-96 (321534)

CAMPO GRANDE — Cabrita, Campo Grande 220-222 (772397)

CAMPO DE OURIQUE — Pinheiro, R. do Campo de Ourique 131-133 (686640) ✲ Urbano de Freitas, R. Silva Carvalho, 7-9 (662838) ✲ Elma — R. D. Mario Pio 358-A (686116)

CAMPOLIDE — Judice de Oliveira, R. de Campolide, 54-A (684424)

CHARNECA—São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo vila Paulo Jorge, 1 (790969)

CONDE REDONDO — Seles, R. Luciano Cordeiro, 13 (42239)

ENTRE-CAMPOS — São Miguel, R. Francisco de Morais, 1 (771469)

ESTEFÂNIA—São Jorge, Av. Rovisco Pais, 32-A-B (734027)

ESTRELA E LAPA — Tagus, Praceta Possidónio da Silva, lote 3 (669435) ✲ Rodrigues & Alves, Rua do Lapa 52-54 (662246)

LUMIAR — Central do Lumiar, R. do Lumiar, 11 (790484)

OLIVAIS — Olivais, R. Alves Gouveia, 19-9 (389237) ✲ Fernandes Borges, R. C 3, lote 300 — Olivais Sul (389091).

PALHAVÃ — Curte, Av. Madame Curie, 15-A (778439) ✲ Laranjeiras, Rua Filipe da Mata, 160-162 (761035)

PAMPULHA — Pinheiro, Rua Presidente Arriaga, 16 (661867)

PICHELEIRA — Luzmar, R. João Nascimento Costa, n.º 16-A, Bairro de Santa Engrácia (728395-720708)

POMBAL — Ribeiro & Castro, Rua Braamcamp, 58 (43409)

RESTELO — Belém, Rua Tristão Vaz, 10-A (Encosto do Restelo (612248)

DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Conceição, Calçada de D. Gastão, 30-32 (381279) ✲ Pereira, Suc., Rua do Paraíso, 98-100 (863224) ✲ Branquinho, Rua dos Sapadores, 87 (842725)

SANTO AMARO — Dilema, Rua Aliança Operária, 49-A-B (636620) ✲ Costa, R. dos Lusíadas, 32 (636704)

SÃO BENTO — Confiança, Praça de Flores 59 (327901)

COVA DA PIEDADE — Rainha Santa — E. das Barrocas, 50-A (Tel. 275182).

MOITA — Silva Rocha — P. da Republica, 16 (Tel 239029).

MONTIJO — Moderna — R. Bulhão Pato, 60 (Tel 230156).

SESIMBRA — Leão — Av. Salazar (Tel. 229025)

SETUBAL — Marques — R. Arronches Junqueiro (Tel. 22783); Bonfim — Av. Rodrigues Manitto, 12 (Tel. 24558).

SEIXAL — Godinho — L. da Igreja, 51 (Tel 2218580)

● No Outra Banda

ALCOCHETE — Gameiro — L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel 234100)

ALHOS VEDROS — Gusmão — R. Cândido dos Reis, 30 (Tel 224020).

ALMADA — Cristo-Rei — Av. de Cristo-Re (Tel 273498)

BAIXA DA BANHEIRA — Aliança — Est. Nacional, 74

BARREIRO — Soares — Av. da Reoublica, (Te 2273023)

COVA DA PIEDADE — Atlantico — Quinta do Pombal, 1 (Tel. 274365).

MOITA — Silva Rocha — P. da Republica, 16 (Tel. 239029).

MONTIJO — Montepio — R. Almirante Reis, 93 (Tel. 230035).

SESIMBRA — Leão — Av. Salazar (Tel. 229025)

SETUBAL — Marques — R. Arronches Junqueiro (Tel. 22783); Bonfim — Av. Rodrigues Manitto, 12 (Tel. 24558).

SEIXAL — Godinho — L. da Igreja, 51 (Tel 2218580)

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — Miramar — Rua Ernesto da Silva, 81 (Tel 212048)

CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel 242839)

PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — Rua Costa Pinto, 186 (Tel. 2420034).

OEIRAS — Godinho — R. Cândido dos Reis, 98 (Tel 2430090)

PAREDE — Alsir — Av. Gago Coutinho — Bairro Caxas de Previdência (Tel. 2472948)

ESTORIL — Parque — Arcadas do Parque, 3 (Tel 260191)

CASCAIS — Misericórdia — R. Regimento 9, 41 (Tel 280141); Cascais — R. Conde de Monte Real — Bairro Caxas (Tel 282407)

● Na Linha de Sintra

AMADORA — Amadora — Praceta 28 de Maio, 3-A (Tel 935518); Carmelo — Rua Elias Garcia, lote 28 (Tel 933303); Helénica — Rua Elias Garcia, I.P.L., loja B (Tel. 930213)

QUELUZ — Correia — Largo do Mercado, 3 (Tel 950905); Zeller — Rua da República, 83 (Tel. 950043)

CACÉM — Central — Rua Elias Garcia, 55 (Tel 2940034)

MEM MARTINS — Quimia — Est. Mem Martins 285 (Tel. 2910012).

S. PEDRO DE SINTRA — Valentim — (Tel 980456)

SINTRA — Marrazes (Vila) — L. Rainha D. Amélia, 20 (Tel 980155).

VENDA NOVA — Nova — Rua Elias Garcia, 0 (Tel 933920)

COLARES — Colares — Abreia (Tel. 299088

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância

Telef. P. P. C. 76 61 61

BOLSA DE LISBOA

AS COTAÇÕES DO DIA ANTERIOR

Fundos do Estado	Efec.	Compro	Vendo
Cons. 4 3/4 % I. 10	659$00	658$00	660$00
Cons. 3 % I. 10	—	720$00	725$00
Cons. 3 1/2 % I. 10	840$00	835$00	845$00
Centenários 4 % 1940	1.970$00	1.965$00	1.975$00
Obg. Tes. 4 1/2 % 942	—	1.008$00	—
Obg. Tes. 4 1/2 % 943	—	1.008$00	—
Obg. Tes. 4 1/2 % 1944	—	—	—
Externo 1.ª série	—	1.240$00	—
Externo 1.ª série cor.	1.250$00	1.250$00	—
Externo 2.ª série	—	—	—
Externo 2.ª série cor.	—	1.260$00	—
Externo 3.ª série	—	—	1.300$00
Externo 3.ª série cor.	—	1.300$00	1.320$00
Cout 3.ª série s/i	—	—	—
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	460$00	480$00
Norte de Portugal 5 %	—	101$00	—
Gás. Elect. 3 3/4 %	—	920$00	—
Gás. Elect. 4 %	—	895$00	900$00
Gás. Elect. 4 1/2 %	—	905$00	—
Gás. Elect. 5 %	960$00	955$00	—
U. E. P. 3 3/4 %	—	85$00	—
U. E. P. 4 % 1945	—	88$00	—
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	92$00	92$00	—
U. E. P. 5 % 1951	—	89$00	90$00
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—
Sonefe	—	750$00	805$00
H. do Douro	903$00	902$00	904$00
H. E. S. Estrela	—	—	—
C. P. 4 1/2 %	1.001$00	1.000$00	1.002$00
Metropolitano	988$00	987$00	989$00
TAP	990$00	989$00	995$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	1.830$00	1.820$00	1.850$00
Angola	—	—	—
Espírito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	—	—	4.200$00
Portugal	—	2.850$00	2.900$00
Ultramarino	1.430$00	1.425$00	1.440$00
Agricultura	1.009$00	1.006$00	1.010$00
Crédito Predial	—	1.720$00	1.800$00
P. Atlântico	—	—	—
Totta Aliança	—	—	—
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	—	—
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	—	—
C.ª Ultramarinas			
Ag. Cassequel	—	520$00	530$00
Ag. das Neves	—	90$00	100$00
Agricultura Colonial	—	90$00	—
Açúcar de Angola	730$00	730$00	740$00
Boror	—	135$00	150$00
Cabinda	—	—	30$00
Cadá	—	1.450$00	1.500$00
Com. do Búzi	68$00	67$50	68$00
Ilha do Príncipe	—	390$00	—
Incomati	—	—	—
Moçambique	—	50$00	58$00
Zambéz a	—	45$00	46$00
Diamantes	1.160$00	1.157$00	1.162$00
Lobito	—	1.450$00	1.500$00

Comp.ª diversas	Efec.	Compro	Vendo
Cimentos Tejo	—	1.900$00	—
Cimentos Leiria	—	1.500$00	—
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias	1.530$00	1.530$00	—
Nac. de Navegação	—	1.120$00	1.180$00
Col. de Navegação	—	560$00	610$00
Port. de Celulose	4.700$00	4.680$00	4.720$00
Port. de Pesca	—	—	1.010$00
Port. de Tabacos	397$00	397$00	399$00
Tabacos de Portugal	1.000$00	—	1.000$00
Petroquímica	—	4.000$00	—
Termoeléctrica	—	1.910$00	2.000$00
Sacor	5.150$00	5.100$00	5.200$00
Socel	—	3.680$00	3.750$00
U. F. Azoto	1.285$00	1.280$00	1.290$00
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 934	—	—	520$00
Aguas Lisboa 936	—	410$00	480$00
Eléct. das Beiras	1.830$00	1.820$00	1.835$00
Gás e Electricidade	430$50	430$00	430$50
H. Alto Alentejo	240$00	239$00	240$00
H. E. Cávado	1.460$00	1.450$00	1.460$00
H. E. Zêzere	1.685$00	1.685$00	1.690$00
Nac. de Electricidade	1.750$00	1.740$00	1.750$00
União Eléctrica Port.	238$00	237$00	240$00
H. Douro	1.517$00	1.515$00	1.520$00
H. E. S.	—	—	—
F. I. D. E. S.	—	118$50	122$10
F. Invest. Atlântico	—	173$50	178$70

BANCO BORGES & IRMÃO

PAISES	COMPRA	VENDA
África do Sul — Rand	35$50	37$50
Alemanha — Marco	7$10	7$30
América:		
Dólares de 1 e 2	28$40	28$70
Dólares de 5 a 1000	28$60	28$90
Argentina — Peso	$09	$14
Austria — Shilling	1$10	1$15
Bélgica	$55	$57
Brasil — Cruzeiro	$01	$01,5
Canadá — Dólar	26$40	26$90
Dinamarca — Coroa	4$10	4$30
Espanha — Peseta	$47,5	$48,5
França	5$77	5$92
Holanda — Florim	7$80	8$05
Inglaterra — Libra	79$50	81$00
Itália — Lira	$04,55	$04,7
Marrocos — Dirham	4$70	5$20
Noruega — Coroa	3$90	4$10
Suécia	5$40	5$70
Suíça — Franco	6$60	6$75
Ouro:		
Inglaterra (Libra Isabel)	290$00	300$00
Inglaterra (Libra)	217$00	232$00
Portugal — barra fino	33$00	33$70

J. BURNAY, L.DA

RUA DO OURO 72

Notas estrangeiras Papéis de crédito Telef. 321273

MÉDICO PERMANENTE

CLÍNICA GERAL

CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIAS DE HOJE

SAUL E DAVID — no ROMA

NEVADA SMITH — no SÃO LUIZ e no ALVALADE

ANGELIQUE À CONQUISTA DA CORTE — no EDEN

TIVOLI
Telef. 5 05 95
(M. 12 anos)
Às 3 da tarde (p.r.) e 9.30 da noite
9.ª MÊS
38.ª SEMANA
Um espectáculo maravilhoso em TODD-AO em 70 mm
MÚSICA NO CORAÇÃO
c/ Julie Andrews e Christopher Plummer

SÃO LUIZ
Telef. 32 71 72
Às 21.30
ESPECTACULAR ESTREIA
(M. 17 anos)
Inauguração da temporada
NEVADA SMITH
c/ Steven McQueen—Suzanne Pleshette

MONUMENTAL
Telef. 55 51 31
Às 15.15 e 21.30
Um espectáculo inesquecível de beleza, grandiosidade, dramatismo e amor
DOUTOR JIVAGO
com Geraldine Chaplin, Julie Christie e Tom Courtenay
(Adultos)

AVIS
Às 21.45
(M. 12 anos)
Roger Browne e Liz Havilland na inesperada história de sete magníficos rebeldes lutando como demónios!
7 CONTRA TODOS
Technicolor — Techniscope
Acção! Espectáculo! Aventura!
AR CONDICIONADO

CONDES
Telef. 32 25 23
Às 15.15 (p. r.) e 21.15
Uma história imortal, um filme eterno
em 3.ª SEMANA
E TUDO O VENTO LEVOU
(Gone with the Wind)
Clark Gable, Vivian Leigh, Leslie Howard e Olivia de Havilland
Technicolor AR CONDICIONADO
(Adultos)

SÃO JORGE
Telef. 5 41 53/54
Às 15.15, 18.15 e 21.30
(M. 12 anos)
Leslie Philips—James Robertson Justice
DOUTOR...
TENHA MANEIRAS
O mais espectacular cómico de todos doutores!...

ODEON
Telef. 32 62 83
Às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
2.ª SEMANA
DE ÊXITO SEMPRE SENSACIONAL
SARILHO DE FRALDAS
com Madalena Iglésias e António Calvário
Rir com a história de um bebé que provoca a suspeita de ter sido raptado
Admiráveis canções e bailados
(Col.) (Maiores 12 anos)

MUNDIAL
Telef. 53 87 43
Às 15.15, 18.15 e 21.30
(Adultos)
Integrado no Festival do Filme Italiano
ÁTILA
COLORIDO
com Anthony Quinn — Sophia Loren

EUROPA
Telef. 66 10 16
Às 15.30 e 21.45
(M. 12 anos)
O 1.º grande êxito da nova temporada
5.ª SEMANA
A BATALHA DAS ARDENAS
com Henry Fonda, Robert Shaw e Robert Ryan

RESTELO
Telef. 61 03 75
Às 21.30
(M. 12 anos)
LAWRENCE DA ARÁBIA
com Peter O'Toole — Alec Guiness

TERRASSE
Telef. 32 09 17
Às 15 e ás 21
(M. 12 anos)
O GRANDE INDUSTRIAL
A CIDADE DO AMOR

CINEMA IDEAL
Telef. 32 41 94
Às 15.15 e 21 horas
(M. 12 anos)
MERCADORES DE ESCRAVAS
TÁXI, ROULOTTE E CORRIDA

LIZ
Telef 4 85 60
A's 15 e 21 horas
(Adultos)
ROMMEL, A RAPOSA DO DESERTO
AFASTA-TE, QUERIDA

IMPÉRIO
Telef 55 51 34
Às 15.15 e 21.30
(M. 6 anos)
6.ª SEMANA
JULIE ANDREWS
MARY POPPINS

ESTÚDIO
As 15.30, 18.30 e 21.45
(Adultos)
20.ª SEMANA
O melhor filme de sempre
AFRICA ADEUS

ROMA
Platéia 72 77 78
Balcão 72 91 92
Às 21.45
(M. 12 anos)
NOITE DE ESTREIA
O primeiro grande acontecimento da temporada
SAUL E DAVID
com Norman Wooland — Pilar Clemens

ESTÚDIO 444
Telef. 75 00 95
Às 15.30 e 21.45
(Adultos)
Dois grandes comediantes dinamarqueses, JORGEN RYG e AXEL STROBYE, na mais original e fantástica das comédias!
A ESCOLA DE BEM GOZAR A VIDA
EASTMANCOLOR

ALVALADE
Telef. 76 30 80
Às 21.45
SENSACIONAL ESTREIA
(M. 17 anos)
NEVADA SMITH
com Steve McQueen

EDEN
Às 21.30
ESTREIA MARAVILHOSA
(M. 17 anos)
ANGÉLIQUE À CONQUISTA DA CORTE
Um espectáculo fabuloso
com Michele Mercier — Jean Rochfort

OUTROS ESPECTÁCULOS

CIRCO

COLISEU — Às 21 e 30: «Grande companhia internacional» (M. 6 anos).

TEATROS

CAPITÓLIO — Às 21.45: «A mulher do roupão» (17 anos).
VASCO SANTANA — Às 21 e 45 «A família Sam» (17 anos).
VILLARET — Às 21 e ás 23: «Quando é que tu casas com a minha mulher» (17 anos).
ABC — Às 20 e 45 e ás 23: «Mini-Saias»
MONUMENTAL — Às 20 e 30 e 23 — «Esta Lisboa que eu amo» (17 anos).

CINEMAS

OLIMPIA — Às 19: «Tarzan o magnífico» (12 anos).
PROMOTORA — Às 21: «Zulu» (12 anos).
ROYAL — Às 21: «O mundo maluco» (17 anos).
SALÃO LISBOA — «Os sedutores» (17 anos).
ARCO ÍRIS — Às 21: «Os mistérios de Edgar Wallace» (17 anos).
PARIS — Às 21: «Lawrence da Arábia» (12 anos).
CASTANHEIRA — Às 21 e 30: «Cavaleiro mascarado» (12 anos).
MOSCAVIDE — «Espártaco e os escravos».

● Na Outra Banda

ALMADA — INCRÍVEL — Às 21 e 15: «Safira» (12 anos).
COSTA DA CAPARICA — CINE-COPACABANA — Às 21: «Yoyo» e «As três espadas do Zorro» (12 anos).

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — Às 21: «O enigma do apartamento» (17 anos).
OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 21: «007 contra Goldfinger» (17 anos).
PAREDE — ROYAL-CINE — Às 21: «A jaula do amor» (17 anos).
ESTORIL — CINE-ESPLANADA — Às 21 e 30: «A presa humana» (12 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «Fantomas» (12 anos).

● Na Linha de Sintra

AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «A maldição do Rubi Negro» (12 anos).
ERICEIRA — CASINO — Às 21 e 15: «Revolta em Batasi» (17 anos).

COMPRA-SE

CARROS ESTAMPADOS, DE PREFERÊNCIA OPEL — TAUNUS — VALKSWAGEN — NSU.

Resposta ao agente do «Diário de Lisboa», nas Caldas da Rainha.

TAUROMAQUIA

O CONGRESSO INTERNACIONAL DE TAUROMAQUIA

SEVILHA, 29 — Num amplo pavilhão, transformado em museu de recordações de toureiros desde os tempos mais antigos, foram inauguradas as sessões de trabalhos do II Congresso Internacional de Tauromaquia. A sessão de abertura presidiu o director-geral de Turismo, em representação do ministro de Informação, ladeado por outras autoridades, e o discurso inaugural foi proferido pelo presidente do Clube Taurino de Sevilha, sr. Rodriguez Moya. Depois de saudar os congressistas historiou a evolução do toureio desde a idade de ouro de Joselito e Belmonte até á actualidade, falta de emoção e sobrada monotonia, pelo que — disse — há-de voltar á sua grandeza através deste Congresso. Seguiu-se no uso da palavra o dr. José Maria del Rey Caballero, que confirmou o interesse do Congresso pelo regresso da festa á sua verdade e beleza e pela desaparição de fraudes como a do touro «minitouro» sem a idade própria para a lide, e disse que nas recentes corridas em Pamplona, anunciadas como as da «Feira do Touro», se lidaram cerca de vinte touros com menos de três anos, com paciência dos espectadores. Falou depois o alcaide de Sevilha, sr. Moreno de la Cova, que disse da sua confiança nas conclusões do Congresso, que apoiará e levará ao conhecimento das superiores autoridades, afirmação esta logo secundada pelo representante do ministro, sr. Fraga Iribaren.

Como nas corridas de touros surgiu então um «espontaneo» americano que, em nome do Clube Taurino de Chicago, fez entrega ao Clube de Sevilha de uma placa de prata nomeando-o seu sócio de honra, e a sessão inaugural do Congresso terminou com um «vinho de honra» oferecido aos congressistas pelo Ayuntamiento de Sevilha.

No dia seguinte, domingo, deslocou-se o Congresso a Córdova, onde se visitou o Museu Taurino em que figuram recordações dos toureiros locais desde «Lagartijo», «Guerrita» e «Machaquito» até António Cañero e «Manolete».

Aos congressistas foram oferecidas artísticas medalhas de bronze e pelo alcaide um aperitivo nos jardins do Alcazar e um almoço no pavilhão de Tiro aos Pombos, em plena serra de Córdova, seguindo todos para uma corrida de touros na nova praça monumental, cheia apesar da sua grande lotação. Estavam anunciados touros de Cubero que foram rejeitados pelos veterinários por serem pequenos e substituídos por outros de Romero, de Gerez, de regular apresentação mas com dificuldades que os toureiros não puderam resolver. «Mondeño» foi aplaudido e alguns aplausos ouviu «Paquirri», que não «El Cordobês», despedido com protestos e almofadas.

Segunda-feira, em Sevilha, presidiu á sessão o sr. Conde de Colombi e foi afirmado pelo sr. Moya que a festa de touros passou a ser festa de toureiros e que há ganadeiros aficionados e outros tão comerciais que excedem aos apetites dos toureiros. Usaram da palavra uma senhora norte-americana, misse Clayton, os srs. eng.º Carlos Saraga Biscaya, em representação do sector 1, o francês sr. Claude Topelin, e o delegado de «Festa Brava», sr. Fausto Calado, que leu a sua proposta que defendem a necessidade do touro com idade e sem mutilações para sobrevivência do espectáculo e disse da existência de prevaricadores para os quais pediu o castigo das autoridades e de um organismo ordenador que faça regressar o espectáculo á verdade de que tanto se está afastando.

Amanhã prosseguem as sessões do Congresso e, no dia seguinte, excursão a Jerez, com almoço e festa taurina no campo.

ROGERIO PEREZ

SENSACIONAL TOURADA NO CAMPO PEQUENO COM OS «ESPADAS»... HUMBERTO MADEIRA E SOLNADO

A praça de touros do Campo Pequeno vai animar-se no domingo, ao fim da tarde, com um acontecimento que promete ter foros de sensacional.

Trata-se, nem mais nem menos, de um «mano-a-mano» tauromáquico entre... Raul Solnado e Humberto Madeira.

Os dois grandes cómicos reuniram-se para este grande *espectáculo*, porque o vai ser sem dúvida, a fim de angariar fundos para o cofre da Liga Portuguesa Contra o Cancro, instituição que tem merecido dos dois actores o maior carinho, em especial Humberto Madeira, que está muito ligado á instituição.

Além dos dois «valentíssimos espadas» da cena portuguesa, o público que acorrer ao Campo Pequeno vai ainda poder apreciar um número de toiros amestrados pelo cavaleiro Pedro Louceiro. Estes bichos saltam obstáculos, ajoelham e deixam-se montar depois de devidamente ajaezados, com cabeçada, sela e estribos! Ainda incluído neste número aparecerá o «Panadero», que será toreado a cavalo, levando o seu tratador montado no lombo.

Nesta festa taurina (ou *vaquina*) colabora ainda o Grupo de Forcados Juvenis de Sousel, composto por seis rapazes, de idades compreendidas entre os 10 e os 12 anos, os quais farão rijas pegas nas «mimosas» bezerras.

Além destes, haverá ainda na arena um grupo de jovens toureiros amadores, que são os cavaleiros Emídio Prito e João António Pontes, e os espadas João Cortes e Laurentino Oliveira, que lidarão quatro queridas e, mais tarde, saborosas vaquinhas!

LICENCIADA EM FARMÁCIA
COM PRÁTICA DE ANÁLISES E DIRECÇÃO DE FARMÁCIA
PROCURA EMPREGO NA ZONA DE LISBOA
Resposta a este jornal ao N.º 220

VEDETAS E AUTORES

festejados no ABC

O empresário José Miguel ofereceu ontem, ao fim da tarde, numa sala anexa ao Teatro ABC, um beberete, com o qual quis festejar o êxito alcançado pela revista «Mini-Saias», que inaugurou a nova temporada do pequeno teatro do Parque Mayer.

Autores do poema e da musica, vedetas, «girls» e «boys», críticos dos jornais diários, jornalistas, homens da Rádio e gente ligada ao teatro musicado compareceram na festa, que assim assinala o êxito de uma revista e o feliz retorno de um proprietário a quem a sorte não sorrira nos ultimos tempos.

GRANDIOSA CORRIDA DE TOIROS À PORTUGUESA EM ALCÁCER DO SAL

Domingo, 2 de Outubro de 1966
pelas 15.30 horas
(Maiores de 6 anos)

6 — BONITOS TOIROS — 6

pertencentes aos Ex.mos Senhores Herdeiros de D. Diogo Passanha (3) e eng.º Joaquim Grave (3)

4 — CAVALEIROS — 4

JOSÉ M. VARELA CID
JOSÉ M. CORTES
JOSÉ B. NÚNCIO
JOSÉ LUPI

FORCADOS AMADORES DE SANTARÉM

Preços: Sombra, desde 60$00
Sol, desde 25$00.

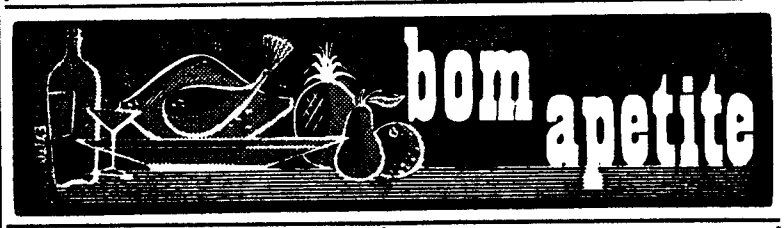
PRÉDIO

NA BOA-HORA

Construção recente em cimento armado, revestido a marmorite, composto de 7 pisos com 3 casas soalhadas por hab. Rendas de 1.100$00. Rendimento 164.400$00. Todo alugado. Preço 2.850 contos. Isento 4 anos. Facilita-se parte.

«A CONFIDENTE»
ROSSIO, 3-2.º — TELEFONES 369384/5/6

ESCOLA ACADÉMICA
L. Conde Barão — Telf. 662430
COMPLETAMENTE REMODELADA
Cursos: INFANTIL, PRIMÁRIO, LICEAL E COMERCIAL (diurno e nocturno)



TONI DOS BIFES
RESTAURANTE
AMANHÃ
FEIJOADA À PORTUGUESA
DOMINGO
CABRITO CONSTIPADO
Aberto até ás 3.30 h.
AV. PRAIA DA VITÓRIA, 50-F
Tel. 53 60 80 (junto ao Monumental)

restaurante arameiro
PRÉMIO DO S. N. I.
TRAV. ST.º ANTÃO, 21 — LISBOA
(Restauradores) Tel. 36 71 85

NAZARÉ HOTEL PRAIA
1.ª CLASSE
AR CONDICIONADO
ACEITA RESERVAS
pelo telefone 4 64 23
(4 linhas)

RESTAURANTE CERVEJARIA
MAIA
Especialidades diárias de cozinha regional de vários países
R. DAMIÃO DE GÓIS, 32-B — ALGÉS
Aberto até ás 2 da madrugada

DIÁRIO DO PORTO

Diário de Lisboa

DELEGAÇÃO
RUA DO ALMADA, 30-2.º
Telefones 20954/5 • Telex 782

PROMETE SER ACTIVA
A NOVA ÉPOCA JUDICIAL

Os tribunais do Porto, aliás como os restantes, reiniciam, amanhã, a sua actividade, após os 60 dias de férias.

Na secretaria-geral dos tribunais cíveis encontram-se já para distribuição cerca de 200 processos de vários géneros, e conta-se que, pelo menos, mais 100 sejam ainda apresentados até ao dia 3, quando se realiza a primeira sessão de distribuição da época judicial.

Nas duas varas cíveis e na vara auxiliar, estão já marcados para o próximo, mês de Outubro um total de 48 julgamentos, a efectuar em tribunal colectivo. Nenhum dos processos a julgar, no entanto, ultrapassa o valor de 100 contos.

Nos dois juízos criminais estão, também, marcados para o próximo mês, 36 julgamentos, em colectivo.

Os cinco juízos correccionais têm, no conjunto, previstos já para o mesmo mês, um total de 248 julgamentos. Contudo, para este primeiro mês, não está marcado qualquer julgamento de grande importancia, sendo no entanto certo que mais alguns serão ainda indicados para o mesmo mês.

Assim, a época judicial que amanhã se inicia, promete ser muito activa.

Terminaram as férias judiciais

(Continuação da página central)

que o processo referente ao desastre ocorrido na estação do Cais do Sodré se encontra, actualmente, em estudo no Supremo Tribunal de Justiça, para o qual subiu, em recurso interposto pelos presumíveis responsáveis Ministério Publico e os assistentes, por causa do despacho de pronuncia lavrado após a instrução contraditória que havia sido requerida. Assim, não se sabe ainda quem sejam os verdadeiros incriminados. Por outro lado, sabe-se que está paga a maior parte das indemnizações ás famílias dos sinistrados.

Julgamentos importantes

No 4.º Juizo Criminal, da presidência do sr. corregedor Saudade e Silva, vai ser marcado, em breve, o julgamento de D. Natércia da Costa Serrão Pedro de Almeida Faria, casada, de 37 anos, de Vale de Santarém, moradora em Paço de Arcos, incriminada como autora da tentativa de envenenamento na pessoa de seu marido, sr. eng.º Vasco de Almeida Faria. A ré terá como patrono o sr. dr. Sargo Junior.

O processo referente ao assalto da agência bancária da Amadora foi distribuído ao 1.º Juizo Criminal. O que se refere ao duplo crime da Cidade Universitária já foi distribuído no Tribunal da Relação. E' possível que até Dezembro seja conhecida a decisão aos recursos interpostos pelas duas partes — acusação e defesa.

Muitos processos, dois em especial, terão discussão sensacional. Nenhum deles tem ainda data marcada.

Na segunda-feira, ás 15 horas, no 1.º juizo criminal, começa a repetição do julgamento de uma causa importante, cuja decisão a Relação anulou. É o processo da Celpôr, a que a Imprensa aludiu largamente no seu primeiro julgamento. O réu é Eduardo Rodrigues Neto, agente comercial, considerado autor de um abuso de confiança no montante de 3000 contos, relacionado com a falência da Savinco.

Sessão na Câmara de Matosinhos

Sob a presidência do sr. eng.º Fernando Pinto de Oliveira, realizou-se a sessão ordinária da Câmara Municipal de Matosinhos, tendo sido deliberado aprovar o orçamento suplementar dos serviços municipalizados de electricidade, águas e saneamento, cuja receita é de 2 410 865$20 e a despesa de igual quantia, dar expediente a 58 requerimentos para obras diversas e contratar os dois candidatos ao concurso de desenhadores de segunda classe dos serviços de obras e urbanização da Câmara.

Farmácias de serviço esta noite (3.º turno)

ALMEIDA CUNHA, LDA., Rua Formosa 327 (T. 2-4874) ❋ **ANTAS**, Av. F. de Magalhães, 1076 (T. 4-1158) ❋ **BARREIROS**, Rua de Serpa Pinto, 8 (T. 4-0033) ❋ **CLÉRIGOS**, Rua dos Clérigos, 36 (T. 3-5394) ❋ **GOMES CARNEIRO**, Rua de Cedofeita, 348 (T. 2-3420) ❋ **GUERRA**, Rua Costa Cabral, 43 (T. 4-0470) ❋ **GUIMARÃES**, Rua de Francos, 37 (T. 6-0103) ❋ **LIDADOR**, Rua do Lidador, 171 (T. 68-3739) ❋ **LOUSADA**, Largo do Campo Lindo, 62 (T. 4-0353) ❋ **ORIENTAL**, Rua do Bonjardim 727 (T. 2-7878) ❋ **S. ROQUE DA LAMEIRA**, R. de S. R. da Lameira, 1111 (Telef. 5-1739) ❋ **SOEIRO**, Rua de Santos Pousada, 71 (T. 5-1370) ❋ **VASQUES**, Rua AMEAL, Rua do Ameal, 1227 (T. 4-3550) **CAMPOS**, Rua P. L. Cabral, 943 — Foz (T. 68-0113)

A Feira da Ladra em Vieira do Minho

Começam de amanhã, em Vieira do Minho, e prolongam-se até ao próximo dia 3, as tradicionais festas da Feira da Ladra, que costumam atrair àquela vila milhares de forasteiros.

Gincana em Penafiel

Com início ás 10 horas, efectua-se no próximo domingo, no Santuário do Sameiro, uma gincana de bicicletas motorizadas, patrocinada pelo campeão nacional Diogo de Sousa, e cujo produto reverterá a favor do Penafiel.

São disputadas diversas taças e haverá prémios monetários para os melhores classificados.

Alfândega do Porto

Foi de 2 294 007$10 o rendimento da Alfândega do Porto, no passado dia 27.

Falecimentos

D. Maria Antónia de Almeida Garrett

Faleceu ontem, na sua residência, na Rua da Boavista, 82, a sr.ª D. Maria Antónia de Almeida Garrett, de 71 anos, solteira, proprietária.

A extinta era irmã do sr. eng.º Antão de Almeida Garrett e da sr.ª D. Maria Otelinda de Almeida Garrett e tia do prof. dr. João Ruiz de Almeida Garrett, professor da Faculdade de Economia, director da delegação do Porto da Radiotelevisão Portuguesa e procurador á Câmara Corporativa.

O funeral, a cargo, da casa Alberto Xavier, efctuou-se esta tarde para o cemitério de Agramonte.

D. Maria Celeste Amaral Pinto de Azevedo

Faleceu, esta manhã, na sua residência, a sr.ª D. Maria Celeste Amaral Pinto de Azevedo, de 44 anos, casada com o sr. António Alves de Sousa, industrial de confeitaria.

O funeral, a cargo da casa Alberto Xavier, realiza-se amanhã, pelas 11 horas, da Rua Dr. Barbosa de Castro, 72, 2, dt.º, para o cemitério de Agramonte.

Acampamento de Outono do Clube de Campismo do Porto

Realiza-se amanhã e domingo, no parque de Angeiras, por amável deferência da Câmara Municipal de Matosinhos, o tradicional acampamento de Outono do Clube de Campismo do Porto.

Mais de 2000 pares de meias apreendidos

A brigada especial de repressão ao contrabando do Batalhão N.º 3 da Guarda Fiscal, ao efectuar, num dos ultimos dias, uma operação de rotina no navio «África Ocidental», surto no porto de Leixões, encontrou escondidos num dos porões do navio 13 volumes contendo 2394 pares de meias de senhora em «nylon», que haviam sido embarcados em Antuérpia.

Hora única durante todo o ano

O «Diário do Governo» publicará amanhã, em suplemento, um decreto-lei do Ministério da Educação Nacional, que estabelece a hora unica durante todo o ano, sendo adoptada a solução coincidente com a nossa chamada «hora de Verão».

Uma rocambolesca história
contada por um dos assaltantes dos dois estabelecimentos de Gaia

Na madrugada do dia 28, os gatunos assaltaram dois estabelecimentos de Vila Nova de Gaia, um deles o «Pomar das Carvalhas», e o outro a alfaiataria Gomes e Pinho & C.ª, na Avenida Marechal Carmona.

No primeiro, apenas furtaram, depois de remexerem tudo, um simples cacho de bananas; no segundo, lograram, depois de rebentarem um vidro de uma das portas, tirar dois casacos, duas camisas de homem e três pares de sapatos. Descoberto o furto, foi dado conhecimento á P. S. P., cuja esquadra dista pouco mais ou menos 100 metros de um dos estabelecimentos assaltados. Elaborada a respectiva participação, coube a vez á Polícia Judiciária entrar em acção. Encarregados os agentes srs. Meireles, Ilídio e Alves de Sousa das competentes investigações, estes, em poucas horas, capturavam, na sua residência, no lugar da Serpente, em Vilar do Andorinho (Gaia), um dos responsáveis pelos assaltos: Manuel Brandão de Almeida, o «Santa Maria». Detido, confessou-se autor dos crimes que lhe eram imputados, ao mesmo tempo que denunciava, como cumplice, um outro indivíduo, que apenas disse conhecer pela alcunha de «Açores». No decorrer dos interrogatórios acrescentou ter-se evadido, juntamente com mais quatro companheiros, de um reformatório da cidade da Guarda. Prosseguindo, confessou aos agentes que, após a evasão, e juntamente com os colegas, todos haviam seguido para Espanha, depois de atravessarem a fronteira a nado. Durante o percurso, alimentaram-se de fatias de melão, figos e de outros frutos, uns colhidos das árvores que se encontravam nas ropriedades vizinhas á estrada, outros oferecidos por pessoas que deles se apiedavam. Mas, ao que parece, a Espanha não os seduziu... Assim, efectuaram a viagem de regresso. Dois deles, talvez dotados de menor espírito de aventura, entregaram-se ás autoridades portuguesas (pelo menos é esta a versão do detido), enquanto que o outro «duo» tomou rumo desconhecido. Com ele apenas ficou o «Açores», seu colaborador nos assaltos em Vila Nova de Gaia. E' esta, pois, em resumo, a história deste delinquente.

Quanto aos artigos furtados, encontram-se já em poder da P. J. Falta, agora, localizar o «Açores», companheiro de desdita do «Santa Maria»...

Seriam mesmo larápios?...

Queixou-se na P.S.P. o sr. eng.º Rafael Baptista Rodrigues Quelhas Lima, residente na Rua Tenente Valadim, 303, que numa das ultimas noites lhe assaltaram a casa, pelo que teve de pedir o auxílio de um guarda da 17.ª Esquadra, o qual procedeu a uma busca rigorosa no prédio, acompanhado do dono da casa. Nada foi, porém, encontrado. Ambos constataram que os «misteriosos» assaltantes apenas arrombaram umas gavetas, não levando nada do seu conteudo, e sómente praticaram uma unica proeza: banquetearam-se com presunto e doces, copiosamente regados com vinho do Porto e outras bebidas...

Cruzeiro de estudantes

No próximo domingo, é esperado, pelas 12 horas, no porto de Leixões, o paquete inglês «Devonia», que transporta 661 jovens de idades compreendidas entre os 10 e 12 anos, todos estudantes.

Durante o cruzeiro serão dadas aulas acerca dos lugares de maior interesse histórico e geográfico.

TEATRO EXPERIMENTAL DO PORTO

O encenador italiano Ruggero Jacobbi, que ainda há pouco tempo havia assumido as funções de encenador do Teatro Experimental do Porto, deixou de exercer aquele cargo, quando dele se esperava, dada a sua experiência, uma grande ajuda para que o teatro e os actores da companhia viessem a tirar bons benefícios.

CALENDÁRIO DESPORTIVO

HÓQUEI EM PATINS — Campeonatos distritais da A. P. do Porto (I Divisão): Valongo-Carvalhos, Infante de Sagres-Boavista, Candal-Espinho, Cucujães-Sanjoanense, Vigorosa-Vila-novense e F. C. do Porto-Académico. Jogos ás 22 horas, nos rinques dos primeiros.

DIVERSOS — Assembleia geral da União Académica António Aroso para eleição dos novos corpos gerentes, ás 21 e 30, no salão nobre da Cooperativa de Aldoar.

SORTEIOS — Campeonato da Divisão de Honra — Reservas — da A. F. do Porto, ás 21 e 30, na sede daquele organismo.

Espectáculos para hoje

TEATROS

SÁ DA BANDEIRA — Ás 21 e 45: «A cidade não é para mim» (12 anos).

CINEMAS

SÃO JOÃO — Às 21 e 30: «Domingo de Verão... á italiana» (17 anos).
COLISEU — Às 21 e 30: «Musica no coração» (12 anos).
RIVOLI — Às 21 e 30: «Fantomas passa ao ataque» (12 anos).
BATALHA — Às 21 e 30: «Harper, detective privado» (12 anos)
TRINDADE — Às 21 e 30: «Modelos de Paris» (17 anos).
ÁGUIA D'OURO — Às 21 e 30: «África adeus» (17 anos).
OLIMPIA — Às 21 e 30: «Assinatura do crime» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — Às 21 e 15: «Um estrangeiro em Sacramento» e «Estacionamento proibido» (12 anos).
VALE FORMOSO — Às 21 e 30: «353 passaporte para o inferno» (12 anos).
CINEMA DO TERÇO — Às 21 e 30: «O expresso de Von Ryan» (12 anos).

Amanhã, à tarde

TEATROS

SÁ DA BANDEIRA — Às 16: «A cidade não é para mim» (12 anos)

CINEMAS

SÃO JOÃO — Às 15 e 30: «Domingo de Verão... á italiana» (17 anos).
COLISEU — Às 15 e 30: «Musica no coração» (12 anos).
RIVOLI — Às 15 e 30 «Fantomas passa para o ataque» (12 anos).
TRINDADE — Às 15 e 30: Modelos de Paris» (17 anos).
BATALHA — Às 15 e 30: Harper, detective privado» (12 anos).
ÁGUIA D'OURO — Às 15 e 30: «África Adeus» (17 anos).
OLIMPIA — Às 15 e 30: «A assinatura do crime» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — Às 15 e 15: «Zorlkan, o destruidor» e «Totó na Televisão» (12 anos).
VALE FORMOSO — Às 15 e 30: «353 passaporte para o inferno» (12 anos).

ESCOLA SUPERIOR DE ORGANIZAÇÃO CIENTÍFICA DO TRABALHO

CURSO NOCTURNO

FORMAÇÃO DE TÉCNICOS DE ADMINISTRAÇÃO E PSICOLOGIA INDUSTRIAL — PERITOS EM RELAÇÕES HUMANAS NAS EMPRESAS

Está aberta a inscrição condicional, para a qual se exige o 7.º ano dos Liceus

Rua do Sacramento à Lapa, 16 — Telef. 676395

CURSO DE ELEGÂNCIA E CONVÍVIO SOCIAL

Sob o patrocínio do Instituto L'Art et L'Elégance

Durante um mês, compreendendo: Andar, movimento e atitude // Elegancia, etiqueta e normas de vida em sociedade // Decoração de interiores, floral e mesa // Maquillage // Cabelo // Conferências de ambientação cultural // Formação // Dietética.

Inscrições para as poucas vagas existentes para Outubro, Nov. e Dezembro.

Curso de decoração de interiores e flores — em Outubro e Novembro.
Curso de culinária francesa — em Outubro e Novembro.
Curso de artes decorativas — em Outubro e Novembro.
Curso de puericultura — em Outubro e Novembro.

Boas optr. de colocação. Inscrições e inf. no Hotel Tivoli. Esc. 2.

RESTAURANTE MÓNACO

CAXIAS — Tel. 2420339

SHEGUNDO GALARZA COM O SEU CONJUNTO ESTREIA HOJE, AOS JANTARES, O SEU SENSACIONAL ÓRGÃO ELECTRÓNICO THOMAS, PELA PRIMEIRA VEZ EM PORTUGAL.

RESERVAM-SE SALAS PARA CASAMENTOS E BANQUETES

DIRECÇÃO DE: OUTERELO COSTA (MAIORES DE 15 ANOS)

VIDA ECONÓMICA E FINANCEIRA

2.º CADERNO DO Diario de Lisbôa

Valor económico

e interesse sociológico

do incremento dos transportes aéreos

O notável incremento dos transportes aéreos nacionais, que se pode verificar pelos elementos estatísticos anexos ao último relatório do conselho de administração da TAP, agora distribuído aos accionistas, tem uma significação económica e sociológica do mais largo interesse. Efectivamente, para além de representar, por índices altamente expressivos, a evolução e progresso da companhia nacional, prémio brilhante do esforço despendido na expansão dos serviços e na melhoria da respectiva rentabilidade, o documento assinala a crescente importância económica deste serviço público e demonstra o desenvolvimento operado na utilização do transporte aéreo — factos estes com incidências socio-económicas que ultrapassam o âmbito da empresa.

A primeira conclusão que se tira da leitura do relatório é a de que o Estado continua aliviado do pesado encargo a que contratualmente o êxito da dinamização impride suportar, devido aos saldos negativos então habituais nos exercícios da concessionária. Assim, a TAP, que já em 1964 apresentou um saldo positivo de 22 810 contos, apresenta em 1965 um saldo igualmente positivo de 43 055 contos, o que corresponde a uma melhoria de 20 245 contos sobre o ano anterior. Se pensarmos que em 1963 a TAP ainda apresentou um saldo negativo de 6330 contos — aliás o mais baixo desde o início da concessão — podemos avaliar fácilmente o êxito do da dinamização imprimida á companhia pela administração, secundada pelo pessoal, como se salienta no próprio relatório, ao longo do ano de 1965.

Mas a evolução positiva da empresa não se traduz sómente nos resultados financeiros: os elementos estatísticos que revelam o progresso da TAP exprimem também, como dizemos, o incremento da utilização do serviço aéreo, constituído assim, por ambos os motivos, um índice de indiscutível interesse geral.

Segundo o relatório, o número de passageiros transportados passou de 266 708 em 1964 para 337 883 em 1965, o que representa um aumento de 71 175. Levando mais longe o confronto, verifica-se que o número de passageiros transportados em 1965 é equivalente ao dobro do número correspondente de 1962. Por outro lado, enquanto em 1964 a média diária anual dos passageiros transportados pela TAP foi de 731, em 1965 foi de 926. (Um pormenor curioso: Setembro foi o mês com a média diária mais alta — 1286).

Revelam ainda as estatísticas que em 1965 a TAP ultrapassou os 10 milhões de quilómetros voados — número que representa, em relação ao ano anterior, um acréscimo de 2 006 535 quilómetros. Minuciosos quadros demonstram que, a par de uma progressão constante verificada tanto na TAP como na rede da I. A. T. A., os valores respeitantes á companhia portuguesa mantiveram-se superiores aos daquela organização mundial,na evolução comparada do tráfego em passageiros-km. No que diz respeito ás percentagens anuais de variação, o aumento na TAP foi de 27,8 %, de 1964 para 1965, sendo o da I. A. T. A. de 17,3 %.

No que diz respeito á ampliação da frota, o relatório recorda que, em 22 de Dezembro de 1965, chegou o primeiro avião «Boeing» 707-320-B, que recebeu o nome de «Santa Cruz», com vista ao reapetrechamento e actualização da frota a jacto (um segundo avião idêntico chegou já este ano, em Junho); três aviões «Boeing» 727, do último modelo, foram encomendados em 21 de Dezembro, sob aprovação governamental, aviões que devem ser entregues durante este ano e cuja aquisição vem corresponder ás exigências provenientes do próprio desenvolvimento da companhia e das características especiais de alguns aeroportos portugueses, permitindo uma expansão cada vez maior dos serviços da TAP e o alargamento do transporte a jacto, por exemplo a Bissau e ao Funchal. A empresa garantiu-se o direito de opção para um quarto avião deste tipo, a entregar em 1968.

Naturalmente, o relatório evoca ainda a integração de novas carreiras no contrato de concessão, que elevou para 21 o número de linhas a cargo da TAP, das quais a mais recente é a linha Lisboa-Nova York e menciona também o facto de terem sido renovadas, ampliadas ou substituídas algumas instalações, no País e no estrangeiro. Quanto á assistência a aviões no aeroporto de Lisboa são os seguintes os números de 1965: 13 155 despachos operacionais (11 755 em 1964), sendo 6741 feitos a outras companhias (6557 em 1964) e 6414 a aviões da TAP (5198 em 1964). As percentagens de aumento respectivas foram de 12 % no serviço total, 3 % no serviço a outras companhias e 23 % no serviço prestado á própria TAP.

No documento assinalam-se, e justamente, as deficiências aeroportuárias de Lisboa, que se têm tornado gradualmente inadequadas, como aliás é do domínio público, dificultando o rápido despacho de passageiros e carga. Para obviar a esses inconvenientes, os serviços da companhia apresentaram oportunamente sugestões destinadas a introduzir as necessárias adaptações já para o Verão de 1965, sugestões que não foram então aceitas. As entidades oficiais competentes encetaram, no entanto, um estudo de mais amplos trabalhos a executar por fases, com início em 1966.

Contribuição para o rendimento nacional

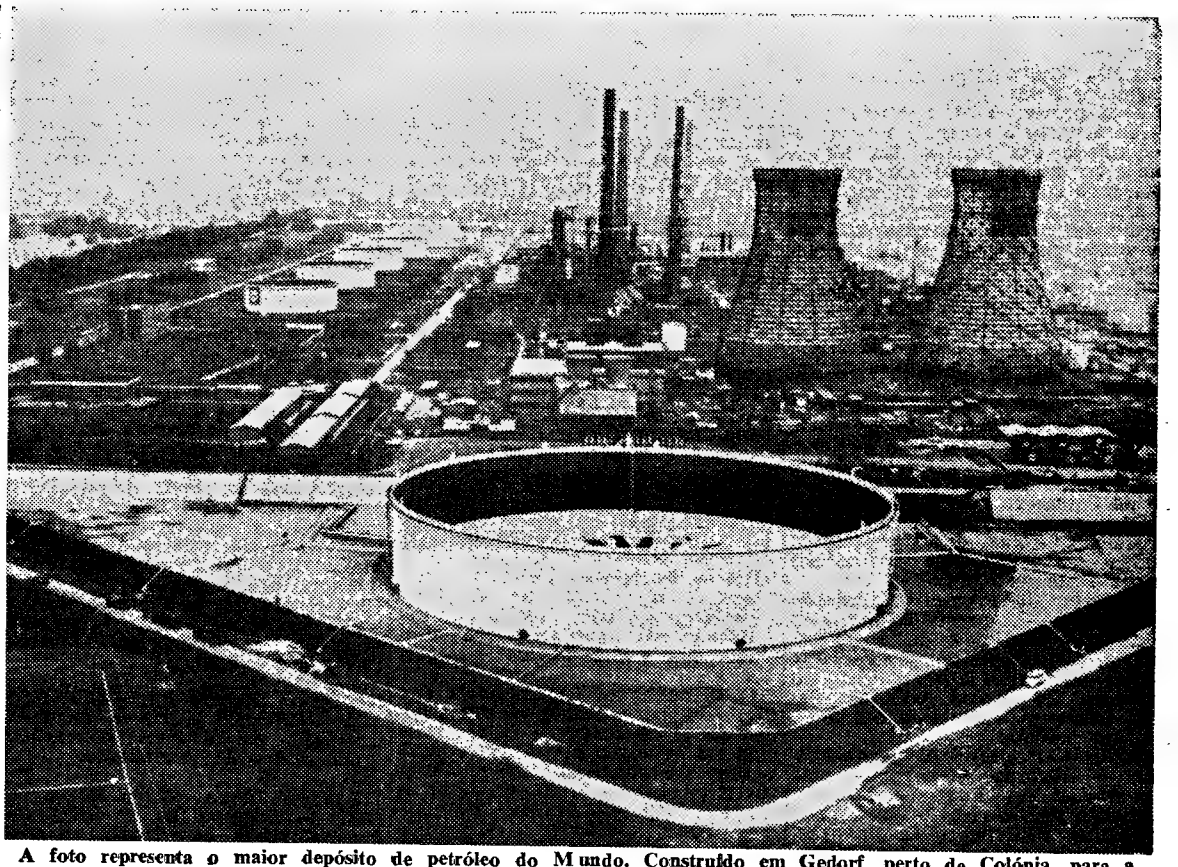
O capítulo relativo aos resultados da exploração mostra que a receita total passou de 710 696 326$11 em 1964, para 915 821 346$30 em 1965, ou seja, um aumento de 205 125 020$19 (28,8 %). A receita total dos serviços regulares aumentou de 27,3 % e a despesa total foi de 872 765 964$62, contra 687 886 480$12 em 1964, ou seja um aumento de 184 879 484$50 (26,9 %). O período de Inverno (Janeiro a Março/Novembro e Dezembro) apresentou um resultado negativo de 33 959 contos, contra um resultado positivo de 77 015 contos no período de Verão. O relatório comenta: «Mantém-se assim com oportunidade a observação feita no relatório anterior, no que se refere á necessidade de coordenar convenientemente os transportes aéreos regulares e não regulares nas relações intereuropeias».

Observa-se no relatório que a contribuição da TAP para o Produto Nacional Bruto passou de 234 000 contos, ou 2,8 %, em 1964, para 325 000 contos, ou 3,46 %, em 1965, números realmente expressivos da crescente importância da companhia no contexto económico do País.

A política aérea nacional

Um dos pontos básicos de maior acuidade que a administração da companhia retoma, como vem fazendo nos relatórios anuais desde 1959, é o da urgência da definição de uma política aérea nacional para a qual foram solicitadas providências em Setembro de 1961 e Junho de 1962. Já no relatório da gerência de 1964, depois de se acentuar que a introdução próxima dos aviões a jacto, de longo curso, vinha dar plena actualidade ás considerações anteriormente feitas so-

(Continua na página seguinte)



A foto representa o maior depósito de petróleo do Mundo. Construído em Gedorf, perto de Colónia, para a «Deusteche Shell A. G.», possui a capacidade de 105 000 metros cubicos, o que corresponde a 25 comboios de 52 vagões-cisternas. O depósito de aço tem o diametro de 91 metros e a altura de 16,5. O transporte do petróleo para este gigantesco depósito não é feito por via férrea, mas pelo oleoduto Rotterdam-Reno, que liga as refinarias das margens daquele rio directamente nos depósitos do grande porto holandês. O depósito de Gedorf custou quase três milhões de marcos (750 000 dólares). A sua construção constitui uma valiosa contribuição para garantir o abastecimento da energia á Republica Federal Alemã

Progressos e perspectivas

de alguns mercados de capitais da Europa Ocidental

Um grupo de especialistas económico-financeiros foi, recentemente, encarregado por quatro importantes bancos europeus de fazer o estudo comparativo dos mercados de capitais dos respectivos países. Os bancos em questão, com importante papel internacional, são o «Amsterdam-Roterdam Bank» (Holanda), o «Deutsche Bank» (Alemanha), o Midland Bank» (Inglaterra) e a «Société Générale de Banque» (Bélgica). Demonstra-se nesse notável trabalho, ultimamente divulgado pelo boletim do Banco de Fomento Nacional, que a própria complexidade das formas encontradas para as emissões internacionais ilustra bem a pertinência dos obstáculos a remover até alcançar esquemas mais satisfatórios. Um dos principais problemas é o dos riscos de câmbio. Apesar dos progressos feitos em matéria de cooperação económica e de harmonização das políticas monetárias, os fornecedores de fundos têm que acautelar-se quanto ás possibilidades de alterações nas paridades de câmbios, no decurso do empréstimo. As dificuldades da balança de pagamentos podem originar medidas restritivas afectando o mercado das emissões internacionais, como «contrôles» de câmbios sobre transacções de capitais e eventuais ajustamentos fiscais. Outros obstáculos resultam dos diferentes sistemas e taxas de tributação.

Não será de esperar que seja rápida a eliminação destes obstáculos, até porque muitas destas questões ultrapassam o espaço europeu. No entanto, as autoridades nacionais de diferentes países começam a dar maior atenção ao problema da compatibilidade das suas políticas com as de outros países. Por exemplo, os países da C. E. E. começaram a aplicar o Tratado de Roma na parte respeitante á abolição de discriminações contra os investidores estrangeiros nos mercados da Comunidade. A abolição de restrições quantitativas no comércio internacional entre países industrializados, as reduções de tarifas dentro da C. E. E. e da E. F. T. A. e a liberdade considerável no movimento de fundos a curto prazo têm evidenciado de que modo são interdependentes as economias modernas. A complexidade das emissões internacionais tem conduzido a estreita colaboração entre as instituições bancárias que apoiam as operações, as sociedades de corretores e as autoridades dos mercados respectivos e, consequentemente, a maior compreensão dos problemas em causa.

Nos primeiros meses de 1966, o numero e montante das emissões internacionais na Europa foi excepcional, tendo sido sugerida a necessidade de um desenvolvimento mais ordenado do mercado. Entretanto, iniciou-se a publicação trimestral — «Key Figures of European Securities» — editada pelos quatro bancos que efectuaram o presente estudo, e que fornece informação regular quanto a um grande numero de títulos de 10 países europeus.

Em conclusão, parece desejável assegurar a eliminação gradual dos obstáculos existentes e consciencializar os diversos países das implicações internacionais das suas políticas, que necessitam de ser harmonizadas com vista ao alargamento dos mercados de capitais. Ainda que se reconheça que a necessidade de manter o equilíbrio das balanças de pagamentos e de conseguir taxas de câmbio estáveis, ao mesmo tempo que se libertam os movimentos de mercadorias, podem opor limites á liberalização dos movimentos de capitais, entende-se que haverá que fazer a distinção entre medidas tomadas a curto prazo para reagir a tais situações e os objectivos de política a mais longo prazo.

É provável que nos anos mais próximos continuem a persistir limitações aos movimentos internacionais de capitais, e que o alargamento dos mercados resulte mais da cooperação entre mercados nacionais do que da criação de um mercado europeu unificado. Mas, se parece não se poder começar por aí, aquele mercado surgiria, no entanto, como resultado de uma evolução constante da cooperação económica internacional.

Bolsa nórdica de subcontratos

Foi recentemente criada uma Bolsa de Subcontratos para apoiar as actividades exportadoras das indústrias metalomecânicas de quatro países nórdicos — Dinamarca, Finlândia, Noruega e Suécia. Pensa-se assim dar possibilidade a cerca de 6000 empresas de expandirem as suas colocações além-fronteiras. A criação da bolsa internórdica resulta do facto de, a partir de 1 de Janeiro próximo, serem suprimidas as tarifas alfandegárias no comércio entre os países nórdicos, dentro do quadro da E. F. T. A.

A prática do subcontrato está extremamente desenvolvida, sobretudo, na Suécia, onde a produção neste regime representa cerca de 25 % da produção total do país. A bolsa agora criada funcionará com uma administração simples, baseada na informação de possibilidades de fabricação prestada pelas empresas interessadas em fornecimentos em subcontrato.

Agenda do contribuinte

Deveres da semana

CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS

— Estão a pagamento durante o mês de Outubro que amanhã começa:

Contribuição Industrial (grupos A e B) — A prestação unica da liquidação definitiva desta contribuição respeitante ao ano de 1965, sem juros de mora.

Esta prestação corresponde á diferença entre o computo global determinado em função dos lucros mais ou menos reais do referido exercício comercial ou industrial e o montante da contribuição que foi liquidada provisóriamente e cuja cobrança principiou em 2 de Janeiro findo.

Contribuição Industrial (grupo C) — A terceiro prestação das colectas de montante superior a 800$00, desde que a segunda tenha sido paga até 29 deste mês de Setembro.

Contribuição Predial (liquidação provisória) — Com juros de mora, a terceira prestação dos conhecimentos divididos em quatro, desde que tenha sido paga a segunda até 29 de Setembro que hoje finda.

Sem juros de mora a quarta prestação. Estas duas prestações podem ser pagas em conjunto até 30 de Dezembro próximo.

Contribuição Predial (liquidação definitiva) — A prestação unica da liquidação corrigida desta contribuição, respeitante ao ano de 1965.

Esta liquidação é o resultado do encontro de contas com aquela, cuja cobrança se iniciou em 2 de Janeiro passado.

Imposto Profissional (empregados) — Deverão entregar-se nas tesourarias da Fazenda Publica, mediante prévio registo nas correspondentes repartições de finanças, os descontos efectuados nas remunerações pagas ou atribuídas neste mês de Setembro que hoje termina.

Imposto para a Defesa e Valorização do Ultramar — Durante o mês de Outubro, está a pagamento, com juros de mora de 0,70 por cento, o imposto liquidado provisóriamente a todos os contribuintes que, relativamente ao exercício de 1964, já tenham sido tributados neste imposto extraordinário.

O imposto acima referenciado corresponde a 50 por cento do imputável ao exercício de 1964 e pago em 1965.

Taxa Militar — Está a pagamento a anuidade referente ao ano de 1966, agora elevada ao dobro — 120$00.

O pagamento poderá ser feito até 31 de Dezembro, em qualquer tesouraria da Fazenda Publica, com excepção para os indivíduos recenseados em Lisboa e Porto, que só podem efectuar o pagamento na tesouraria do bairro a que pertencer a freguesia recenseadora.

OBRIGAÇÕES DO CONTRIBUINTE

IMPOSTO PARA A DEFESA E VALORIZAÇÃO DO ULTRAMAR. — *Declarações* — Lembramos que *até ao dia 10 de Outubro* deverá ser entregue, em duplicado, acompanhada dos indispensáveis elementos de contabilidade, a declaração modelo 1, referida no artigo 4.º do «Regulamento» promulgado pelo Decreto n.º 47 086, de 9 de Julho de 1966.

IMPOSTO COMPLEMENTAR *(Secção B.)—Declaração modelo 6:* Até ao dia 15 de Outubro que amanhã se inicia deverá ser entregue na respectiva repartição de finanças a declaração referenciada.

Esta declaração é apresentada em duplicado, depois de assinada pelo administrador, director, gerente, etc., da entidade apresentante.

Será entregue pelas sociedades comerciais ou civis sob a forma comercial e outras entidades colectivas que, no ano findo, tenham ficado sujeitas a contribuição industrial, contribuição predial, imposto de capitais e imposto sobre espectáculos e divertimentos publicos.

IMPOSTO PROFISSIONAL *(Conta própria).* — *Cessação:* Os contribuintes que cessarem a actividade que vinham exercendo, dentro dos três primeiros trimestres de 1966, devem comunicar essa circunstancia á respectiva Repartição de Finanças, *até ao dia 15 de Outubro* que amanhã começa, mediante a utilização da participação modelo 7, impresso da Imprensa Nacional.

Se assim procederem, a repartição liquidadora do imposto só exigirá aquele que a esse período anual corresponder. Quer isto dizer que, desde que se verifique a efectiva cessação do exercício da profissão, na tributação não são tomados em linha de conta os rendimentos líquidos mínimos da Tabela anexa ao Código do Imposto Profissional, mas tão-sómente os declarados e confirmados pela fiscalização.

IMPOSTO PARA O SERVIÇO DE INCÊNDIOS. — *Liquidação: No concelho de Lisboa.* — Está patente de 1 a 8 de Outubro, na Camara Municipal, o lançamento do imposto sobre os prédios urbanos, relativamente ao ano de 1965 e sobre estabelecimentos comerciais ou industriais correspondentes a 1966.

A respectiva cobrança será feita até ao fim de Outubro, sem juros de mora.

No concelho do Porto. — O prazo de reclamação administrativa decorre de 15 a 22 de Outubro, sendo o pagamento, também sem juros de mora, feito até 30 deste mês.

Findos os prazos de reclamação administrativa atrás indicados, o lançamento só poderá ser impugnado ou reclamado nos termos e prazos estabelecidos no Código de Processo das Contribuições e Impostos.

Jurisprudência

SISA — Restituição de sisa paga quando o contrato de promessa de compra e venda tenha sido judicialmente anulado, ainda mesmo que tenha havido tradição.

O Tribunal de 2.ª Instancia das Contribuições e Impostos, por acórdão de 21 de Julho de 1965, proferido no Processo n.º 44 131, emitiu a seguinte doutrina relativamente aos contratos de promessa de compra e venda que tenham sido judicialmente anulados:

«Interpretação da 2.ª parte do artigo 152.º do Código da Sisa: mesmo que tenha havido tradição ou usufruição dos bens, é de conceder a restituição da sisa quando o contrato de promessa de compra e venda haja sido judicialmente anulado por acto imputável ao promitente vendedor.»

Em vista da regra contida na ultima parte do artigo 152.º do Código da Sisa e do Imposto sobre as Sucessões e Doações, que determina peremptóriamente que não é de anular a liquidação da sisa quando tiver havido tradição, parece que a doutrina do acórdão em referência, afastado o aspecto moral da questão, não é a que está implícita na própria lei.

CONTENCIOSO — Execuções Fiscais — Quotizações para o Fundo do Desemprego — Competência do Tribunal para conhecer da oposição á execução fiscal com fundamento na ilegalidade da divida.

Por acórdão de 2 de Dezembro de 1965, proferido no Processo n.º 44 337, do Tribunal de 2.ª Instancia das Contribuições e Impostos, foi entendido relativamente ao assunto epigrafado:

«E' competente o Tribunal das Contribuições e Impostos para conhecer da oposição á execução fiscal, qualquer que seja a procedência do invocado fundamento da alínea a) do artigo 176.º do Código de Processo das Contribuições e Impostos, o que não colide com o disposto no § unico do artigo 145.º do mesmo diploma, antes se inscreve no ambito do artigo 14.º da Organização dos Serviços de Justiça Fiscal.

Em Direito Fiscal é de atender á tipicidade do imposto, para se averiguar se o que se lançou existe na lei (art. 176.º, alínea a), do Código citado), sendo elemento essencial do tipo legal de cada imposto a personalidade tributária passiva específica que corresponde á respectiva previsão legal, e que constitui também pressuposto necessário da obrigação de imposto.

Deve considerar-se como inexistente na lei em vigor o dever de pagar quotizações para o Fundo do Desemprego, — sómente estabelecido pelo Decreto-Lei n.º 45 080, de 20 de Junho de 1963, por forma a poder abranger organismos corporativos e instituições de previdência social pelo exercício da sua actividade específica, — quanto a um desses organismos — Caixa de Previdência — e á actividade que ele nessas condições exercia durante a vigência do Decreto n.º 21 699, de 19 de Setembro de 1932, que sómente impunha tal dever ás entidades que se dedicassem a comércio ou industria, e nestes empregassem pessoal; e, por consequência, é admissível, com este fundamento, oposição nos termos da alínea a) do artigo 176.º do Código citado.»

— Este acórdão tem o parecer desfavorável do representante da Fazenda Nacional.

IMPOSTO SOBRE AS SUCESSÕES E DOAÇÕES — Deixa de uma quantia em dinheiro convertida em títulos de rendimento.

Por acórdão de 24 de Março de 1965, do Tribunal de 2.ª Instancia das Contribuições e Impostos, proferido no Processo n.º 44 069, foi doutrinado, relativamente ao assunto em epígrafe, que:

«Está sujeita a imposto sobre sucessões e doações a «deixa» de uma quantia em dinheiro, convertida por disposição do autor da liberalidade, em títulos de rendimento, após o seu falecimento.

Ver em sentido contrário os Acórdãos da 2.ª Instancia de 17 de Março de 1965, nos Processos n.os 44 059, 44 075 e 44 109, e de 28 de Abril de 1965, nos Processos n.os 44 048, 44 060 e 44 076.»

Deve, no entanto, salientar-se que esta doutrina não tem sido aquela que tem sido seguida pelo referido Tribunal, dado que, em sentido contrário, foi entendido nos Acórdãos do mesmo Tribunal, proferidos nos Processos n.os 44 059, 44 075 e 44 109.

SALÃO DE ARTE FOTOGRÁFICA

na estação de Porto - S. Bento

Inaugura-se amanhã, às 16 horas, no Porto, na estação de S. Bento, o Salão de Arte Fotográfica «O Porto e os seus Caminhos de Ferro» que o Boletim da C. P. promove por ocasião do cinquentenário daquela estação central e da conclusão da electrificação da linha do Norte.

Ao festivo acto estarão presentes, como convidados, altas individualidades da capital nortenha, expositores e funcionários superiores da C. P.

A Banda dos Ferroviários actuará, no vestíbulo principal da estação, durante a cerimónia inaugural.

O Salão manter-se-á graciosamente aberto ao público, de 1 a 30 de Outubro, das 13 às 24 horas.

motor

SAI AS QUINTAS-FEIRAS

Transportes aéreos

(Continuação da página anterior)

bre a necessidade premente de se formular uma política aérea que permitisse consolidar e melhorar a rentabilidade económica já conquistada, referia-se a proposta, apresentada em Julho desse ano á Direcção-Geral da Aeronáutica Civil, de criação de dois órgãos consultivos para se ocuparem dos problemas de natureza técnica da navegação aérea civil e dos problemas económicos e de política geral relacionada com o transporte aéreo, e dizia-se: «Estamos convencidos de que, através de tais organismos, de constituição simples e de funcionamento tanto quanto possível rápido e eficiente, se poderão estabelecer, em prazo relativamente curto, os elementos básicos necessários á definição de uma política bem estruturada que leve em conta as realidades da época presente e os imperativos nacionais em matéria de transporte aéreo». Este assunto não se encontra ainda solucionado; no entanto — nota o relatório — iniciou-se o sistema de coordenação, baseado na constituição oficiosa de Grupos de Trabalho, com representação da Direcção-Geral da Aeronáutica Civil e da TAP.

«Devemos, no entanto, acentuar que esta tentativa, que representa já uma evolução francamente construtiva e a que daremos toda a possível colaboração, não exclui a criação, que consideramos cada vez mais necessária, de órgãos consultivos permanentes, com representação mais ampla, através dos quais se torne efectivamente possível elaborar uma política aeronáutica estruturada e coerente» — comenta o relatório.

NOVOS HORÁRIOS DOS COMBOIOS DA C. P.

Comunica-nos a C. P. que a partir do dia 2 de Outubro próximo—data da entrada em vigor do regime da hora de Inverno — são alterados os horários dos comboios na Zona Centro, conforme novos cartazes afixados nas estações.

Resumidamente, damos nota das principais alterações:

SERVIÇO INTERNACIONAL:

— O «Sud-Express» mantém as suas horas de partida e chegada a Lisboa, ás 13 e 45 e 14 e 45 h., respectivamente, sofrendo ligeiras correcções [illegible] horas de partida das estações do percurso;

— É estabelecido desde Lisboa um Rápido de 2.ª classe, com partida ás 8 e 10 directo a Hendaia, o qual, no sentido inverso, chega - Lisboa ás 14 e 30. Este Rápido tem ligação de e para Porto em carruagens directas.

LINHA DO NORTE:

— O «Rápido do Porto» passa a sair de Lisboa ás 8 e 30 conduzindo apenas as carruagens para Porto e Tua. As carruagens directas á Beira Alta de 1.ª e 2.ª classes seguem pelo «Rápido Internacional» ás 8 e 10;

— Os comboios correios n.os 11 e 12 passam a parar nas estações de Paraimo e Oiã;

— É estabelecida uma nova automotora eléctrica entre Entroncamento e Alfarelos, recebendo ligação de Lisboa do c.º n.º 111 que parte ás 18 e 48 e dando seguimento a Coimbra pelo n.º 4745 que ali chega ás 22 e 55;

— É também estabelecida desde Alfarelos uma automotora eléctrica que dali parte ás 5 e 30, continuando até Lisboa, pelo chamado «comboio dos bancários», que passa a chegar ás 9 h.

LINHA DA BEIRA ALTA

— Antecipada para as 6 e 40 a partida de Guarda do comboio n.º 1322, chegando a Coimbra ás 11 h., com ligação para Lisboa ao comboio «Foguete» n.º 2.

LINHA DO LESTE

— Retardada para as 21 h. a partida de Entroncamento do comboio destinado a Elvas, o qual passa a receber ligação do Norte pelo n.º 1112.

LINHA DA BEIRA BAIXA

— A automotora rápida da Covilhã passa a partir ás 8 e 55 para chegar a Lisboa ás 13 e 50, donde regressa ás 20 e 25, recebendo ligação em Entroncamento e Abrantes, respectivamente, do Norte e Leste. O seu estacionamento em Lisboa que actualmente é de 4 h 37 fica ampliado para 6 h 35.

— Os semidirectos n.os 3011 e 3013 para a Guarda, que actualmente partem de Lisboa, respectivamente ás 7 e 45 e 15 e 45, são antecipados de 5 minutos.

LINHA DO OESTE

— A automotora n.º 4021 para Alfarelos, que actualmente parte de Lisboa (Rossio) ás 6 e 25, é antecipada de 3 minutos.

RAMAL DA LOUSÃ

— São prolongadas a e desde Serpins as automotoras n.os 1621 e 1622, com partida de Coimbra ás 5 e 35 e chegada a Coimbra-B ás 7 e 40, respectivamente.

LINHAS DO VALE DO VOUGA E DO DÃO

— Beneficiados os horários por forma a melhor ocorrer ás necessidades do tráfego.

SERVIÇO SUBURBANO

— ZONA LISBOA - AZAMBUJA — Foi adaptado o serviço ás necessidades actuais, tendo em consideração que a quase totalidade das actividades têm o seu início até ás 9 e 30.

Igualmente foram alteradas as marchas de alguns comboios, por forma a servir o pessoal que trabalha, por turnos, nas industrias de laboração contínua.

— ZONA LISBOA -SINTRA — A ponta da manhã é profundamente alterada, com vista a melhor servir os passageiros das relações suburbanas — Damaia a Sintra — cujas actividades, na generalidade, têm início até ás 9 e 30.

A fim de se lançar o maior numero de circulações — comboios de 4 em 4 minutos — houve necessidade de antecipar de 12 minutos o comboio que actualmente chega ás 8 e 20 e retardar de 13 minutos o que chega ás 8 e 55 e que servem a zona urbana — Santa Cruz de Benfica a Campolide.

Com um ligeiro sacrifício dos utentes do primeiro comboio, pode assim ser proporcionado aos passageiros das relações suburbanas, sem outro meio de transporte, um serviço rápido e directo que noutras condições não seria possível efectuar. Quanto aos do segundo comboio que já não aproveitava aos que entram ás 9 horas, passa a servir em melhores condições os que iniciam as actividades ás 9 e 30.

No período da tarde são estabelecidos dois novos comboios, ás 19 e 28 para Damaia, Barcarena e Cacém e ás 20 e 28 para Damaia e Queluz.

É suprimida a paragem em Damaia aos comboios das 19 e 25 e 20 e 21 e estabelecida ao das 20 e 55.

De uma maneira geral foi atendido grande numero de pedidos de paragem e de alterações de horários de diversos comboios, considerados aceitáveis e que as possibilidades de horários e de material permitiram.

No seu próprio interesse deve o Publico consultar os Cartazes-Horários afixados, ou, quando se trate de passageiros das relações suburbanas, solicitar nas Secções de Informações de Lisboa (Rossio) e Lisboa (Santa Apolónia), onde se encontram em distribuição os respectivos folhetos-horários, entre Lisboa e Azambuja e entre Lisboa e Sintra.

«HABITAÇÕES ECONÓMICAS»

FEDERAÇÃO DE CAIXAS DE PREVIDÊNCIA

ANÚNCIO

OBRAS A EFECTUAR NOS PRÉDIOS SITOS NA RUA ALBERTO DE OLIVEIRA, 27 E RUA EDUARDO VIDAL, 7, EM ALVALADE

Faz-se público que no dia 18 de Outubro próximo, pelas 11 horas, na sede da «Habitações Económicas» — Federação de Caixas de Previdência, Avenida Duque d'Ávila, n.º 169-4.º, se procederá ao concurso para adjudicação da empreitada supra.

Base de licitação	**314 200$00**
Depósito provisório	**7 355$00**

Nos Serviços Técnicos da Federação estará patente o processo do concurso, todos os dias úteis, excepto aos sábados.

As propostas deverão ser enviadas pelo correio, em carta registada e de forma a darem entrada na Federação até ás 18 horas do dia 17 de Outubro, imediatamente anterior ao da realização do citado concurso.

Lisboa, 28 de Setembro de 1966.

O VICE-PRESIDENTE

a) **Eng.º Rafael dos Santos Costa**

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98-2.º — Telef. 32 65 15

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — As 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, ossos e articulações — As 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — As 16 horas
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas e electroterapia — As 14 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — As 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — As 16 horas
Dr. Casimiro Afonso — Doenças das senhoras e operações — As 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — As 10 horas
Dr. Mário Jaquet — Fisioterapia — As 16 horas
Prof. Dr. Aleu Saldanha — Raios X — As 16 horas
Dr. Carlos Ribeiro — Cardiologia e electrocardiografia — As 5.as feiras ás 15 h

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas

CONSTRUÇÃO NAVAL

As novas lanchas rápidas de fiscalização, da Armada francesa, «P-721» e «P-723» — uma das recentes produções dos estaleiros da França

A actividade dos nossos estaleiros

LISNAVE

Para corresponder ao aumento de tonelagem e ao número dos navios que demandam os portos da província de Moçambique, a respectiva Direcção dos Serviços de Marinha confiou, mediante concurso público, a construção á Lisnave de três rebocadores para as seguintes funções: reboque e serviços de porto; reboque no alto-mar; serviços de salvamento; e abastecimento de água a outros navios.

O terceiro desses rebocadores — o «Gorongosa» — que tem, carregado, 816 toneladas de deslocamento, foi há dias lançado á água no sector norte da Lisnave. As suas principais características são: comprimento máximo, 45,450 metros; comprimento entre perpendiculares, 42 metros; boca na ossada, 9 metros; boca de fora a fora, 9,350 metros; pontal, 4,5 metros; calado máximo (leve), inferior a 3,660 metros; deslocamento carregado, 816 toneladas; arqueação bruta, 500 toneladas; *deadweight*, 300 toneladas; máquina, 2 motores Diesel; potência, 2×1500 C. V.=300 C. V.; esforço a ponto fixo, 30 toneladas; velocidade normal livre, 12 toneladas; raio de acção, 3000 milhas.

Casco, maquinaria e equipamento construiram-se de acordo com o «Lloyd's Register of Shipping» para a mais alta classificação + 100 A.1. A & C. P. para rebocadores. O casco tem proa direita ligeiramente levantada para vante, popa de rebocador de linhas modernas, chapa da quilha horizontal e robaletes de cada lado, convés simples desde a popa até ao meio do navio e castelo da proa a meio navio.

As máquinas principais ficam situadas a meio navio. As duas hélices são protegidas contra a possibilidade de baterem nos cascos de navios rebocadores. Dois «Kort-nozzles» e dois lemes. Estes rebocadores foram projectados para clima tropical com a conveniente ventilação forçada.

Todo o aparelho é de cabo de aço galvanizado. Dispõem de duas câmaras frigoríficas com 7,5 m3 de capacidade total para conservar alimentos. As máquinas frigoríficas, completamente automáticas, mantêm temperaturas entre +4° C. e —15° C., com uma temperatura exterior de 35° C. As baleeiras salva-vidas, com capacidade para 32 pessoas, são de liga de alumínio. Uma delas é equipada com o motor Diesel de 12/15 C. V. refrigerado a ar.

As máquinas auxiliares são: *dois grupos geradores*, compreendendo cada um: *a*) um motor de 440 BHP a 750 r. p. m., para uma temperatura máxima do ar na admissão de 30° C. e humidade relativa de 50 % máxima; *b*) um alternador, acoplado directamente ao motor, de 300 KVA, 380 V e 50 ciclos por segundo. *Um grupo gerador de porto*, compreendendo: *a*) um motor de 144 BHP a 1000 r. p. m.; *b*) um alternador, acoplado directamente, de 75 KVA, 380/220 V e 50 ciclos por segundo; *c*) um compressor de 65 m3/hora a 30 quilos/centímetro quadrado, montado na mesma base do motor e do alternador, fornece o ar necessário ao arranque deste grupo. *Compressor de ar* de 65 m3/hora a 30 kg/cm2. *Máquina de leme*, electro-hidráulica e normal, com passagem automática de trabalho eléctrico para o manual. *Iluminação de emergência*, por bateria de acumuladores de 24 volts, 190 ampéres-hora. *Equipamento de navegação e ajudas de marcar* — Instalação de rádio e telefonia. Radar. Sonda acústica, etc.

VIANA DO CASTELO

São estas as característica dos modernos atuneiros que estão a construir-se nos Estaleiros de Viana do Castelo:

Comprimento de fora a fora, 38,25 metros; comprimento entre perpendiculares, 33 metros; boca, 8.75 metros; pontal, 4,40 metros; potência de propulsão, 865 CV; velocidade, 10,5 nós; número de tripulantes. 23; potência do sistema de refrigeração, 3×119 000 fr.; sistema de refrigeração, NH3 (amoníaco).

— Dos três arrastões congeladores para pesca nos mares da África do Sul, um está em provas, outro começá-las-á em fins de Outubro e o terceiro no fim do ano.

— O grande arrastão bacalhoeiro «Cidade de Aveiro» foi entregue ao armador e sai para a pesca em fins de Outubro.

— O casco do butaneiro para a Sacor virá a reboque para Lisboa, a fim de, em harmonia com o contrato, ser acabado no estaleiro da Lisnave.

— Prosseguem os trabalhos de montagem e acabamento a bordo do novo escoltador oceânico «Almirante Magalhães Correia».

SOREFAME (Lobito)

O navio de investigação de pesca «Goa» foi entregue aos armadores «Instituto das Indústrias de Pesca de Angola».

O «Goa» é o primeiro navio construído em território português, destinado exclusivamente a melhorar a rentabilidade das indústrias de pesca, possuindo, para tal, meios avançados para detecção e captura de peixe pelágico e de fundo, sua conservação e transporte a bordo, bem como laboratórios e maquinaria para estudos bio-oceanográficos.

As principais características do navio são as seguintes:

Comprimento de fora a fora, 36,52 metros; comprimento entre perpendiculares, 31,48 metros; boca no traçado, 8.69 metros; pontal ao castelo, 4.64 metros; calado a ré, 4 metros; deslocamento carregado, 520 toneladas; porte, 150 toneladas; arqueação bruta, 324 toneladas; potência propulsora, 955 SHP; velocidade de serviço, 11.5 nós; velocidade máxima nas provas, 12.1 nós, e autonomia máxima, a 10 nós, 5000 milhas.

O navio é classificado com os Lloyd's Register of Shipping como 100A1 (Fishing Vessel-Stern Trawler).

(Continua na página central)

Novidades do estrangeiro

Alemanha Ocidental

• Terceiro lugar

Também no segundo trimestre de 1966 a República Federal da Alemanha conseguiu manter o seu terceiro lugar nas construções navais do Mundo. A sua participação é de 8.16 %. O Japão está, de longe, em primeiro lugar, com 31,9%, seguido pela Grã-Bretanha com 11,2%.

Estes dados foram recentemente publicados pelo Lloyd's Register. A tendência um pouco mais favorável da conjuntura das construções navais na Alemanha mantém-se, portanto, após alguns anos de relativa estagnação. Os estaleiros conseguiram compensar por novas encomendas o retrocesso nos domínios das reparações, da montagem e das transformações. A ocupação integral da indústria naval alemã está agora segurada para os próximos anos.

Suécia

• Quarta construtora naval no Mundo

Segundo o «Lloys's Shipping Register», a Suécia ocupou o quarto lugar, durante o segundo trimestre de 1966, entre os países do Mundo que se dedicam á construção naval. Os estaleiros suecos construíram um total de 865 922 toneladas, menos 14 256 toneladas do que no primeiro trimestre. A Suécia, além de conseguir uma produção quantitativa superior, é considerada, também, o país onde essa produção está mais racionalizada e é mais rápida.

A HOLANDA
NAÇÃO CONSTRUTORA DE NAVIOS

Enquanto a navegação mundial olha com espanto o rápido aumento na tonelagem dos navios actualmente em construção, sobretudo petroleiros e cargueiros para minério, o pessoal dos estaleiros coça a cabeça a pensar como estes «Leviathans» poderão ser colocados em diques para reparações ou manutenção.

Entre 1945 e 1950 um tanque com 17 mil toneladas ainda podia ser considerado grande. Agora, porém, 20 anos mais tarde, já existem 14 petroleiros com capacidades de 100 a 150 mil toneladas, enquanto 32 navios mais, da mesma categoria, estão a ser construídos. Além disso foram recentemente encomendados 27 petroleiros ainda maiores, entre eles um de 205 mil toneladas e seis de 300 mil toneladas!

A Holanda, como se sabe, desde há muito que é um país de construção e reparação de navios, e apesar da insegurança da industria naval em todo o mundo, tem sabido manter a sua reputação e a sua actividade. Um bom exemplo disso é a encomenda feita recentemente por uma grande companhia petrolífera holandesa, de dois tanques de 175 000 toneladas, para serem construídos por um dos maiores estaleiros de Amsterdam pelo preço de 100 milhões de florins (28 milhões de dólares aproximadamente) e que deverão entrar em serviço respectivamente em 1968 e 1969.

Pode-se acrescentar que este novo pedido significa estar aquele estaleiro a construir agora mais de meio milhão de toneladas de navios para aquela companhia, o que representa mais do que o total de toneladas já anteriormente fornecido pelo estaleiro, á mesma companhia.

Mas, como se disse no princípio, não apenas a construção de navios-monstros nos estaleiros holandeses é notável. A reparação de navios é igualmente importante. Ainda recentemente o príncipe Bernardo inaugurou a chamada «Dock-8» — o maior dique seco da Europa — situado em Schiedam, nos estaleiros de outra famosa companhia holandesa de construção naval, o que vem demonstrar a importância desse sector

Quando, em 1952, este estaleiro decidiu que precisava de duas novas docas, iniciou logo o aparelhamento das n.os 6 e 7, de forma a que cada uma pudesse acomodar navios até 38 mil toneladas.

Em sete anos, porém, o estaleiro viu-se forçado a aumentar a capacidade de sua doca n.º 4 para dar entrada a navios de 86 mil toneladas, ou seja, duas vezes mais do que tinha sido considerado o máximo necessário.

Mais tarde, em 1960, o Europoort de Rotterdam cresceu com rapidez inesperada sendo então planeada a doca n.º 8 e estudadas várias dimensões para navios de 65 000, 85 000 e 110 000 toneladas. Entretanto, durante o período de planeamento, as dimensões do novo dique foram aumentando paralelamente ao tamanho dos navios-tanques de forma que, quando o projecto ficou pronto e teve início a construção, em Maio de 1962, destinava-se a navios até 130 mil toneladas.

• Crescimento constante

Mas não parou aí. Ainda incertos quanto á evolução futura, os engenheiros projectistas escolheram deliberadamente um comprimento e uma profundidade de tal forma que, mesmo durante o andamento da construção, fosse possível alargar a entrada a fim de permitir a recepção de navios até 150 mil toneladas.

As obras foram empreendidas por um conjunto de várias companhias especialmente unidas para este fim. Antes, porém, do início da construção já se tinha feito um minucioso estudo pelo Laboratório de Mecânica de Solos da Universidade de Delft abrangendo toda a área destinada á construção da doca. Este estudo foi

(Continua na página central)

O reactor Dragon funciona com combustível mais barato

Tornaram-se mais animadoras as perspectivas do funcionamento do reactor nuclear de altas temperaturas conhecido pela designação de «DRAGON», que se encontra instalado na central de Winfrith Heath, na Inglaterra.

O reactor «DRAGON», conquanto instalado em solo britânico, constitui um empreendimento de 12 países europeus. Recentemente, comprovou-se que o reactor pode funcionar com combustível muito menos enriquecido do que originalmente se pensava.

Na verdade, o urânio enriquecido possui muito maior proporção de matéria cindível, que lhe é aumentada artificialmente. Para se obter combustível enriquecido são necessárias operações muito dispendiosas. Além disso, os Estados Unidos são o único país com possibilidades de fornecer urânio rico. Desta forma, reduzindo-se as despesas com o combustível, torna-se igualmente possível reduzir os custos de produção.

O «DRAGON» não se encontra ainda em vias de poder ser utilizado na exploração comercial, mas não virá longe esse tempo.

Os países que participam no projecto «Dragon» são, além da Grã-Bretanha, a Áustria, a Dinamarca, a Noruega, a Suécia, a Suiça, a Bélgica, a França, a Alemanha Ocidental, a Holanda, a Itália e o Luxemburgo.

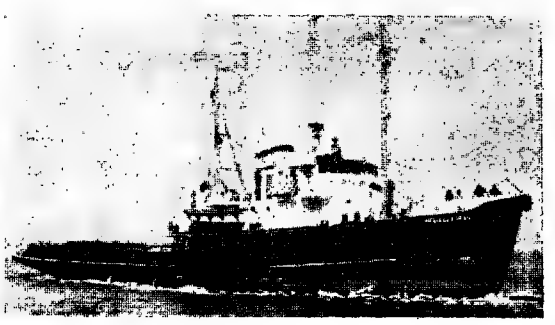
LISNAVE
ESTALEIROS NAVAIS DE LISBOA, S. A. R. L.

Direcção Geral 67 70 21 (8 linhas)—Estaleiro da Rocha (por concessão da A. G. P. L.) 67 50 61 (8 linhas); 67 61 71 (8 linhas)
Estaleiro da Margueira 27 10 26 • Ender. Teleg. LISNAVE-LISBOA • Apartado 2138

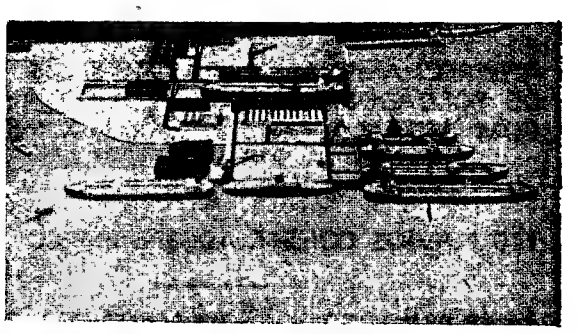
2 ESTALEIROS NO PORTO DE LISBOA

ROCHA
EM FUNCIONAMENTO DESDE 1899
5 DOCAS SECAS
PARA NAVIOS ATÉ 18 000 T. D. W.
2 CARREIRAS DE CONSTRUÇÃO
PARA NAVIOS ATÉ 5000 gr. t.

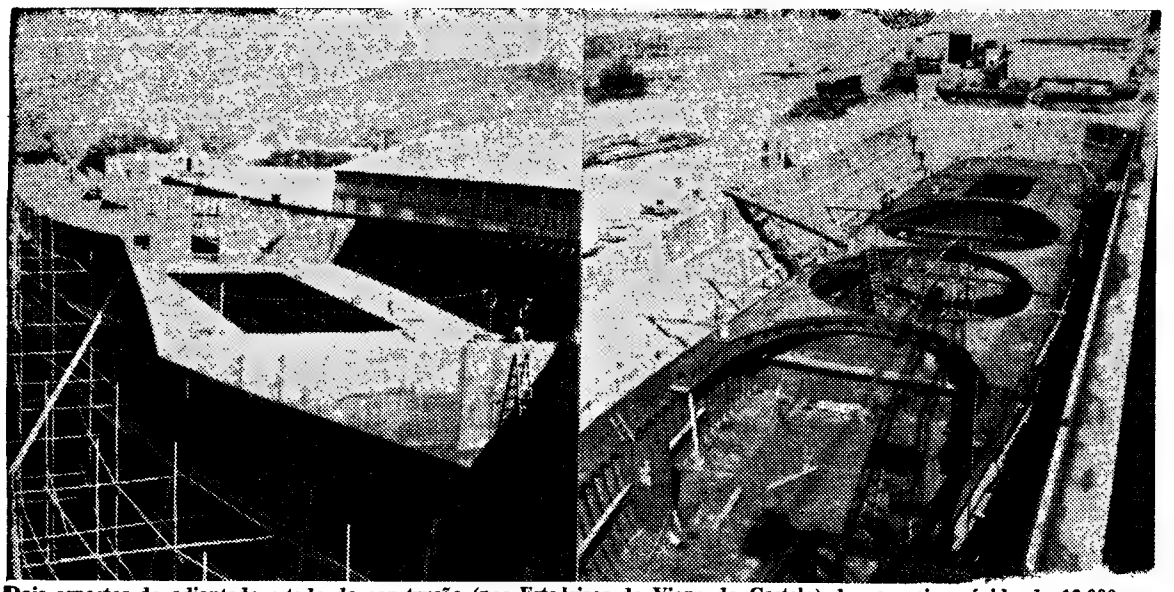
MARGUEIRA
EM FUNCIONAMENTO A PARTIR DE 1967
2 DOCAS SECAS
PARA NAVIOS ATÉ 300 000 T. D. W.
ESTAÇÃO DE LIMPEZA DE TANQUES DE NAVIOS PETROLEIROS



REBOCADOR DE MAR PRAIA DA ADRAGA
Const.ª n.º 129 — p.r a S. G. — entregue em 1952



ESTALEIRO DA MARGUEIRA
(Em construção)



Dois aspectos do adiantado estado da construção (nos Estaleiros de Viana do Castelo) do cargueiro rápido de 13 000 toneladas «Porto» encomendado pela Companhia Nacional de Navegação

A actividade dos nossos estaleiros

(Continuação da 3.ª página)

ler), tendo a sua construção sido fiscalizada por agentes dos Lloyds do distrito de Cape Town. Está equipado para a pesca de arrasto pela popa, até á profundidade de 650 metros, podendo-se converter á pesca de cerco com alador «Puretic», para redes de tunídeos, até 780 m×70 m. O guincho de pesca combinado, de accionamento hidráulico, é capaz de um esforço máximo de 8400 kg, tendo dois tambores com a capacidade de 2000 metros de cabo de 3/4" dia, cada, e um tambor para 1500 metros de cabo de 5/8' dia.

O navio é equipado com um porão de carga de 10 m3 refrigerado a —20º C, uma câmara de gelo refrigerada a —+º C, túnel de congelação de 400 kg/hora, a —40º C e congelador de placas de 125 kg/ /hora, a —22ºC.

É também instalada uma máquina de filetar para 50 peixes por minuto.

O navio pode receber uma tripulação de 24 pessoas, 7 das quais poderão ser cientistas. Todos os camarotes, salas e laboratórios são providos de ar condicionado.

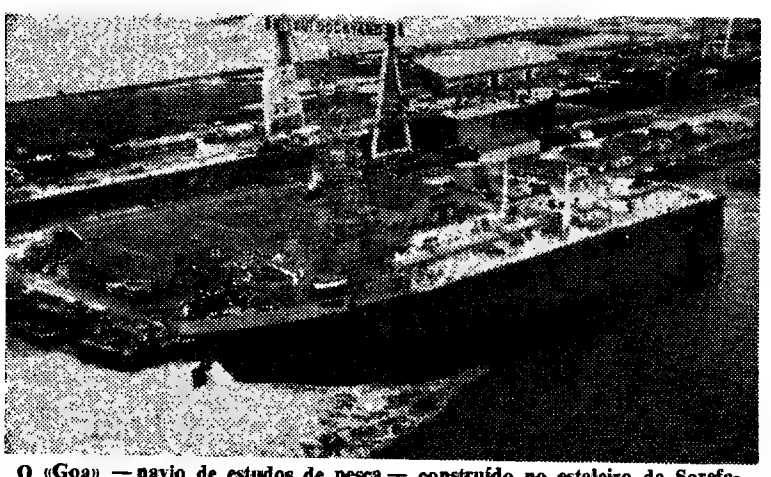
Estão instalados no convés os seguintes guinchos científicos, com accionamento hidráulico: um oceanográfico com força de 750 kg, para 3350 m de cabo de aço de 1/4" dia; um batitermógrafo com força de 810 kg, para 760 m de fio de aço de 33/2 dia; e um hidrográfico com força de 100 kg, para 1300 m de fio de aço n.º 22.

Para condução dos trabalhos científicos, estão montados dois laboratórios tendo uma superfície de 10 m2, cada.

O conjunto das sondas instaladas compreende os seguintes aparelhos cujas frquências foram especialmente estudadas para trabalharem simultâneamente sem interferências: uma sonda com escalas 0-200/ /200-400/400-600/0-1000 m; uma sonda com cabo de rede de 1200 metros e escalas de 0-50/0-150 m; uma sonda com alcance até 2000 metros e escalas de 0-200/200-400/ /0-1000-2000 m; e uma sonda com escalas de 0-100 / 100-200 / 200-300 / /300-400 m.

O navio é accionado por um motor principal de 955 SHP a 600 r. p. m., com caixa de redução de relação 1:2.4 e hélice de passo variável comandada da casa do leme. O motor principal pode também accionar um alternador de 100 kW. Há ainda dois grupos auxiliares accionados por motores Diesel, tendo potências de 140 e 15 kW. A corrente eléctrica de bordo é de 380 volts, trifásica, 50 ciclos, para força motriz e 200 volts, monofásica, 50 ciclos, para iluminação.

O navio possui uma rede de telefones internos e de intercomunicadores com alto-falante nos locais de manobras e nos corredores de acesso aos alojamentos.



O «Goa» — navio de estudos de pesca — construído no estaleiro da Sorefame, no Lobito, e já em serviço

OS GRANDES CONSTRUTORES JA

PENSAM MANTER A SUPREMA

EM NAVIOS DE FORTE TO

Os construtores navais japoneses, com a aproximação de uma nova era de navios-tanques oceânicos, gigantescos, recebem constantemente encomendas do estrangeiro. Há alguns anos, na verdade, não sonhavam vir a ter tanto que fazer.

Este país marítimo, que já construiu dois milhões de toneladas brutas de novos barcos mercantes, no presente ano, ao abrigo do vigésimo segundo programa anual destinado apenas á construção de navios — a fim de continuar a encabeçar a lista dos maiores produtores mundiais, o que acontece há dez anos — constroi unidades cada vez maiores. E isto para reduzir os custos de construção por tonelada de peso morto, com vistas a maiores possibilidades de transportar o petróleo bruto de locais distantes, como o Kuwait e a região que compreende o Golfo Pérsico, e acelerar outras travessias.

Os estaleiros japoneses, de onde saiu o maior navio-tanque do Mundo, há alguns anos, o «Nissho Maru», de 131 000 toneladas, eclipsaram esta unidade mercante ao produzirem o «Tokio Maru», de 150 000 — empregado no transporte de petróleo do Golfo para o Japão.

Encontra-se actualmente, no estaleiro Ishikawajimaharima, em Yokohama, quase pronto a ser lançado á água o «Idemitsu Maru», de 205 000 toneladas.

As companhias de navegação americanas, há pouco tempo, encomendaram a este país seis petroleiros, de 276 000 toneladas cada um. Qualquer uma destas unidades, cujo preço se eleva a 20 milhões de dólares, pode transportar dois milhões de barris de petróleo bruto do Golfo Pérsico em cada travessia para a maior terminal deste produto, que se edifica na ilha Whiddy, pertencente á Republica da Irlanda.

O primeiro desta série de navios-tanques, gigantescos, deve estar terminado em 1968, e os seus construores são as firmas Ishikawajima-Harima e as industrias pesadas de Misukishi — com três barcos cada um.

Este país — verdadeiro «lider» marítimo do Mundo — terá em breve quatro estaleiros com capacidade para construir navios até 300 000 toneladas. Alguns porta-vozes da Industria acentuam que o Japão não só está apto a construir o maior barco com mais rapidez e economia que qualquer outra nação — em menos de dez meses — como os estaleiros locais podem produzir navios-tanques gigantescos a um custo entre 15 e 20 % mais baixo que os seus congéneres da Europa Ocidental. Unidades mercantes construídas nas instalações japonesas navegam, agora, sob bandeiras de cinquenta nações diferentes, em cada um dos mares e oceanos do Mundo.

Podem apontar-se dois feitos indiscutíveis da florescente industria, que teve o seu primeiro impulso no pós-guerra, aquando da crise do Canal do Suez. Foi nessa altura, aliás, que começou a verificar-se uma tendência para aumentar a tonelagem de navios desse tipo. Durante os ultimos dez anos, produziram-se mais barcos, no respeitante á tonelagem, que em qualquer outro país. E, apesar de

A actividade na Holanda

(Continuação da 3.ª página)

acompanhado de outra investigação feita no Laboratório Hidrológico de Delft, com modelos em escala, com a finalidade de descobrir os movimentos das águas sob circunstâncias e condições diversas.

O dique tem mais de 300 metros de comprimento, 37 metros de largura e, em maré alta normal, a profundidade da água é de 16,8 metros. A sua comporta principal pesa 834 toneladas. Características importantes são o rápido esvaziamento—em cêrca de duas horas — e o pouco tempo que leva a encher — cêrca de uma hora; o movimento rápido do abrir e fechar da comporta e a rapidez com que o navio entra e sái do dique.

Há cinco escadas que levam ao fundo e já foi prevista a instalação de um elevador para passageiros. Os seus guindastes podem levantar 200 toneladas, e todas as facilidades em matéria de equipamento eléctrico, bombas, ventiladores e serviços foram devidamente adotadas.

ESTALEIROS NAVAIS DO MONDEGO

S. A. R. L.

FIGUEIRA DA FOZ

Telefone PPC 22112 (3 linhas) ✱ End. Teleg «ESNAMO»

CONSTRUÇÃO E REPARAÇÃO DE NAVIOS

2 CARREIRAS DE CONSTRUÇÃO
PARA NAVIOS ATÉ 110 METROS DE COMPRIMENTO

PLANO DE QUERENAGEM PARA REPARAÇÕES
DE NAVIOS ATÉ 600 TONELADAS DW

●

A MAIS MODERNA MAQUINARIA

●

A MAIOR EFICIENCIA NA PROJECÇÃO E NA CONSTRUÇÃO DOS NAVIOS

●

APETRECHAMENTO PARA EXTENSO EMPREGO DE SOLDADURA ELECTRICA NA CONSTRUÇÃO COM INSTALAÇÃO DE RAIOS X INDUSTRIAL PARA SUA VERIFICAÇÃO

●

110 NAVIOS CONSTRUIDOS E EM CONSTRUÇÃO

ANTE-PROJECTOS E ORÇAMENTOS GRATIS

H. PARRY & SON, L.DA

SEDE: 6, AV. 24 DE JULHO – LISBOA

Telef.: 66 41 87 (4 linhas) 66 60 65
Teleg.: NAVIOS — LISBOA

CONSTRUÇÕES E REPARAÇÕES NAVAIS DOCAS SECAS

Execução de qualquer trabalho de **mecânica, electricidade, fundição, caldeiraria, forja, soldadura, etc.**

DESENHOS
PROJECTOS
ORÇAMENTOS

SULZE

MOTORES DIESEL

AGORA PARA POTÊ

SUPERIORES A 35 (

Dois tempos, simples efeito, sobrealimentados, próprios pa combustíveis pesad

Sulzer Frères, S. A. Sulze
WINTERTHUR SUIÇA Apartad

ES JAPONESES

REMACIA

E TONELAGEM

ntes-
0 %
eres
ades
tala-
ora,
ções
ares

in-
dus-
im-
da
essa
veri-
au-
vios
dez
cos,
em
r de

da

liga-
ológ-
es-
sco-
sob
ver-

tros
lar-
l, a
16,8
ipal
isti-
es-
ho-
eva
ra;
r e
ldez
do

ao
tala-
issa-
dem
s as
qui-
nti-
ida-

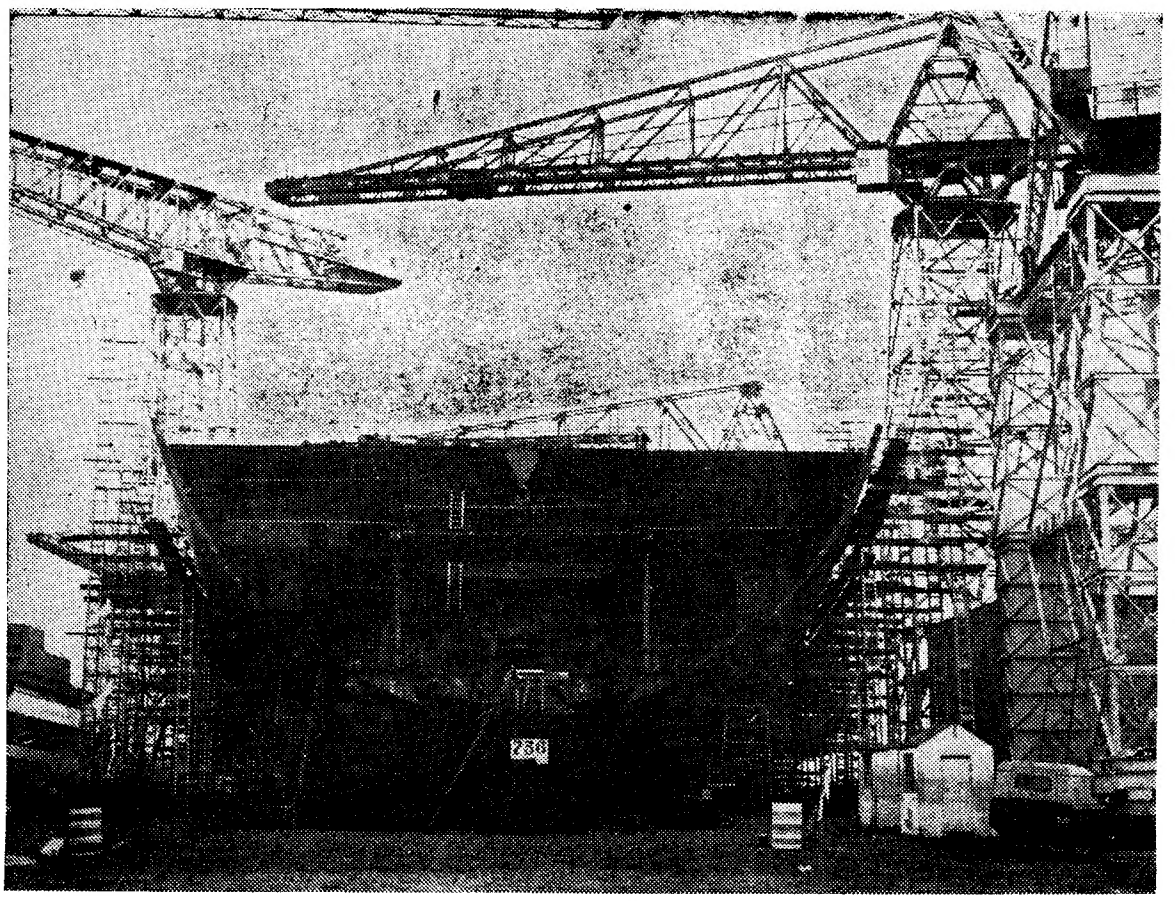
uma concorrência sempre crescente — resultado de uma viragem ocorrida em 1964, em que se passou de uma economia *fechada* para outra de carácter *aberto* — parece possível manter esta supremacia no futuro. O país, além do mais, proporciona vantagens em cons-
s a baixo custo e entrega rá-
, e conta com uma técnica bastante aperfeiçoada, como a dos navios de «proa bulhosa», «inchados» e outros construídos pelo método dos «cascos-blocos» — que permite poupar tempo e dinheiro.

Os estaleiros japoneses foram precursores, também, de diversos modelos de novos motores e fizeram importantes inovações na investigação e fabricação das suas partes componentes.

Os técnicos nacionais actuaram com rapidez para estudar a operação do «barco económico», construído para absorver mais carga com redução do peso de aço empregado na obra. Há pouco tempo, por outro lado, uma firma siderurgica, a corporação Kawasaki, aperfeiçoou um novo tipo de aço altamente dúctil, que está a ser usado na proporção de 33 a 35 % na construção de transatlânticos. Este material ajudará, de uma forma substancial, a reduzir os custos de operação, para os construtores e proprietários de navios.

Alguns peritos mostram-se ansiosos sobre o ritmo adquirido pela tendência de produzir cascos cada vez maiores, e isto porque não sabem se haverá suficientes pedidos para manter em actividade todos os molhes, velhos e novos, existentes no país. Alguns afirmam que a verdadeira competição surgirá entre os próprios construtores japoneses, e não entre estes e os da Europa Ocidental. Chamam a atenção, igualmente, para a quantidade de encomendas de firmas nacionais e estrangeiras. Actualmente, na verdade, os pedidos locais atingem numeros apreciáveis e os de outros países grandes volumes.

Este poder manter-se semelhante ritmo de construção, no entanto, continua a ser uma verdadeira incógnita — embora as dezoito principais firmas japonesas afirmem que não haverá quebra de produção.



O novo «Queen» (58 000 toneladas), que há-de substituir o velho «Mary» começa a crescer nas carreiras do Clyde, para ser lançado à água no próximo ano

O novo «Queen»

utilizará 1200 toneladas de alumínio

Vão ser utilizadas cerca de 1200 toneladas de alumínio na super-estrutra do «Q-4», o novo transatlântico britânico que se encontra actualmente em construção nos estaleiros da John Brown, em Clydebank, Escócia, para a Cunard.

Conseguir uma substancial redução no peso do navio — foi uma das principais preocupações dos engenheiros encarregados do projecto. Desta forma, o «Q-4» terá a mesma capacidade de passageiros que o «Queen Elizabeth» e o «Queen Mary», embora tenha menores dimensões e uma tonelagem bruta consideràvelmente mais baixa do que aqueles.

O «Q-4», cujo nome não foi ainda escolhido, deslocará 58 mil toneladas, em comparação com as 84 mil do «Queen Elizabeth» e 81 mil do «Queen Mary». Como ambos, terá lotação para mil passageiros.

O alumínio será fornecido em folhas, secções e longarinas pré-fabricadas, de acordo com as especificações do Instituto Britânico de Normas Técnicas e do Lloyd's Register.

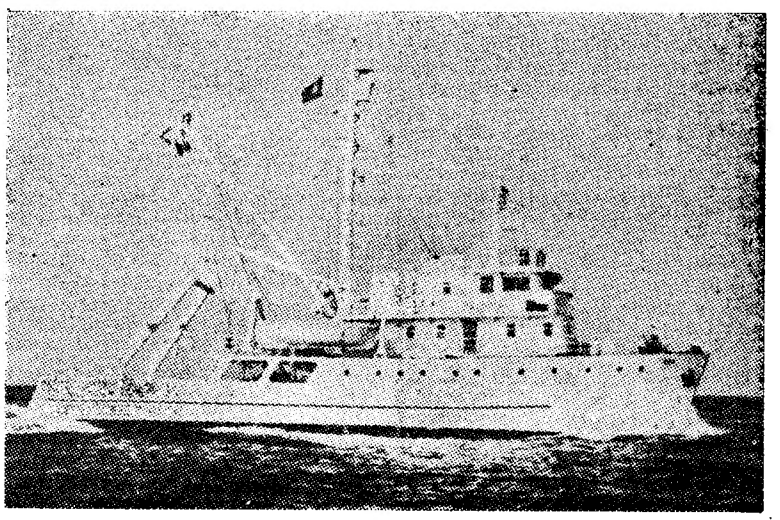
O sistema foi utilizado anteriormente com êxito na super estrutura do «Kungsholm», de 26 600 toneladas, pertencente á Swedish American Line, e construído também pelos mesmos estaleiros.

Construção de um submarino para estudar o Gulf Stream

*Os cientistas poderão em **breve** estudar o percurso do Gulf Stream, deixando-se transportar nas águas quentes daquela corrente, a bordo de um submarino de bolso, concebido pelo sábio suíço Jacques Picard. O «PX-15», assim se chama a nova unidade, actualmente em construção na Suíça, possuirá uma «estabilidade vertical» completa, quer dizer, poderá flutuar durante semanas, a uma profundidade constante, sem despender qualquer espécie de energia e sem fazer o mínimo ruído.*

Aquela corrente transportará o submarino a uma velocidade diária de 36 a 48 milhas marítimas, a uma profundidade compreendida entre 90 e 370 metros.

Durante as cinco ou seis semanas necessárias para percorrer os 2400 quilómetros do Gulf Stream os cientistas poderão dedicar-se a interessantes observações sobre a fauna marinha, bem como a estudos sobre a salinidade, temperatura, intensidade luminosa e outras características do oceano.



Este «meio petroleiro» foi lançado em Inglaterra com o motor a trabalhar e, apesar de ainda separado da proa, navegou para primeiras experiências da máquina...

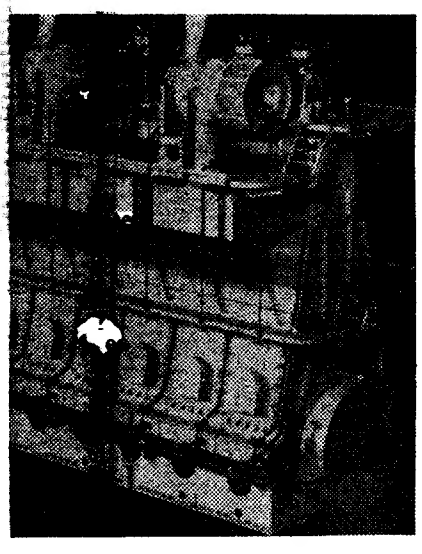
AMÉRICO VASQUES VALE

Picagens e pinturas manuais e mecânicas em Caldeiras, Navios, Estruturas metálicas, etc.

Rua Gilberto Rola, 12
Alcântara — LISBOA-3
Telefones — Dia: 67 14 63

LZER

IESEL TIPO RD
ARA POTÊNCIAS
RES A 35 000 CV



ples efeito, com cruzeta,
próprios para consumir
stíveis pesados

A. Sulzer Irmãos, Lda.
A Apartado 2702 LISBOA

ESTALEIROS SÃO JACINTO
S. A. R. L.
AVEIRO - PORTUGAL

TELEF.: S. JACINTO N. 22025

CONSTRUÇÕES E REPARAÇÕES NAVAIS EM AÇO

Caldeiraria e Forjas * Serralharia Mecânica e Civil * Soldadura Eléctrica e Autogéneo Carpintaria Naval * Carreiras de Construção em Cimento, dotadas de guindastes - N.° 1: 46m,00; N.° 2: 60m,00; N.° 3: 75m,00 N.° 4: 90m,00

71 NAVIOS CONSTRUÍDOS E EM CONSTRUÇÃO

Equipados para construções novas até 3000 toneladas

ESTALEIROS NAVAIS DE VIANA DO CASTELO
S. A. R. L.

CAPITAL SOCIAL REALIZADO: ESC 37.250.000$00

SEDE: VIANA DO CASTELO — PORTUGAL
Telefones: 22071 22072 22073 22074
Teleg.: NAVAIS — VIANA DO CASTELO

CONSTRUÇÕES
E REPARAÇÕES
NAVAIS
DOCAS SECAS

Execução de qualquer trabalho de mecânica, electricidade, fundição, caldeiraria, forja, soldadura, etc.

DESENHOS
PROJECTOS
ORÇAMENTOS

Um novo tipo de navio

concebido para oferecer grandes facilidades de carga e de manobra

A industria de construção naval está a produzir tipos de navios cada vez mais curiosos.

O moderno navio-motor «Salerno», que arvora o pavilhão da Grã-Bretanha, que entrou recentemente em Leixões, depois de ter completado três viagens, duas á Suécia e uma aos portos do Mediterraneo, está nesse caso.

Nesta segunda viagem aos portos do Mediterraneo, iniciada em Hull, em 9 de Março, para além do porto de Leixões, o «Salerno» inclui escalas por Lisboa, Génova, Livorno, Nápoles e pelo porto italiano que lhe dá o nome.

Não é apenas o facto de se tratar de uma primeira visita que merece registo, mas sim as inovações técnicas relativas a navios transportadores de carga, que marcam evolução acentuada nos transportes marítimos dos ultimos tempos. Desde que entrou ao serviço, no fim de Novembro do ano findo, o «Salerno» — que é o primeiro navio-motor de um total de cinco do mesmo tipo — já foi visitado por centenas de carregadores, entidades oficiais portuárias e outros elementos ligados á navegação — como o revelou a revista técnica «Industria do Norte», que se publica no Porto.

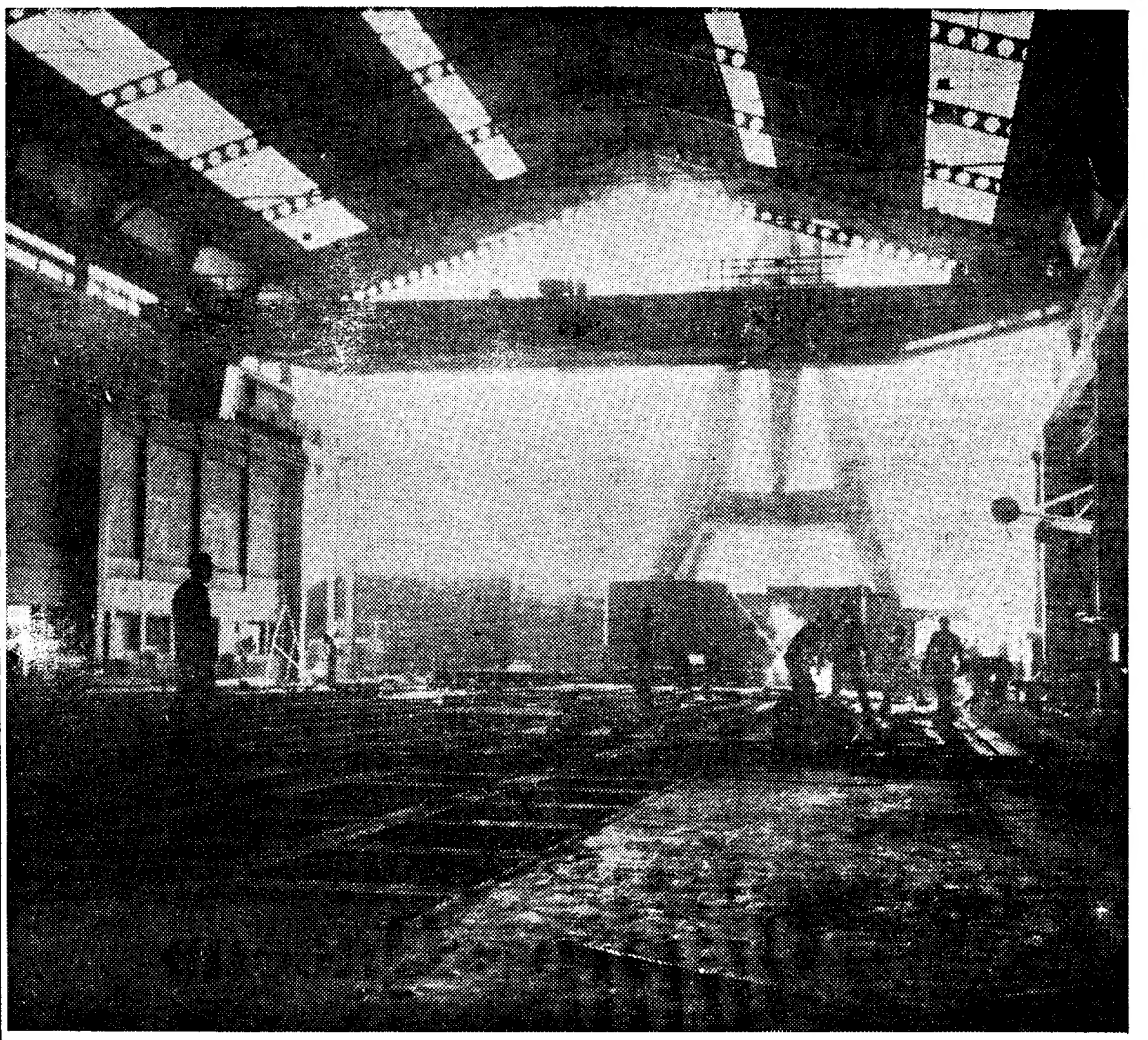
Como se tratava de um acontecimento, oferecia motivo a uma visita. A bordo efectuou-se uma recepção, em que estiveram presentes, entre outros, os srs. comandante Francisco Viriato Castro Guizo, adjunto do Departamento Marítimo; tenente-coronel Cassiano Diego da Silva, comandante da Guarda Fiscal, e major Polidoro Monteiro, segundo-comandante; dr. Luís de Almeida de Eça, em representação do director da Alfandega do Porto; G. Webb, vice-cônsul da Grã-Bretanha; eng.º Mário Borges, presidente da Associação Industrial Portuense; Carlos Ortigão de Oliveira, director da Associação Comercial do Porto; capitão Porto Duarte, subdirector da P. I. D. E.; eng.º Alberto Leão, director dos Serviços de Exploração da A. P. D. L.; António de Castro e Sousa, presidente do Grémio dos Agentes de Navegação; D. Luís Lencastre, Lopes Rodrigues, etc.

Os convidados foram recebidos a bordo pelo capitão da Marinha Mercante da Grã-Bretanha, G. G. Needham, e pelos representantes dos agentes da firma armadora do «Salerno», srs. Richard Wall, António de Sousa Junior e Helder dos Santos. A visita que se seguiu, após a breve recepção, teve o maior interesse.

Na realidade, o moderno navio-motor, com capacidade para 2378 toneladas, entre as inovações que normalmente não se encontram em navios da sua classe, possui hélices á proa para melhor facilidade de manobras, três guindastes especiais no convés e um guindaste-mestre á ré, constituído por uma estrutura de aço, com potentes guinchos para o levantamento de peso até vinte e cinco toneladas — acentua a «Industria do Norte».

Encontra-se, ainda, dotado de portas laterais, para o embarque e desembarque de mercadorias em tabuleiros e contentores, e de ventilação mecanica em todos os porões. Dispõe de 17 homens de tripulação, quando, normalmente, são utilizados 24 em navios da mesma tonelagem. O «Salerno» práticamente é um navio que resolve os problemas pelos seus próprios meios, podendo prescindir nas tarefas de carga e descarga dos guindastes de cais e, também, de reboque nas manobras portuárias, pormenores que se revestem da maior importancia para a rentabilidade.

A visita deixou a melhor das impressões. No seu primeiro período de quatro meses e meio de serviço e quando a presente viagem estiver completada, o «Salerno» terá visitado não menos de vinte portos de dez países diferentes. Os cinco navios do mesmo tipo foram designados como unidades permutáveis nas linhas regulares que a Ellerman's Wilson Line explora de Hull para os portos do Mediterraneo e portos da Escandinávia. A entrega das restantes unidades far-se-á pelos estaleiros Henry Robb, de Leith, num prazo de dois anos.



Uma das maiores oficinas do novo estaleiro da Lisnave, na Margueira, encontra-se quase concluída

PRIMEIRAS CONSULTAS

PARA A ENCOMENDA DE UM PETROLEIRO DE 400 000 TONELADAS...

O armador grego Goulandris dirigiu-se ao estaleiro japonês Hitachi a solicitar uma proposta de construção de um petroleiro de 400 000 toneladas. É a primeira consulta que se conhece para um navio desta tonelagem.

Mas de que o deslocamento dos petroleiros vai aumentar, não restam duvidas no mundo, como o indica a «corrida» á construção de docas secas gigantescas. Alemães e holandeses anunciam a próxima construção de docas onde caibam navios de 500 000 toneladas, ao mesmo tempo que os segundos, por intermédio de Verolme negoceiam a instalação de um estaleiro na África do Sul, incluindo uma doca seca para navios de 250 000 toneladas, com financiamento do Governo sul-africano.

Anuncia-se, por outro lado, que a doca seca «Elbe 17», em Hamburgo, se encontra preparada para receber, a partir de Outubro próximo, navios até 250 000 toneladas.

Acentua-se, entretanto, que os japoneses, aos quais a Gulf Oil teria encarregado de construir petroleiros de 300 000 toneladas, sugeriram que a tonelagem não fosse além de 276 000, o que parece revelar que, inclusivamente os estaleiros japoneses, não estão ainda em condições de construir navios maiores do que aqueles.

SECHERON PORTUGUESA

COLOCA À DISPOSIÇÃO DA CONSTRUÇÃO NAVAL
OS SERVIÇOS DO SEU TORNO CRAVEN:

DISTÂNCIA ENTRE PONTOS 22 000 mm
CAPACIDADE DE CARGA 60 TONELADAS
DIÂM. MÁX. TORNEÁVEL 5800 mm

APARTADO 363 PORTO—TELEX SEPSA P 0387

Luso Eléctrica

MARINHA

EQUIPAMENTO GERAL PARA NAVIOS
DESTINADO A:

CONSTRUÇÃO
CONVÉS
ILUMINAÇÃO
NAVEGAÇÃO
PROTECÇÃO E SEGURANÇA
PROPULSÃO
REPARAÇÃO
SOBRESSALENTES
SERVIÇO AUXILIAR

Sociedade Luso Eléctrica Limitada
LISBOA

PEQUENO MAGAZINE

ANEDOTAS

■ **Você não é o irmão do José Garcês?**
— Não. Ele é que é meu irmão...

★

■ — Qual é a coisa mais curiosa que há neste mundo?
— Uma mulher que não seja curiosa.

★

■ Na Roma antiga, a lei dava aos pais o direito de vida e de morte sobre seus filhos. Conta-se que o senador Fluvio, tendo sabido que seu filho era cumplice na conspiração de Catilina, ordenara a sua morte dizendo que «não tinha dado o ser a seu filho para servir a Catilina contra a pátria, mas sim para servir a pátria contra Catilina».

★

■ **— Está a construir um prédio novo?**
— Claro! Já sei que não posso fazer isso a um prédio velho...

★

■ — Por amor de Deus, doutor! Tenho receio de ser enterrado vivo!
— Não tenha medo. Eu não o abandono...

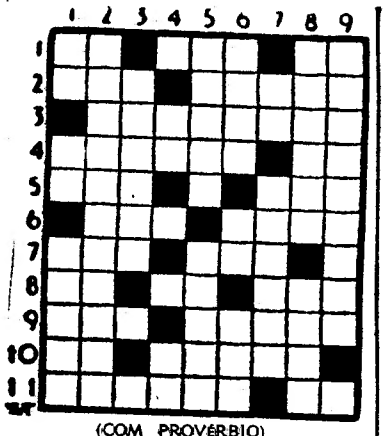
HÁ 30 ANOS

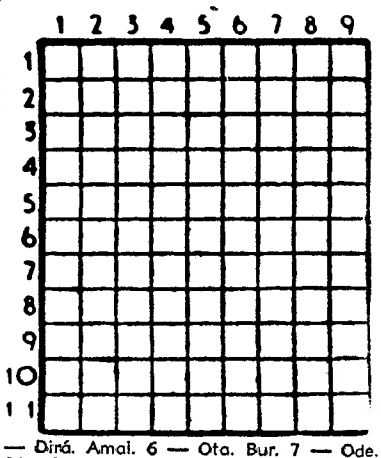
Em 30 de Setembro de 1936, o «Diário de Lisboa» publicando uma larga reportagem do nosso saudoso camarada Artur Portela, sobre a odisseia do Alcázer de Toledo, inseria o seguinte telegrama:

«GIBRALTAR, 30 — Ontem de tarde, os nacionalistas conseguiram transportar de Ceuta para Algeciras, por mar, 2000 homens e munições, escoltados por quatro aviões e pelos cruzadores «Almirante Cervera» e «Canárias». Durante esta operação não apareceu nas proximidades qualquer navio governamental. — (Havas)».

SEM PALAVRAS

PALAVRAS CRUZADAS





(COM PROVÉRBIO)
PROBLEMA N.º 4240

HORIZONTAIS: 1 — Símbolo químico do sódio. De maneira nenhuma. Existe. 2 — Deusa da Abundancia, entre os Romanos (mitol.). Relativo á boca. 3 — Indemnizava. 4 — Formosa. Símbolo químico da prata. 5 — Bordo. Eia! 6 — Acrescentei. Interjeição imitativa de pancada ou queda. 7 — Prendo. Preposição. 8 — Prefixo de duplicação. Imperfeita. Erga. 9 — Vila do distrito de Coimbra. Portos abrigados por terras mais ou menos altas. 10 — Luto. Defeito. 11 — Amparo. Apenas.

VERTICAIS: 1 — Laço. Símbolo químico do bário. Pároco. 2 — Que contêm aprovação. 3 — Antiga Câmara legislativa. 4 — Nome de letra grega. No caso de. 5 — Desconto. Curei. 6 — Entontece. A ti. Espaço de tempo. 7 — Aqui. Pequeno templo em sítio ermo. 8 — Capital de Cuba. Grande confusão. 9 — Inundasses.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4239

HORIZONTAIS: 1 — Bom. Ser. 2 — BOCEJO. 3 — Imanar. 4 — De. Ore. 5 — Clamar. El. 6 — Au. Al. Fie. 7 — Prurido. 8 — Ui. Alta. 9 — LONGO. Ir. 10 — Aru. Pôr. 11 — Rosa. FOME.

VERTICAIS: 1 — Escapulir. 2 — Ob. Lúrio. 3 — Moída. Nas. 4 — Cremar. Grã. 5 — Tem. Ali. OU. 6 — Já. Dá. 7 — SONO. Folipo. 8 — Arei. Trom. 9 — Releva. Ré.

(Provérbio: BOCEJO LONGO, FOME OU SONO).

(NOVA MODALIDADE)
PROBLEMA N.º 8085

HORIZONTAIS: 1 — Aparelho para tirar água dos poços. Estrada magnífica que ia de Roma a Brindes. 2 — Fileira. Pedra de altar. 3 — Responder com maus modos. 4 — Compaixão. Nome de mulher. Apelido. 5 — Urde. 6 — Rio de França. Base aérea portuguesa. 7 — Prepara com mirra. 8 — Abreviatura de átomo. Camareira. Letra grega. 9 — Ressaltaram. 10 — Seiscentos e um em romano. Letra grega. 11 — Entontece. Jarro (planta).

VERTICAIS: 1 — Perfume. Planta espinhosa. 2 — Líquido gorduroso. Engendrei. 3 — Chefe etíope. Colorido. Senhor em inglês. 4 — Quebravas. 5 — Esperteza (gir.). Escameçam. 6 — Requestai. 7 — Abreviatura de página. Prende. Raer. 8 — Caminharás. Pé de animal. 9 — Irmão de Moisés. Nome de um fruto.

SOLUÇÃO DO PROGRAMA N.º 8084

HORIZONTAIS: 1 — Piso. Amem. 2 — Repicos. 3 — Pi. Ar. 4 — Amanitina. 5 — Diná. Amal. 6 — Ota. Bur. 7 — Ode. Sás. 8 — Atuos. 9 — El. Ari. Aa. 10 — Pia. Itu. 11 — Assearias.

VERTICAIS: 1 — Fado. Cepa. 2 — Ir. Mito. Lis. 3 — Separada. As. 4 — Opina. Eta. 5 — Uma. 6 — Acata. Sai. 7 — Marimbas. II. 8 — Ês. Naus. Ata. 9 — Cair. Paus.

• PENSAMENTOS •

Uma mulher que reuniu, em si, espírito e beleza, mas que já não é formosa, é como uma flor que perdeu as suas cores, mas conservam o seu perfume.

Beauchene

Um ofício é, para uma rapariga, mais precioso do que um dote; afasta dela a causa de todos os crimes: a indigência da pobre; a ociosidade da rica.

Bernardin de Saint-Pierre

Diógenes, vendo uma mulher má que era bela, dizia: «Que bela casa para um mau hóspede!» Comparava as mulheres formosas que são perversas e rabugentas, a vasos de alabastro onde se guarda o vinagre.

Padre Joly (franciscano)

Por muito fiel que uma mulher seja ao seu marido ou ao seu amante, há uma coisa que a faz pertencer um pouco a todos: o desejo de agradar.

A. Bougeart

Há muitas mulheres que, no dia seguinte ao casamento, ficam viúvas do marido que sonharam.

Maurício Donnay

As mulheres são como as ventoinhas que só deixam de girar quando estão enferrujadas.

Voltaire

As lágrimas são o forte das mulheres.

Saint-Evremont

Nada se pode fazer contra o nascimento e a morte, a não ser aproveitar o intervalo entre uma e outra.

Santayana

O amor é um estado de guerra contínuo. E' por isso que se diz: amor vencedor, amor vencido, amor invencível, etc.

M.me Neker

Os homens começam a acreditar nas dores morais quando as sentem; as mulheres, muito antes de as sentirem.

M.me C. de Salm

As mulheres, no reino de Monomotapa, tão respeitadas são, que o filho primogénito do rei, quando encontra uma deve deter-se e ceder-lhe o passo.

Prevost

As mulheres têm mais alma que espírito e mais tacto que discernimento.

Saniol Duvay

A astúcia da mulher multiplica-se pelos seus anos.

Goldoni

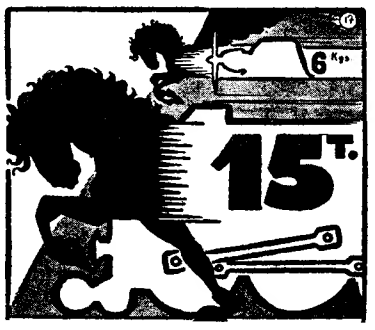
A crítica nunca matou o que tem de viver e jamais deu vida ao que tem de morrer.

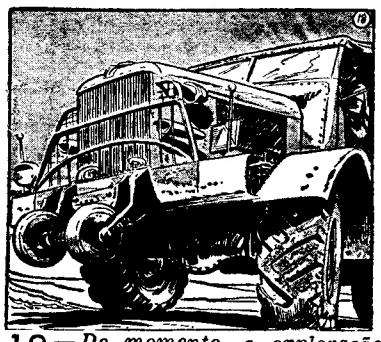
Victor Cousin

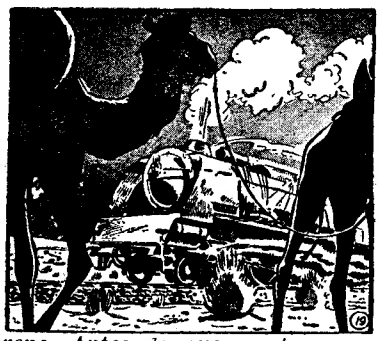
Os homens não são feitos para os prazeres, mas os prazeres são feitos para os homens.

Rainha Cristina da Suécia

FACTOS REAIS «Sahara, terra do futuro»







17 — *Se os veios de minério do Sahara estão provàvelmente entre os mais ricos do mundo, têm, no entanto, um grave inconveniente: ficam longe de tudo. Para quê extrair o chumbo, o volfrâmio, o pertóleo em quantidade, se é preciso gastar o dobro do seu valor para encaminhá-los ás regiões civilizadas? Utilizar o avião? Um simples cálculo basta para demonstrar que é demasiado caro: num avião, o cavalo-vapor transporta seis quilos; numa locomotiva, o mesmo cavalo-vapor desloca quinze toneladas. Só o caminho de ferro dá, neste caso, pleno rendimento. O Sahara tornar-se-á muito rico na zona de influência de uma linha férrea.*

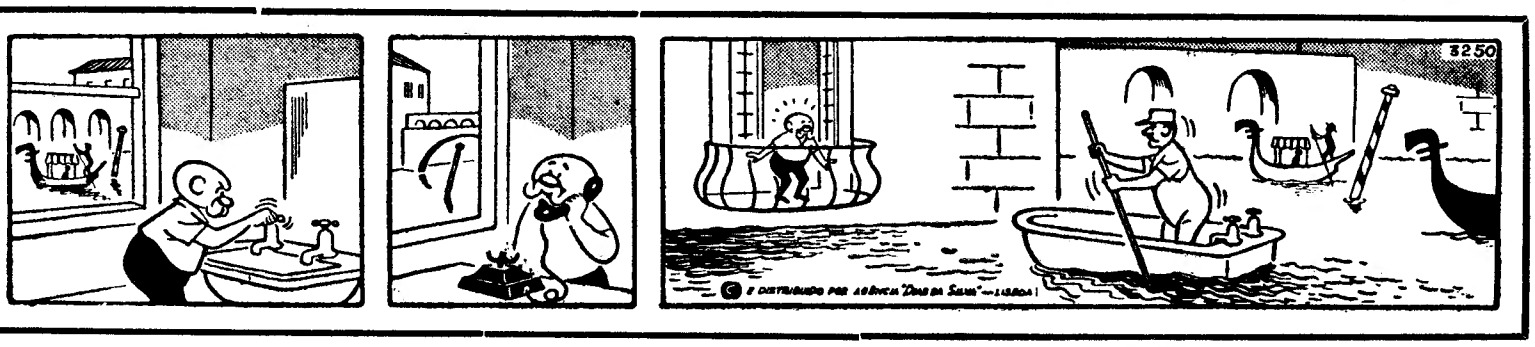
18 — *De momento, a exploração faz-se a nível reduzido. Camiões de sessenta toneladas, equipados com pneus especiais, transportam o volfrâmio do deserto. Uma mina de manganês de Imini construiu um teleférico de vinte e cinco quilómetros para levar o seu minério por cima do Atlas, até á rede ferroviária marroquina. São soluções provisórias. Só o caminho de ferro poderá, de facto, abrir o Sahara á vida industrial. E este caminho de ferro existe — no papel. Trata-se da famosa linha Mediterrâneo-Níger, que ligará os portos de Argel e Oran ás cidades nigerianas de Tombuctu e Gao.*

19 — *A linha férrea avança, conquistando lentamente o terreno. Antes da guerra chegava a Colomb Bechar, nas «portas» do deserto. Posteriormente, a via dupla montada no Sahara atingiu Abadla, noventa quilómetros mais á frente. Não é nada, ou quase: para chegar ao Níber há que traçar ainda uns 1925 quilómetros sobre as rochas e areias. Mas o director dos serviços de montagem não desanima: «Primeiro temos de provar ao público que o caminho de ferro dá rendimento... De Colomb Bechar partem todas as noites dois comboios, com mil toneladas de carvão cada um, sem contar com o chumbo e o manganês».*

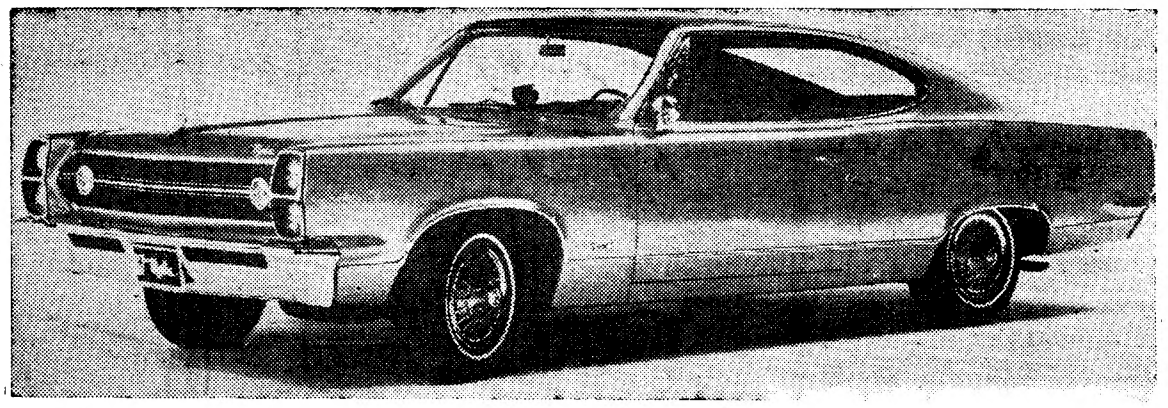
20 — *«A abertura da linha até Abadla permite a exploração do zinco, do cobalto, do estanho e dos famosos jazigos de «ferro sobre carvão». Pede-se ao público um pouco mais de paciência. O que não sucederá quando todas as explorações estiverem em pleno!» Quinhentos quilómetros adiante fica Adrar, com as suas tâmaras, o seu tabaco e o seu cobre. Depois vêm os mais ricos jazigos de fosfato do mundo. Por fim, em Gao e Niamey, no Níger, encontramos trezentas mil toneladas de algodão por ano, que actualmente pagam uma taxa fabulosa para descer até Conakri e Dakar. A água só carreia erva, o comboio levará grandes riquezas minerais e industriais. Será este o verdadeiro futuro do Sahara?*

(Continua)

AVENTURAS DO TIO CARLOS



Automobilismo



O modelo do Rambler «Marlin Fastback» de 1967, fabricado pela American Motors, é, comparado com o do presente ano, mais comprido, largo e baixo, embora mantenha o seu estilo característico

Trinta regras de ouro
para a segurança na condução

Da revista espanhola «Prudencia e Seguridad» extraímos as seguintes trinta regras de ouro, que constituem normas elementares para todos quantos conduzem veículos motorizados e sentem a tremenda responsabilidade de jogar com a própria vida e a dos seus semelhantes. Muitas destas regras são tão originais como interessantes pela forma humorística como são apresentadas. Isto não quer dizer que o bom condutor não tenha de tomá-las a sério.

Em introito, escreve-se naquela revista: «Com estas trinta regras, pode-se assegurar a vida dos automobilistas, a quem se confia a missão tutelar do automóvel e dos seus ocupantes.

Para conduzir um automóvel correctamente não pode, com certeza, deixar de aplicá-las permanentemente».

1 — Não utilize um automóvel cujos travões não «respondam» perfeitamente.

2 — Respeite sistemáticamente as ordens vigentes sobre o trânsito.

3 — Não toque a buzina desnecessáriamente, pois é inutil e irrita os outros.

4 — Se conversa, conduza mais devagar. Não tire a vista da estrada.

5 — Nos cruzamentos das vias férreas, a morte espera. Cruze devagar.

6 — Não faça marcha atrás acelerando e sem olhar. É perigosíssimo.

7 — Não se entretenha fazendo oscilar o automóvel sem motivo justificado. Siga uma trajectória sem ziguezague.

8 — Gradue o espelho retrovisor e olhe para ele, com brevidade, ao voltar.

9 — Se estiver de mau humor não conduza. É ridículo e desastroso.

10 — Ao entrar nas ruas com prioridade ou nas que haja direcção unica, pare um pouco.

11 — Não permita nunca que guie um bêbado. Evite-o a todo o custo.

12 — Não estacione em artérias nas proximidades de uma esquina.

13 — Faça os sinais a tempo e obedeça-lhes também. É cómodo.

14 — Não desligue o motor quando vai numa descida. Expõe-se por gosto.

15 — Não desperdice gasolina, dando aceleradelas. É uma loucura dispendiosa.

16 — Inspeccione as portas antes de se pôr em marcha.

17 — Não aprenda a conduzir num automóvel de um amigo, nem empreste o seu.

18 — Às vezes uma avaria custa mais que um automóvel. Um acidente, não se sabe...

19 — Conduzir com cuidado traz a sua recompensa e produz prazer. É sensato.

20 — Ao estacionar vire sempre as rodas para as margens do passeio.

21 — Não leve os pés nos pedais quando não os usa.

22 — Não queira ultrapassar toda a gente. Desconfie sempre da velocidade.

23 — Ultrapassar um automóvel numa curva é uma «loucura».

24 — Numa descida, cujo cume oculta a estrada, «dupla loucura».

25 — Numa descida em rua estreita e arborizada, «tríplice loucura».

26 — O automóvel dá oportunidade para demonstrar a educação.

27 — Aceite como uma honra que lhe chamem cobarde, mas não corra.

28 — Não perca o domínio. A prudência distingue o automobilista.

29 — As curvas têm direita, centro e esquerda. Recorde isto com frequência.

30 — Lembre-se de que os comboios têm o seu caminho invariável.

Estas são as máximas que interessava dar a conhecer. O leitor julgará delas. Tudo quanto se faça para evitar ou diminuir o numero dos acidentes está bem feito. O pior é quando sabemos que, segundo as estatísticas, uma elevada percentagem de acidentes se produz por violação ou pelo não cumprimento das leis que ordenam o transito e regulam a circulação.

O que nunca tem justificação de espécie alguma, nem admite paliativos, é que por imprudência, por um rasgo perigoso, por uma febre de velocidade se atente contra a própria vida e também, o que é pior, contra a do próximo.

Entre todas as virtudes a ter em conta pelo bom condutor, a primeira, sem duvida, é a prudência.

A SEAT
MANTÉM OS PREÇOS

Os modelos Seat não baixarão de preço, conforme foi anunciado pela firma espanhola. O facto provocou naturais comentários, precisamente por ser num momento em que outros fabricantes (Renault, Barreiros, etc.) anunciaram espectaculosas baixas, suscitando uma reacção favorável no mercado espanhol. Assim, a decisão da Seat parece pouco oportuna.

No entanto, as respostas podem ser diversas, umas de caracter técnico, outras de finalidade económica. Mas parecem contrariar as recentes declarações de um dirigente da Seat, que afirmou que o preço por quilo do produto acabado é o mais baixo da Espanha. Evidentemente que o preço dos modelos comparado com as taxas do estrangeiro não está elevado, mas o comprador espanhol não pode deixar de perguntar-se:

Se os outros baixam, porque é que a Seat não faz o mesmo?

Respondem os fabricantes daquela marca: porque os tem baixos desde o primeiro dia de fabrico. Por outras palavras: a Seat, quando iniciou a produção, soube calcular bem os preços possíveis.

Mais uma fábrica da Lotus

O presidente do Grupo de Companhias Lotus, Colin Chapman, procedeu recentemente ao assentamento da primeira pedra de uma nova fábrica da Lotus, orçamentada em 750 mil libras (60 000 contos), que está a ser construída perto de Norwich, na Grã-Bretanha.

O terreno é o de um antigo campo de aviação, estando projectado que parte das pistas seja convertida em circuito de provas. Assistiram á cerimónia Jim Clark e outros corredores da Lotus.

Reparações e alterações
nos veículos ligeiros e pesados

O Governo espanhol acaba de introduzir algumas alterações no Código da Estrada, no que respeita a reparações e modificações nos veículos. As normas dizem respeito tanto aos proprietários como aos fabricantes e donos de oficinas, pois todos se tornam responsáveis pelo cumprimento das novas disposições.

Assim, os donos de veículos matriculados ficam obrigados a comunicar ao Departamento de Trânsito da província respectiva as modificações nos veículos e as reparações mais importantes. Consideram-se reformas e reparações profundas, entre outras, a mudança do motor, a transformação de um veículo de passageiros em carga ou vice-versa, a transformação da caixa de uma camioneta ou camião, a substituição do sistema de travagem, etc.

Após a necessária comunicação, os veículos em causa serão submetidos a novas vistorias. As oficinas e fábricas passarão a ser obrigadas a preencher uma ficha em que se assinala a data de entrada e saída do veículo, marca do carro, cor, numero de matrícula, nome e morada do seu proprietário e tipo de reparações efectuadas.

Procura-se, deste modo, normalizar e oficializar um trabalho específico e, ao mesmo tempo, facilitar a Polícia na pista de automóveis roubados ou causadores de acidentes.

PREVENIR
ANTES DE REMEDIAR

A Associação dos Automobilistas Suecos, que agrupa 220 000 sócios e trabalha de colaboração com os organismos oficiais de segurança rodoviária, concedeu a sua medalha de ouro (por mérito em segurança) ao «Citroen DS-21». Esta medalha destina-se a distinguir o construtor que apresente, na Suécia, o veículo de série com o mais completo conjunto de dispositivos de segurança do ano.

A maior parte dos fabricantes equipam os veículos com um conjunto de acessórios considerados de segurança (muito relativa, aliás), tais como «tabliers» almofadados, volantes telescópicos, assentos retrácteis, etc. Mas tudo isto desempenha um papel após o acidente, sendo, sem dúvida, mais importante evitá-lo.

Foi com este pensamento que os técnicos da Citroen inventaram o indicador de uso dos discos de travão. Trata-se de um dispositivo de advertência: logo que o disco acusa desgaste e fica impossibilitado de funcionar convenientemente, acende-se uma luz vermelha no «tablier».

Este pormenor importante justifica o prémio da Associação dos Automobilistas Suecos.

Pequenas «cilindradas»...

- **A Citroen contribuiu em 29,7 por cento para a produção francesa de veículos, no 1.º semestre do ano corrente, fabricando 488 624 unidades.**
- **Está a estudar-se a criação de doze pistas especiais á volta de Paris, para o ensino da condução automóvel, com duas finalidades: descongestionar o transito da capital francesa dos carros de instrução e proporcionar aos instruendos a possibilidade de se rabituarem ás velocidades de 60 km/h. e de 70 a 80 km/h., que os examinadores agora lhes exigem respectivamente nas aglomerações de transito e fora delas.**
- **Dois dirigentes do Grupo Lotus efectuaram uma viagem de mais de mais de 11 000 km através dos Estados Unidos a fim de apresentarem o novo Lotus Elan «Drophead» coupé. Dessa visita resultaram encomendas de novos carros no valor de meio milhão de dólares (14 500 contos).**
- **A luta contra as causas susceptíveis de originar acidentes, tais como embriaguez, galta de observação da prioridade, ultrapassagem pela direita, falta de atenção nas faixas de passagem de peões, excesso de velocidade, entradas e voltas erradas, será intensificada na Renânia do Norte-Vestfália, o estado da República Federal de população mais densa. Para tal, a polícia recebeu ordem de não perder tempo com a autuação de delitos menores, tais como estacionamento errado, etc. O governo espera que a magnanimidade para com os pequenos delinquentes permita á polícia dedicar a sua atenção aos casos mais importantes e combater assim o numero de acidentes excessivamente elevado.**
- **Elevam-se a 38,5 biliões de liras, o total das exportações italianas de bicicletas e de ciclomotores, em 1966. As exportações dos ciclomotores atingem 32,2 biliões, o que demonstra a boa aceitação deste género de veículos nos mercados estrangeiros, que devem á Itália a sua criação e difusão no Mundo.**

A Suécia vende 1300 autocarros de porta à esquerda

É já em 1967 que a Suécia vai mudar o sentido do seu transito, da esquerda para a direita, pelo que terão de ser dispensados do tráfego, em todo o país, cerca de 1300 autocarros cujas portas dão para o lado esquerdo.

Para a sua venda, e de mais uns 100 troleicarros, foi nomeada uma direcção central de vendas que calcula poder interessar na compra qualquer um dos 50 países no Mundo que ainda mantêm o tráfego pela esquerda. Trata-se de uma autêntica liquidação, pois, embora não se tenham fixado preços para a venda, espera-se que o preço unidade venha a oscilar entre 2000 e 2400 dólares.

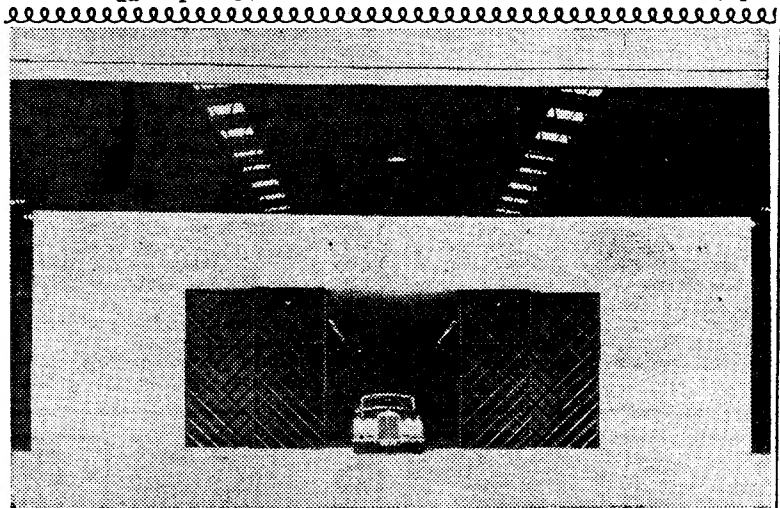
UM FORD ELÉCTRICO

A Ford anunciou que o seu primeiro automóvel eléctrico será apresentado na Grã-Bretanha e não nos Estados Unidos. Parece que os técnicos conseguiram encontrar uma bateria suficientemente potente para substituir os motores de explosão a gasolina. Esta bateria, que é relativamente leve, é feita á base de sulfito de sódio.

Os especialistas da Ford afirmaram que os futuros automóveis eléctricos, mais económicos do que os que consomem gasolina, são de molde a impor-se em toda a parte.

Por seu lado, a General Motors, a maior competidora da Ford, está também a experimentar baterias eléctricas e células de combustível especiais, entre outras formas de energia motora em substituição da gasolina.

Assim, em Janeiro próximo já a Ford apresentará ao público inglês o seu automóvel eléctrico e pensa-se que a General Motors fará o mesmo por todo o ano que vem.



Não se trata de uma garagem com ar condicionado. Por enquanto não se pense nisso. A fotografia mostra simplesmente o túnel de vento no centro de experiências da industria de automóveis britanica, em Warwickshire, á entrada do qual está um Rolls-Royce «Silver Cloud SC-1». A corrente de ar passa através de uma grelha que serve para a distribuir uniformemente, podendo a sua velocidade atingir 128 km por hora

Peças e acessórios exportados pela Grã-Bretanha

A Grã-Bretanha, que é um dos maiores exportadores mundiais de peças e acessórios para automóveis, expediu mais de 158 milhões de libras desses artigos (14 640 000 contos), de Janeiro a Julho do corrente ano, o que representa um aumento de quatro milhões de libras sobre o período correspondente de 1965.